

---

**LEVANTAMENTOS E ESTUDOS SOBRE O MODO DE  
VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS  
DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE  
SOBRADINHO**



**Relatório Parcial 1**

**Contrato CTNE-92.2010.6580.00**

**Julho, 2012**

---

## Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA CONCEBIDA E OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS DO TERRITÓRIO 1.....	9
3. DESCRIÇÃO DO SISTEMA E DOS RESULTADOS POR SEGMENTO ESTUDADO ...	15
3.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural..	15
3.1.1. Introdução.....	15
3.1.2. Metodologia.....	18
3.1.3. Diagnóstico dos Municípios .....	20
3.1.3.1. Casa Nova.....	20
3.1.3.2. Sento Sé.....	45
3.1.3.3. Sobradinho.....	69
3.2. Segmento Economia e Sociologia .....	83
3.2.1. Metodologia específica para os segmentos Economia e Sociologia .....	83
3.2.2. Área de Interesse .....	85
3.2.3. Socioeconomia Regional .....	88
3.2.4. Caracterização do território 1 e Índices dos Municípios .....	108
3.2.5. Índice de Desenvolvimento .....	113
3.2.6. População dos municípios do território 1 .....	117
3.2.7. Dinâmica Demográfica.....	121
3.2.8. Aspectos Econômicos dos Municípios do Território 1 .....	121
3.2.9. PIB e Distribuição do PIB .....	134
3.2.10. Comportamento Global da Renda .....	135
3.2.11. Serviços Básicos e Bens de Consumo Durável Existentes nas Residências/Propriedades dos Municípios .....	137
3.2.12. Arrecadação e Tributos em Cada município .....	138
3.2.13. Royalties da CHESF.....	140
3.2.14. Planos, Programas e Projetos nas Esferas Federal, Estadual e Municipal .....	142
3.2.15. Aspectos Socioeconômicos das Comunidades e Famílias remanejadas .....	145
3.2.16. Histórico das Famílias Remanejadas.....	151
3.2.17. Informações da Residências/Propriedades das Famílias Remanejadas.....	155

3.2.18. Atividade Econômica das famílias Remanejadas .....	161
3.2.19. Faturamento e Renda das famílias Remanejadas .....	163
3.2.20. Condição de Vida das Famílias Remanejadas .....	165
3.2.21. O Histórico da Construção e suas Repercussões Econômicas e Socioambientais .....	166
3.2.22. Relações de Convivência das Comunidades com a Natureza e os Recursos Ambientais .....	176
3.2.23. Mudanças trazidas pela UHE Sobradinho na Visão das Famílias e Agentes Institucionais.....	178
3.3 Aspectos Sócias Dos Municípios e Comunidades Pesquisadas no Território1.(Sento Sé – Casa Nova e Sobradinho) .....	181
3.3.1 Mapa da organização Social .....	189
3.3.2 Diagnóstico Étnico do Território .....	192
3.3.3 Mudanças Causadas pela UHE de Sobradinho e suas repercussões no Modo de Vidas das Comunidades Remanejadas .....	195
3.3.4. Interpretação das Mudanças pela População Remanejada. ....	200
3.4. Segmento Pesca .....	205
3.4.1. Objetivo .....	205
3.4.2. Objetivos Específicos .....	205
3.4.3. Público Alvo neste Volume.....	206
3.4.4. Metodologia.....	206
3.4.5. Resultados e Discussão.....	208
3.4.6. Pesca .....	209
3.4.7. Comportamento da Atividade de Pesca na Família.....	211
3.4.8. Organização dos Pescadores.....	211
3.4.9. Histórico da Formação das Colônias .....	211
3.4.10. Resultados da Pesquisa.....	212
3.4.11. Características da pesca e da produção pesqueira .....	216
3.4.12. Características das embarcações.....	229
3.4.13. Comercialização e Mercado .....	232
3.4.14. Política Pública.....	236
3.4.15. Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte .....	240
3.4.16. Piscicultura .....	252
3.4.17. Consequências da UHE Sobradinho.....	265

---

4. ANÁLISES DOS RESULTADOS E CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES .....	266
4.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural	266
4.1.2. Consolidação das Proposições.....	268
4.2 Vetores de Desenvolvimento e proposições Genéricas para o Desenvolvimento Socioeconômico .....	272
4.2.1 Algumas medidas necessárias para combater os entraves ao desenvolvimento econômico .....	281
4.2.2 Proposições Sociais para o Desenvolvimento Sustentável .....	281
4.4. Segmento Pesca .....	282
5. BIBLIOGRAFIA .....	286
ANEXOS .....	292
ANEXO I – MAPA TERRITÓRIAL .....	293
ANEXO 2 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS OFICINAS-SEMINÁRIO.....	294
ANEXO 3 – EXPOSIÇÃO DA LINHA METODOLÓGICA DO PROJETO .....	302
ANEXO 4 – ATAS DE PRESENÇA DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES EM CADA UMA DAS OFICINAS-SEMINÁRIOS E OUTROS REGISTROS RELEVANTES	306

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o 1º Relatório Parcial referente ao Projeto de Avaliação do Modo de Vida das Populações Remanejadas do entorno do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, objeto do Contrato CTNE-92.2010.6580.00, firmado entre a CHESF e a BRASILENCORP.

Além desta “Apresentação”, mais cinco Capítulos compõem o trabalho objeto deste documento.

O capítulo 1 (“Introdução”) no qual são apresentadas informações retrospectivas a respeito do histórico de implantação do Empreendimento, da área inundada dos oito Municípios que tiveram populações relocadas (Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia e Barra), com ênfase para o enfoque da área correspondente ao denominado Território 1, formado pelos municípios de Sento Sé, Sobradinho e Casa Nova, objeto deste Relatório.

No Capítulo 2, são abordados os aspectos relacionados à aplicação da metodologia apresentada no Plano de Trabalho Consolidado, tanto para a obtenção das informações secundárias, quanto para a coleta de informações primárias em decorrência da pesquisa realizada em base amostral, segundo critério previamente aprovado, junto às comunidades, às suas lideranças e a pessoas de diferenciado conhecimento da realidade acerca da evolução do processo de implantação da Usina Hidrelétrica de Sobradinho e dos seus desdobramentos e reflexos, até o presente momento (denominados “Expertos”).

Também no Capítulo 2, está registrado o conteúdo, estruturação e a descrição do trabalho prévio de mobilização de representantes das comunidades para a realização das Oficinas-Seminário, que se constituíram em elementos adicionais relevantes de aprofundamento de debates e análises que subsidiaram a sedimentação das bases para a consolidação de acervo de informações e análises relacionadas ao objeto do estudo.

No Capítulo 3, constam desde a descrição do processo de desenvolvimento do Sistema segundo arquitetura de Banco de Dados, para dar ensejo ao processamento das informações coletadas e produção dos diversos relatórios de saída, a partir da digitação dos dados contidos nos formulários de coleta de campo junto às comunidades visitadas, as lideranças entrevistadas e os

“expertos”, até a explicitação dos resultados obtidos a partir das tabelas, quadros e até ilustrações fotográficas obtidas, complementando a consolidação dos dados das pesquisas de dados para cada um dos segmentos estudados (Economia, Sociologia, Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, Patrimônio Arquitetônico e Urbanismo e a Atividade Pesqueira).

No capítulo 4, constam as análises dos resultados consolidados para cada um dos segmentos estudados, abordando os diversos elementos de reflexão do comportamento das variáveis que foram escolhidas para traduzir o Modo de Vida das populações estudadas para o Território 1, nos três referenciais de tempo definidos (1971, 1982 e 2012) e nos diversos segmentos focalizados, bem como a consolidação de Proposições oriundas das pesquisas e dos posicionamentos expressos pelas comunidades consultadas.

## 1. INTRODUÇÃO

A Usina Hidrelétrica de Sobradinho teve o seu processo de concepção e implantação desenvolvido entre os anos de 1973 e 1979 quando ocorreu o início das operações do Empreendimento, o qual agregou ao parque gerador hidrelétrico da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) uma capacidade instalada de 1.050.000 Kw.

Além da significativa capacidade instalada, para o que conta com um conjunto de 6 turbinas de fabricação soviética da marca Leningradsky Metallichesky Zavod (LMZ) com capacidade nominal de 178.000 Kw (cada) a implantação do Empreendimento originou um lago artificial com capacidade de acumulação de 34 (trinta e quatro) bilhões de metros cúbicos d'água, o que lhe confere a condição de se constituir no segundo maior lago artificial da América Latina.

Aliada à condição de relevante fonte de geração de energia elétrica pela CHESF ao Sistema Elétrico Nacional, a UHE contribui ainda de forma significativa como instrumento de regularização da vazão do Rio São Francisco, assegurando uma vazão média de 2.060 m<sup>3</sup>/s e com isto vindo a se constituir em um dos pilares da maior importância para a garantia da acumulação d'água e geração de energia por todo o parque gerador da CHESF com reflexos positivos em todo o Sistema Elétrico Brasileiro.

De outra parte a implantação da UHE Sobradinho, resultou na inundação de uma área de cerca de 4.214 km<sup>2</sup>, deixando submersas extensões de terra situadas nos municípios ribeirinhos de Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia e Barra, provocando por consequência a relocação de um contingente populacional que se estima em cerca de 11.000 famílias, dentre as quais dimensiona-se, a partir de informações secundárias complementadas por consultas diretas a lideranças e expertos”, que cerca de 7.000 (sete mil) famílias relocadas tenham permanecido nas áreas do entorno do reservatório e estão distribuídas entre os oito municípios anteriormente referidos. O diferencial de 4.000 famílias, estima-se que tenha tido como destinos alternativos, a migração para outras regiões do país além da transferência para o Projeto Especial de Colonização Serra do Ramalho (posteriormente transformado em município), implantado a cerca de 1.000 quilômetros rio acima, nas proximidades do município de Bom Jesus da Lapa ainda no Estado da Bahia.

Tal processo de relocação populacional, à parte de considerar-se os reflexos e impactos inerentes à forma de implementação das mudanças em uma quadra da vida nacional em que os procedimentos de negociação e consulta com a comunidade se manifestaram de forma rudimentar e deixaram marcas profundas no seio daquelas coletividades, desencadeou “fraturas” importantes em segmentos diversos a exemplo da desintegração das estruturas sociais, reconfiguração nas formas e mecanismos de produção com rebatimento na Economia das famílias e na produção agregada, perdas nas referências do indivíduo com suas raízes, reflexos no patrimônio histórico e cultural, implicações no patrimônio arquitetônico e na dinâmica de evolução do sistema urbanístico e finalmente na atividade pesqueira que se constitui naturalmente em elemento basilar dentre as práticas produtivas daquelas populações.

Em linha com o Plano de Trabalho Consolidado apresentado em Março passado e aprovado pela CHESF, que este 1º Relatório Parcial se dedica a aplicar a metodologia anteriormente formulada e que será objeto de relato no Capítulo seguinte a partir da abordagem de cada aspecto relevante dos diversos segmentos analisados, refletido na aferição e comparação do comportamento dos diversos indicadores escolhidos para espelhar o desempenho de cada segmento a partir dos dados passíveis de obtenção nos três estágios do tempo escolhidos para o exercício do estudo (1971, 1982 e 2012).

Conforme definido no retroreferido Plano de Trabalho Consolidado, o Universo pesquisado e analisado neste 1º Relatório Parcial, se insere na área delimitada pelos três municípios componentes do denominado território 1, nomeadamente os municípios de Sento Sé, Sobradinho e Casa Nova , o que é ilustrado no mapa apresentado a seguir ou no Anexo 1.



---

## 2. APLICAÇÃO DA METODOLOGIA CONCEBIDA E OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS DO TERRITÓRIO 1

Retomando concisamente a estrutura metodológica concebida para o desenvolvimento do estudo objeto do presente Projeto, apresenta-se a seguir os principais elementos de estruturação e direcionamento do trabalho:

- A) Conceituação e Explicitação dos Elementos definidores do tema central do Estudo (“Modo de Vida”);
- B) Concepção preliminar dos formulários de coleta de informações primárias a serem coletadas no campo, junto às comunidades a serem pesquisadas em base amostral (com tamanho da amostra equivalente a 10% do Universo), as lideranças e os “expertos”;
- C) Mapeamento e pesquisa do elenco de informações secundárias a serem levantadas em cada um dos Segmentos a serem estudados (Economia, Sociologia, Patrimônio Histórico e Cultural, Patrimônio Arquitetônico e Urbanismo e Pesca);
- D) Concepção das cinco formas de captação de informações primárias:
  - 1) Junto a representantes de segmentos representativos das comunidades, através de um Evento estruturado denominado Oficina-Seminário, no qual em processo interativo foi apresentado pela CHESF e a BRASILENCORP o arcabouço metodológico e a forma de evolução do Projeto e obtenção dos seus resultados e de outra parte, foram obtidas contribuições relevantes para subsidiar o trabalho em termos de externalização dos principais pontos negativos e positivos decorrentes da implantação da UHE Sobradinho além de serem indicados pelos representantes, as localidades/comunidades onde deveriam ser procedidas as pesquisas No Anexo 2. consta o Relatório Fotográfico das três Oficinas-Seminário realizadas em Sento Sé, Sobradinho e Casa Nova;
  - 2) Aplicação, durante as oficinas, da técnica de investigação qualitativa denominada de "Grupo Focal", utilizada para fins de identificação da percepção geral e coletiva dos atores locais que compõem os diversos segmentos sociais dos municípios abordados no Estudo. Esta técnica teve como objetivo principal a coleta de dados por meio de

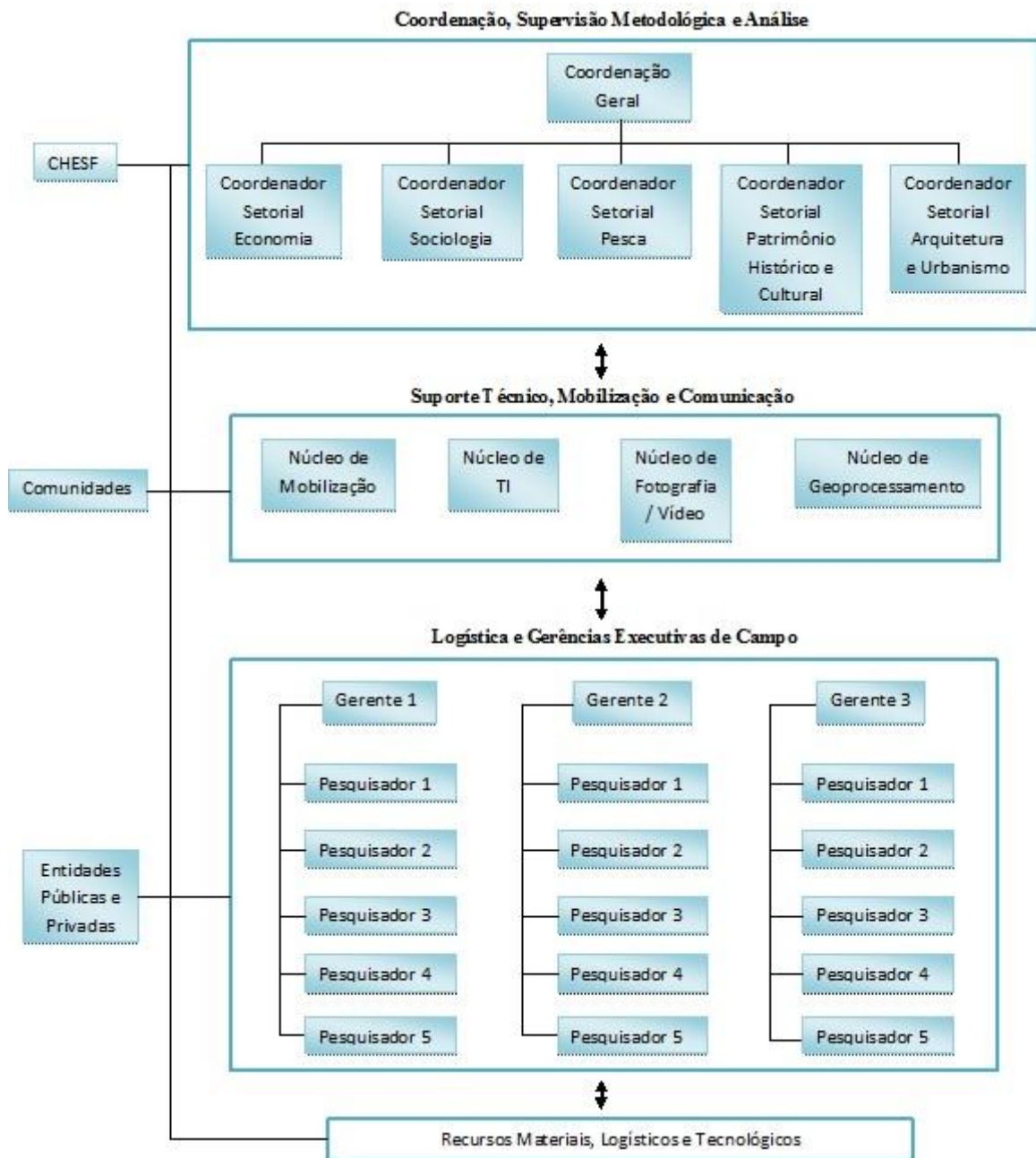
interações grupais, com base na discussão de um tema específico sugerido por pesquisador/coordenador da área temática. O grupo focal também foi utilizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais do grupo pesquisado. A metodologia consistiu em dividir o público da oficina em três grupos, contemplando ao máximo as representações dos diversos seguimentos sociais presentes. Para facilitar o entendimento e a interação dos participantes, cada grupo abordou um tema específico<sup>1</sup>, o qual foi analisado e discutido a luz do universo temporal estabelecido pela pesquisa (antes-1971, durante-1982, depois-2012). Através de cada tema sugerido, buscou-se estabelecer uma relação direta com uma determinada área/segmento de pesquisa, e uma relação indireta com as demais áreas. Ao fim, foi possível construir uma base de dados qualitativa que permitiu identificar qual a visão geral que os atores sociais pesquisados possuem sobre o processo de construção da barragem a luz de um tema específico. Também possibilitou utilizar os dados coletados no grupo multifocal, para trabalhar uma análise comparativa entre os processos internos apresentados pelo grupo e os resultados obtidos nas entrevistas aplicadas individualmente. Além de proporcionar a identificação de opiniões coletivas, difíceis de coletar através dos questionários, o resultado das oficinas possibilitou referendar ou conflitar os resultados obtidos com as duas técnicas de pesquisa. Tanto o conflito, quanto a compatibilidade de informação, serviu como elemento de análise.

- 3) A Coleta de informações pelos pesquisadores selecionados e capacitados pela BRASILENCORP, junto a cada localidade / Comunidade previamente identificada, através da aplicação de formulários específicos. Vale salientar que todos os pesquisadores foram recrutados, selecionados em cada município, tendo em vista facilitar o processo de integração do pesquisador com a comunidade e se apropriar positivamente do conhecimento da realidade local por parte do pesquisador;

---

<sup>1</sup> Os temas abordados foram os seguintes: grupo-1 - "relações das pessoas com o Rio"; grupo-2 - "relações das pessoas com a cidade"; o grupo-3 - "relações entre as pessoas".

- 4) A coleta de informações junto à lideranças das comunidades o que foi realizado pelos Gerentes Executivos de Campo, que coordenaram as Equipes de Pesquisadores
  - 5) A coleta de informações junto aos “Expertos”, grupo constituído por pessoas da comunidade que tenham vivenciado o processo histórico de implantação do Empreendimento e que detenham diferenciado conhecimento a respeito do assunto em estudo, que foi realizada por Consultores Supervisores de cada Segmento do Estudo, através de entrevistas realizadas durante a permanência em campo destes Consultores e subsequentes subsídios fornecidos pelos “expertos”, o que contou com apoio complementar de Profissional contratado pela BRASILENCORP (Sr Luiz Mariano) e que além de ser morador da área há mais de vinte anos participou como ex-funcionário da CHESF, hoje aposentado, de diversas etapas relevantes do processo de implantação da UHE Sobradinho.
- E) A estrutura organizacional concebida e implementada pela BRASILENCORP para dar suporte e gerenciar a implantação do Projeto é ilustrada no organograma apresentado a seguir:



F) Visita prévia que teve como objetivo a interação com os principais interlocutores seja da Prefeitura, colônia de Pescadores para absorção de conhecimentos preliminares sobre a realidade local, seja do Empreendimento e seu processo de implantação e, seja dos aspectos relacionados à logística de operacionalização da Oficina-Seminário e uma pré-localização das localidades a serem pesquisadas, identificação preliminar de lideranças, “expertos” e mapeamento de lideranças a serem mobilizadas para participar da Oficina-Seminário;

- G) Mobilização Prévia dos representantes dos diversos segmentos da Comunidade para participação nas Oficinas-Seminário;
- H) Seleção e Capacitação dos Pesquisadores;
- D) Reprodução dos exemplares dos formulários de coleta para aplicação nas Pesquisas dos diversos segmentos, seja nas comunidades, junto às lideranças ou junto aos “expertos”
- J) Concepção prévia da estrutura metodológica das Oficinas-Seminário:
- Introdução/Abertura pela Representante da CHESF;
  - Exposição da linha metodológica do Projeto pelo Coordenador do Projeto pela BRASILENCORP (Engenheiro Paulo Gonçalves Filho) cujo conteúdo consta no Anexo 3
  - Concepção metodológica da Estrutura de evolução da dinâmica Oficina-Seminário (Composição dos Grupos Temáticos, Debates, Contribuições, Preparação de mapa-Diagnóstico por cada Equipe, Apresentação da Posição de cada Grupo por Representante designado).
- K) Realização das Oficinas-Seminário:
- Sento Sé: 29/05/2012
  - Casa Nova: 31/05/2012
  - Sobradinho: 01/06/2012
- L) Contatos dos Consultores com Grupo de “Expertos”;
- M) Realização das pesquisas de Campo pelos Pesquisadores junto às diversas comunidades pré-definidas em cada município do Território 1:
- 1) Comunidades pesquisadas em Sento Sé: Aldeia, Bazuá, Cajuí, Fernandes da Cunha, Itapera, João Leopoldo, Limoeiro, Pascoal, Povoado Andorinha, Pirí, Quixaba, Retiro de Baixo, Riacho dos Pães, São Leopoldo, Tombador, Tombador de Baixo, Tombador de Cima.
  - 2) Comunidades pesquisadas em Sobradinho: Algodões Novos, Algodão Velho, Fazenda das Pedras, Lagoa Grande, Novo São Gonçalo, Quadra 12, Quadra 22, São Gonçalo da Serra, São Joaquim.

- 3) Comunidades Pesquisadas em Casa Nova: Barra da Cruz, Bem Bom, Borges, Centro, Curralzinho, Entroncamento, Mocambo, Pau à Pique, Santana do Sobrado, São Luiz, Topol, Vila Azul.
- N) Desenvolvimento do Sistema segundo plataforma de Banco de Dados e preparação;
- O) Digitação e Consistência dos Dados obtidos nos formulários de Pesquisa para processamento e obtenção dos Relatórios de Saída para cada Segmento do Estudo

---

### 3. DESCRIÇÃO DO SISTEMA E DOS RESULTADOS POR SEGMENTO ESTUDADO

#### 3.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural

##### 3.1.1. Introdução

Esse primeiro relatório tem como objetivo apontar os conhecimentos históricos e culturais produzidos sobre os municípios abrangentes do projeto a partir do levantamento de dados secundários coletados nos documentos históricos dos Municípios do Entorno da UHE de Sobradinho centrado na análise de livros e documentos sobre a **História; Arquitetura e Urbanismo; Patrimônio Histórico Artístico e Cultural** de cada município estudado, como também de dados primários colhidos através de entrevistas, vídeos e questionários junto à comunidade realocada, além da observação visual realizada durante a visita de campo pela equipe dos monumentos de cada município e que serão apresentados em forma de anexos por meio de arquivos impressos e digitais.

Essas informações nos permitiram estruturar o processo de captação de informações primárias e secundárias voltadas para expressar o “Modo de Vida” das comunidades objeto do estudo nos três recortes temporais definidos (1971, 1982 e 2012), em cada segmento de “per si”, de forma a propiciar inicialmente uma análise setorial e subsequentemente uma análise integrada, dando subsídios para entendermos a ocupação e a realocação das comunidades estudadas no Vale do São Francisco.

Ao longo da história, o Vale do São Francisco foi palco de inúmeros conflitos entre os grandes proprietários de terras. A posse da terra e o controle político local eram os principais elementos causadores dos conflitos na região. Entretanto, o uso da água não gerava problemas porque as atividades econômicas desenvolvidas no vale, até então, não exigiam o aproveitamento da água de forma tão intensa como bem ocorre atualmente. Apesar da estreita relação que moradores da região tinham com o rio, o uso da água para o consumo doméstico, pecuária, cultura de vazante, pesca e navegação era muito modesto. Com a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso, houve o primeiro impacto quanto ao uso da água do São Francisco. Era o

progresso que estava chegando para valer e inevitavelmente teria de alterar tudo; o exemplo mais marcante foi a inundação de pelo menos quatro cidades históricas situadas nas margens do rio: Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Sento Sé, área que deu lugar ao lago de Sobradinho.

A mudança, dramática para grande parte das populações da região, afetou grupos populacionais expressivos - barranqueiros (relacionados à pesca, agricultura de margem de rio e outras atividades ribeirinhas, demonstraram interesse de serem realocados próximos às margens do novo lago, desconhecendo que o solo não seria adequado para a antiga prática agricultável deles e, além disso, uma alteração no ecossistema aquático no lago iria modificar também sua atividade pesqueira) e, os caatingueiros (ocupavam um solo árido e estéril, dependiam de uma pecuária extensiva com fragilidade econômica, pois as pastagens eram precárias mesmo em estações chuvosas; perderiam as veredas e vazantes, que iriam desaparecer com a construção da barragem).

A energia elétrica causou um profundo impacto econômico e cultural nos barrancos do Velho Chico e de seus tributários, e nos centros urbanos da região nordestina. Entre os efeitos estão os grandes projetos de agricultura irrigada. A Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), que foi criada para promover o aproveitamento múltiplo e integrado dos recursos naturais da bacia, realizou estudos e iniciou obras no vale. Foi extinta em 1967 pelo regime militar e sucedida pela Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale), que por sua vez foi substituída, em 1974, pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) - atualmente denominada Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - concentrando sua atuação no estímulo à agricultura irrigada. A lavoura com irrigação era praticada no Vale do São Francisco desde o final do século XIX e se expandiu na década de 1950, com a introdução de rodas d'água na "região das quedas" e, posteriormente, de pequenos conjuntos motobombas nos cultivos de cebola. O governo federal criou a Companhia de Navegação do São Francisco (Franave) que, no início da década de 1960, construiu moderna frota de comboios empurrados, mas a instabilidade do leito fluvial e crescimento do uso do transporte rodoviário impediram os resultados esperados.

Com a disponibilidade de energia elétrica e o crescimento dos plantios irrigados, a paisagem social da bacia sanfranciscana sofre novas modificações. Na descrição do engenheiro agrônomo José Theodomiro de Araújo, "as cidades voltam a crescer, estradas são abertas. As lutas pela terra retomam o antigo fragor e reabrem velhas contendas judiciais. É outra gente que chega e



introduz novas relações de trabalho. O agricultor já não é o plantador de feijão e mandioca nas áreas de vazante, e sim um empresário que produz arroz, soja, cana, que utiliza inseticidas e adubos químicos. Os velhos engenhos de aguardente são grandes destilarias modernas. O pescador não é mais o pachorrento caboclo, de anzol ou tarrafa, mas se organiza em colônias, e o peixe sai em frigorífico, ao invés de seco e prensado com sal. As lanchas motorizadas ultrapassam os barcos a vela e já é difícil encontrar os barqueiros de calo no peito, de tanto varejar na borda dos rios. Até o vaqueiro não precisa mais usar o gibão e a perneira, porque tange o gado em campo limpo, coberto de colônia".

A represa de Sobradinho, considerada o maior lago artificial da América Latina, ocupando uma área de 4.214 Km<sup>2</sup> com terras, na sua maioria, áridas, sujeitas a secas periódicas e dependendo exclusivamente das águas do Rio São Francisco, apresentava áreas agricultáveis apenas nas “vazantes” e nas ilhas. A população que vivia nas margens desse rio, os chamados ribeirinhos habitantes das localidades nas margens do rio São Francisco e os beraderos ou barranqueiros, indivíduos que, além de viver nas margens do rio, tiram dele diretamente seu sustento e, mantém relações efetivas com ele.

Segundo análise de Ghislaine Duqué no seu livro – A experiência de Sobradinho: problemas fundiários colocados pelas grandes barragens, a socióloga que acompanhou o processo de transferência das pessoas comenta:

“... tratava-se de uma população de pequenos produtores, vivendo numa economia essencialmente de subsistência, com fracas relações com o mercado (ou seja, comercializando nas feiras locais um modesto “excedente”, que servia apenas para comparar os artigos de primeira necessidade que eles não podiam produzir). Esses pequenos produtores conseguiam manter suas famílias, combinando as atividades agrícolas nas terras de vazante e de sequeiro (aproveitando a estiagem para as primeiras e o “inverno” para as segundas), a pesca e os cuidados de um pequeno criatório. Inútil dizer que todos os membros da família participavam dessas atividades, cada um segundo sua força física ou seu tempo ajustado com os afazeres domésticos. (...) Alguns conseguiam completar a modesta renda familiar com atividades artesanais ou extrativas e tarefas eventuais assalariadas.” 1984-p.30.

A inundação das cidades do Vale do São Francisco mostra mudanas, trazendo inspiraes para poetas e compositores que retratam o pensamento da populao atingida por esse processo. A cano **Sobradinho** de S  e Guarabyra   uma dessas produes como abaixo:

“O homem chega e já desfaz a natureza,  
tira gente e põe represa, diz que tudo vai  
mudar; o São Francisco lá pra cima da  
Bahia, diz que, dia menos dia, vai subir  
bem devagar,e, passo a passo, vai  
cumprindo a profecia do Beato que dizia  
que o sertão ia alagar!  
“O sertão vai virar mar!”  
Dá no corao o medo que, algum dia, o  
mar também vire sertão!  
Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé,  
Pilão Arcado, vem o rio te engolir!  
Debaixo d’água l  se vai a vida inteira,  
por cima da cocheira o “gaiola” vai  
subir!  
Vai ter barragem no alto de Sobradinho  
e o povo vai-se embora com medo de se  
afogar!  
Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão  
Arcado, Sobradinho, adeus, adeus!”...

### 3.1.2. Metodologia

#### ➤ **História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural**

Conforme formulao contida no plano de Trabalho, a área de estudo foi dividida, metodologicamente, em três territórios considerando a dimensão espacial da área e do contingente a ser estudado, agrupando os municípios de acordo com a proximidade entre os mesmos, como segue: Território 1: Casa Nova, Sento S  e Sobradinho; Território 2: Pilão Arcado e Remanso e; Território 3: Barra, Itaguau da Bahia e Xique-Xique. Para este relatório dedicaremos especial ateno aos municípios do primeiro território.

A cidade possui diversos aspectos que interagem de maneira concomitante, tais como a memória, a identidade, o desenvolvimento urbano, o patrimônio cultural, formando assim um contexto que nos permite contar suas diversas Histórias. Sendo assim, os acontecimentos, suas manifestações e materializações não podem ser vistos isoladamente e dissociados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por esta razão, as áreas propostas no Termo de Referência divididas em História, Infraestrutura e Patrimônio Cultural foram unidas em uma só vertente para melhor desempenho na coleta de dados, análise de campo e diagnóstico.

Os objetivos específicos definiram as ações executadas para atender o objetivo geral comum a todas as áreas temáticas. Estes foram alcançados através de três segmentos: Levantamento de dados primários, secundários e entrevistas específicas junto às comunidades e lideranças, obtendo-se assim informações para poder se caracterizar:

1. A História do Povoamento do Sertão – Dinâmica Demográfica;
2. A Identificação das comunidades ribeirinhas, de pescadores, agricultores, indígenas e quilombolas;
3. A Identificação e cadastro conforme Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, Material (edifícios, monumentos, praças) e Imaterial (saberes e fazeres, grupos folclóricos, grupos fanáticos religiosos, terreiros de candomblé...), ou seja, do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Paisagístico, etc.
4. O Registro e análise de vídeos, mapas, fotografias e gravações com entrevistas e acontecimentos relacionados ao modo de vida das comunidades relocadas;
5. Elaboração e implantação do Banco de Dados (áreas específicas, acervo fotográfico etc.);
6. Coleção em volume isolado, anexo do Relatório Final, originários de questionários aplicados em pesquisa de campo;
7. Registro das relações de convivência das comunidades com a cidade e a nova dinâmica de vida desenvolvida após a relocação;
8. Levantamento dos aspectos físicos de infraestrutura urbana, tais como conjuntos habitacionais construídos para absorver as famílias transferidas, habitação, edifícios públicos e suas tipologias e o processo de expansão que os mesmos vêm apresentando

no contexto urbano de cada município, relacionando-os ao modo de vida das comunidades com a cidade.

9. Levantamento de dados referentes aos equipamentos de infraestrutura disponíveis, tais como vias urbanas (pavimentadas e/ou não), iluminação pública e domiciliar, abastecimento d'água e esgotamento sanitário, sistema viário intermunicipal, sistema de telecomunicações eventualmente disponível à época e atualmente, etc., e;
10. Confeção de mapas.

Com base na descrição exaustiva de todas as atividades e da abordagem metodológica adotada para que se coletassem as informações secundárias e, principalmente, as primárias que compõem a pesquisa em cada Segmento especializado, a elaboração dos Formulários de Coleta de Campo, emergiu com naturalidade, no qual são explicitados os conteúdos de cada Segmento/Tema objeto da Pesquisa de Campo da (História, Economia, Sociologia, Pesca, Patrimônio Histórico e Cultural, Arquitetura e Urbanismo) buscando manter fidelidade às diretrizes traçadas para sua concepção e elaboração dos questionários e procedimentos usados nas entrevistas, ou seja, de se constituírem em elementos acessíveis ao entendimento da comunidade, e ao mesmo tempo serem práticos, objetivos e que tomassem o menor tempo possível do entrevistado, permitindo a sua cooperação máxima. As entrevistas estão em anexo no final deste relatório.

### **3.1.3. Diagnóstico dos Municípios**

#### **3.1.3.1. Casa Nova**

##### **➤ Histórico**

O município de Casa Nova no estado da Bahia está localizado a cerca de 570 km da capital Salvador, possui uma população de 64.940 habitantes e território de 9.647 km<sup>2</sup>, segundo o IBGE. O município faz parte do polo de desenvolvimento de Juazeiro/Petrolina e sua economia está baseada também na agricultura de irrigação, principalmente a fruticultura. Sua formação política e administrativa remonta ao século XIX, quando a descoberta de minas de cloreto de sódio no local favoreceu a extração do sal na região. Inicialmente criada como distrito para

viabilizar a extração de sal, passou a ser município em 1879 com a denominação de São José de Casa Nova. Segundo o IBGE, é constituída por cinco distritos, são eles: Casa Nova, Bem-Bom, Luiz Viana, Pau a Pique e Sobrado.

O desenvolvimento urbano do município de Casa Nova está associado à extração de sal, principalmente na segunda metade do século XIX. A exploração das minas de cloreto de sódio descobertas na região, integradas ao Rio São Francisco, impulsionou a organização de um povoado para viabilizar a atividade em um local denominado Fazenda Riacho da Casa Nova.

Em fins do século XIX este local era importante fornecedor de sal, principalmente para as Minas Gerais e Piauí. Este impulso comercial proporcionou Casa Nova a se desenvolver progressivamente e em 1879 já existia oficialmente como município. Em 1931 o nome foi simplificado de São José do Riacho da Casa Nova para Casa Nova. Seu território integra os distritos de Casa Nova, Bem-Bom, Luiz Viana, Pau a Pique e Sobrado. A origem do nome do município parece ter origem na formação do povoado agregando o nome da fazenda onde se instalou. Com as obras para construção da Barragem de Sobradinho, Casa Nova é transferida de local, devido à inundação decorrente do represamento da água. A nova Casa Nova foi planejada e construída pelo Governo Federal a cerca de 37 km da antiga cidade.

#### ➤ **Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural**

A cultura imaterial é um importante patrimônio de Casa Nova, muitos de seus habitantes ainda estão ligados às suas memórias, como se pôde observar nos depoimentos e relatos registrados durante a pesquisa no município. Um destes relatos é da tradicional festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que é comemorada em alguns distritos do município no mês de Abril. O lago do São Francisco e as dunas na cidade são patrimônios ambientais que atraem turistas ao local.

Algumas referências puderam ser encontradas no livro de Irene Santos Viana apontado na monografia de Osnar da Costa intitulada “A Hidrelétrica de Sobradinho e o Deslocamento Histórico da Cidade de Casa Nova - BA” que utilizou entrevistas com os remanescentes casa-novenses, 2012, Em seu relato a autora menciona um pouco da vida de homens e mulheres habitantes de Casa Nova Velha bem como também aponta as relações sociais vividas no município daquela época e seus costumes que não voltam mais, como vemos abaixo:

“Ah! Minha Casa Nova, berço de homens bons, solidários, de mulheres ativas e corajosas que se dedicavam especialmente ao lar, mas, também ao estudo, ao comércio, à Igreja, muitas delas se dedicando à costura, a alguns trabalhos manuais, como tricô, crochet, bordados a mão e a máquina; Lembro-me de algumas que confeccionavam renda, usando certas almofadas com vários bilros que eram trocados com muita agilidade e destreza, ao tempo em que iam produzindo rendas belíssimas.” (VIANA, 2003, p. 88).

A cultura imaterial de Casa Nova destaca-se a festa dos **Penitentes** que, segundo foi apontado na entrevista, é representante da cultura religiosa tradicional da população de Casa Nova, onde os participantes não mostram os rostos e rezam em coro durante a Quaresma até a Sexta-Feira da Paixão na Semana Santa. Segundo o entrevistado, a tradição dos penitentes é passada para pessoas especiais, não é qualquer pessoa que pode ser um penitente. Durante toda a Quaresma, os penitentes rezam 7 Estações, 3 Pai Nosso, os Benditos, o Senhor Deus, cantos típicos de penitência. No cortejo penitencial existe um instrumento de madeira chamado de matraca que, segundo o entrevistado, serve para fazer barulho durante as orações.

Outra manifestação cultural é a festa dos **Caretas**, que começa no período da quaresma com os **Penitentes**. Na sexta-feira a população vai ao morro fazer orações de agradecimentos pessoais por duas vezes ao dia no cruzeiro. No sábado pela manhã e à tarde, fazem brincadeiras para as crianças e finalizam a festa dos caretas com a queima de Judas em praça pública.



**FESTEJO RELIGIOSO DOS PENITENTES ( Distrito Pau a Pique Casa Nova)**  
**DATA SEMANA SANTA**  
**PONTO 213**  
**S 09°37'08.6"**  
**W 041°37'14.4"**

Foto 1: Os Penitentes de Pau à Pique em Casa Nova.



Foto 2: A queima do Judas - Pau à Pique - Casa Nova.



Foto 3: Festa dos Caretas - Pau à Pique - Casa Nova

Os festejos religiosos acontecem na Igreja com as missas e novenas e as festividades para diversão da comunidade no pátio da Igreja.

A festa da virgem da Imaculada Conceição foi definida como uma festa universal pelo Papa Sisto IV em 1476. De acordo com a Igreja a comemoração deveria ocorrer dia 8 de Dezembro, dia em que a Santa foi definida como dogma pelo Papa Pio IX, em 1854.

Um dogma é considerado pela Igreja Católica Romana como uma verdade absoluta, definitiva, imutável, sobre a qual não paira nenhuma dúvida. Uma vez proclamado solenemente, como foi o caso do reconhecimento da pureza da virgem em toda a sua existência, incluindo o momento da concepção, nem o Papa poderá revogá-lo; por isto os dogmas constituem a base inalterável da Doutrina Católica.

No município de Casa Nova, a festa de **Nossa Senhora da Conceição** tem início sempre no dia 31 de Novembro, dura sete dias com realizações de novenas na Igreja, onde toda comunidade católica participa, sendo o dia da comemoração universal, 8 de dezembro, guardado para o



encerramento da semana, com a celebração da missa de Nossa Senhora da Conceição pela manhã, de onde sai a procissão que percorre toda comunidade de Barra da Cruz e ao fim da cerimônia, dá-se início as festividades no pátio da igreja com apresentação de bandas musicais. Com base nas entrevistas efetuadas no município, pode-se afirmar que a comemoração acontece há mais de 20 anos e que é passada de pai para filho.

A **Dança de São Gonçalo** tem origem portuguesa e pode ser encontrada em diversos estados do Brasil com características próprias em cada região. Conta a lenda que São Gonçalo em Amarante-Portugal reunia, durante uma semana, várias mulheres para dançarem a base do som de viola que o santo tocava até a exaustão, com objetivo de extenuar essas mulheres para no domingo, dia do Senhor, elas ficassem em repouso e isentas de pecados.

No Brasil, a devoção a São Gonçalo vem desde a época do descobrimento. O seu culto deu origem à dança de São Gonçalo, cuja referência mais antiga data de 1718, quando na Bahia assistiu-se a um festejo com uma dança dentro da igreja. No final, os bailarinos tomaram a imagem do santo e dançaram com ela, sucedendo-se os devotos. Essa dança foi proibida logo em seguida pelo Conde de Sabugosa, por associá-la às festas que se costumavam fazer pelas ruas em dia de São Gonçalo, com homens brancos, mulheres, meninos e negros com violas, pandeiros e adufes dando vivas a São Gonçalo.

São Gonçalo tem, para os seus devotos, a tradição de santo casamenteiro. Inicialmente, a dança tinha um caráter erótico, que com o tempo foi desaparecendo, permanecendo apenas o aspecto religioso.

Segundo o site <http://culturadopiaui.vilabol.uol.com.br/dancas>, visitado dia 01 de julho de 2012, às 10h15min.: “Em Arraias, a dança de São Gonçalo é chamada de roda e sempre é dançada em pagamento a uma promessa por mulheres em pares, vestidas de branco, com fitas vermelhas colocadas do ombro direito até a cintura. Nas mãos carregam arcos de madeira, enfeitados com flores de papel e iluminados com pavios feitos de cera de abelha. Também participam do ritual dois homens vestidos de branco com fitas vermelhas traspassadas.” Os homens tocam viola e têm a função de acompanhar as dançarinas para que estas não se percam nas evoluções da dança..

Os violeiros entoam versos em louvor a São Gonçalo, que fica colocado num altar preparado exclusivamente para a festa em frente ao qual são feitas as evoluções da roda. Acompanha, ainda, a roda de São Gonçalo, um cruzeiro todo iluminado colocado próximo ao altar.

A roda de São Gonçalo é dançada na maioria dos estados brasileiros e faz parte do novenário em homenagem ao santo violeiro, daí o seu caráter estritamente litúrgico-religioso. Duas fileiras de homens e mulheres se colocam em frente ao altar do santo, movimentam-se em forma de círculo, em forma de "cruzeiro" (cruz), reverenciando o santo e beijando o altar. O canto vai acompanhado da rebeca, violão, pandeiro e, às vezes, zabumba. Em alguns lugares, os homens batem em pequenas cuias enquanto dançam as doze "jornadas" da Roda, sob a direção dos guias, Mestre e Contramestre, uma das cantorias, retirada do site <http://culturadopiaui.vilabol.uol.com.br/dancas>, visitado dia 01 de julho de 2012, às 10h15min é como se segue:

“Em nome da Deus começo  
Padre, Filho e Espírito Santo  
Este é o primeiro verso  
Que neste altar eu canto

Oh! meu senhor São Gonçalo  
Onde é sua morada  
Eu moro num vale verde  
Do reino da Portugal

São Gonçalo do Amarante  
É um santo bem ladino  
Ele inventou essa roda  
Quando ainda era menino

São Gonçalo é muito contra  
A bagunça e a confusão  
Só pode dançar essa roda  
Quem tem muito coração

Oh! que caminhos tão longe  
Oh! que areia tão quente  
Só meu senhor São Gonçalo  
Faz reunir tento gente

Espiei pra São Gonçalo  
Só enxerguei foi fulo

Todo coberto da fita  
Que Santo Antonio boto

São Gonçalo disse ontem  
Hoje tornou e dizer  
Quem tratasse dos doentes  
Não havia da morrer

Vamos, vamos minha gente  
Vamos todos num cordão  
Vamos cantar São Gonçalo  
Todos da bom coração

Bendito e louvado seja  
Tocador em bom lugar  
Vamos tomar a benção  
Da imagem do altar

Vamos dar a despedida  
Como deu a Saracura  
Bateu asa e foi-se embora  
Coisa boa é que não dura.”

Fonte: site <http://culturadopiaui.vilabol.uol.com.br/dancas> (01/07/2012)

Outra manifestação cultural levantada na área de estudo é o **Samba de Véio**, tradição secular onde um grupo de sambistas sai de casa em casa ao compasso de uma permuta de passos com muita música e dança em troca de bebida sendo a sua manutenção de grande importância, por se constituir em uma das mais belas manifestações da cultura popular brasileira durante a Festa de Reis. É uma dança com movimento que tem como finalidade o divertimento local. Devido à falta de diversão, os velhos se reúnem para dançar em locais para os quais são convidados ou nas casas da comunidade. Texto retirado no site (<http://parlim.blogspot.com.br/search?q=Samba+de+veio>.)

Tivemos oportunidade de presenciar durante a realização da pesquisa de campo, um ensaio desta dança na casa paroquial de Casa Nova, onde os idosos da cidade se reúnem para, entre outras atividades, ensaiar a dança **Samba de Véio**. Usando um banco de couro como tambor, o grupo põe-se a tocar, cantar e dançar como se estivesse fazendo reverência ao tambor e vai se revezando entre si no toque do tambor. Eles nos confidenciaram que fazem isso para a cultura não acabar, pois os jovens da cidade não apresentam interesse nessa continuidade.



Foto 4: Ensaio do Samba de Vêio - Casa Nova



**Festa de São Sebastião – Pau a Pique (distrito de Casa Nova)**  
Data 18 a 20 de janeiro Ponto 215 S09°37'09.1" / W041°37'19.7"



Foto 5: Festa de São Sebastião - Pau à Pique - Casa Nova



Foto 6: Preparação da Festa de Nossa Senhora da Conceição - Barra da Cruz - Casa Nova.



Julia dos Santos responsável pela festa da  
padroeira da comunidade Barra da Cruz  
Ponto 197  
S 09°37'37.3"  
W 041°33'46.3"

Foto 7: Preparação da Festa de Nossa Senhora da Conceição - Barra da Cruz - Casa Nova.

### ➤ A Tradição da Culinária

O ato de se alimentar possui um significado importante para o ser humano, pois além de ser uma necessidade biológica, traz consigo um valor cultural, representando uma tradição que não é dita, e sim praticada. O modo de fazer se incorpora dentro da categoria de patrimônio imaterial, pois é transmitida de geração para geração através da memória, e que se pode perceber, através dos tempos, as modificações introduzidas por outras sociedades. Porém existem práticas que dificilmente mudam e perduram até nossos dias. Os equipamentos utilizados no modo de fazer podem mudar ou se adaptar, porém, os hábitos que representam expressão do passado nos permitem associar à história e ao espaço em que se vive juntamente com seus valores.

O beiju e a farinha de mandioca são iguarias tipicamente brasileiras e que perduram até os nossos dias. É de origem indígena tupi-guarani, feita com a fécula extraída da mandioca, também conhecida como goma da tapioca, tapioca, goma seca, polvilho ou polvilho doce. Esta, ao ser espalhada em uma chapa ou frigideira aquecida, coagula-se e vira um tipo de panqueca

seca, em forma de meia-lua (ou disco, como em algumas regiões). O recheio varia, porém o mais tradicional é o feito com coco.

É comum também encontrar as variedades conhecidas como Beiju de Lenço, Beiju de Massa e outras, feitas em fornos das casas de farinha das comunidades rurais em determinadas épocas do ano, quando se colhe a mandioca.

Esses tipos de iguarias, o beiju e a farinha de mandioca, foram encontrados no município de Casa Nova, constituindo-se em alimentos de fundamental importância na dieta da população rural.



Foto 8: Cultura Imaterial - Modo de fazer a farinha e o beiju. Casa de farinha em Casa Nova.

➤ **Urbanismo e Infraestrutura**

➤ **Habitação**

Segundo as pessoas remanejadas, Casa Nova, antes da implantação da UHE Sobradinho, era um município isolado, pouco acessado por pessoas de fora, exceto pelos vapores vindos de Juazeiro e um ônibus que chegava ao redor da cidade, sem entrar em Casa Nova. Esses transportes serviam tanto para levar produtos da cidade para outros municípios da região, como também para o fornecimento de subsistência para a própria cidade (CASTRO, 2012, p. 65).

O abastecimento de iluminação pública era realizado através de gerador de energia localizado na Usina de Sobradinho, o qual tinha horário de funcionamento até às 23 horas. A iluminação das residências, de forma geral, era feita através de candeeiros, ou cada um deveria ter seus recursos para gerar sua luz.

Sua estrutura básica de serviços públicos se dividia da seguinte forma: Prefeitura, Fórum, Posto de Saúde, duas Escolas e uma Cadeia (que funcionava em edifício que havia sido construído originalmente para servir como hospital). A análise realizada neste trabalho utilizou-se de documentação proveniente dos próprios remanescentes, além de seus testemunhos, sendo prioritariamente utilizada como fontes de análise. Todas as imagens coletadas foram acessadas através de olhar de expertos na identificação da infraestrutura e tipologia urbana existente na antiga cidade de Casa Nova, de forma a alcançar um resultado mais imparcial neste aspecto.

O depoimento de Geraldo dos Santos Castro, retirado da monografia de Osnar da Costa, um dos remanescentes do período de relocação das famílias, mostra e descreve o tipo de habitação de casas populares que foram construídas pelo governo e vendidas à população a preço popular, como vemos abaixo:

Quando a Chesf foi pra lá, deixe eu lhe contar essa, foi construída em Casa Nova umas casas populares, muito boas as casas populares em Casa Nova... Muito boas, muito boas, e casa popular nunca vi numa cidade tão melhor do que essas de Casa Nova, não chegamos nem a morar, porque concluíram, quando concluíram foi na época da barragem. Eram casas populares, pro povo. Mas ninguém chegou a habitar, pouca gente, pouca gente, parece que aquele homem da diretoria que chegou, ainda arranjou uma casa dessas, não chegou nem a ser... Porque veio logo, logo, logo, veio à mudança, não chegou a nem aí, não ia se vender a casa que já depois ia se mudar. Não houve nada. Então essas casas, sabe o que eles fizeram, eles cercaram de arame, toda essa área aí, eles cercaram de arame, e... Se instalaram lá, se instalaram lá, como se fosse, como que nós fossemos os leprosos e eles não queriam chegar ao ponto... Mas muita gente da CHESF, da CHESF, tinha contato com a gente, teve muita gente boa, nesse meio tem gente boa também. Informação retirada do depoimento de Geraldo dos Santos Castro, citado na monografia de Osnar da Costa, 2012- P.83.





Foto 9: Casas populares de Casa Nova antiga. Fonte: Osnar castro.

Pelo que é possível observar na fotografia, as casas não eram conjugadas como geralmente dita o modelo popular no século XX em quase todos os lugares do Brasil. Possuíam recuos laterais, frontal e posterior. Os postes de iluminação pública (gerador) confirmam o abastecimento de energia elétrica das ruas que apesar de não serem calçadas, eram largas e bem delimitadas.



Foto 10: Casas populares em casa Nova antiga. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

Produto da arquitetura vernacular, essas casas seguem determinado padrão estético, de três aberturas na fachada principal, coberta de duas águas e sistema construtivo aparente, neste

caso, a Taipa de Pilão. As ruas sem calçamento, escoamento, abastecimento de energia elétrica e água. Contudo, nota-se a presença de postes de iluminação pública, que funcionavam através de geradores localizados na usina.



Foto 11: Praça da Bandeira. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

Considerado lugar de memória pelos entrevistados, onde aconteciam desfiles cívicos e celebrações, a praça tinha o formato triangular com os vértices arredondados. Seu piso era revestido em pedra portuguesa nas cores branca preta. Possuía demarcações em seu piso na borda e losangos distribuídos no contorno da praça. Como mobiliário urbano, foi possível identificar bancos e mesas em alvenaria.

As casas que circundavam a praça eram térreas, sem recuos laterais. Não existia uma uniformidade estilística de suas fachadas, que ora remetiam ao moderno, com frisos e platibanda com formas geométricas, ora permaneciam em estilo original ao período colonial, com coberta aparente e entablamento na intersecção entre fachada e coberta.

Quanto aos aspectos urbanísticos é possível identificar a demarcação das calçadas estreitas com algumas obstruções na circulação por avanços dos pisos das casas e dos postes de iluminação pública (gerador). Além destes aspectos, as ruas das imediações eram revestidas com paralelepípedos e não se observa nenhuma placa de sinalização, lixeira ou qualquer outro tipo de mobiliário urbano.



Foto 12: antiga Rua do Açúcar. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

Esta rua consta como lugar de memória por diversos remanescentes. Bastante larga e sem pavimentação, as casas eram térreas em alvenaria de tijolos ou taipa de pilão, coberta dividida em duas águas revestidas em telha cerâmica. Não possuía calçamento, porém existiam postes de iluminação pública (gerador).



Foto 13: Rua e casario. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

Um pouco afastada do núcleo central da rua da matriz, à época, esta rua encontra-se em condições mais precárias em relação à infraestrutura urbana. Apesar da presença dos postes de iluminação pública (gerador), a rua não possuía pavimentação. O sistema estrutural utilizado na construção de quase todas as casas era a Taipa de Pilão.



Foto 14: Rua com configuração tipicamente do período colonial. Bastante estreita, assim como suas calçadas, possui postes de iluminação pública nas ruas, rente às calçadas. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

As fachadas das casas possuem uma unidade estilística que remete ao mesmo período. Em um lado da rua as fachadas possuem entablamento na intersecção entre beiral e coberta; do outro lado da rua as platibandas com formas curvas omitem as cobertas.



Foto 15: Rua com casario. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

➤ **Infraestrutura Urbana**



Foto 16: Igreja Matriz. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

A rua principal que levava à matriz era dividida em duas faixas calçadas com paralelepípedo, limitada pelas calçadas laterais e a calçada central, onde estão situados os postes de iluminação. Aqui a infraestrutura urbana é munida de abastecimento de energia elétrica (gerador) e esgotamento sanitário.



Foto 17: Rua da Matriz durante a década de 1970. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

Rua perpendicular à matriz. Rua larga calçada com paralelepípedo, limitada pelas calçadas laterais onde estão situados os postes de iluminação.



Foto 18: Durante a inundação, 1979. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.



Foto 19: Igreja Matriz da antiga Casa Nova. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.



Foto 20: Centro Educacional Antonio Honorato. Fonte: Maria da Glória dos Santos Pita.

Com base nas descrições contidas no registro de imóveis da nova sede do município de Casa Nova<sup>2</sup>, houve o comprometimento da CHESF com o agenciamento, abastecimento de energia elétrica (postes, luminárias, lâmpadas), de água, esgotamento sanitário, construção dos edifícios públicos (constando dimensões, materiais de construção e acabamentos, assim como as devidas localizações). Constatam-se situados na Praça 3, os edifícios públicos localizados na fotografia abaixo:



Figura 1: Casas populares de Casa nova antiga. Observa-se que esta estrutura foi transportada para a praça principal da nova cidade: 1. Praça da Matriz; 2. Prefeitura; 3. Igreja Matriz; 4. Correios; 5. Biblioteca Municipal; 6. Centro social; 7. Fórum. Também está localizada na foto ao lado a área reservada ao Mercado Público (8).

<sup>2</sup> Escritura pública entre o município de Casa Nova e a CHESF, registrada no Cartório Registro de Imóveis, Hipotecas e Anexos, comarca de Casa Nova, 1983. BA.

Entre outras descrições, estão às do Matadouro Público, Associação Rural, Quartel de Polícia, Residência do Juiz de Direito, Residência do Delegado de Polícia, Depósito e garagem da Prefeitura, duas casas residenciais do tipo TC-4QE, situadas na quadra P, lote-26 e quadra IS, lotes 48 (sem identificação de propriedade), cinco casas residenciais do tipo TC-2Q, situadas respectivamente na quadra IS, lotes 41, na quadra H, lote 40, quadra R, lotes 02 e 03, quadra MA, lotes 11 e 12 (sem identificação de propriedade) e Cemitério com capela.

Quanto às benfeitorias descritas no mesmo documento, constam no centro: Sistema completo de fornecimento de água potável; Sistema de esgoto com despejo no lago de Sobradinho; Pavimentação em paralelepípedos, meios-fios e passeios (calçadas) em uma área de 50.000 m<sup>2</sup>; Urbanização e arborização das principais ruas da cidade, assim como tratamento urbanístico da praça número 3 (ilustrada acima).

Nos distritos, foram citadas as benfeitorias em:

1. Santana do Sobrado: Delegacia de Polícia; Açougue; Cemitério; Três Chafarizes; Rede elétrica; Delimitação da praça principal com meio-fio em pedras;
2. Pau à Pique: Delegacia; Açougue; Subprefeitura; Cartório; Escola; Biblioteca; Cemitério; Dois chafarizes; Rede elétrica;
3. Bem Bom: Delegacia; Cartório. Subprefeitura; Açougue; Escola; Biblioteca; Chafariz; Rede elétrica.

A planta (Figura 2) foi proposta para sediar o distrito de Bem Bom foi proposta pela Chesf com a configuração urbana ortogonal, com o total de treze quadras, com lotes que variam entre 10x30m e 15x65m. A praça, localizada na parte inferior e direita da planta acima, agregava os edifícios de utilização pública, tais como mercado, igreja, posto de saúde e colégio



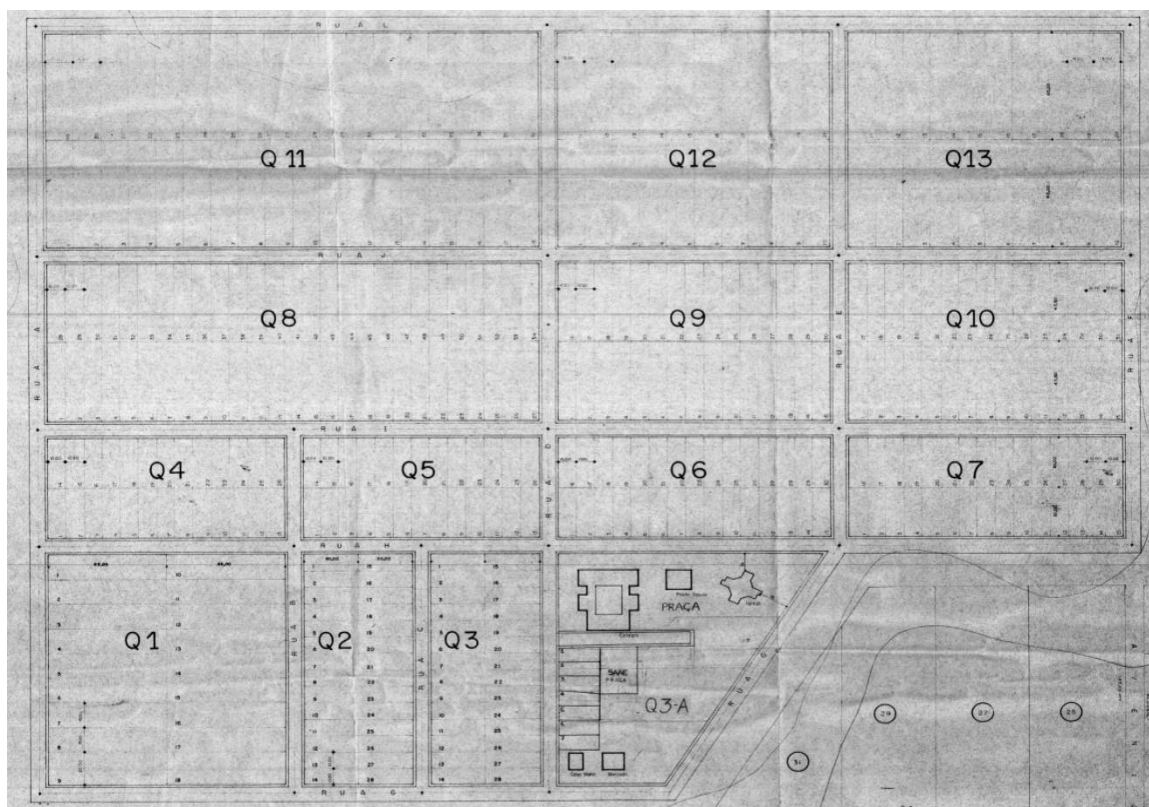


Figura 2: Configuração do distrito de Bem Bom, 1979. Fonte: CHESF.

A planta proposta para sediar o distrito de Bem Bom foi proposta pela Chesf com a configuração urbana ortogonal, com o total de treze quadras, com lotes que variam entre 10x30m e 15x65m. A praça, localizada na parte inferior e direita da planta acima, agregava os edifícios de utilização pública, tais como mercado, igreja, posto de saúde e colégio.



Foto 21: Igreja de Bem Bom.



Foto 22: Igreja Matriz da sede de Casa Nova.



Foto 23: Igreja de Pau à Pique.



Foto 24: Casa de farinha em Pau à Pique.



Foto 25: Rua próxima à praça central em Pau à Pique.



Foto 26: Modelo de habitação construída pela CHESF em Pau à Pique.



Foto 27: Modelo de habitação (descaracterizada) construída pela CHESF em Pau à Pique.

Quadro 1: Aspectos da relação da comunidade de Casa Nova com a cidade. Informações colhidas durante as oficinas.

ANTES (1971)	DURANTE (1982)	DEPOIS
<p>“Não havia nenhuma tecnologia, nem médicos ou hospitais, mas havia segurança.”</p>	<p>“As pessoas do Morro foram os últimos a saírem. Houve grande resistência”</p>	<p>“A situação econômica melhorou e com ela os costumes mudaram”.</p>
<p>“Não se utilizava eletrodomésticos. Pagava-se para assistir televisão na casa dos mais ricos. Ouvia-se apenas rádio.”</p>	<p>“Quebrou a rotina das pessoas que foram se encontrando cada vez menos para as festividades.”</p>	<p>“Algumas danças perderam a tradição de se apresentar nas festas e outras sumiram por completo.”</p>
<p>“Andava-se a pé ou em um jipe velho cedido pela prefeitura para maiores distancias.”</p>	<p>“Perdeu-se o contato com os vizinhos e amigos, que favorecia o acontecimento das brincadeiras, da “contação” das lendas.”</p>	<p>“Festa dos vaqueiros hoje acontece no meio da rua com missa e berrante.”</p>
<p>“As novas casas da COHAB só tem um quarto.”</p>	<p>“Muitas pessoas foram para agrovilas muito distantes de Casa Nova (Serra do Ramalho).”</p>	<p>“A evolução que chegou à cidade foi muito excludente. Não se cultuam mais as brincadeiras de rua em função da violência.”</p>
<p>“A igreja era grande e muito bonita.”</p>	<p>“A Chesf disponibilizava os caminhões para as mudanças.”</p>	<p>“As famílias que moram em fundo de pasto não têm condições de produzir, pela falta de irrigação.”</p>
<p>“A Praça da Bandeira era toda calçada e tinha festas e outras comemorações.”</p>	<p>“Muita gente não queria sair e não acreditava que o lago iria chegar. Outras foram tiradas de forma involuntária.”</p>	<p>“As famílias que moram em fundo de pasto não têm condições de produzir, pela falta de irrigação.”</p>
<p>“Muita solidariedade entre os cidadãos.”</p>	<p>“Havia bairros nobres, que se preservou a distribuição das pessoas e casas. As mais pobres foram distribuídas aleatoriamente.”</p>	<p>“As famílias que moram em fundo de pasto não têm condições de produzir, pela falta de irrigação.”</p>
<p>“A maior parte das casas era em alvenaria com telhas em cerâmica.”</p>	<p>“Havia bairros nobres, que se preservou a distribuição das pessoas e casas. As mais pobres foram distribuídas aleatoriamente.”</p>	<p>“As famílias que moram em fundo de pasto não têm condições de produzir, pela falta de irrigação.”</p>
<p>“Havia o clube rodoviário, centro social no tabuleiro e mais dois clubes no bairro novo.”</p>	<p>“Havia bairros nobres, que se preservou a distribuição das pessoas e casas. As mais pobres foram distribuídas aleatoriamente.”</p>	<p>“As famílias que moram em fundo de pasto não têm condições de produzir, pela falta de irrigação.”</p>
<p>“A festa mais tradicional era o carnaval que era dividido entre o dos ricos e dos pobres.”</p>	<p>“Havia bairros nobres, que se preservou a distribuição das pessoas e casas. As mais pobres foram distribuídas aleatoriamente.”</p>	<p>“As famílias que moram em fundo de pasto não têm condições de produzir, pela falta de irrigação.”</p>

“O São João também era uma festa forte. Tinham poços de água natural onde se pescavam os peixes com facilidade. Várias espécies.”

“Cada um costumava ter sua horta, onde se plantava vários gêneros de maneira natural (sem agrotóxicos).“

“Difícilmente se comprava carne, antes se comia tatu peba ou galinha.”

“Quase todas as pessoas estudavam no centro, mas no interior não havia escola.”

“Terno de Rei, muda de região a região, samba do veio, bumba meu boi, São Gonçalo, Festa dos vaqueiros (anual).”

“A vida era muito sacrificada, pois tinha que produzir, criar e preparar o próprio alimento e utensílios, porém existia dificuldade para vender seus produtos.”

### 3.1.3.2. Sento Sé

#### ➤ Histórico

O município de Sento Sé no Estado da Bahia, está localizado a cerca de 689 km da capital Salvador na região do Baixo Médio São Francisco, possui uma população de 35.642 habitantes, segundo o IBGE 2010, sendo em termos de dimensão territorial, o terceiro maior município do estado da Bahia com extensão de 12.871 Km<sup>2</sup>, fazendo fronteiras com os municípios de Sobradinho, Umburanas, Xique-Xique, Jussara, Morro do Chapéu, Campo Formoso, Casa

Nova, Itaguaçu da Bahia, Pilão Arcado e Remanso, segundo o SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Remontando ao século XIX, Sento Sé ficou entre as cinco cidades inundadas devido à construção da Barragem de Sobradinho e em 1976 o município foi erguido novamente passando a ser habitado pouco a pouco pelos antigos moradores. A economia local é baseada na agricultura familiar e na agricultura irrigada para a exportação, neste contexto destacam-se o cultivo de cebola, tomate, uva manga, melão, melancia e aspargo, que ultimamente vem ganhando espaço.

Como em boa parte do curso do Rio São Francisco, a ocupação da região do atual município de Sento Sé remonta ao período pré-colonial, onde o local era ocupado pelos índios Centossés. Naquela época, tribos indígenas habitavam as margens do rio visando dele extrair subsídios naturais para manutenção do seu cotidiano. Progressivamente sendo o Rio São Francisco ocupado e explorado em toda a sua extensão, a região de Sento Sé foi utilizada para implantação principalmente de lavouras de cana de açúcar, com instalação de engenhos e feitorias. Sento Sé foi elevada à categoria de município em 1832, somente em 1934 recebeu a denominação de Sento Sé. Com as obras da Barragem de Sobradinho em 1974 o município de Sento Sé foi inundado e a população foi deslocada para outro local distando cerca de 60 km do anterior, esta nova cidade recebeu o mesmo nome do município antigo e foi sendo reconstruída progressivamente. Essa história pode ser verificada nas poesias de poetas locais, como no texto a seguir transcrito:

## Sento-Sé BA

Antônio R. Lima

A nossa Sento-Sé;  
Tem história e tradição  
Em seis de julho de 1832  
Foi decretada a sua emancipação.

Já foi aldeamento indígena  
Com nome Centoce  
Feita a correção ortográfica  
Passou a ser Sento-Sé.

Branços, negros e índios  
Fizeram a sua miscigenação  
Até mesmo Garcia D'Ávila  
Já foi dono deste torrão

Por divergências políticas  
Teve outras denominações  
Vila do Almeida e Manuel Vitorino  
Sem do povo ter aprovação

Na era Vargas  
Foi governada por intendente.  
O prefeito daquele tempo  
Era um Coronel de patente

O Coronel Pinto Aleixo  
Chefe político da Bahia  
Ao Coronel Tonhá Sento-Sé  
Ele sempre garantia:

Enquanto aqui eu for pinto  
Não tenha assombração  
Você será Galo em Sento-Sé  
Queira o povo ou não

Custodio Sento-Sé  
Era advogado renomado  
Brigou com Tonhá Sento-Sé  
E ficou no batalhão custodiado

As urnas eram de madeira  
Transportadas em animais  
E para "emprenhá-las" era  
Missão dos cabos eleitorais

Juca Sento-Sé, foi eleito prefeito  
Tonhá recorreu da decisão  
E no Tribunal de justiça da Bahia  
Juca perdeu a eleição

Todos os políticos,  
Prá Tonhá, os chapéus vão tirar  
Pois até quando morreu,  
Deixou o seu filho no lugar.

Foi nos anos setenta  
A sua grande transformação  
Com a ditadura militar  
Veja quanta confusão:

A barragem foi construída  
As terras alagadas  
Os animais sem seu habitat,  
E as casas inundadas

A casa grande foi construída,  
Antes do governo imperial  
Tinha um porão escondido  
E o piso de madeira colonial

Morada velha abandonada,  
Crianças que lá brincavam  
De esconde-esconde  
Ficava tremendo arrepiada

Foi o um patrimônio submerso,  
Que não tinha nem herdeiros  
E ficou como lembrança,  
Para os velhos barranqueiros.

Os carnaubais também se foram,  
Árvore da vida, como os livros relatavam  
Tudo dela era bem aproveitado,  
Sua cera, a muitas famílias sustentava

Nos lameiros, tudo que os  
Ribeirinho plantava dava.  
Como dizia Pero Vaz de Caminha  
Quando ao rei em carta informava.

Sem apoio técnico  
Nem cuidados com a preservação  
Muitos dos animais  
Passaram para a extinção

Muitas famílias ludibriadas  
Foram morar nas Agrovilas,  
Nos vídeos que mostravam  
Lá era uma maravilha

As frutas que  
Apresentavam eram gigantes  
Abóbora, milho e tomates  
Tinham tamanho exorbitante

Em vigor o AI- 5  
Que tirava a liberdade de expressão  
Por decreto do governo  
Sento-Sé ficou sob intervenção

Por nove anos  
O povo ficou sem votar  
Para a escolha do prefeito  
O governo tinha que nomear

As lideranças políticas  
Precisavam intermediar  
Para nomear o prefeito  
Sem o voto popular.

Foi uma disputa acirrada  
Com muitas discussões  
Para a escolha do prefeito  
Sem o voto do povão

O deputado Jayro Sento-Sé  
Com o pai já setentão  
Batia na perna e dizia:  
Não vejo preocupação

O meu pai será o mais  
Jovem prefeito deste torrão  
Queiram os nossos  
Adversários ou não

No dia 13 de maio de 77  
Com o aval do SNI  
Foi publicado no diário  
A nomeação de Deny

Foi à maior comemoração  
Que já se viu por aqui  
Bombas e fogos de artifícios  
Não cessavam de explodir

A ditadura militar  
Foi um ato de opressão  
Que tirava do povo  
A liberdade de expressão

Sento-Sé, ainda aplaudia  
E vibrava com emoção  
Festejava o 13 de maio  
Dando viva a revolução

O prefeito Osvaldo Lopes Ribeiro  
Moço capaz e competente  
Rompeu com os Sento-Sés e  
Tinha planos importantes

Pretendia mudar o nome de Sento-Sé,  
Para Monte Castelo ou Ribeirópolis  
Se o Deputado Jairo não fosse rápido  
Teria amargado este astucioso golpe

Com a aprovação de um projeto  
Da sua autoria na Assembléia da Bahia  
C. Nova, Sento-Sé, Remanso e P. Arcado  
Conservaram seus nomes como a lei previa

Em 85, o impossível aconteceu,  
Hosana canta nas alturas  
E os sinos anunciam  
O fim da triste ditadura

Os municípios considerados  
Área de segurança nacional  
Voltam a eleger seus prefeitos  
Como prever a Justiça Eleitoral

Dr. Deny, parecia invencível,  
Nove anos no mandato,  
Amigo do governador e  
O filho Deputado.

Os políticos temiam  
Enfrentar o vetusto prefeito  
Só um jovem garimpeiro  
Um dia bateu no peito:

Em voz alta bradou:  
Vou me candidatar  
Com o apoio do povo  
A eleição vamos ganhar.



A esta oligarquia  
Temos que derrotar  
O jovem David venceu Golias  
Bastou a funda arremessar

Foi vitorioso o garimpeiro  
O faiscador aventureiro  
O grotreiro expatriado  
Até chamado de forasteiro.

Um dia a casa cai.  
Diz o ditado popular  
O povo simples e humilde  
Derrotou a ditadura militar.

Os tempos hoje são outros  
Nós temos que acreditar  
Com a educação do povo  
Sento-Sé vai melhorar.

O crescimento na educação  
Não podemos contestar  
Os professores fazem cursos  
Para as crianças educar.

A UNEB em Sento-Sé  
Veio pra ficar  
Aos nossos mestres  
Vamos parabenizar.

Aos velhos tempos  
Não queremos lembrar  
O Coronel Sento-Sé dizia:  
Pra que estudar?

Eu não vou criar cobras  
Só pra me picar!  
Só basta escrever o nome  
Para na eleição votar.

Ainda se ver anciãos  
Com a idade aumentada  
Foi pra votar em seu Tonhá  
“Que assim fui registrado”

Hoje as crianças estudam  
Tem compreensão de interpretar  
E na leitura e escrita  
Aprendem verbalizar

Muitas crianças já sabem  
Na internet navegar  
Para o Brasil crescer  
Vamos a evolução acompanhar.

Os professores de Sento-Sé  
Tem orgulho da profissão,  
Muitos já têm pedagogia e  
Outros pós graduação

Quem não tiver nível superior  
Fica sempre na contramão:  
Faça logo uma faculdade e  
Escolha a sua profissão.

Para ensinar matérias específicas  
Precisa de uma especialização  
O professor que não for competente  
Não consegue classificação.

Esta é a nossa prosa  
Espero ter agradado  
Quem ler estes versos  
Meu muito obrigado

Alguma coisa que esqueci  
Fica pra outra oportunidade  
Não é difícil escrever  
Quando se fala a verdade

Aguardo a sua critica  
Com muita serenidade  
Sou um modesto professor  
Desprendido de vaidade

É bom conhecer o passado  
Deste povo aguerrido  
E escrever a história  
Desta gente varonil

Padroeiro São José  
Abençoe seu povo  
Não deixe que Sento-Sé  
Seja castigado de novo.

Em 03/02/2011  
Lima.antonio43@gmail.com

## UM POUCO DA HISTÓRIA DA VELHA SENTO-SÉ

Por Josenilson Rodrigues da Silva (Nilson)

Fortes lembranças vêm à minha cabeça quando se trata da Velha Sento-Sé: as casas, na sua maioria de taipa pintadas e de chão batido com terra de areia clara. Os belos locais turísticos: o tanque, o riacho, o carnaubal, a lagoa, o pontal, as barrinhas, a salina, a Beira do Rio, pequeno povoado onde ficava o “toco da mentira”, o horto, o moinho, a Boa Esperança. As principais manifestações religiosas: subida ao monte na sexta-feira da Paixão, a festa dos Congos, São João, os Caretas, as festas natalinas e a mais importante das manifestações religiosas do município: a festa de São José, na qual a cidade também se despediu em 19 de março de 1976, com a presença de um trio elétrico pela primeira e única vez na cidade. Tinham também os cultos evangélicos nas igrejas Congregacional e Assembléia de Deus, esta uma pequena casa vizinha à casa de meus pais aonde eu nasci e vivi até a vinda para a nova cidade.

Vale lembrar ainda do carnaval no Centro Social, das festas no “Balbino”, algumas delas com presença de cantores famosos como Waldick Soriano, Martinho da Vila, Fernando Lélis, etc., dos “assustados”, que eram festas feitas ao som de radiola, a escolha da Rainha do Milho. Nossos locais de diversão: a praça central, sempre bem cuidada, com o Bar Vira-Copos, o parque da praça central, o centro social, o GE Dr. Antônio Balbino e alguns bares, sendo os mais destacados o Bar Estrela do Sr. Delinho, o bar de Silô, o bar de Rui e o bar de Chico Maroto.

Tinham ainda os casarões e obras antigas: a tão falada casa grande, o hotel de Dodô, a casa de D. Maria de Seu Porfírio, de Fafá, de Silô, de Dr. Deny, do Sr. Osvaldo Lopes, do Des. Osvaldo Sento-Sé, de Hélio, de Cirano, a casa paroquial, o pensionato, o Centro Social, o Hospital Regional, o GE Dr. Antônio Balbino, o GE Dr. Juca Sento-Sé, a lavanderia, a cisterna, o chafariz, os banheiros públicos, a igreja católica, a igreja congregacional, a usina, o depósito da prefeitura, a ponte até a beira do rio, o cais, igual ao da orla de Juazeiro, só que lá não tinham as barras laterais, a caixa d’água, a sede do correio, na casa de Seu Leônidas, a delegacia, bem simples, pois ali quase não existia criminalidade, portanto de pouco uso, o hangar para pouso de aviões, enfim.

Hoje a gente percebe-se que existem dúvidas na cabeça das pessoas de como era a nossa antiga cidade, mas quem ali viveu sabe da grandiosidade do que foi aquela terra. Ali residiram médicos (Dr. Juvêncio Alves, Dr. Heitor, Dr. Guilherme, etc.); advogados (Dr. Cordeiro, Dr. Jayro Sento-Sé, Dr. Custódio, etc.); juiz (Dr. Djalma Fernandes); promotores (Dr. Deny, Dr. João Fernandes, etc.); desembargador (Dr. Osvaldo Sento-Sé); secretário de estado (Bolívar Santana, secretário de Educação em 1969 no governo de Antônio Balbino); deputados (Bolívar Santana, Jayro Sento-Sé, etc.); senador (Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha). Enfim falar de Sento-Sé é traduzir o que diz a canção: “Coisas que não voltam mais”.

**MÚSICA MINHA VELHA SENTO-SÉ****(Paródia da música Meu Pequeno Cachoeiro de Roberto Carlos)**

Eu passo a vida recordando

De todo quanto ali deixei

Sento-Sé, meu Sento-Sé

As águas do Velho Chico

Te vieram engolir

Mas te confesso na saudade

As dores que arranjei pra mim

Pois todo pranto dessas mágoas

Inda irei juntar às águas

Do Lago de Sobradim.

**(Minha Velha Sento-Sé, vivo só pensando em ti****Ai que saudade dessa terra, doce terra, o lugar onde nasci).**

Recordo a casa onde eu morava

O tanque e o carnaubal

Os Congos e meu São José

A festa tradicional

A minha escola, a minha rua

Os nossos banhos matinais

Ai como o pensamento voa

Ao lembrar a terra boa

Coisa que não voltam mais.

**(Minha Velha Sento-Sé, vivo só pensando em ti****Ai que saudade dessa terra, doce terra, o lugar onde eu nasci]**

AUTORIA: Josenilson Rodrigues da Silva (Nilson)

➤ **Patrimônio Histórico Artístico e Cultural**

O município de Sento Sé resguarda ainda hoje um rico patrimônio que remonta em muitos pontos a origem indígena do local. Em algumas localidades tribos indígenas ainda preservam antigos rituais, como em Riacho do São Gonçalo - povoado de Sento Sé e conhecido hoje como Boqueirão, lá se dança o Toré e toma-se a Jurema para se conectar com antepassados. Neste local já foram encontradas pinturas rupestres de diversos momentos históricos e os moradores ainda preservam o local como sagrado.

O município de Sento Sé tem São José como padroeiro e para homenageá-lo, anualmente é organizada a tradicional festa de São José no dia 19 de março, com procissão que percorre as principais ruas da cidade.

Com a mudança de local do município a partir da construção da Barragem de Sobradinho, muito do patrimônio histórico material de Sento Sé foi comprometido. “Bicho d’Água, Mãe d’Água e o Minhocão são crendices que têm perdurado na imaginação dos ribeirinhos até os dias de hoje. E não poucos chegaram a atribuir supersticiosamente às tradicionais carrancas do São Francisco a função de salvaguardar os barqueiros dos perigos eminentes, precavendo-os por meio de três longos gemidos. A interpretação mítica, porém, não é a mais correta para explicar as origens dessa curiosa manifestação artística do homem do São Francisco. As manifestações religiosas e culturais de Sento Sé representam um inesgotável patrimônio cultural, podendo identificar atrativos culturais como artesanato, festas religiosas e as manifestações folclóricas (Congos, Samba de Véio, Samba de Rosa, Penitentes, Terno da Cigana e a Roda de São Gonçalo).

A tradicional **Dança dos Marujos (Marujada)** é sempre realizada durante as comemorações do festejo de Nossa Senhora da Conceição (dia 08 de 12), padroeira dos povoados de Aldeia, Pascoal e Limoeiro em Sento Sé. Nestas festas são sempre lembradas antigas tradições culturais do povo ribeirinho do São Francisco. Os Marujos são um grupo de pescadores que dançam em roda e cantam músicas que falam do rio e do mar e, de acordo com a tradição, somente os homens podem participar.

Os marujos fazem parte do calendário cultural e folclórico do município há décadas o que mostra a força da tradição que mantém a cultura preservada.

Devotos e fiéis de toda região compareceram em grande número e prestigiam as apresentações culturais e as celebrações religiosas.

Aldeia, Pascoal e Limoeiro são três localidades vizinhas, separadas apenas por ruas, com tradições e costumes iguais, mas diferentes nas ideologias. Durante a mudança das comunidades em 1977 em decorrência da construção da barragem de Sobradinho, houve desentendimento entre os líderes comunitários que não concordavam com a proposta de unificação dos povoados. Esses desentendimentos travaram uma rivalidade ideológica que permanece viva até hoje. Lá tudo é individualizado comunitariamente falando, festejam a mesma padroeira, mas é uma procissão em cada lugar, um torneio de futebol em cada campo, uma atração musical em cada clube e assim por diante.

A **Congada**, outra tradição de origem africana, mas com influência ibérica, já era conhecida em Lisboa entre 1840 e 1850. É popular no Nordeste e Norte do Brasil, e em Sento Sé a festa homenageia Nossa Senhora do Rosário e tem início no dia 19 de Março, dia de São José, padroeiro da cidade, quando é erguida a bandeira, simbolizando a abertura das festividades. O encerramento acontece no Sábado de Aleluia. Nas primeiras horas do dia, os participantes são convidados a baixarem a bandeira, coroar o novo Rei e a nova Rainha e posteriormente, em desfile pelas ruas do bairro Tombador, vão até a sede da Associação Comunitária de Sento Sé.

Segundo a história, a congada é a representação da coroação do rei e da rainha eleitos pelos escravos e da chegada da embaixada, que motiva a luta entre os partidos do rei e do embaixador. Vence o rei, perdoa-se o embaixador. Termina com o batizado dos infiéis.

Na dança do congo só os homens participam, cantando músicas que lembram fatos da história de seu país. A congada é composta por doze dançarinos. O vestuário usado pelos componentes do grupo é bem colorido e cada cor tem o seu significado. Azul e branco são as cores de Nossa Senhora do Rosário. O vermelho representa a força divina. Os adornos na cabeça representam a coroa. Em Sento Sé, a família do “Seu Cantonilio”, Sr. Sebastião e outros mantêm a tradição folclórico-cultural em evidência.

**O Reisado** é uma tradição muito antiga, passada de pai para filho, e muito comum no interior do Brasil. **O Reisado do Boi**, assim chamado em algumas cidades, é uma dança do folclore brasileiro, com personagens humanas e animais, que giram em torno da morte e ressurreição do boi”. <http://www.sentosenoticias.com/2011/01/sento-se-lugar-ideal-para-investimentos.html>, acesso dia 29/06/12, 15h45minh.

Abaixo algumas imagens de patrimônios e tradições de Sento Sé recuperadas durante a pesquisa de campo e bibliográfico.



Foto 28: Festa da Saudade, 1976.



Foto 29: Procissão de despedida, 1976.



Foto 30: São José, padroeiro de Sento Sé, 1976.



Foto 31: Penitentes, década de 1970.



Foto 32: Roda de São Gonçalo, década de 1970.

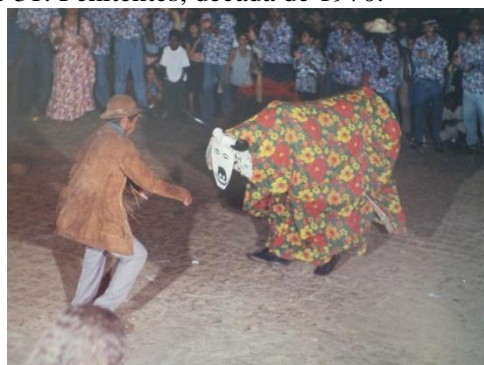


Foto 33: Reisado do Boi Bumba, década de 1970

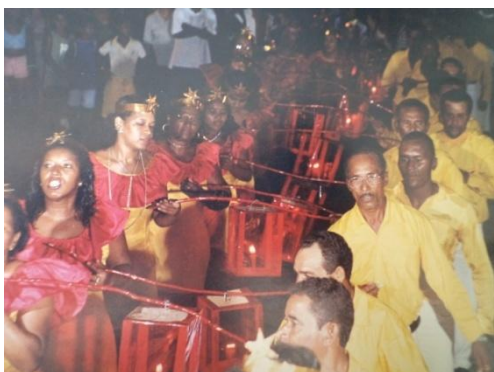


Foto 34: Terno do sol, década de 1970.



Foto 35: Via sacra, década de 1970.



Foto 36: Marujada, década de 1970.



Foto 37: Congado, década de 1970.



Foto 38: Kasa dos Kongos, 2012.



Foto 39: Congada, 2012.

Quadro 2: Aspectos da relação da comunidade de Sento Sé com a cidade. Informações colhidas durante as oficinas.

ANTES DE 1971	DURANTE (1982)	DEPOIS (2012)
<p>“Festas tradicionais eram mais recorrentes. As Riquezas naturais eram as carnaúbas, lagoas e metais. Em 1977 a cidade foi transformada em área de segurança nacional. (o</p>	<p>“As pessoas diziam que tinham o umbigo enterrado. Não podiam expressar o sentimento de perda, pelas ameaças da</p>	<p>“Foi na Educação que houve uma das mais relevantes transformações. Os professores se capacitaram e passaram a ganhar mais em função disto.”</p>

prefeito, Dr. Demóstenes, permaneceu 9 anos e 5 meses no poder);”

“Maior parte das casas era em taipa com coberta em palha. Pesca predominava. Agricultura era nos lameiros.”

“Dia 21 de abril houve a mudança de uma testemunha realizada através de canoa. Animais morriam afogados.”

“Energia: Antes do motor era gás de peixe e ficava em funcionamento até às 22 horas. Todas as luminárias públicas eram em madeira. Não havia coleta de lixo. O mesmo era recolhido pelas pessoas, que jogavam em um terreno distante.”

“Festas: Congados (anual). Sr. Zé Verdinho; Festejo de São Benedito com vestiário similar aos dos ciganos, com rendas. (Dona Lurdes de Leôncio na Volta da Serra.)”

A saúde era precária na antiga cidade. As parturientes iam de barco até Juazeiro, assim como as outras emergências. A fauna foi bastante sufocada (Tatus pebas).”

“Pessoas viviam em maior estado de cidadania e partilhavam os bens de consumo. A vida era trabalhar na roça, pescar e à noite conversar na praça para contar

ditadura.”

“Houve uma dispersão da comunidade. Não havia mais encontros como na antiga cidade.”

“As pessoas ficaram com suas rotinas e meios de subsistência bastante confusos pela perda de suas roças e gados.”

“Não se deu continuidade às tradições. Houve aumento da individualidade, da violência.”

“A monocultura atrapalhou a saúde no município com a utilização de agrotóxicos.”

“Uma das coisas negativas era que antes, a proximidade de Juazeiro (100 km), era um apoio no setor de comércio e serviços e hoje dista cerca de 200 km. Este fator atrapalhou em diversos aspectos, mas principalmente no econômico.”

“Hoje só existem duas ou três pequenas canoas que fazem o transporte a Remanso.”

“A geração atual, as crianças, não estão mais inseridas no contexto cultural das brincadeiras, canções, lendas locais, danças e na importante tradição com a festa de São João na nova Sento Sé.”

“Lendas que permanecem: Nego d’água, mula sem cabeça, lobisomem, saci.”



suas histórias.”

“Possuía uma Praça com coreto.”

“Existiam grandes canoas (vapores), que faziam o transporte de pessoas e cargas, desde Pirapora-MG à Juazeiro.”

“O município vivia da plantação de vários gêneros alimentícios.”

“Não havia saneamento básico nem água encanada. No centro existiam os banheiros e na zona rural se utilizava o mato para as necessidades fisiológicas; Falta de hábitos higiênicos.”

### ➤ **Urbanismo e Infraestrutura**

Neste tópico estará disposta a análise dos dados de Sento Sé referente aos seguintes aspectos: Habitação, espaços públicos, equipamentos urbanos e serviços.



Figura 3: Vista aérea da antiga cidade de Sento Sé, década de 1970. Fonte: Padre Marcos.

Fugindo do padrão de desenvolvimento urbano partindo da praça principal, onde geralmente se localizava a igreja e os principais edifícios públicos, o crescimento da cidade aconteceu através da parte posterior da igreja como mostra a imagem. Seu traçado se assemelha ao padrão de cidades que se desenvolveram em função da agricultura ou de outras atividades rurais, pela sua configuração urbana, tipologia dos edifícios e largura das ruas. Os principais marcos referenciais e espaciais identificados na antiga cidade foram: A caixa d'água (1), a igreja matriz (2) e a praça (3). A linha amarela era antiga estrada principal que cruzava a cidade e alinha em azul demarca a localização do Rio.



Figura 4: Vista aérea da antiga cidade de Santo Sé, década de 1970. Fonte: Padre Marcos

Esta imagem mostra as relações de distância e de direção entre a cidade e o Rio São Francisco. Os mesmos pontos estão referenciados nesta imagem: A caixa d'água (1), a igreja matriz (2) e a praça (3). A linha amarela era antiga estrada principal que cruzava a cidade e alinha em azul demarca a localização do Rio.



Foto 40: Igreja entre a Casa Paroquial e o Horto, década de 1970. Fonte: Geraldo José.

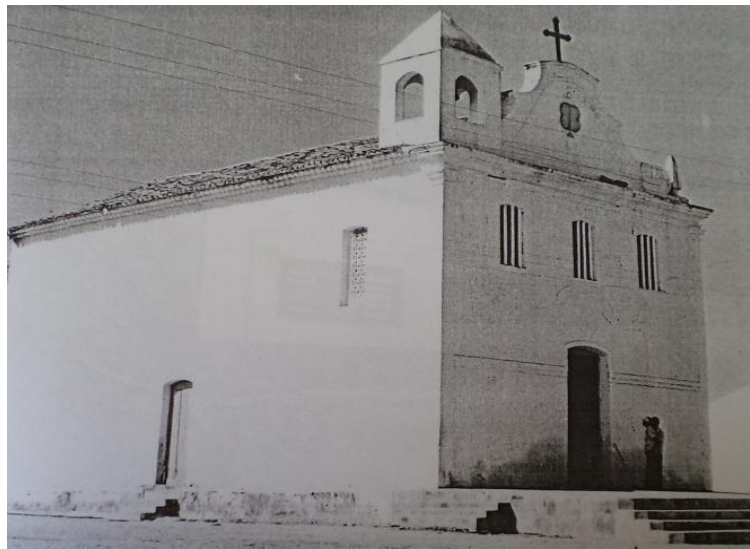


Foto 41: Igreja matriz de São José, década de 1970.



Foto 42: Igreja matriz de São José durante o período de relocação, 1976.

Igreja em estilo típico do período colonial, com fachada simétrica (exceto pelo campanário ao lado direito do frontão), com três aberturas para o coro. Planta dividida em duas águas no sentido da nave central.

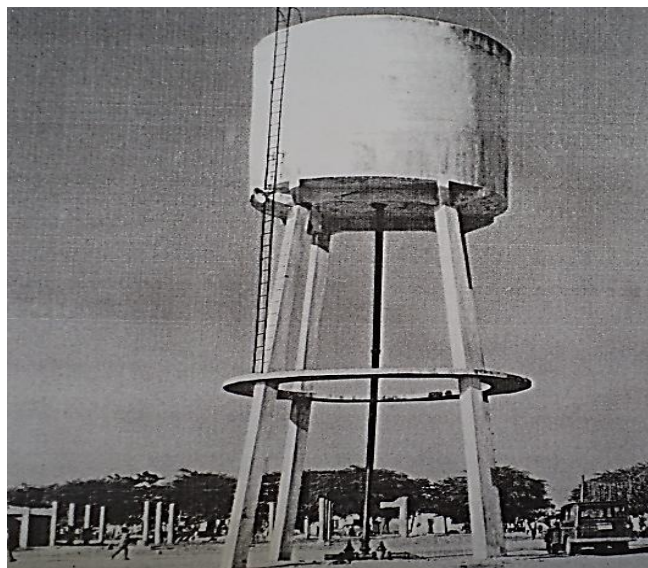


Foto 43: Antiga caixa d'água, década de 1970.

A caixa d'água que era a principal fonte de abastecimento de água da cidade vai além de uma estrutura meramente funcional, sendo citada inúmeras vezes nas entrevistas como local de memória e referência espacial urbana.



Foto 44: Praça central da antiga cidade de Santo Sé, década de 1970.

Com desenho planejado que lembra o modelo urbano difundido no Renascimento nas principais cidades do mundo ocidental, a praça possuía radiais partindo do centro, que definiam as quadras, que no caso da praça, compôs os jardins e espaços para as áreas de lazer. A antiga praça possuía algum mobiliário urbano tais como parque, bancos, lixeiras e luminárias públicas e o coreto bastante citado como ponto encontro pelos entrevistados.

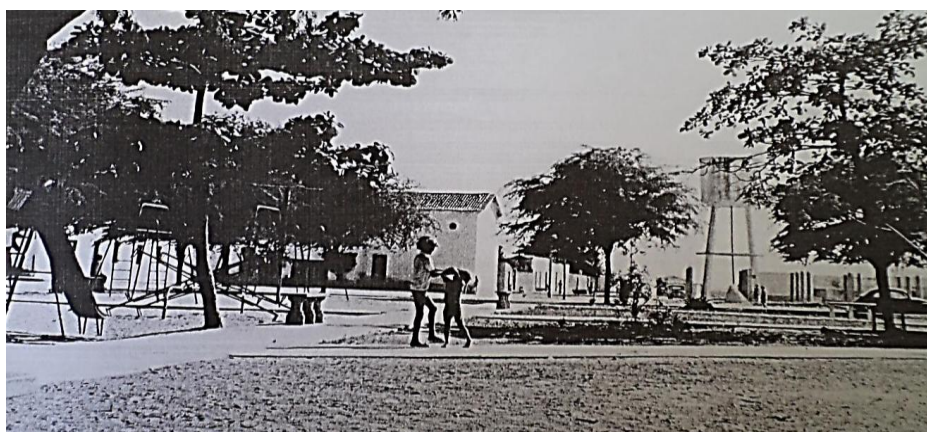


Foto 45: Parque infantil localizado na praça central, década de 1970.



Foto 46: Antigo Edifício da Prefeitura, década de 1970.

O antigo edifício da prefeitura não possuía grande significância estilística. Com planta retangular térrea dividida em cobertura composta por quatro águas com estrutura em madeira e telhas cerâmica tipo canal. A fachada principal parecia ter sofrido reforma posterior à sua construção, agregando a platibanda que omite a cobertura, com elementos que remetem ao moderno, como o friso e os elementos vazados sobre a entrada, além das janelas em basculantes.



Foto 47: Antigo edifício do Grupo Escolar Dr. Juca, década de 1970.

O antigo edifício da escola era composto por dois volumes interligados entre si. Sua planta era em formato retangular, dividida por cobertura em duas águas, com estrutura em madeira. Suas aberturas eram altas (peitoril superior a 1,50m) e quase todas em elementos vazados.



Foto 48: A ruada da antiga Sento Sé, década de 1970.

Tipologia das habitações mais afastadas do núcleo urbano central (praça). Com cobertura em duas águas e beiral avançado em relação à rua o casario mantém o gabarito térreo, porém sem alinhamento, com seu sistema construtivo tradicional em “Taipa de Pilão” ou “Pau à Pique”. Observa-se a falta de alinhamento também das aberturas (portas e janelas) e a falta de recuo lateral entre as casas.

Quanto aos aspectos de infraestrutura urbana, é possível destacar nesta imagem a calçada que se mostra estreita e sem uniformidade contínua. Não existem postes, o que caracteriza a ausência de iluminação pública ou saídas de escoamento fluvial e sanitário.



Foto 49: Tipologia das habitações no centro da antiga cidade, década de 1970.

Nesta fotografia é possível observar a mudança da tipologia do casario, principalmente nas fachadas. A presença de elementos como platibanda (em algumas), simalha, moldura das aberturas, possui um caráter de construção mais refinado em relação à anterior. Contudo, o gabarito permanece o mesmo (térreo) e não é possível identificar a técnica construtiva através desta imagem.



Foto 50: Tipologia das habitações urbanas da antiga cidade, década de 1970.

Este padrão de casario conjugado (sem recuos laterais) se encontra nas proximidades da Praça Central. Planta retangular, térrea, com cobertura dividida em duas águas revestidas em telha cerâmica tipo canal, sendo uma delas aparada pela platibanda que se eleva na fachada principal. Suas aberturas são alinhadas e retilíneas, vedadas por folha em madeira. Em algumas unidades observam-se azulejos assentados até meia parede na fachada principal. Porém os elementos em frisos foram padronizados.



Foto 51: Casa grande do período colonial, década de 1970.

Patrimônio citado como um dos mais antigos que foi inundado, a Casa Grande, com arquitetura tradicional de engenho do período colonial, era dividida por cobertura em duas águas, com alpendre sustentando o beiral que se projeta na fachada principal. Sua planta é simétrica, com nove aberturas, com acesso principal pela abertura central. Suas esquadrias eram em madeira, assim como o piso em seu interior. Geralmente esta tipologia tinha como sistema construtivo a alvenaria de tijolos (adobe) com estrutura em madeira.

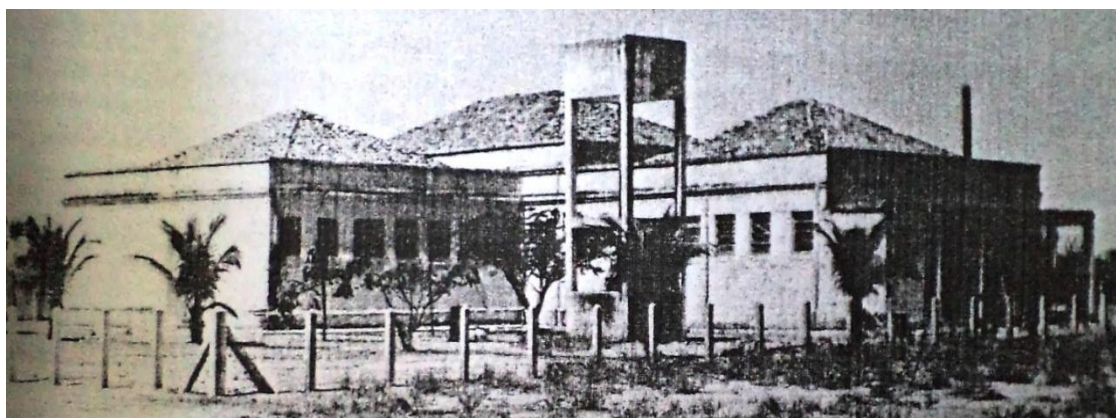


Foto 52: Hospital Dr. Heitor, década de 1970.

As instalações do antigo hospital pareciam ser bem dimensionadas em relação ao número de habitantes da antiga Sento Sé no período de sua construção. Contudo, os entrevistados afirmaram que as instalações e serviços não eram satisfatórios, tendo sido necessário recorrerem inúmeras vezes à cidade de Juazeiro para atendimentos mais urgentes.



Em relação aos aspectos arquitetônicos, o edifício era térreo, dividido em três volumes principais, sendo cada um com cobertura dividida em quatro águas com estrutura em madeira, revestidas em telhas cerâmicas tipo canal, amparadas em todos os lados pela platibanda, tendência estilística do período, assim como os frisos horizontais através das fachadas. Suas aberturas são sequenciais e retilíneas. O edifício possuía uma caixa d'água própria, com gabarito superior ao do edifício sustentada por quatro pilares.

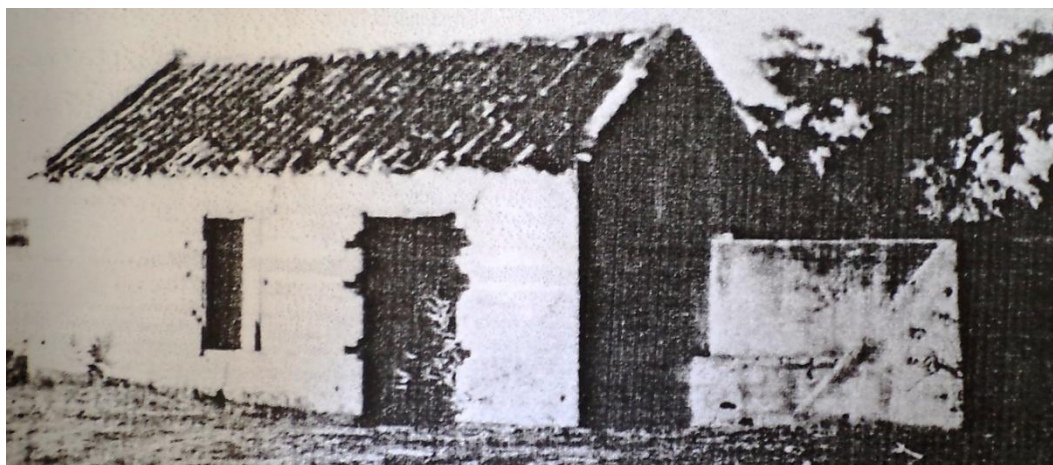


Foto 53: Horto agrícola, década de 1970.

Este edifício se classifica como lugar de memória dos antigos moradores de Sento Sé. Edifício em Taipa de Pilão com cobertura dividida em duas águas sem existência de beiral, com estrutura em caibros roliços revestidos em telhas manuais em cerâmica. Possuía aberturas retangulares vedadas por folha única em madeira.



Foto 54: Igreja matriz da nova Sento Sé.

O estilo da antiga igreja não foi reproduzido em nenhum aspecto físico do novo edifício. Sua fachada principal é marcada por três aberturas centrais arqueadas e duas torres laterais e o frontal triangular coroado pelo crucifixo. A utilização de elementos vazados, como cobogós nas aberturas, revestimentos a meia parede em pedra fria são elementos bastante utilizados no período de sua construção, assim como o desenho de sua planta assimétrica e sua coberta.



Foto 55: Núcleo urbano nas imediações da praça central, nova Sento Sé.

Esta área ao lado da praça possui fluxo intenso, com a mescla entre edifícios comerciais e residenciais, com a predominância do primeiro tipo. O gabarito é bastante irregular com variações de 1 a 3 pavimentos. É possível observar neste trecho a presença de postes de iluminação, pavimentação das ruas, calçadas largas e sinalizadas, canteiros, placas de sinalização e grades de proteção da praça.



Foto 56: Núcleo urbano nas imediações da praça central, nova Sento Sé.

Neste caso, é possível observar o gabarito uniforme e térreo das casas com platibanda e a diferença de revestimento do piso na intersecção que marca o acesso da BA-210 à cidade de Sento Sé.



Foto 57: Tipologia de edifícios de uso misto no núcleo urbano nas imediações da praça central, nova Sento Sé.

A leitura desta área é produto de um crescimento espontâneo das atividades econômicas da cidade. O comércio de pequeno e médio porte é uma dessas principais atividades observadas no núcleo urbano, que produziu uma arquitetura de tipologia diferenciada.

Observa-se também a ausência de tratamento das fachadas laterais que ficam visíveis pelos contrastes dos diferentes gabaritos (entre um a três pavimentos), sendo geralmente os pavimentos superiores reservados à habitação dos comerciantes.



Foto 58: Estrutura para abrigar a feira livre, nova Sento Sé.

A estrutura construída para abrigar a feira, possui o pé-direito alto em relação à sua largura, com cobertura de alumínio de duas águas, sustentada por esguias colunas e vigas.



Foto 59: Praça central, nova Sento Sé.



Foto 60: Praça central, nova Sento Sé.

A praça central da cidade possui forma retangular, circundada pelos edifícios de uso público e comércio. Esta une três aspectos fundamentais à composição de um espaço público de lazer e contemplação: o mobiliário urbano (bancos), o agenciamento e o tratamento paisagístico. Encontra-se bastante arborizada e ainda abriga o edifício da igreja matriz.



Figura 5: Imagem de satélite da nova Sento Sé. Fonte: *googleearth.com*

Como se observa na figura acima, o perímetro da cidade original, partindo da praça central, se encontra acima do eixo da BA-210. Abaixo deste eixo, se encontram as quadras acrescidas, identificadas pela diferença de traçado, onde o original foi planejado de forma ortogonal.

### 3.1.3.3. Sobradinho

#### ➤ Histórico

O município de Sobradinho no Estado da Bahia, está localizado a cerca de 464 km da capital Salvador no vale do São Francisco, possui uma população de 22.000 habitantes e um território de 1.238,905 km<sup>2</sup> segundo o IBGE. A origem administrativa do município remonta ao início das obras de construção da Barragem de Sobradinho em 1973, até então este local era um distrito pertencente ao município de Juazeiro. Com a implantação da barragem, foi-se fixando de maneira mais intensa uma infraestrutura urbana no local, que serviu de acampamento durante o período das obras da barragem. Em 1989, Sobradinho se torna um município autônomo, com a emancipação política de Juazeiro.

A ocupação do território onde está atualmente localizado o município de Sobradinho remonta ao período pré-colonial, quando a região era ocupada por tribos indígenas associadas ao Rio São Francisco. As terras às margens do Rio São Francisco, com o início da colonização do Brasil pelos portugueses, sempre despertou interesse por parte de aventureiros que visavam construir ou aumentar sua fortuna com a exploração da terra. Nas imediações de Sobradinho remontam, desde o século XVI, a instalação de currais, com a intenção maior de criar gado. A partir da implantação destes, escravos, brancos e indígenas mantiveram contato e interagiram entre si e progressivamente foram surgindo núcleos populacionais acompanhando o Rio São Francisco no que hoje é o estado da Bahia. Sobradinho, integrado a este contexto, tem suas origens como núcleo populacional relacionado ao contato entre indígenas da tribo Tamoquim, que habitavam o Serrote da Aldeia, e alguns escravos nos latifúndios portugueses locais, estes teriam dado origem posteriormente a fazenda Tatauí. O nome Sobradinho parece ter origem na existência de um antigo sobrado que catalisava as atividades econômicas locais.

No dia 29 de março de 1549, aportava em Salvador a comitiva de Tomé de Souza que viera assumir os destinos do Brasil, na qualidade de Governo Geral. Com ele veio Garcia D'Ávila, precursor dos bandeirantes que exercia o cargo de alcaide do reino de Portugal, com o sonho de se tornar um senhor feudal nas terras brasileiras.

Garcia D'Ávila prosperou, construindo mais tarde a Torre de São Pedro de Rates. Sua filha Izabel de Ávila casou-se com Diego Dias, irmão de Belchior Dias, o sonhador das minas de prata. Belchior Dias, cunhado de Izabel de Ávila, foi o primeiro bandeirante a percorrer a região de Sobradinho em 1593, em busca das sonhadas minas de prata. Nessa viagem encontrou índios Urucé, em Sento Sé, os Galaches em Remanso, os Cariris em Juazeiro, os Massacará no Salitre e os Tamoquim em Sobradinho.

Ao retornar à casa da Torre, o bandeirante descreveu o Vale do São Francisco, despertando em Garcia D'Ávila, o interesse em explorá-lo. No início do século XVII, introduziu no Vale do São Francisco os primeiros currais que deram origem aos povoados ribeirinhos. Iniciava-se, assim, a exploração econômica do maior latifúndio do mundo cujas fronteiras a leste e oeste eram o Oceano Atlântico e o poente do atual Município de Sento-Sé. Sobradinho fazia parte desse latifúndio.

Aos pés da cachoeira residia, no serrote da aldeia, hoje Vila São Francisco, a tribo Tamoquim, possíveis remanescentes de grupos humanos pré-históricos, que deixaram impressos pinturas rupestres, nas serras próximas, de onde vieram a nascer as fazendas cujos vaqueiros usavam uma estranha Flecha de Fogo para caçar. Na linguagem tupi-guarani, essa arma recebeu o nome de Tatuí (Tatá = fogo, ui = flecha).

Na fazenda Tatuí, Garcia D'Ávila deixou um casal de escravos, dez novilhas, um casal de equinos, um casal de cães, galinhas, porcos e sementes para lavoura, como fizera com os outros currais que implantou na região.

Aos poucos, os índios Tamoquim foram se aproximando dos escravos deixados por Garcia D'Ávila na fazenda Tatuí. Aprenderam a arte de criar gados e enfrentar conjuntamente as durezas da vida nos sertões, desassistidos pela Coroa Portuguesa. Essa aproximação fomentou o surgimento de casamentos entre os vaqueiros da fazenda Tatuí, conhecida na região como Moquim

A família Moquim fez prosperar a fazenda Tatuí. Durante 373 anos, criou gado solto na caatinga, caçou, pescou e plantou, na vazante do rio, cultura de subsistência e cana de açúcar para fazer rapadura. Essa mesma família viu, centenas de mineiros e garimpeiros subirem o Rio São Francisco, procurando ouro e minérios diversos nas Minas Gerais, na época em que a mineração atingiu lugar de destaque na economia colonial, entre os anos 1696 e 1760.

Esgotaram-se as minas e os sertanejos da fazenda Tatuí continuaram se dedicando às mesmas atividades extrativistas e coletoras herdadas dos índios Moquim e pecuaristas, trazidas pelos colonizadores portugueses.

Presume-se que o nome Sobradinho tenha se originado em função de um pequeno sobrado localizado próximo à cachoeira, para operação do sistema de eclusagem, a qual era chamada ora de Cachoeira do Sobrado ora de Cachoeira do Sobradinho.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Sobradinho, pela lei estadual nº 4843, de 24-02-1989, desmembrado de Juazeiro. Sede no distrito de Sobradinho ex localidade. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1990.

O lago de Sobradinho, que se encontra no entorno da cidade, é surpreendentemente belo, refletindo o azul intenso de um céu sem nuvens, sendo emoldurado pela Serra do Mulato. É um empreendimento faraônico. A represa ocupa uma área de 4.214 km<sup>2</sup>, sua capacidade é de 34,1 bilhões de m<sup>3</sup> de água, em sua cota nominal de 392,50 m; possui cerca de oito metros de profundidade e tem 370 km de extensão; em certos lugares alcança uma largura superior a 35 km. A pouca profundidade do lago e a sua extensa área inundada formam um imenso espelho d'água, provocando uma forte evaporação da água. Destaca-se igualmente o fato de que diversas áreas estão sendo aproveitadas para a criação da tilápia em cativeiro

➤ **Patrimônio histórico de Sobradinho**

Hoje a própria barragem de Sobradinho e o espelho de água que se formou com a construção desta são considerados patrimônio histórico local. Sobradinho ostenta o título atualmente de possuidor do segundo maior lago artificial da América Latina, recebendo turistas de diversos locais. A Eclusa de Sobradinho pode também ser considerada um patrimônio. É um reservatório em forma de câmara que possibilita, pelo enchimento e esvaziamento, que uma embarcação transponha uma diferença de nível. Para vencer o desnível criado pela barragem de Sobradinho (BA) foi construída a eclusa que visa, portanto, restabelecer a navegação em todo o trecho anteriormente navegável do rio, perfazendo um estirão de 1.371 km entre as cidades de Pirapora (MG), Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). A eclusa de sobradinho, dadas as suas características e as soluções adotadas para sua construção, ocupa um lugar de destaque entre as que se encontram em operação atualmente.

No Porto de Juacema se realizava uma Copa de Vela, campeonato de corrida de barcos que, segundo dados da Prefeitura de Sobradinho, chegava a reunir 50 mil pessoas para a atração. Sobradinho ainda resguarda a memória de seus antigos povoadores em artefatos arqueológicos encontrados no seu território, principalmente pinturas rupestres que são testemunho da importante histórico local. Os costumes indígenas, apesar de estarem diluídos nos hábitos da população local de forma sincrética, ainda conservam aspectos de práticas mais antigas que podem ser observadas principalmente nos grupos mais afastados do centro urbano, comumente conhecidos como Moquim, derivação de Tamoquim, de onde acredita-se descenderem estes remanescentes. Entre eles ainda se pratica o Toré e a Jurema são os dois principais ícones da indianidade nordestina. São elementos culturais que, embora não exclusivos das sociedades



indígenas, codificam a autoctonia dos índios da região Nordeste do Brasil. O Toré é uma tradição indígena de difícil demonstração substantiva por conta da variação semântica e das diversas formas de suas realizações práticas entre as sociedades indígenas e fora delas (1). Trata-se, a princípio, de uma dança ritual que consagra o grupo étnico. Não se pode, além disso, precisar uma origem do termo e até do ritual do Toré pela ausência de narrativas coloniais a seu respeito. O Toré ganha visibilidade (e a relevância atual) a partir de um processo social que se inicia na primeira metade do século XX. Hoje, o Toré está inclusive totalmente incorporado ao movimento indígena no Nordeste como forma de expressão política. Segue abaixo texto colhido do site <http://www.ferias.tur.br/informacoes/1055/sobradinho-ba.html>, acessado dia 01/07/2012, às 17h44min, onde podemos perceber a diversidade desse patrimônio.

“A 27 quilômetros de Sobradinho, em São Gonçalo da Serra, num lugar de fácil acesso, estão as pinturas rupestres deixadas pela Tribo Tamoquins. Os habitantes do lugar ainda guardam histórias e rituais típicos da época destes primeiros moradores. Os habitantes tentam manter sólida a tradição do lugar. Enquanto os descendentes dos Tamoquins dançam o “Toré”, os descendentes dos portugueses fazem a dança de São Gonçalo, como forma de reviver os costumes d’além-mar, passando para as novas gerações toda a história de seus antepassados. Mais adiante existe uma região chamada “Corrente”, considerada pelos nativos um lugar sagrado, e com muitos mistérios, que somente os mais velhos pajés conheciam. Os moradores falam de um tesouro escondido pelos caciques Tamoquins, e há quem garanta que este tesouro ainda está no local.”

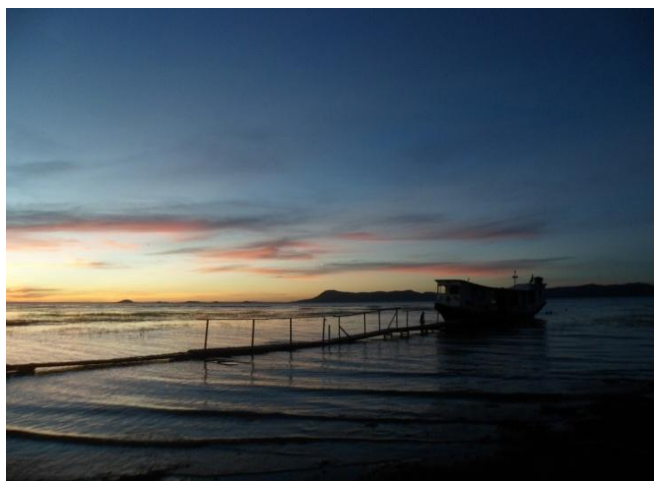


Foto 61: Vista da barragem de Sobradinho.



Foto 62: Vista da Barragem de Sobradinho.



Foto 63: Copa de vela, lago barragem de Sobradinho.



Foto 64: Eclusa de Sobradinho.

Quadro 3: Aspectos da relação da comunidade de Sobradinho com a cidade. Informações colhidas durante as oficinas

ANTES (1971)	DURANTE (1982)	DEPOIS
<p>“Comunidade de Tatauí:”</p> <p>“Trabalhavam na roça.”</p> <p>Moradia: Casa de Taipa.</p> <p>Não havia praça nem igreja.</p> <p>Comunidade: Juacema.</p> <p>Receberam pequena indenização e uma lona enquanto não se construía a casa.</p> <p>Não tinha água encanada nem sistema de esgoto.</p> <p>Produção de vários gêneros alimentícios e de farinha de mandioca.</p> <p>A energia era através de candeeiro.</p> <p>Danças: Samba de veio, São Gonçalo, forró pé de serra, novena.</p> <p>Comunidade: Exclusa Velha</p> <p>Parteira: Marculina Rodrigues (Dona Marculina)</p> <p>A comunidade tinha a própria roça</p> <p>Sempre distribuía entre si os produtos que produziam.</p> <p>Outros municípios: Campo Alegre e Chapadinha.</p>	<p>Derrubaram a casa e transportaram as madeiras da antiga casa em um caminhão cedido pela Chesf.</p> <p>Mora atualmente em casa de taipa.</p> <p>As pessoas se espalharam. Perdeu-se o contato com os amigos e familiares.</p> <p>Os próprios moradores construíram suas casas em taipa.</p> <p>Durante a chegada a Sobradinho passaram fome pois não tinham o que plantar e a indenização não dava para comer.</p>	<p>Não há segurança.</p> <p>Produção: Cebola, melão e melancia.</p> <p>Permaneceu o São Gonçalo (dança).</p> <p>Atualmente as casas tem que ser compradas à Chesf com financiamento pela Caixa Econômica.</p> <p>Aspecto que melhoraram foram a saúde e o transporte.</p> <p>Falta de manutenção das instalações hidrossanitárias instaladas pela Chesf.</p> <p>Proposta de o trabalho ser fiscalizado pela população.</p> <p>As indenizações não foram compensatórias.</p> <p>Há Hospitais e escolas. O Hospital da Chesf está fechado</p>

## Urbanismo e Infraestrutura



Figura 6: Imagem de satélite da cidade de Sobradinho, 2012. Fonte: *googleearth.com*

Na Figura 6 é possível reconhecer três aglomerados urbanos. No maior deles, localizado à direita e não necessariamente separados por setores, estão dispostas ruas pavimentadas, com largura aproximada de duas faixas, com edifícios de uso alternados entre residências e comércio. Esta cidade se afasta do modelo de urbanização tradicional, seu desenvolvimento parece ter acontecido de modo longilíneo, com dois vazios urbanos entre os núcleos identificados na fotografia aérea.



Foto 65: Rua residencial em núcleo urbano de Sobradinho.

A imagem da Foto 65 faz parte do segundo aglomerado, onde estão localizadas as casas da imagem acima. As mesmas estão dispostas em ruas pavimentadas, com arborização, sistema de abastecimento de energia elétrica, coleta de lixo, e sistema de esgotamento sanitário.

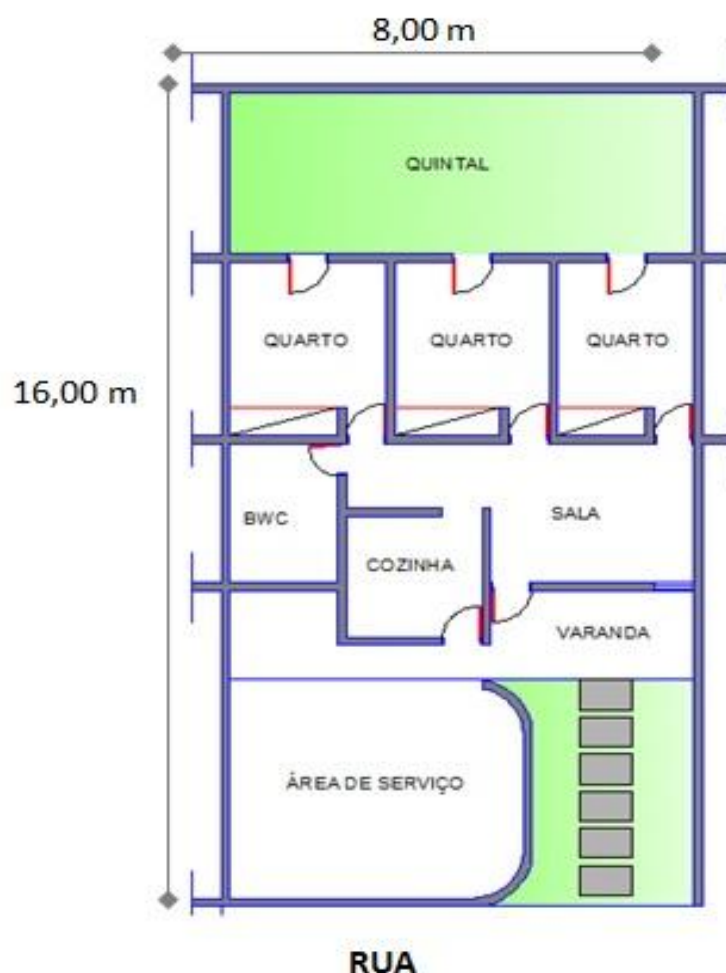


Figura 7: Planta de residência conjugada construída pela CHESF na década de 1970. Fonte: CHESF

O programa contido na Planta da Figura 7 traduz a configuração familiar, assim como os costumes do período em que foi concebida. Está localizado, na área central de Sobradinho e segue o padrão familiar de casal com dois filhos, sendo um banheiro comum, sala, varanda, cozinha, área de serviço e quintal.



Foto 66: Praça localizada no centro da cidade de Sobradinho.



Foto 67: Rua principal de acesso à cidade.

A Praça da Foto 66 encontra-se com o meio fio deslocado e ausência de planejamento paisagístico. Esta área corresponde a um vazio urbano, onde é possível observar que as estruturas físicas construídas pela Chesf no período da construção da usina, não tiveram a manutenção adequada pela Prefeitura.



Foto 68: Igreja principal da comunidade de Algodão Novo.

Com aspecto modernista, sem ornamentos e volumetria assimétrica, se contrapondo ao modelo tradicional católico do período colonial vigente nas antigas comunidades.



Foto 69: Capela da cidade da comunidade de Lagoa Grande.

Na comunidade de Algodão Novo foram remanejadas por volta de cinquenta e seis famílias, segundo a entrevistada Maria Rodrigues da Silva, que afirma também a perda das relações de convivência parentais e sociais em geral. Quanto à qualidade de vida e infraestrutura,

reconhece uma melhora, mas afirma que não se sobrepõe à perda de seu modo de vida anterior, tais como as plantações de policultura e a criação de animais<sup>3</sup>.



Foto 70: Casa em alvenaria na comunidade de Algodão Velho.



Foto 71: Casa de taipa manual na comunidade de Algodão Velho.

Esta casa se localiza na Comunidade de Algodão Velho. Logo que se mudaram, em 1977, a casa em que os atuais moradores residiam era em Taipa, coberta de telhas manuais, sendo o piso em cimento queimado. As paredes eram sustentadas por varas e forquilhas, vedadas com barro. Abaixo segue descrição do processo construtivo realizada pelos próprios moradores:

---

<sup>3</sup> Informações extraídas da Ficha número 2, do modelo D2 da comunidade de Algodão Novo, Sobradinho.



“...o alicerce foi feito com forquilhas colocadas em buracos cavados no chão e depois fez o enchimento com barro. O reboco era feito com barro e alisado com a mão. A estrutura é de quatro paredes que é denominado de caixão da casa, depois é dividida em dois quartos, uma sala, uma cozinha e um banheiro no quintal da casa. Têm duas entradas e duas janelas, a telha é de barro com esterco de jegue, a linha (cumeeira) é de carnaúba, e as ripas e caibros são de mandacaru. O piso é de barro mesmo (Sr. Osvaldo José).”

A residência atual é em alvenaria, ao lado da antiga (em taipa). Existe um apego à época da primeira casa, logo após a mudança para Sobradinho. Por essa razão não se desfizeram da mesma. O entrevistado ainda guarda objetos de recordação, como o fogão à lenha, materiais de utensílios e diz que a antiga casa é como um museu da família.



Foto 72: Casa de taipa na comunidade de Poço do Juá.



Foto 73: Casa de taipa na comunidade de Poço do Juá.



Foto 74: Interior de casa em taipa na comunidade Poço do Juá.



Foto 75: Interior de casa em taipa na comunidade Poço do Juá.

As casas da comunidade de Poço do Juá são quase todas em Taipa, divididas com coberta em duas águas, com estrutura principal (cumeeira e pendural) em maçaranduba ou outra madeira resistente aparelhada, e estrutura secundária (caibros e ripas) em madeiras roliças encontradas na caatinga. Possuem recuos laterais e posteriores. O sistema de captação e reaproveitamento de águas pluviais é realizado através de reservatório localizado na lateral da casa, com tubulação que liga a calha da coberta ao mesmo. As paredes são de altura média 2,50 metros, rebocadas no interior e na fachada principal e estrutura aparente nas fachadas lateral e posterior.

O programa interno segue basicamente a ordem de: varanda, sala, dois quartos e cozinha. Sendo a área de serviço e banheiro no quintal, localizado na área externa posterior do terreno.

## 3.2. Segmento Economia e Sociologia

### 3.2.1. Metodologia específica para os segmentos Economia e Sociologia

No Capítulo 2 deste Relatório Parcial 1 é explicitada a aplicação da Metodologia concebida e a operacionalização da coleta de dados do Território 1.

A análise dos resultados destes Segmentos se serviu dos métodos e técnicas mencionados nesse capítulo e foi realizada a partir das informações colhidas através desses métodos e técnicas.

Explicitam-se, a seguir, de modo sucinto, as fontes específicas utilizadas.

#### ➤ **Revisão e Análise Documental**

A revisão e a análise documental implicaram na recompilação da documentação pertinente, física e virtual. Aqui se incluíram documentos, relatórios e publicações associadas ao objeto de análise, indicadores e outras informações relevantes que pudessem ser de utilidade no diagnóstico do modo de vida atual das comunidades remanejadas.

A análise de documentos orientou e completou os dados obtidos através da observação, das entrevistas e das outras técnicas de pesquisa utilizadas para obtenção de informações. Em particular, os dados coletados para a análise documental possibilitaram a validação das informações obtidas durante as Oficinas - Seminário e as Entrevistas com as Famílias e Lideranças das Comunidades.

Por outra parte, também a análise documental permitiu organizar uma base de informações que puderam ser comparadas e atualizadas, com a complementação de informações colhidas através das outras técnicas de pesquisa. O objetivo da análise documental, neste caso, buscou principalmente a análise de conteúdo e a expressão desse conteúdo.

A análise documental também teve por objetivo dar forma adequada e representar convenientemente a informação contida nos documentos, através de procedimentos de transformação, com o propósito de armazenar e possibilitar a recuperação dessa informação aos interessados, de modo que estes obtenham o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). A análise documental se constituiu assim em elemento de alimentação de um banco de dados.

Os principais documentos consultados e analisados constam a seguir:

CHESF, *Especificações Técnicas DEMG Nº 009/2010*, Setembro 2010.

CHESF - *Informações Sobre Comunidades Remanescentes de Quilombolas e Populações Tradicionais no Entorno do Reservatório de Sobradinho*, Relatório Técnico, Julho 2007.

CHESF - *Reservatório de Sobradinho. Reassentamento de Populações: Dados e Informações*. Biblioteca Municipal de Sobradinho: Sobradinho, 2008.

EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador – BA, Dezembro de 2010.

FADE / UFPE - *Usina Hidroelétrica de Sobradinho – Estudo Ambiental*, Março de 2003.

IBGE - *Censos Demográficos* de 1991, 2000 e 2010.

IBGE – *Censos Agropecuários* de 1995 e 2006.

IBGE e PNUD - *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*.

NEOCORP LTDA. - *Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da Usina Hidrelétrica de Sobradinho (BA) Pacuera*, Quinto Relatório Técnico, Volume I – Textos, Dezembro 2009.

Observatório Socioambiental de Barragens – UFRJ

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

Portal da Transparência

[www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)

Prefeitura Municipal de Sento Sé

[www.sentose.ba.gov.br](http://www.sentose.ba.gov.br)

Prefeitura Municipal de Casa Nova

[www.casanova.ba.gov.br](http://www.casanova.ba.gov.br)

Prefeitura Municipal de Sobradinho

[www.sobradinho.ba.gov.br](http://www.sobradinho.ba.gov.br)

Wikipédia

[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

[www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br)

[www.flogao.com.br/casanova](http://www.flogao.com.br/casanova)

[www.icmbio.gov.br/cenap](http://www.icmbio.gov.br/cenap)

[www.portalcampoformoso.com.br](http://www.portalcampoformoso.com.br)

[www.sobradinhobahia.com/natureza.html](http://www.sobradinhobahia.com/natureza.html)

Em anexo constam as Referências Bibliográficas reportadas durante a análise.

#### ➤ **Informações de Fontes Primárias**

A pesquisa de campo realizada junto a fontes primárias de informação nos municípios de Sento Sé, Casa Nova e Sobradinho foram relevantes para a obtenção de resultados sobre os aspectos econômicos e sociais do modo de vida das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho.

Obtiveram-se informações junto às famílias remanejadas, às lideranças comunitárias, agentes institucionais e expertos; mas também foi significativo o aporte de informação obtida nas oficinas-seminário realizadas em cada um dos municípios.

### **3.2.2. Área de Interesse**

#### ➤ **Localização**

O reservatório do Sobradinho está localizado na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, terceira bacia hidrográfica do Brasil quando considerada a área e a única totalmente em território brasileiro, com uma área de drenagem de 639.219 km<sup>2</sup> (7,5% do país). A bacia abrange terras de 504 municípios distribuídos em sete Unidades da Federação: Bahia (48,2%),

Minas Gerais (36,8%), Pernambuco (10,9%), Alagoas (2,2%), Sergipe (1,2%), Goiás (0,5%) e Distrito Federal (0,2%) (CBHSF, 2009).

O reservatório da UHE Sobradinho está localizado no trecho considerado Submédio da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, distante 748 km da foz do rio São Francisco, no norte do estado da Bahia, cerca de 40 km à montante das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) e, aproximadamente, a 470 km do complexo hidroenergético de Paulo Afonso.

#### ➤ **Principais Vias de Acesso**

A região de interesse possui como principais rodovias de acesso as BR's 324/407/210 pelo lado da Bahia, perfazendo uma distância de 520 km da capital Salvador e pelo lado de Pernambuco as BR's 232/428/210 a uma distância de 860 km da cidade de Recife.

#### ➤ **Descrição do Empreendimento**

A barragem de Sobradinho foi construída com o objetivo de propiciar a regularização de cheias; entretanto, no ano de 1975, devido à situação energética do Brasil, o empreendimento foi incorporado à matriz de geração de energia elétrica do país, o que representou um acréscimo de 1.050 MW de capacidade instalada para a CHESF (CRUZ, 2008).

O reservatório de Sobradinho tem cerca de 320 km de extensão, com uma superfície de espelho d'água de 4.214 km<sup>2</sup> e uma capacidade de armazenamento de 34,1 bilhões de metros cúbicos em sua cota nominal de 392,50 m, constituindo-se no terceiro maior lago artificial do mundo, e segundo do Brasil, garantindo assim, através de uma depleção de até 12 m, juntamente com o reservatório de Três Marias / CEMIG, uma vazão regularizada de 2.060 m<sup>3</sup>/s nos períodos de estiagem, permitindo a operação de todas as usinas da CHESF situadas ao longo do rio São Francisco.

A energia gerada é transmitida por uma subestação elevadora com 09 transformadores monofásicos de 133,3 MVA cada um, que elevam a tensão de 13,8 kV para 500 kV. A partir

daí a conexão com o sistema de transmissão da CHESF é efetuada por meio da subestação seccionadora de Sobradinho 500/230 kV (CHESF, 2009).

Além da função de geração de energia elétrica, a UHE Sobradinho concorre como principal fonte de regularização dos recursos hídricos da região.

A construção da Usina se iniciou em 1973 e o enchimento ocorreu em fevereiro de 1977. A primeira unidade geradora entrou em operação em setembro de 1979 e a última em novembro de 1982 (CHESF, 1982 **apud** CRUZ, 2008).

Para a construção do reservatório foram inundadas partes dos Municípios de Casa Nova, Santo Sé, Pilão Arcado, Remanso e Xique-Xique, todos no estado da Bahia e localizados na Região Econômica Sertão do São Francisco (SIDE GEO, 2009).

Municípios Inundados: Juazeiro, Santo Sé e Xique-Xique na margem direita do rio; e Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado, na margem esquerda. URBANO: As cidades de Casa Nova, Santo Sé, Remanso e Pilão Arcado foram submersas com a formação do lago.

Constata-se uma controvérsia entre os registros da CHESF no que tange ao número de pessoas remanejadas em decorrência da implantação da UHE Sobradinho (60.000) e os números informados pelas organizações sindicais de trabalhadores rurais (72.000), sem que este fato produza repercussões significativas para os resultados globais do presente trabalho.

Deslocamentos Compulsórios: Pankaru e Kariri-Xoco.

Início das obras: Junho de 1973

Período de construção: 1973-1979

Início da operação: Novembro de 1979

Área alagada: 4.214 km<sup>2</sup>

➤ **Justificativa do Empreendimento**

O aproveitamento hidrelétrico de Sobradinho possui, além da função de geração de energia elétrica, a de principal fonte de regularização dos recursos hídricos da região.

Por assumir o papel de principal regularizador da vazão do rio São Francisco, o reservatório da Usina Hidroelétrica de Sobradinho tem um papel fundamental na oferta de energia para toda a região Norte–Nordeste do Brasil. Sua grande capacidade de armazenamento possibilita às usinas instaladas ao longo do rio São Francisco condições de fornecer energia para a região, nos períodos, às vezes longos, onde a vazão do rio cai significativamente.

O dimensionamento e a operação do reservatório e da usina permitem também um controle de cheias eficaz, protegendo as cidades à jusante da barragem.

Do ponto de vista elétrico, a Usina de Sobradinho tem uma função importantíssima no controle da tensão e na estabilidade da interligação Norte-Nordeste, proporcionando maior capacidade de intercâmbio de energia entre essas regiões e, conseqüentemente, melhor aproveitamento dos seus recursos eletroenergéticos. Para esse fim, tem um papel relevante a possibilidade de operar máquinas dessa Usina como compensadores síncronos.

Vale ainda ressaltar a importância da Usina, ao longo de toda a jornada diária, para a operação do sistema elétrico que supre a região sudoeste do estado da Bahia.

### **3.2.3. Socioeconomia Regional**

➤ **Contextualização do Meio**

A Usina Hidrelétrica e o reservatório artificial de Sobradinho se estendem entre os limites territoriais dos municípios de Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Xique-Xique, Barra, Pilão Arcado e Itaguaçu da Bahia e abrangem uma área de 4.214 Km<sup>2</sup> de extensão.

Cinco destas cidades ficaram nacionalmente conhecidas em razão da famosa música cantada por Sá e Guarabyra, Sobradinho - *”O Sertão vai virar mar, dá no coração, o medo que algum*



*dia o mar também vire Sertão... adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé, Pilão Arcado, Sobradinho ...adeus ...adeus...*” e por terem sido relocadas para dar origem ao reservatório de Sobradinho para possibilitar o controle da vazão do rio São Francisco, a fim de assegurar a produção de energia das principais Usinas do Nordeste, quais sejam as do Complexo de Paulo Afonso, Itaparica e Xingó.

Os municípios em estudo são favorecidos pela presença do rio São Francisco, devido às suas localizações ribeirinhas e têm como traços predominantes fatores de uniformidade como o clima semiárido, caracterizado por chuvas escassas e mal distribuídas.

### ➤ **O Empreendimento Sobradinho e a região do Submédio São Francisco**

A pesquisa documental sobre as alterações na região decorrentes da implantação da Usina Hidrelétrica de Sobradinho permite constatar a ocorrência de profundas mudanças no modo de vida e de produção dos indivíduos, geradas por uma expressiva intervenção do Estado. Em consequência, a economia passou a se desenvolver em novas bases, nas quais a agricultura perdeu suas características tradicionais e foi substituída pela crescente mecanização das áreas irrigadas, ocasionando dessa forma o aumento de produtividade e de riqueza para a região, embora de forma concentrada.

Em análises da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE na década de 70 sobre a economia da região Nordeste, o semiárido era caracterizado com um sistema complexo de pecuária e uma agricultura de baixo rendimento. Observa-se, entretanto, que a agricultura era a atividade principal dos trabalhadores e a pecuária, com maior significado econômico, era absorvido aos proprietários de terra.

No decorrer dos anos algumas características socioeconômicas foram alteradas, mas alguns contrastes internos prevalecem na região. Ocorreu uma mudança no perfil agrícola nordestino a partir da década de 70 e essas alterações implicaram na estagnação da produtividade dos cultivos tradicionais relacionados à sua porção semiárida.

No final da década de 80, a região acentuou seu crescimento econômico em ritmo significativo, em relação à década anterior. O avanço dos perímetros irrigados foi assinalado pelo intenso

auxílio do setor público. O setor privado expandiu as suas terras irrigadas, o que gerou lavoura com especialização em cultivos de elevado valor comercial e motivou grande aumento do consumo urbano-industrial. Ocorre nesse período a instalação de indústrias desses segmentos, o que contribuiu no crescimento da oferta de empregos e na demanda por ampliação da rede de serviços urbanos, necessária para absorver um recém chegado contingente populacional.

O perfil mercadológico dos produtos cultivados atualmente visa à exportação, em um sistema inovador, o que contrasta com o padrão dominante até a década de 70 (SUDENE, 2008).

Entende-se, dessa forma, que o crescimento da renda local está vinculado ao mercado externo e que os fatores regionais não têm, por si só, o poder de regular o crescimento econômico local.

Entretanto, mesmo por se tratar de uma região que está ampliando as atividades agrícolas modernas em torno da fruticultura de exportação, há uma conjuntura de excessiva concentração de posse de terras.

A manutenção de baixos níveis salariais ocorre por conta de existir um contingente de trabalhadores disponíveis, nas áreas da caatinga, dispostos a se transferirem para onde possam se empregar e receber o salário mínimo. A grande oferta de mão-de-obra diminui os salários gerais.

Em linhas gerais, a economia da região é norteadada pela agricultura, pesca e pecuária (caprinos e ovinos). Mesmo com potencial de exploração turística, esse setor não representa significância na economia local.

Apesar de 58% de sua área estar situada no semiárido brasileiro, na região foram identificadas 139 espécies de peixes, sendo as mais comuns: surubim, dourado, piaui, cascudo, curimatã e traíra.

Ao longo da margem do reservatório, intensamente alterada pela ação antrópica, desenvolvem-se culturas diversificadas que aproveitam o regime de vazante, como a de cebola, melão, mandioca, tomate, entre outros cultivos, além de serem destinadas outras porções à pastagem. Nas áreas mais afastadas da margem do reservatório há espécies remanescentes da vegetação nativa de pequeno porte, herbáceas e caatinga, também já alteradas pelo desmatamento para o plantio e extensão da pecuária. Uma parcela das lavouras é irrigada de forma artificial. Essas

áreas concentram-se em maior proporção no extremo leste do reservatório, entre os municípios de Casa Nova e Petrolina, onde se localiza, na margem esquerda do rio São Francisco, o distrito de irrigação Senador Nilo Coelho.

A importância do reservatório artificial no contexto regional é notória pela dimensão e por estar relacionado à manutenção de atividades econômicas que se utilizam da água represada e do regime de vazante. Essas atividades desenvolvidas na área marginal estão, em grande parte, inseridas nos limites das Áreas de Preservação Permanente estabelecidos pela Resolução do CONAMA nº 302/02. Os problemas ambientais atuais são decorrentes do gerenciamento inadequado dos recursos ambientais locais e da inexistência ou ineficiência de políticas estruturadoras da integração de atividades econômicas com mecanismos de manutenção da qualidade ambiental. A região enfrenta problemas como o desmatamento, queimadas, assoreamento e poluição das águas do reservatório por agroquímicos utilizados principalmente nas culturas de cebola.

Na vizinhança da área de interesse do presente estudo situam-se os municípios de Petrolina e Juazeiro (Pernambuco e Bahia, respectivamente), polos de agricultura irrigada e centros comerciais de grande relevância na região.

Dentre as políticas públicas existentes na região, destacam-se os investimentos em Projetos de irrigação, como o da criação do distrito de irrigação Senador Nilo Coelho. Conforme SOUZA et al. (2001), o Projeto tem uma área de 15.000 ha em operação, com 1.457 lotes para área de colonização, que respondem por 60% da área irrigável, além de 132 lotes para a área empresarial, com 40% desta mesma área.

Outros Projetos e programas de irrigação, revitalização, recursos pesqueiros e educação ambiental são desenvolvidos pela CODEVASF na região.

O Programa para construção de cisternas para as populações rurais – Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC), que visa proporcionar o aproveitamento da água da chuva, tem ações em todo o semiárido e é coordenado pela Articulação do Semiárido (ASA), uma coalizão de mais de 750 entidades e organizações da sociedade civil. A escassez hídrica na região tem gerado muita discussão e mobilizado a sociedade organizada, no que tange ao questionamento sobre os tipos de políticas públicas direcionadas para solucionar esse problema.

CARMELO FILHO (2005) salienta que o processo de irrigação no vale do São Francisco prioriza a fruticultura destinada à exportação em detrimento de investimentos em produtos como milho, feijão, cebola e mandioca que são base da alimentação regional. Para este autor, as políticas do Estado de desenvolvimento enfrentaram grande influência de empresas do setor, inclusive internacionais, que controlam grandes parcelas de terras irrigadas e não proporcionam melhores condições de vida aos ribeirinhos da região.

➤ **Estrutura Fundiária, Ocupação e Uso do Solo**

Considera-se a unidade geoambiental como zona de potencialidade baixa a média, por sofrer influência das condições climáticas, a qual fragiliza as atividades agrícolas e, conseqüentemente, as atividades agropecuárias. Essas áreas possuem a seguinte estrutura fundiária:

- 90% dos estabelecimentos possuem menos de 50 ha.
- 9% dos estabelecimentos possuem entre 50 e 500 ha;
- 1% com mais de 500 ha.

A concentração fundiária pode ser mensurada pelo coeficiente de Gini<sup>4</sup>, que expressa a variação da concentração entre os valores extremos de 0 e 1. Assim, o valor 0 corresponde à completa igualdade entre os atributos e o valor 1, à desigualdade extrema entre eles, com a concentração total dos atributos em apenas 1 elemento.

No Quadro 04 pode-se observar que a concentração fundiária é elevada no Submédio São Francisco. Os índices são superiores aos que foram encontrados, no mesmo período, para o estado da Bahia nos anos de 1978 e 1992, que são, respectivamente, 0,836 e 0,808. (INCRA, 2001).

---

<sup>4</sup> O Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini e publicada no documento "Variabilità e mutabilità" (italiano: "variabilidade e mutabilidade"), em 1912. É comumente utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição.

Conforme SILVA & MENDES (1998), a microrregião do Submédio São Francisco, no decorrer dos quinquênios a partir de 1970, apresentou decréscimo no índice de Gini, fato que não se repetiu entre os anos de 1980 e 1985, período de crescimento da concentração fundiária.

Quadro 04 - Coeficiente de Gini referente à concentração fundiária na microrregião do Submédio São Francisco (BA).

<b>Ano</b>	<b>1970</b>	<b>1975</b>	<b>1980</b>	<b>1985</b>
Índice de Gini	0,914	0,900	0,899	0,904

Fonte: SILVA & MENDES (1998).

Com maior percentual populacional acumulado em áreas rurais, a população necessita do acesso à terra para a produção de riqueza e geração de renda, um instrumento de inclusão.

A pequena propriedade continua predominante na região em busca de novas orientações políticas, econômicas e técnicas que assegurem a melhoria de vida dos seus donos e das suas famílias.

Ressalta-se que o lago possibilita a sobrevivência da população ribeirinha de baixa renda, a irrigação em pequenas propriedades e a criação de gado.

Como uma importante região produtiva do Brasil, em que a fruticultura para a exportação se constitui em uma de suas atividades econômicas mais importantes, a região destaca-se, no panorama agrícola nordestino e nacional, como uma exceção fortuita e bem sucedida no interior. Além de moradores locais a região atrai famílias residentes nas áreas rurais de sequeiro que migram em busca de trabalho nos períodos de estiagem.

A importância de residir em áreas próximas ao lago vincula-se de forma intrínseca quanto à questão de identidade territorial e sua identificação com um núcleo social, o sentimento de pertencimento e reconhecimento como ser social. Esse sentimento pode ser verificado em observação ao legado cultural da população e seu percurso histórico, o que é abordado no presente trabalho no item XXX dedicado ao Patrimônio Histórico e Cultural das Comunidades Pesquisadas.

Para uma melhor compreensão da atual situação fundiária da área em estudo, faz-se necessária uma análise da formação e distribuição territorial da região.

A posse da terra nordestina ocorreu historicamente de forma concentrada e desigual, com a imprecisão dos limites fundiários estabelecidos (SABOURIN, SILVA & CARON, 1999). Esta elevada concentração da propriedade privada da terra é uma herança das tradicionais atividades econômicas - como a pecuária extensiva que era vinculada aos grandes proprietários e precisava de largas extensões de terra.

Dessa forma, os processos de apropriação de largas porções de terras fizeram com que os sertões ficassem sob o domínio de uma ínfima população e proliferaram figuras como o dependente agrícola, o colono de terras aforadas e/ou arrendadas e o posseiro sem títulos (FAORO, 1997).

Dessa forma, os autores acima citados atribuem a estrutura fundiária como um dos entraves ao desenvolvimento sustentável da região Nordeste.

Ressalta-se que o processo de concentração fundiária é a fase anterior à da penetração da agricultura capitalizada. Esta se desenvolve, sobretudo pelo meio de unidades produtivas de porte médio (entre 100 e 1000 ha), geralmente agrupadas em cooperativas. O processo de intensificação de atividades agrícolas teve como uma de suas características o surgimento de novas unidades de exploração agrícola.

No entanto, na década de 70, com a intensificação da integração ao mercado a inflação crescente estimulou investimentos na região. A introdução dos perímetros de irrigação no vale estimulou novas especulações sobre as terras e resultou em uma acentuada pressão sobre o território, infligindo ao meio agrário uma intensa transformação não só por agir de forma direta sobre as técnicas agrícolas que lá vigoravam, mas também por afetar de modo direto a sua estrutura fundiária.

De acordo com o INCRA, em 1992 os estabelecimentos rurais do Nordeste com menos de 50 hectares representavam 75% do número de imóveis, sendo a área por eles ocupada correspondente a, apenas, 12% da área total.

No outro extremo da distribuição das terras, os imóveis com área superior a 200 hectares representavam 7% do número de imóveis e ocupavam 68,6% da área total.

Ainda, mesmo com diferentes metodologias de coleta de dados, as informações do Censo Agropecuário de 1995 (IBGE) também indicavam uma grande concentração fundiária na região. Enquanto 47% dos estabelecimentos possuíam apenas 3% da terra, 1% se apropriava de 38% das terras utilizadas pelo sistema produtivo. A concentração era menor em áreas de 200 a 500 hectares, cujos 15% dos estabelecimentos possuíam 16% da terra. A mesma tendência se verificava no estrato de entre 20 e 50 hectares, maior percentual da região, onde 9% dos proprietários possuíam 11% da terra.

Nesse contexto, que pouco mudou nos últimos anos, as propriedades com até 10 hectares são caracterizadas por famílias que fazem uso da terra com agricultura de subsistência ou atividades agropecuárias pouco pretensiosas, porém com considerado risco de degradação ao meio ambiente, em virtude da estrutura fundiária - caracterizada por minifúndios - e utilização de métodos pouco modernos de exploração da terra.

Na margem direita do lago de Sobradinho predominam lotes de 10 a 50 hectares. De acordo com o INCRA, nas propriedades de até 50 hectares predominam trabalhadores que exploram diretamente a terra na condição de proprietários, parceiros ou outros sistemas.

Embora as estatísticas oficiais não utilizem a classificação de agricultura familiar, a partir das características atribuídas a essa agricultura, pode-se afirmar que nas unidades produtivas de até 100 hectares, há uma predominância de agricultores familiares.

De acordo com estudo realizado pela FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, FAO / INCRA (1994) os produtores rurais estão inseridos em dois modelos gerais: o da agricultura patronal e da agricultura familiar. Os primeiros teriam como característica a completa separação entre gestão e trabalho, a organização descentralizada e ênfase na especialização. Ainda, esses modelos têm características diferenciadas quanto à cultura adotada, tamanho da área produzida, direção e execução do processo produtivo e utilização do trabalho assalariado.

Compreende-se que esse modo de produção, cuja base social é a família, é uma ideia genérica, embora apresente diversas formas particulares.

Além disso, dentre os modelos existentes ressalta-se o utilizado pela FAO/ NCRA, o qual apresenta três modalidades: a agricultura familiar consolidada, a agricultura familiar de transição e a agricultura familiar periférica.

A agricultura familiar periférica, das modalidades supracitadas, é a que melhor reflete a realidade dos estabelecimentos da região do entorno do reservatório da UHE de Sobradinho.

Essa modalidade é classificada como a mais insuficiente das agriculturas familiares e ainda é reconhecida pelas limitações advindas da pequena produção, agricultura de subsistência, de sobrevivência ou produção camponesa.

Ressalta-se que a agricultura familiar é realizada por membros da família, independente do sexo e da idade. Assim, é comum a participação de mulheres, crianças (desde os sete anos de idade) e pessoas idosas, mesmo que em proporções menores do que os demais componentes, os adultos homens e mulheres.

Conforme o INCRA, 65% da área aproveitável para a agricultura no Nordeste, em 1992, eram ocupados por imóveis com área igual ou superior a 200 hectares. A pobreza rural na região, além de resultar de desigualdades na posse da terra, é agravada pela instabilidade representada pelo trabalho assalariado temporário, situação em que se encontravam 2,5 milhões dos 6,6 milhões de trabalhadores rurais existentes na região em 1992.

Nas propriedades com mais de 500 hectares predomina o trabalho assalariado ou algum sistema de parceria. Cabe ressaltar que tais relações de trabalho têm importante significado em períodos de seca, já que podem ser facilmente desfeitas, com a liberação dos proprietários rurais de manutenção da mão-de-obra em uma conjuntura econômica adversa.

Ao observar a dinâmica da estrutura fundiária da área é importante incluir as chamadas Comunidades de Fundo de Pasto no estudo de uso e significância das propriedades. De acordo com o mapeamento realizado pelo grupo de pesquisa Geografar da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2005), existem cerca de 363 comunidades no Estado, e algumas dessas estão localizadas não apenas nos municípios da margem direita do reservatório, mas em todos os municípios do entorno do lago: Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho. Ainda, de acordo com os dados da UFBA, cerca de 20 mil famílias vivem desse tipo de organização.



Conforme mencionado acima, o processo de reestruturação produtiva da década de 70 alterou de modo profundo as relações de produção na agricultura e a valorização das terras. Este processo, apoiado pelo Estado, gerou novas formas de posse e uso da terra, a exemplo dos Projetos de irrigação, e pôs em risco as formas históricas de acesso à terra da região, como é o caso das Comunidades de Fundos e Fechos de Pasto.

As comunidades de Fundo e Fecho de Pasto são formações socioeconômicas que configuram há mais de um século um modelo singular de posse e uso da terra no semiárido baiano, cuja expressão social vai além da sua participação como força produtiva. As propriedades coletivas são ocupadas, de modo geral, por uma comunidade de origem familiar comum que se realiza como atividade predominante, o pastoreio comunitário extensivo de gado de pequeno porte e, subsidiariamente, a agricultura de subsistência representada, principalmente, pelos cultivos do milho, do feijão e da mandioca.

Nestas comunidades há um modo de organização próprio com características culturais que envolvem, de modo muito arraigado, o trabalho em mutirão e a solidariedade. As propriedades comunitárias são abertas, com extensão variada (algumas com mais de 1.000 hectares), sem cercas que identifiquem a posse de cada condômino ou mesmo os limites gerais. Também nesses casos a resistência organizada culminou com o reconhecimento desta forma de acesso à terra na Constituição do Estado da Bahia no ano de 1988. Essa forma de organização foi reconhecida recentemente pelo governo brasileiro como uma das Comunidades Tradicionais do País, ao lado de quilombolas, açorianos, pescadores, quebradeiras de coco, seringueiros, mineiros, ribeirinhas, pantaneiros, catingueiros e outros.

Assim como as Comunidades Quilombolas, as de Fundo e Fecho de Pasto enfrentam dificuldades com relação ao processo de identificação, reconhecimento e legalização das suas terras. Processo bastante moroso, pois não obstante estas formas comuns de acesso à terra ocorrerem em terras devolutas, surgem, de modo frequente, supostos donos com a intenção de tomar posse da terra, o que potencializa as áreas de conflitos, que aumentam à medida que ocorre a valorização produtiva das terras. De acordo com o INCRA (2009) cerca de 50 comunidades estão em processo de regularização de suas terras pelo governo federal.

No período recente, as iniciativas dos movimentos sociais contribuem para reforçar e conquistar o reconhecimento e a legalização do modo de ocupação do território, por parte do Estado, e para a consolidação de um mosaico variado de formas de acesso à terra na Região.

Assim, o Submédio São Francisco mostra-se um *locus* privilegiado de análise por ter em seu espaço uma grande diversidade de formas de acesso à terra, que concentra a maior área reformada e o maior número de famílias assentadas no estado da Bahia.

O uso agrícola na região se dá principalmente nas várzeas ao longo da margem do reservatório, na faixa que ficou exposta após a diminuição do nível das águas. Com o aumento no nível do reservatório essas culturas são abandonadas, podendo-se observar, em vários pontos inundados, as antigas cercas que delimitavam a área de cultura. É nesta área, também mais plana, que se encontram as pastagens.

Nas áreas, porém, que ficam mais longe do reservatório e, principalmente, naquelas localizadas a partir do piemonte das chapadas e serras, seguindo para as áreas mais altas, a mata de caatinga densa encontra-se bem preservada. Esta é uma região que não sofreu ocupação humana e encontra-se em bom estado de conservação ambiental.

A prática da queimada também é muito comum nesta região, principalmente nas várzeas. O grande período de deplecionamento do rio fez com que houvesse uma regeneração da vegetação original de caatinga. Para o aproveitamento de culturas e pastagens, a população utiliza-se das queimadas.

Observa-se, de uma maneira geral, que o uso agrícola do solo sofreu pouca variação com a criação do reservatório e que continua sendo utilizado para cultura de vazante, pecuária e cultura de sequeiro.

### ➤ **Aspectos Econômicos nos Municípios da Área de Interesse**

De forma geral, os municípios da área de interesse, a saber, Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Xique-Xique, Barra, Pilão Arcado e Itaguaçu da Bahia não conseguem suprir as demandas de suas populações.

Os principais problemas desses municípios, além da convivência com a seca, são a pobreza, precários serviços públicos básicos, como saúde, saneamento, educação e transporte. Todos eles apresentam baixos índices de desenvolvimento econômico e social.

Não há uma articulação dinâmica da economia com os segmentos da sociedade que têm condições de contribuir com o processo de desenvolvimento local. Essa desarticulação entre as atividades econômicas e a população local é também marcada pela vulnerabilidade da base econômica às calamidades climáticas, pelas ações humanas que degradam o ambiente, assim como pela falta de políticas públicas que atendam as demandas sociais.

Nesse sentido, merecem destaque alguns problemas:

- A restrita inovação tecnológica na agricultura e na pesca.
- A ausência de programas de geração de emprego e renda.
- A existência de atividades predatórias dos recursos naturais: pesca predatória e uso de defensivos agrícolas.
- A falta de racionalização e gestão do uso dos recursos hídricos de forma que atenda à demanda da população, bem como ao trabalho de educação ambiental.
- O trabalho de educação e saúde ambiental, insuficiente, se comparado às necessidades.
- A falta de uma política de segurança alimentar como forma de garantir o mínimo para a sobrevivência da população.

Os habitantes dessas cidades vivem dos empregos advindos de cargos públicos; o restante é preenchido pelas atividades pesqueiras, atividades agropastoris, um tímido comércio e serviços centrados nas sedes municipais, assistidos por aposentados e rendas oriundas de programas sociais do governo federal.

As atividades do setor terciário são mais visíveis nos municípios de Barra, Remanso e Casa Nova. O turismo tem importância econômica quando o reservatório está no seu nível normal, a exemplo do município de Casa Nova.

O setor primário é o que mais gera emprego e renda para os municípios, através das suas principais bases produtivas: agricultura, pecuária, pesca e piscicultura.

As áreas onde se localizam os municípios em estudo constituem zonas de pecuária extensiva com atividades agrícolas limitadas. Tendo como principais produções:

- Bovinocultura de corte, ovinocultura e caprinocultura.
- Pastagens cultivadas e naturais.
- Culturas de milho, feijão e mandioca.

Os sistemas de produção utilizados nesta região são:

- Sistema camponês agropecuário diversificado, à base de pecuária e agricultura tradicional.
- Sistema pecuário extensivo em grandes propriedades.
- Sistema de subsistência.

Conforme estudo desenvolvido pela NEOCORP/2009 em cinco municípios às margens do reservatório (Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado) as áreas com cultivo agrícola ocupavam, em outubro de 2008, 102.713 ha. Desse total, 50.248 hectares correspondiam a cultivos inseridos na área de preservação de 100 metros no entorno da cota máxima do lago de Sobradinho, ou seja, no interior da área de depleção do lago, que é ocupado por culturas agrícolas em épocas de seca. Aproximadamente 74% das lavouras dos cinco municípios encontram-se próximas à borda do Reservatório.

Nos municípios e comunidades às margens do lago de Sobradinho, observou-se que a pecuária é praticada de forma extensiva, mas em alguns casos, como em Pilão Arcado, Remanso e Sobradinho, essa atividade representa grande parte da economia do município.

A caprinocultura e a ovinocultura são as atividades pecuárias de maior expressão na região, principalmente por serem animais de maior resistência às secas prolongadas e à falta de alimentação proteica. Os produtos obtidos dessa atividade são a carne, o leite e o couro, sendo indispensáveis para a economia e a alimentação do sertanejo. Há ainda, o beneficiamento da carne que é utilizada para produção de linguiça e de defumados, sendo o município de Sobradinho possuidor de uma unidade produtiva para defumados.

Aqueles que possuem um poder aquisitivo maior ou algum financiamento criam seus rebanhos em confinamento, complementando a alimentação dos animais com ração balanceada. Alguns possuem áreas de pasto irrigado para produção de capim-elefante.

Já os pecuaristas de subsistência utilizam o pastejo livre na caatinga (caracterizando Comunidades de Fundo de Pasto). Mas, além do pastejo na caatinga, também são usadas à mandioca moída, a Palma forrageira (*Opuntia sp*), a Algaroba (*Prosopis juliflora*) e a Leucena (*Leucaena leucocephala*). Porém, nos casos mais drásticos de seca, é usado até o mandacaru como alimento animal.

O escoamento da produção agropecuária acontece, basicamente, por meio rodoviário.

Manter a condição de maior exportador de manga e uva do país representa para a região do Vale do São Francisco, onde estão inseridos os municípios do entorno do reservatório, um grande desafio, considerados os altos investimentos do setor de fruticultura irrigada aliados aos altos custos necessários ao envio dos produtos para o exterior. Para agravar a situação, no caminho faltam estradas para passagem dos caminhões carregados de frutas até o local de embarque. A situação precária das rodovias da região afeta o agricultor que produz em larga escala e exporta, mas também prejudica, e até mais com as devidas proporções, o pequeno produtor que planta culturas de subsistência e precisa transportar parte de seus produtos para as feiras próximas de onde moram.

Nessa região existe intensa atividade pesqueira, praticada tradicionalmente pelos ribeirinhos de forma comercial ou para subsistência. A estrutura das comunidades de pescadores comerciais é particularmente caracterizada pela relação existente entre essas comunidades e a dinâmica dos recursos pesqueiros que exploram.

Apesar da baixa produtividade, a pesca é ainda a principal fonte de renda das populações ribeirinhas.

A pesca é exercida essencialmente de forma artesanal, sendo importante fonte proteica para as comunidades localizadas ao longo da calha do rio. Além de fonte de alimento, a pesca é uma das principais atividades geradoras de renda da população, onde se estima que a atividade congregue cerca de 30 mil pessoas entre pescadores, familiares diretamente envolvidos e atravessadores (IBGE, 2002). Muitas das comunidades ribeirinhas que dependem da produção e comercialização dos produtos da pesca artesanal, como meio fundamental de renda e alimentação, estão submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais que tendem, no longo prazo, a comprometer o desempenho integral da cadeia produtiva (BARBOSA, 1962).

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas motivado por ações antrópicas como: pesca predatória, barramentos, a redução do caudal nas lagoas marginais, o impedimento da migração das espécies rio acima, o desmatamento da vegetação natural e a destruição das matas ciliares, além da poluição proveniente dos esgotos domésticos e de atividades agrícolas.

Talvez como consequência do declínio da atividade, foi registrado que frequentemente a prática da pesca é realizada de forma ambientalmente insustentável com o uso da malha fina e sem assistência técnica adequada.

De acordo com documentação textual sobre a região, observa-se expressiva interação da população ribeirinha com o lago. Fonte de renda e sobrevivência para grande parte da comunidade, o elo com o rio possui os fatores social, cultural e econômico.

A indústria extrativista é inexpressiva na região.

Já a indústria de transformação, gera pouco mais de 230 empregos em 83 unidades existentes na região. Os municípios de Casa Nova e Remanso são os que mais empregam nesse setor, sendo que Remanso é o que dispõem de maior número de unidades.

Por fim, a indústria de geração de energia se destaca apenas no município de Sobradinho, devido à usina hidrelétrica de Sobradinho estar localizada no município.

Em relação ao turismo, esse setor já teve uma importância econômica quando o reservatório estava no seu nível normal, a exemplo do município de Casa Nova.

### ➤ **Aspectos Sociais nos Municípios da Área de Interesse**

Os dados levantados dos aspectos socioculturais fundamentam-se no entendimento de que o ser humano exerce a sua cidadania através da apropriação de todos os direitos sociais, políticos e econômicos, os quais são observados através dos indicadores da qualidade de vida nos municípios.

Nessa direção, algumas características são comuns.

- precariedade dos níveis de emprego. Considere-se que a baixa produção do pescado contribuiu para aumentar esse problema.
- Baixo nível de saúde provocado pela pobreza. Os efeitos desse quadro são a desnutrição, doenças endêmicas e epidêmicas.
- Ausência de políticas públicas capazes de possibilitar à população o acesso aos bens de cidadania.
- Número de domicílios com esgotamento sanitário deficiente, especialmente nas zonas rurais onde se concentra o maior número de Comunidades Tradicionais.

Segundo os dados do IBGE (2000), a população urbana desses municípios está estimada em 220.621 habitantes, correspondendo a 1,69% da população urbana do estado da Bahia.

## **Educação**

As condições educacionais verificadas nos municípios evidenciam a precariedade do ensino, sobretudo nas escolas municipais situadas nos distritos, povoados – onde se concentram os maiores números de comunidades tradicionais.

A quantidade de escolas da rede municipal para o nível fundamental é bem superior em relação ao das escolas da rede estadual. Isso reflete a prática dos municípios criarem escolas em qualquer lugar a exemplo do que acontece em Pilão Arcado, onde existem salas de aulas cedidas por residências familiares ou como a construída pela comunidade de fundo de pasto de Melancia em Casa Nova.

Apesar da implantação de salas de aula nos municípios, existe o problema de meninos e meninas de rua e prostituição infantil seguida de gravidez precoce e o consumo de drogas por adolescentes, a exemplo do que acontece em Casa Nova.

Em relação ao ingresso no 3º grau, a população tem que se deslocar para Juazeiro - BA ou Petrolina – PE

## Saúde

A saúde, tal como a educação, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social e a assistência aos desamparados, é um direito social de toda a população instituído na Constituição de 1988. Nesse contexto, a realidade dos municípios estudados evidencia que há muito a ser feito para garantir o acesso, equidade, qualidade e humanização na atenção à saúde da população.

A notificação de doenças é um reflexo da precariedade do sistema de saúde, bem como as precárias condições de moradia, saneamento e trabalho. Dadas essas observações, as condições de saúde são visíveis com a incidência de doenças infecciosas e parasitárias, evidenciando-se casos de hanseníase, tuberculose, doenças de chagas e leishmaniose; alto consumo de bebidas alcoólicas; doenças sexualmente transmissíveis, especialmente no município de Remanso; de doenças do aparelho circulatório e neoplasias (tumores), a exemplo de Sobradinho.

Os problemas do setor de saúde enfrentados pelos municípios desafiam o sistema de saúde deficiente, com processo de municipalização lento e controle social incipiente. As condições de moradia e de saneamento, as características dos municípios quanto à tipologia habitacional e serviços de abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo, representam as condições de vida da população, as quais, nos municípios pesquisados, se mostram precárias.

## Moradia

Utilizando os dados dos municípios, verifica-se que a taxa de urbanização tem crescido, apesar dos municípios demonstrarem uma taxa de moradia na zona rural superior à urbana. O tipo de moradia predominante é alvenaria, encontram-se muitas casas de taipa e de tijolo batido principalmente nos núcleos/distritos evidenciados pelas comunidades tradicionais.

## Saneamento

Verifica-se que os municípios não dispõem de saneamento básico. Dentro do Programa de Revitalização da Bacia do São Francisco coordenado pelo Ministério de Meio Ambiente –



MMA, essas cidades estão contempladas com projetos de implantação e/ou complementação de redes de esgotamento sanitário. Nas localidades das comunidades tradicionais identificadas na região, nenhuma delas conta com esse tipo de infraestrutura.

De acordo com a prefeitura de Pilão Arcado, a cidade cresceu e com ela os problemas, como a falta de saneamento. Nesse município, existem vários esgotos a céu aberto e os dejetos são jogados no rio São Francisco. A realidade é ainda mais crítica nos núcleos/distritos, onde não existe nenhum tipo de saneamento, salvo algumas casas que possuem fossas. Este quadro, no ambiente urbano, tende a ser diminuído pelo processo de licitação em andamento para contratação de empresa visando a implantação de saneamento básico na sede municipal. Em Remanso, a sede do município é 90% saneada e existe uma lagoa de decantação para tratamento.

No município de Casa Nova, 70% da sede possui saneamento. O tratamento é também feito através de lagoa de decantação e o efluente é lançado no lago de Sobradinho, sendo a outra parcela de esgoto lançada no lago, sem nenhum tratamento. Em Pilão Arcado e nos demais municípios, tudo é despejado no rio São Francisco.

### Abastecimento de Água

Em relação ao abastecimento de água, o serviço é inadequado, a exemplo do que acontece com alguns municípios:

- **Casa Nova** – 58% da população consome água sem tratamento.
- **Remanso** – só 50% da população tem ligação de água. A situação nos núcleos é mais precária. Para beber, a população rural acumula água de chuva em cisternas ou utiliza água de poço dessalinizado e carros pipas, distribuídas pelas prefeituras, sendo que 50% da população utiliza esse tipo de abastecimento.
- **Sobradinho** – 91% da população do município é abastecida com água da rede pública e 3,5% com água de poço. Desses, 32,9% tem tratamento através de filtração e só em 59,9% há cloração.

- **Pilão Arcado** – o abastecimento através da rede pública atinge cerca de 97,8% da zona urbana e 8% da zona rural; sendo predominante nesta o abastecimento através de poço (33,4%) ou outro tipo (58,5%).

Nos municípios de Sento Sé e Xique-Xique, o abastecimento predominante na zona urbana é através da rede pública e, na zona rural, como ocorre nos municípios mencionados acima, o atendimento é muito precário.

Os serviços de abastecimento sanitário são administrados pela SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, autarquia municipal, que esteve vinculada à Fundação Nacional de Saúde até 1999. O SAAE existe em todos os municípios da região do lago de Sobradinho. Foi criado para atender as cidades ribeirinhas.

Para abastecer as cidades, é utilizada a água do rio São Francisco, a qual é captada do lago e encaminhada para os reservatórios nos municípios e distribuída para a população através de uma estação elevatória.

No meio rural várias comunidades já contam com a instalação de cisternas - caixas d'água abastecidas com água da chuva aproveitada do telhado das casas e também recarregadas por caminhões-pipa, que quando necessário são fornecidos pelas prefeituras ou mesmo adquiridos através da compra aos fornecedores locais. No entanto, esses reservatórios, apesar de sua importância, não suprem totalmente o consumo humano, animal, quanto menos possibilitam o desenvolvimento de atividade agrícola.

### **Coleta de Lixo**

Em relação ao lixo, a coleta na zona urbana é realizada de 2 a 3 vezes por semana e raramente chega aos núcleos/distritos. O lixo recolhido é colocado em terreno baldio ou lixões. Em alguns municípios existem catadores, a exemplo de Casa Nova, onde há um Conselho de Meio Ambiente estruturado, com a proposta de desenvolver programa de educação ambiental direcionado a crianças e adolescentes, cuja temática será a reciclagem do lixo.

O município de Sobradinho vem desenvolvendo ações na área de educação ambiental nas escolas da rede municipal, promovendo trabalhos de estímulo à conservação e preservação do rio São Francisco com o objetivo de desenvolver uma consciência ambiental. De uma forma geral, o sistema de transportes dos municípios é atendido por linhas oficiais (ônibus) que são de péssima qualidade, além de linhas clandestinas servidas de veículos de médio porte (“Vans”), em grande quantidade, mas que colocam em risco os usuários pela superlotação. Não existe serviço de transporte coletivo, seja táxi ou ônibus. Por outro lado, é muito comum o uso de moto-táxi, bicicletas ou carroças puxadas por tração animal facilmente encontradas pelas ruas centrais das cidades. Existem ainda ônibus e/ou caminhonetes mantidos pelas prefeituras para transportar alunos, principalmente do ensino médio, das comunidades mais distantes ou mesmo entre distritos e povoados buscando o atendimento daqueles alunos.

### **Sistema de Transportes**

O sistema de transportes dos municípios é atendido por linhas oficiais (ônibus de péssima qualidade) e por veículos clandestinos de médio porte (Topic/Vans) em grande quantidade e que colocam em risco os usuários pela superlotação.

Há o uso muito comum de bicicletas em Casa Nova.

### **Energia Elétrica e Iluminação Pública**

A energia elétrica é fornecida pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia.

A zona urbana dos municípios é atendida pelo serviço regularmente, porém a zona rural é muito carente de eletrificação.

Nos municípios, existe a utilização da energia solar de forma ainda incipiente e alguns avanços no atendimento da eletrificação dessas comunidades pelo Programa Luz Pra Todos, instituído pelo Governo Federal.

## Participação cidadã

Para IVO (2001 apud MILANI 2006), o cenário baiano de participação cidadã é marcado por uma cultura política regional assentada na reprodução de relações sociais mediadas por estruturas corporativistas e clientelistas, pouco efetivas no enfrentamento das desigualdades sociais. Milani defende a participação dos cidadãos na gestão local como necessária ao processo de reforma política, a partir da democratização dos processos decisórios pelos governos locais.

### 3.2.4. Caracterização do território 1 e Índices dos Municípios

#### ➤ Caracterização do Território 1

#### Sento Sé

INFORMAÇÕES BÁSICAS
<b>Mesorregião:</b> Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
<b>Microrregião:</b> Juazeiro IBGE/2008
<b>Ano de Instalação:</b> 1.832
<b>Distância até a capital:</b> 689 km
<b>Características geográficas</b>
Área: 12.871,039 km <sup>2</sup>
População: 38.181 habitantes IBGE/2008
População: 37 431 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 2,97 hab./km <sup>2</sup> IBGE/2008
Densidade Demográfica: 2,91 hab./km <sup>2</sup> IBGE/2010
Clima: Caatinga
Fuso horário: UTC-3
<b>Indicadores</b>
IDH 0,603 médio PNUD/2000
PIB R\$ 95.952 mil IBGE/2005
PIB R\$ 141 419,401 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 2.740,00 IBGE/2005
PIB per capita R\$ 3 703,92 IBGE/2008

**Sento Sé** é um município brasileiro localizado no norte da Bahia.

Situada as margens do lago de Sobradinho, na região do São Francisco, a cidade é cercada de um lado pelo Velho Chico e do outro lado por belíssimas serras.

De clima semiárido, sua vegetação é predominantemente do tipo caatinga.

Tem como fronteira os municípios de Campo Formoso, Casa Nova, Itaguaçu da Bahia, Jussara, Morro do Chapéu, Pilão Arcado, Remanso, Sobradinho e Umburanas. Tantas cidades como divisa dão a dimensão da extensão territorial de Sento Sé, que possui 12.871 Km<sup>2</sup> e é o 3º maior município do estado em território, segundo dados da SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Atualmente, Sento Sé possui cerca de 38.000 habitantes, divididos entre a sede e o interior, segundo dados do IBGE.

O acesso à cidade se faz através da BA-210, partindo de Juazeiro - BA (200 km distante), no sentido de Sobradinho - BA; Infelizmente, devido ao péssimo estado de conservação da rodovia, a viagem que antes era feita em cerca de 2 horas, hoje pode chegar a 5 horas. Existe serviço de transporte rodoviário de passageiros que é prestado pela ASTRASS.

## Casa Nova

INFORMAÇÕES BÁSICAS
<b>Mesorregião:</b> Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
<b>Microrregião:</b> Juazeiro IBGE/2008
<b>Ano de Instalação:</b> 1.879
<b>Distância até a capital:</b> 501,1 km
<b>Características geográficas</b>
Área: 9 657,505 km <sup>2</sup>
População: 64 944 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 6,72 hab./km <sup>2</sup> IBGE/2010
Clima: Tropical seco, "semiárido" nordestino, 600 mm pluviosidade média anual, 26,5° temperatura média anual.
Fuso horário: UTC-3
<b>Indicadores</b>
IDH 0,611 médio PNUD/2000
PIB R\$ 273 561,629 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 4 160,82 IBGE/2008

**Casa Nova** é um município brasileiro do estado da Bahia. Segundo o IBGE, sua população em 2010 era de 64.944 habitantes. Faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro.

Casa Nova se situa às margens do rio São Francisco. Mais precisamente, fica no Médio São Francisco, já que é comum dividir o rio geograficamente em Alto São Francisco (da nascente até a cidade de Pirapora), Médio São Francisco (de Pirapora até a cachoeira de Paulo Afonso) e Baixo São Francisco (da cachoeira de Paulo Afonso à foz, entre Sergipe e Alagoas). A área total do município é de 9.657,51 km<sup>2</sup>, o que o torna o quarto maior em território na Bahia, atrás de Sento-Sé (12.871 km<sup>2</sup>), Correntina (12.242 km<sup>2</sup>) e Pilão Arcado (11.700 km<sup>2</sup>). Ao longo de sua história, houve mais de uma tentativa de emancipar de Casa Nova seu distrito mais desenvolvido, Santana do Sobrado, o que terminou não ocorrendo até hoje.

Mais de 1 milhão de garrafas de vinho são produzidas anualmente em Casa Nova. Não é pouco, considerando que se trata de indústria relativamente recente no município. No município é normal serem colhidas duas safras de uva por ano. Para a produção de vinho, porém, quantidade importa menos que qualidade. Produzir bons vinhos a um preço competitivo é um desafio para o Brasil em geral e para a região do Baixo Médio São Francisco em particular. Trata-se de mercado com enorme potencial de crescimento, pois o consumo per capita anual da bebida no Brasil é de modestos 1,61 litros/ano por habitante (dados de 2009 - [www.wineinstitute.org](http://www.wineinstitute.org)).

Casa Nova tem o maior rebanho de caprinos da Bahia, com 403.410 cabeças (dados da pesquisa Produção Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE em 2005). A Bahia, por sua vez, tem o maior rebanho de caprinos do Brasil. São números importantes, mas que, sozinhos, pouco dizem. A caprinocultura, tradicionalmente associada à subsistência no Brasil, só recentemente passou a receber, na região de Casa Nova, um maior cuidado em relação à melhoria da qualidade do rebanho. Essas medidas, aliadas ao beneficiamento local da carne e o leite de cabra, podem, a médio prazo, multiplicar o potencial econômico da criação de caprinos no município.

A atividade agrícola baseia-se nos cultivos de feijão, mandioca, e milho na área de sequeiro.

Com o desenvolvimento da irrigação surgiram como grande fonte de geração de renda e investimento no Município, a uva, a manga, a cebola, o tomate, a melancia e outros. Tem como

áreas irrigadas a Fazenda Ouro Verde, a Fazenda Labrunier, as Fazendas Fortaleza e Projeto Recreio e outros.

Com o ocaso das ferrovias brasileiras e o não aproveitamento, por vários motivos, do São Francisco como hidrovia, a comunicação de Casa Nova com o mundo passou a depender apenas das rodovias. A ligação Casa Nova-Salvador é feita pela BA-235 (de Casa Nova a Juazeiro), BR-407 (de Juazeiro a Capim Grosso) e BR-324 (de Capim Grosso a Salvador). Este caminho, no entanto, nem sempre é o mais curto. Muito frequentemente, quem sai de Salvador para Casa Nova opta por rodovias alternativas em melhor estado de conservação, o que implica considerável aumento na distância percorrida. A rodovia BA-235 começou a ser usada como caminho alternativo por caminhões vindos do Maranhão e Piauí, já que a BR-407 (que liga Picos-PI a Juazeiro-BA) estava esburacada e perigosa (devido ao alto índice de assaltos). O tempo passou, a situação da BR-407 não melhorou, e a BA-235 segue sofrendo as consequências do tráfego pesado, particularmente no trecho entre Casa Nova e Remanso.

### Sobradinho

INFORMAÇÕES BÁSICAS
<b>Mesorregião:</b> Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
<b>Microrregião:</b> Juazeiro IBGE/2008
<b>Ano de Instalação:</b> 1.990
<b>Distância até a capital:</b> 464,9 km
<b>Características geográficas</b>
Área: 1.322,661 km <sup>2</sup>
População: 22.026 habitantes IBGE/2009.
População: 21 988 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 16,65 hab./km <sup>2</sup> IBGE/2009
Densidade Demográfica: 16,62 hab./km <sup>2</sup> IBGE/2010
Clima: Semiárido
Fuso horário: UTC-3
<b>Indicadores</b>
IDH 0,684 médio PNUD/2000
PIB R\$ 407 359,265 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 18 534,87 IBGE/2008

**Sobradinho** é um município brasileiro do estado da Bahia. O município é banhado pelo Rio São Francisco. Faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro, tendo o maior PIB per capita da RIDE, por abrigar a Usina Hidrelétrica de Sobradinho.

A cidade possui uma orla conhecida como "Chico Periquito", com diversos bares e restaurantes a beira-rio.

O clima é tropical semiárido, seco e quente na parte norte e semiárido quente na parte sul, caracterizada pela escassez e irregularidades das precipitações, com inverno seco, chuvas no verão e forte evaporação em consequência das altas temperaturas. Temperatura Média – 30° C.

Compõe-se o relevo de planícies, campos de areia, várzeas e montanhas isoladas. Os ventos são alísios que emanam do atlântico sul e alcançam a foz do Rio São Francisco em direção ao leste. Os ventos na região do Baixo São Francisco têm seu ciclo máximo no período de maio a setembro, atingindo a velocidade média de 60 Km/h, sendo este um dos principais motivos de estudos para futuras instalações de turbinas para efetiva geração de energia Eólica, energia cinética contida nas massas de ar em movimento.

A área do município está compreendida na região das caatingas ainda com parte da vegetação primitiva. A Caatinga seca parece morta, esta fase ocorre de modo geral nos meses de maio a novembro, todavia, como num passe de mágica, ao cair de uma pequena chuva a caatinga floresce contribuindo de forma substancial para a sobrevivência da sua fauna, servindo esta de alimento natural para suas espécies animais, cada vez mais raras, como também para as criações de pequenos agricultores que dela tiram seu sustento. O período de chuvas no semiárido acontece nos meses de dezembro a abril. Mesmo com a sua devastação e a ação predadora dos caçadores, ainda são encontrados muitos espécimes da sua fauna.



### 3.2.5. Índice de Desenvolvimento

➤ **Sento Sé**

<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	<b>0,485</b>	<b>0,603</b>
Educação	<b>0,440</b>	<b>0,714</b>
Longevidade	<b>0,521</b>	<b>0,610</b>
Renda	<b>0,495</b>	<b>0,486</b>

#### **Evolução 1991-2000**

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Sento Sé cresceu 24,33%, passando de 0,485 em 1991 para 0,603 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 77,4%, seguida pela Longevidade, com 25,1% e pela Renda, com -2,5%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja,  $1 - \text{IDH}$ ) foi reduzido em 22,9%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 16,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 11,5 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

#### **Situação em 2000**

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sento Sé foi 0,603. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, Sento Sé apresenta uma situação ruim: ocupa a 4600ª posição, sendo que 4599 municípios (83,5%) estão em situação melhor e 907 municípios (16,5%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Sento Sé apresenta uma situação ruim: ocupa a 287ª posição, sendo que 286 municípios (68,9%) estão em situação melhor e 128 municípios (31,1%) estão em situação pior ou igual.

➤ **Casa Nova**

<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	<b>0,511</b>	<b>0,611</b>
Educação	<b>0,480</b>	<b>0,699</b>
Longevidade	<b>0,552</b>	<b>0,612</b>
Renda	<b>0,500</b>	<b>0,522</b>

### **Evolução 1991-2000**

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Casa Nova cresceu 19,57%, passando de 0,511 em 1991 para 0,611 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 72,8%, seguida pela Longevidade, com 19,9% e pela Renda, com 7,3%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja,  $1 - \text{IDH}$ ) foi reduzido em 20,4%.

E se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 19,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 13,4 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

### **Situação em 2000**

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Casa Nova foi 0,611. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, Casa Nova apresenta uma situação ruim: ocupa a 4453ª posição, sendo que 4452 municípios (80,8%) estão em situação melhor e 1054 municípios (19,2%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Casa Nova apresenta uma situação intermediária: ocupa a 246ª posição, sendo que 245 municípios (59,0%) estão em situação melhor e 169 municípios (41,0%) estão em situação pior ou igual.

➤ **Sobradinho**

<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	<b>0,617</b>	<b>0,684</b>
Educação	<b>0,699</b>	<b>0,821</b>
Longevidade	<b>0,575</b>	<b>0,638</b>
Renda	<b>0,576</b>	<b>0,592</b>

### **Evolução 1991-2000**

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Sobradinho cresceu 10,86%, passando de 0,617 em 1991 para 0,684 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 60,7%, seguida pela Longevidade, com 31,3% e pela Renda, com 8,0%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 17,5%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 24,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 13,7 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

### Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sobradinho foi 0,684. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Sobradinho apresenta uma situação intermediária: ocupa a 3239ª posição, sendo que 3238 municípios (58,8%) estão em situação melhor e 2268 municípios (41,2%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Sobradinho apresenta uma situação boa: ocupa a 37ª posição, sendo que 36 municípios (8,7%) estão em situação melhor e 378 municípios (91,3%) estão em situação pior ou igual.

### ➤ Outros Indicadores

O Quadro 05, a seguir, apresenta outros indicadores relevantes dos Municípios do Território 1.

Quadro 05: Indicadores – Ano 2000

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita	Índice de esperança de vida (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de PIB (IDHM-R)
Sento Sé	61,589	0,664	0,813	71,779	0,610	0,714	0,486
Casa Nova	61,705	0,677	0,744	88,762	0,612	0,699	0,522
Sobradinho	63,309	0,785	0,893	135,520	0,638	0,821	0,592

Fonte: IBGE e PNUD

O Quadro 06 ilustra o Índice de Desenvolvimento Social dos municípios do Território 1 no ano 2000.

Quadro 06 - Índice de Desenvolvimento Social dos Municípios – Ano 2000

Municípios	Índices									
	INS	Class	INE	Class	ISB	Class	RMF	Class	IDS	Class
Sento Sé	68,4	18°	767,6	215°	72,5	363°	220,9	255°	20,59	181°
Casa Nova	239,2	310°	716,4	278°	56,1	387°	224,2	247°	13,93	383°
Sobradinho	163,8	160°	833,1	136°	11,0	415°	407,0	35°	12,28	405°

Fonte: www.sei.ba.gov.br

Observações: INS – Índice do Nível de Saúde; INE – Índice do Nível Educacional; ISB – Índice de Serviços Básicos; RMF – Índice da Renda Média dos Chefes de Família; IDS – Índice de Desenvolvimento Social.

### 3.2.6. População dos municípios do território 1

#### ➤ População dos Municípios

Segundo os dados do IBGE apresentados no Quadro 07, a população urbana dos três municípios no ano 2010 era de 124.365 habitantes.

Quadro 07: População dos Municípios

Município	População Total			População Urbana			População Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Sento Sé	28.387	32.461	37.425	12.380	17.264	21.676	16.007	15.197	15.749
Casa Nova	46.838	55.730	64.940	18.482	27.266	37.543	28.356	28.464	27.397
Sobradinho	21.208	21.325	22.000	19.482	19.610	20.002	1.726	1.715	1.998
Total	96.433	109.516	124.365	50.344	64.140	79.221	46.089	45.376	45.144

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

O município de Casa Nova era o de maior população dentre os pesquisados, com 64.940 habitantes; contudo é o município de Sobradinho que apresenta menor população com 22.000 hab. e maior densidade demográfica com 16,56 hab./km<sup>2</sup>.

O município de Sento Sé era o município com menor densidade demográfica, com 2,57 hab./km<sup>2</sup> e tinha uma população de 37.425 habitantes.

Quadro 08: População residente por sexo, localização do domicílio, área e densidade demográfica, segundo os municípios, Bahia – 2000.

Município	População Total	Urbana		Rural		Área (km <sup>2</sup> )	Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )
		Homem	Mulher	Homem	Mulher		
Sento Sé	32.461	8.681	8.583	8.096	7.101	12.629,5	2,57
Casa Nova	55.730	13.465	13.801	15.008	13.456	9.697,4	5,75
Sobradinho	21.325	9.606	10.004	921	794	1.328,4	16,05

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Uma estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento em Sento Sé e Casa Nova pode ser induzida da população remanejada, conforme informações da CHESF em Relatório elaborado em 1980 (Quadro 09).

Quadro 09: Estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento

Municípios	População Total	População Urbana	População Rural
Sento Sé	21.384	1.600	19.784
Casa Nova	19.134	3.476	15.658

Fonte: CHESF / DIR – Relatório, 1980.

Obs. A CHESF considerou uma média de 5,5 Pessoas por Família.

### Sento Sé

População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000	1991	2000
População Total	28.387	32.461
Urbana	12.380	17.264
Rural	16.007	15.197
Taxa de Urbanização	43,61%	53,18%

No período 1991-2000, a população de Sento Sé teve uma taxa média de crescimento anual de 1,56%, passando de 28.387 em 1991 para 32.461 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 21,95, passando de 43,61% em 1991 para 53,18% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,25% da população do Estado, e 0,02% da população do País.

Estrutura Etária, 1991 e 2000	1991	2000
Menos de 15 anos	12.745	12.210
15 a 64 anos	14.302	18.640
65 anos e mais	1.340	1.611
Razão de Dependência*	98,5%	74,1%

\*Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos).

<b>Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	<b>88,5</b>	<b>55,0</b>
Esperança de vida ao nascer (anos)	<b>56,3</b>	<b>61,6</b>
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	<b>4,6</b>	<b>3,2</b>

### Casa Nova

<b>População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
População Total	<b>46.838</b>	<b>55.730</b>
Urbana	<b>18.482</b>	<b>27.266</b>
Rural	<b>28.356</b>	<b>28.464</b>
Taxa de Urbanização	<b>39,46%</b>	<b>48,93%</b>

No período 1991-2000, a população de Casa Nova teve uma taxa média de crescimento anual de 2,03%, passando de 46.838 em 1991 para 55.730 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 23,99, passando de 39,46% em 1991 para 48,93% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,43% da população do Estado, e 0,03% da população do País.

<b>Estrutura Etária, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Menos de 15 anos	<b>18.762</b>	<b>19.413</b>
15 a 64 anos	<b>25.210</b>	<b>32.906</b>
65 anos e mais	<b>2.866</b>	<b>3.411</b>
Razão de Dependência	<b>85,8%</b>	<b>69,4%</b>

<b>Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	<b>78,1</b>	<b>54,5</b>
Esperança de vida ao nascer (anos)	<b>58,1</b>	<b>61,7</b>
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	<b>3,6</b>	<b>3,0</b>

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 30,24%, passando de 78,12 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,50 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,56 anos, passando de 58,15 anos em 1991 para 61,71 anos em 2000.

### Sobradinho

<b>População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
População Total	<b>21.208</b>	<b>21.325</b>
Urbana	<b>19.482</b>	<b>19.610</b>
Rural	<b>1.726</b>	<b>1.715</b>
Taxa de Urbanização	<b>91,86%</b>	<b>91,96%</b>

No período 1991-2000, a população de Sobradinho teve uma taxa média de crescimento anual de 0,06%, passando de 21.208 em 1991 para 21.325 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 0,10, passando de 91,86% em 1991 para 91,96% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,16% da população do Estado, e 0,01% da população do País.

<b>Estrutura Etária, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Menos de 15 anos	<b>8.920</b>	<b>6.898</b>
15 a 64 anos	<b>11.612</b>	<b>13.457</b>
65 anos e mais	<b>676</b>	<b>970</b>
Razão de Dependência	<b>82,6%</b>	<b>58,5%</b>

<b>Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	<b>70,9</b>	<b>48,3</b>
Esperança de vida ao nascer (anos)	<b>59,5</b>	<b>63,3</b>
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	<b>3,3</b>	<b>2,6</b>



### 3.2.7. Dinâmica Demográfica

Com base na população dos municípios registrada nos censos de 1991, 2000 e 2010 e na estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento (informações contidas nos Quadros 07 e 09), apresenta a seguir o Índice de Evolução da População nos municípios do Território 1 (Quadro 10).

Quadro 10: Índice de Evolução da População

Município	População Total			
	Antes do remanejamento	1991	2000	2010
Sento Sé	1	1,33	1,52	1,75
Casa Nova	1	2,45	2,91	3,39
Sobradinho	-	1	1,01	1,04

Entre 2010 e a época anterior ao remanejamento, a população de Casa Nova cresceu quase três vezes e meia, enquanto Sento Sé não chegou a dobrar seu contingente populacional.

Por sua vez, a população de Sobradinho cresceu nos últimos vinte anos apenas 4%. Nesse período, a população de Sento Sé aumentou em 31,6% e a população de Casa Nova cresceu 38,4%.

### 3.2.8. Aspectos Econômicos dos Municípios do Território 1

#### ➤ Estrutura Produtiva/Serviços nos Municípios e Trabalho/Ocupação

#### Agricultura

No Quadro 11 consta o valor da produção das principais culturas agrícolas nos 3 municípios do Território 1.

Os municípios de Casa Nova e Sento Sé são, respectivamente, os que mais geram riqueza por meio da produção agrícola. Em Casa Nova e Sento Sé, o valor da produção está baseado nos cultivos da cebola, uva e manga, que correspondem a 90% e 82% do valor da produção das principais culturas agrícolas, respectivamente. Esses dois municípios são justamente os que abrangem a maior área de borda do reservatório da UHE Sobradinho.

Portanto, caso seja necessário reduzir o cultivo desses produtos, que é realizado às margens do reservatório, em especial a cebola, que é produzida em grande parte nas zonas de depleção, haveria uma grande perda por parte dos agricultores que produzem no entorno do lago.

Além da cebola, manga e uva, outros cultivos também são importantes, pois apesar de não terem grande valor de produção, representam culturas de subsistência para a produção familiar, o que é fundamental para a manutenção das famílias nas pequenas propriedades.

Quadro 11 - Valor da produção das culturas agrícolas (valores em 1000 reais) - 2007.

<b>Cultura</b>	<b>Sento Sé</b>	<b>Casa Nova</b>	<b>Sobradinho</b>
Banana	1.688	3.206	450
Cebola	40.277	53.268	3.806
Coco-da-baía	126	-	352
Feijão	945	1.337	181
Goiaba	-	806	20
Limão	-	306	14
Mandioca	3.106	5.063	140
Manga	8.411	37.978	1.024
Mamona	162	-	-
Melancia	666	2.402	128
Melão	4.871	1.348	304
Milho	126	84	32
Tomate	1.408	-	432
Uva	12.925	41.102	1.269
<b>Total</b>	<b>74.711</b>	<b>146.900</b>	<b>8.878</b>

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (2007).

Se considerados os dados do Valor da Produção Vegetal em 1995, constantes no Quadro 12, o valor da produção agrícola de Sento Sé, no período de 1995 a 2007, aumentou 4,5% a mais do que o valor da produção agrícola de Casa Nova, mesmo que em número absolutos o valor da

produção agrícola de Casa Nova em 2008 tenha sido quase o dobro do valor da produção agrícola de Sento Sé.

Já o valor da produção agrícola de Sobradinho, tanto em números absolutos quanto em relação a Sento Sé e Casa Nova é bastante inferior, dada às características eminentemente urbanas deste município.

Quadro 12: Valor da produção animal e vegetal – 1995

Municípios	Valor da produção (Valores em 1000 reais)				
	Total	Vegetal		Animal	
		Total	Lavouras	Total	De grande porte
Sento Sé	8 020	5 606	5 406	2 414	2 022
Casa Nova	15 128	11 863	11 171	3 266	1 118
Sobradinho	1 246	989	890	257	158

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

## Pecuária

A atividade pecuária também merece destaque nos três municípios.

O rebanho caprino, com quase 500 mil cabeças é o mais relevante rebanho dos municípios do entorno do reservatório da UHE Sobradinho. No município de Casa Nova, com mais de 212 mil cabeças, está o segundo maior rebanho do estado da Bahia.

O rebanho de ovinos também se destaca em âmbito estadual. Neste item Casa Nova se ressaltava com mais de 100 mil cabeças, entre os maiores criadores de ovinos no Estado.

Os outros rebanhos relacionados no Quadro 13, apesar de alguns terem significativo número de animais como, por exemplo, aves e bovinos, não são rebanhos com destaque no contexto estadual.

Quadro 13 - Número de cabeças dos rebanhos - 2006

Rebanho	Sento Sé	Casa Nova	Sobradinho
Asininos	4.010	7.298	509
Bovinos	20.952	21.999	3.031
Caprinos	46.639	212.399	13.352
Equinos	2.591	2.660	489
Aves	38.938	82.765	6.290
Ovinos	36.349	113.848	8.404
Suíños	4.491	34.402	1.371

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2006).

Se considerados os efetivos de bovinos, suínos e aves em 1995, constantes no Quadro 14, o número de bovinos caiu consideravelmente no período de 1995 a 2006 (quase a metade em Sento Sé e um quarto do efetivo em Casa Nova). Já em Sobradinho, o efetivo de bovinos, mesmo sendo bastante menor em número de cabeças, aumentou 20,7% no período acima.

Quanto aos suínos, os efetivos de Sento Sé e Casa Nova sofreram poucas alterações, mas em Sobradinho o número de cabeças triplicou no período.

O número de aves duplicou em Sento Sé, aumentou 10,2% em Casa Nova e duplicou em Sobradinho.

Quadro 14: Efetivos de bovinos, suínos e aves – 1995

Municípios	Total de bovinos	Total de suínos	Total de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (mil cabeças)
Sento Sé	36 340	4 234	19
Casa Nova	28 997	38 908	75
Sobradinho	2 512	454	3

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

### Pessoas Ocupadas na Agropecuária

Conforme relacionado nos dados do Quadro 15, existem 38.187 pessoas ocupadas diretamente pelo setor agropecuário, dos quais mais de 73,6 % (28.107) tem algum grau de parentesco com

o produtor, o que evidencia a prática da agropecuária familiar, caracterizado por culturas de subsistência em pequenas propriedades sem contratação de mão-de-obra terceirizada.

Outro dado importante a ser considerado é que no município de Casa Nova 8.436 trabalhadores não têm grau de parentesco com o produtor, ou seja, quase 28,7% das pessoas ocupadas não possuem vínculo familiar. Nesse município encontram-se várias empresas produtoras de manga e uva, que têm por objetivo a exportação da produção. Essas empresas não tem qualquer vínculo de parentesco com seus empregados, o que faz com que em Casa Nova haja um número maior de pessoas ocupadas sem parentesco com o produtor do que nos outros municípios.

Quadro 15 - Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários - 2006

Município	Total de Pessoal Ocupado com Laço de Parentesco com o Produtor	Total de Pessoal Ocupado sem Laço de Parentesco com o Produtor	Total de Pessoas Ocupadas na Agropecuária
Sento Sé	6.212	1.586 20,3	7.798
Casa Nova	20.997	8.436 28,7	29.433
Sobradinho	898	58 6,1	956
Total	28.107	10.080	38.187

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Comparando esses dados com os constantes no Quadro 16, relativos a 1995, o pessoal ocupado na agropecuária em 2006 caiu em Sento Sé e Sobradinho, sendo que em Sento Sé caiu quase à metade do contingente de pessoal ocupado em 1995. Porém, em Casa Nova, provavelmente pelas razões aludidas acima, o pessoal ocupado aumentou 16,5% no período.

Quadro 16: Pessoal ocupado na agropecuária – 1995

Municípios	Pessoal ocupado				
	Total	Total de homens	Homens menores de 14 anos	Total de mulheres	Mulheres menores de 14 anos
Sento Sé	13 517	8 315	911	5 202	607
Casa Nova	25 259	14 068	3 823	11 191	3 614
Sobradinho	1 061	720	58	341	41

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

## **Pesca**

A atividade pesqueira é praticada ao longo de todo o entorno do lago de Sobradinho, mas, principalmente, nos aglomerados urbanos, ou seja, nas proximidades das áreas urbanas de Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé.

Além das áreas urbanas, merecem destaque os povoados de Pau-a-pique e Bem Bom, localizados no município de Casa Nova, pois existem populações significativas vivendo basicamente da atividade da pesca.

Uma das marcas da atividade pesqueira na região do reservatório da UHE Sobradinho é a prática artesanal, bem como os instrumentos de trabalho: rede, anzol, barco e canoas a remo, que fazem parte da cultura local.

Entretanto, essa prática, apesar de ser predominante, convive com a pesca predatória, a qual tem consequências desastrosas, que podem limitar a produtividade pesqueira, seja do ponto de vista biológico ou econômico. Dentre as atividades realizadas de forma ilegal, destacam-se: pesca com bomba, considerada de alto valor destrutivo por afetar a fauna, a flora e o substrato de fundo; pesca com rede de malha fina, sem contar com o uso de venenos (menos utilizada).

De fato, já é perceptível para a população a redução na produção pesqueira e o desaparecimento de algumas espécies. Os pescados mais comercializados, como a piranha, tucunaré, dourado, surubim, piau e o curimatã, não são necessariamente os típicos do submédio do rio São Francisco.

Além dos problemas de ordem ambiental, inerentes aos rios, como a eutrofização e assoreamento e também aqueles próprios de regiões alagadas por represas, como a vegetação submersa que dificulta a pesca com anzol e tarrafa.

Uma dificuldade enfrentada pelos pescadores locais diz respeito à atividade dos atravessadores, que vem de outras cidades ou estados para comprar o peixe por preços irrisório, e revedem por preços bem maiores; estes peixes são congelados e exportados.

Sete grupos de pescadores e ex-pescadores nos municípios de Casa Nova e Sento Sé exploram a criação de tilápias em cativeiro, como forma de reforçar a renda familiar. O Projeto Tilápia é nos moldes do que já fazem dezenas de famílias que vivem em Sobradinho.

Nos dois casos, esses pescadores ou ex-pescadores se valem de uma iniciativa da CODEVASF e da Bahia Pesca, de prática da criação de peixe em paralelo a plantações de melancia, melão e cebola (SEAGRI, 2006).

Conforme descrevem os dados no Quadro 17, existe nos municípios em estudo colônias de pescadores, uma em cada município, que contavam em 2009 com um total de 7.004 pescadores associados.

A maioria dos pescadores vive, basicamente, da atividade pesqueira. Na época da piracema, os pescadores associados recebem auxílio de um salário mínimo por mês para que não pratiquem a pesca ilegalmente.

Se for considerado que uma família é composta por quatro pessoas, pode-se inferir que existam cerca de 28.000 pessoas dependentes desta atividade nos três municípios.

A prática da pesca é realizada pelos homens, enquanto as mulheres se encarregam da produção de redes e outros instrumentos para pesca, de forma artesanal. Existe um grande percentual de pescadores informais, ou seja, que não são associados. A agricultura de subsistência também é praticada por muitos pescadores, mas sem geração de renda para a família.

Quadro 17 - Pessoas envolvidas na atividade da pesca.

Município	Responsável pela Informação	Nome	Contato	Número de Associados
Casa Nova	Presidente Cícero Reis	Colônia de Pescadores Z-42	Endereço: Quadra OP Lote 48, Topol CEP: 47.300-000 Fone: (74) 3536-1249	1.500
Sobradinho	Vice-presidente Sr. Ailton	Colônia de Pescadores Z-26	Endereço: Av. José Balbino de Souza s/n, Centro CEP 48.900-000 Fone: (74) 3538-2582	1.504
Sento Sé	Presidente Sr. Ermino	Colônia de Pescadores Z-43	Endereço Rua Francisco Souza nº 20, Centro CEP 47.350-000 Fone: (74) 3537-2937	4.000
Total				7.004

Fonte: Colônias de Pescadores Municipais (2009).

## Indústria

De acordo com os dados que constam no Quadro 18, o município de Casa Nova em 2006 tinha como destaque no setor secundário a agroindústria, que gerava mais de 2.300 empregos em 38 unidades. Estas unidades agroindustriais estavam vinculadas principalmente à produção de vinhos finos, mais de um milhão de garrafas de vinho por ano.

Sento Sé também se destacava na agroindústria, apesar da existência de apenas quatro unidades, que geravam mais de 600 empregos.

Quadro 18 - Número de unidades e empregos na indústria.

Especificação	Casa Nova		Sobradinho		Sento Sé	
	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp
Agroindústria	38	2.333	5	40	4	604
Indústria Extrativista	3	6	-	-	1	ND
Indústria de Transformação	10	130	18	15	8	4
Geração de Energia	ND	ND	3	362	1	ND

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas (2006).

Obs. ND - Não disponível.

## Comércio e Serviços

Informações colhidas junto à Câmara de Dirigentes Lojistas de **Sento Sé** denotam a existência, na área urbana do município, de estabelecimentos comerciais destinados a comércio de bens de consumo e duráveis (lojas e bodegas), alimentação (bares, restaurantes e lanchonetes), hospedagem (pousadas) e serviços diversos (postos de combustíveis, borracharia, reparo de eletrodomésticos, etc.).

Os Estabelecimentos Comerciais de médio e grande porte existentes em Sento Sé constam no Quadro abaixo:



Estabelecimentos	Nº de Empregados
Supermercado Compre Bem	40
Cestão do Povo	20
Posto Ribeirão	10
Posto Renascer	10
Posto Santos	05
Sacolão da Economia	10

➤ **Questão Fundiária**

**Avaliação da Estrutura Fundiária**

A área de estudo se caracteriza como uma das regiões de maior concentração fundiária no estado da Bahia. Dos fatores que contribuem para esta configuração regional, além do processo histórico de concessão de sesmarias, pode-se citar a predominância da pecuária extensiva de gado de corte em grandes estabelecimentos agropecuários como atividade econômica principal e a especulação imobiliária.

Nos três municípios do Território 1, no ano 2006, os 9.596 estabelecimentos agropecuários somavam 527.011 ha, conforme o Quadro 19. Casa Nova era o município com maior número de propriedades (7.002), enquanto Sobradinho possuía apenas 379 propriedades rurais.

Quadro 19 - Número e área dos estabelecimentos agropecuários - 2006

Município	Nº de Estabelecimentos	Área dos Estabelecimentos (ha)
Sento Sé	2.215	219.546
Casa Nova	7.002	287.271
Sobradinho	379	20.194
Total	9.596	527.011

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Conforme os dados apresentados no Quadro 20, mais da metade dos estabelecimentos possuíam, em 1995, área inferior a 10 hectares. Contudo, o expressivo número de propriedades entre 10 e 100 hectares e, ainda, com áreas superiores a 100 hectares caracteriza a região como área de concentração fundiária. Em torno de 4 a 5% das propriedades em Sento Sé e Casa Nova eram de área superior a 100 hectares. Já em Sobradinho o percentual era de 12% das propriedades existentes.

Quadro 20: Estabelecimentos por grupo de área total - 1995

Municípios	Estabelecimentos segundo os grupos de área total (ha)					
	Menos de 10	10 a menos de 100	100 a menos de 200	200 a menos de 500	500 a menos de 2000	2000 e mais
Sento Sé	1 834	1 516	73	63	31	11
Casa Nova	2 885	2 406	115	59	17	2
Sobradinho	184	111	19	10	8	3

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

Como referido anteriormente, a concentração fundiária é elevada no Baixo-médio São Francisco. Os índices de Gini são superiores aos que foram encontrados, no mesmo período, para o estado da Bahia nos anos de 1978 e 1992, que eram, respectivamente, 0,836 e 0,808.

A microrregião do Submédio São Francisco, no decorrer dos quinquênios a partir de 1970, apresentou decréscimo no índice de Gini, fato que não se repetiu entre os anos de 1980 e 1985, período de crescimento da concentração fundiária.

### **Caracterização do Uso e da Ocupação do Solo**

O uso do solo, estudado sob a perspectiva econômica, está diretamente relacionado ao tipo de produção agropecuária desenvolvida na região, que está intensamente integrada ao mercado regional e global. A agricultura tradicional de subsistência, em função de demandas externas, tem dado lugar a formas mais modernas de produção, com o emprego de tecnologias como a irrigação. Destacam-se a fruticultura, a pecuária, com produção de caprinos, ovinos e bovinos e a pesca.

De acordo com os dados do Quadro 21, as áreas de lavouras, nos três municípios em estudo, ocupam quase 96 mil hectares, tendo os municípios de Casa Nova e Sento Sé com as maiores áreas de lavoura (em torno de 47 mil hectares cada um).

Quadro 21 - Número e área dos estabelecimentos com lavouras.

Município	Total de Estabelecimentos com Lavouras	Total da Área das Lavouras
Sento Sé	1.734	47.146
Casa Nova	6.765	47.288
Sobradinho	348	1.193
Total	8.847	95.627

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Conforme dados de 1995 (Quadro 22), a área de pastagens e matas é significativa nos municípios de Sento Sé e Sobradinho dentre as áreas de utilização das terras. Já em Casa Nova, a utilização de terras para lavouras (permanentes, temporárias, em descanso e não utilizadas) se aproximam da metade da área total.

Quadro 22: Utilização das terras – 1995

Municípios	Área total (ha)	Utilização das terras (ha)			
		Lavouras permanentes e temporárias	Pastagens naturais e artificiais	Matas naturais e plantadas	Lavouras em descanso e produtivas não utilizadas
Sento Sé	149 317	7 129	39 476	77 192	18 508
Casa Nova	122 000	24 445	22 744	32 928	29 228
Sobradinho	34 381	616	4 064	24 572	2 148

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (1995).

O Quadro 23 apresenta as culturas que se destacam pela área cultivada, como também, pela sua importância no contexto regional.

A produção de cebola é, certamente, uma das culturas mais relevantes para esse estudo, pois o cultivo é desenvolvido ao longo da borda do Reservatório e nas áreas de depleção do lago, em

períodos de seca, com a utilização de grande quantidade de agrotóxicos. Com esse sistema que envolve um solo com grande teor de matéria orgânica, os produtores da região conseguem uma maior produtividade.

Os municípios de Casa Nova e Sento Sé são, respectivamente, os maiores produtores de cebola no estado da Bahia; o cultivo ocupa uma área de mais de 6.100 hectares no total dos dois municípios. Nesses dois municípios, os produtores plantam cebola durante todo o ano, mas é nos primeiros seis meses que são realizados os maiores plantios, quando não há concorrência de outros Estados. Nesta época do ano, as fazendas de manga e uva da região não geram empregos; é como meeiro nas roças de cebola que muitos trabalhadores conseguem garantir o sustento da família.

Os cultivos de manga e uva, apesar de não ocuparem grandes áreas (2.503 ha e 851 ha, respectivamente no total dos três municípios), se destacam, pois a cadeia produtiva dessas culturas se diferencia das demais no que se refere ao nível de tecnologia empregada, que tem como destino principal o mercado externo.

O município de Casa Nova é o segundo maior produtor de uva e o quarto maior produtor de manga da Bahia, enquanto Sento Sé é o quarto maior produtor de uva do Estado.

A produção de feijão e milho nos três municípios estudados não é tão intensa (esses cultivos estão concentrados nos municípios do 2º Território em estudo, Remanso e Pilão Arcado).

A mandioca, com uma área plantada em torno de 4.000 ha, tem significativo cultivo nos municípios com exceção de Sobradinho, onde são plantados apenas 65 ha. Porém, também Remanso e Pilão Arcado se destacam como os maiores produtores da região.

Quadro 23 - Principais culturas agrícolas da região do reservatório da UHE Sobradinho (ha)

<b>Cultura</b>	<b>Casa Nova</b>	<b>Sobradinho</b>	<b>Sento Sé</b>
Banana	285	40	150
Cebola	3.725	258	2.441
Coco-da-baía	50	80	30
Feijão	590	160	515
Goiaba	65	40	-

Limão	60	50	-
Mandioca	2.482	65	1.438
Manga	1.978	80	445
Mamona	-	-	558
Melancia	572	38	185
Melão	190	45	521
Milho	380	55	244
Tomate	-	20	55
Uva	583	18	250

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, (2007).

### **Principais Destinações e Forma de transporte dos Produtos Agropecuários**

O escoamento da produção agropecuária dos municípios acontece, basicamente, por meio rodoviário. Na margem direita do reservatório, nos municípios de Sento Sé e Sobradinho, a ligação com o polo regional Juazeiro/Petrolina ocorre por meio da BA-210. Já na margem esquerda do lago, a principal ligação é pela BR- 235, que escoar a produção agropecuária do município de Casa Nova.

A BA-210 que liga Juazeiro aos municípios de Sobradinho, Sento Sé e Casa Nova está em péssimo estado de conservação. A conservação inadequada em largos trechos atrapalha o tráfego e faz com que a viagem seja bem mais demorada que o habitual. A realidade da rodovia estadual na região norte do Estado não apenas interfere no escoamento da produção agrícola, mas também na vida das pessoas que residem nas cidades próximas.

Em Sento Sé, a empresa Frutimag demitiu todos seus trabalhadores em 2008. A medida foi tomada pela empresa como forma de pressionar o governo do estado da Bahia a tomar uma atitude diante da situação em que se encontrava não só o grande produtor de uva, como também os agricultores que trabalham com cebola e demais culturas agrícolas. Compradores de outros lugares, como os de Santa Catarina, por exemplo, para carregar os caminhões com cebolas, faziam muitas críticas. Alguns motoristas afirmam que, se pudessem escolher, não voltariam à região e comprariam produtos de outros fornecedores.

A fruticultura de manga e uva de mesa, principalmente, voltada para o mercado externo, tem como principais destinos os mercados dos EUA e da União Europeia. O transporte é realizado via rodoviária até o porto de Salvador e de lá segue de navio para o exterior.

Já o cultivo de cebola abastece o mercado nacional, principalmente, nos seis primeiros meses do ano, quando não há plantio em outros estados. Outros cultivos são consumidos em feiras na própria região ou utilizados para a subsistência das famílias de pequenos produtores.

### 3.2.9. PIB e Distribuição do PIB

➤ Produto Interno Bruto – PIB

Conforme consta no Quadro 24, dos três municípios do Território 1, Casa Nova e Sento Sé têm a economia dependente do setor terciário (comércio e serviços). A exceção é o município de Sobradinho, que em 2009 tinha 80% do valor adicionado do PIB na indústria. Isso ocorre, porque este município é sede da UHE Sobradinho, o que o torna dependente da indústria de geração de energia.

Nos outros dois municípios, a indústria é o setor que menos agrega valor ao PIB. Já o setor agropecuário tem relevante importância no PIB, que correspondia em 2009 a aproximadamente 30,3% em Casa Nova e 25,5% em Sento Sé. Sobradinho é o único município em que a agropecuária não agrega valor significativo ao PIB (2,4%).

Se comparada a relevância do setor agropecuário no ano 2000 com o ano 2009 o setor agropecuário agregava, no ano 2000, 25,1% em Casa Nova e 34,8% em Sento Sé, o que implica que a agropecuária, nesse período, se expandiu em Casa Nova e se retraiu em Sento Sé, no valor adicionado.

Quadro 24: Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios (Em mil reais)

Municípios	Produto Interno Bruto a preços correntes		Valor Adicionado Bruto – VA (Agropecuário)		Valor Adicionado Bruto – VA (Indústria)		Valor Adicionado Bruto – VA (Serviços)		Valor Adicionado Bruto – VA (Impostos)	
	2000	2009	2000	2009	2000	2009	2000	2009	2000	2009
Sento Sé	50.568	147.890	17.584	37.710	4.106	11.524	27.944	94.424	934	4.233
Casa Nova	77.628	301.915	19.488	91.482	8.806	29.388	47.028	168.933	2.305	12.112
Sobradinho	193.760	385.662	1.690	9,270	169.772	308.431	22.082	64.521	216	3.439

Fonte: IBGE

### 3.2.10. Comportamento Global da Renda

#### Sento Sé

<b>Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	<b>75,9</b>	<b>71,8</b>
Proporção de Pobres (%)	<b>85,6</b>	<b>75,7</b>
Índice de Gini	<b>0,63</b>	<b>0,60</b>

A renda per capita média do município diminuiu 5,42%, passando de R\$ 75,89 em 1991 para R\$ 71,78 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 11,49%, passando de 85,6% em 1991 para 75,7% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,63 em 1991 para 0,60 em 2000.

<b>Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
20% mais pobres	<b>3,1</b>	<b>0,6</b>
40% mais pobres	<b>9,2</b>	<b>7,1</b>
60% mais pobres	<b>19,0</b>	<b>19,1</b>
80% mais pobres	<b>33,4</b>	<b>38,3</b>
20% mais ricos	<b>66,6</b>	<b>61,8</b>

#### Casa Nova

<b>Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	<b>78,0</b>	<b>88,8</b>
Proporção de Pobres (%)	<b>82,2</b>	<b>66,8</b>
Índice de Gini	<b>0,63</b>	<b>0,56</b>

A renda per capita média do município cresceu 13,78%, passando de R\$ 78,01 em 1991 para R\$ 88,76 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000)

diminuiu 18,75%, passando de 82,2% em 1991 para 66,8% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,63 em 1991 para 0,56 em 2000.

<b>Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
20% mais pobres	<b>3,1</b>	<b>1,6</b>
40% mais pobres	<b>9,4</b>	<b>8,8</b>
60% mais pobres	<b>18,6</b>	<b>21,3</b>
80% mais pobres	<b>33,1</b>	<b>41,33</b>
20% mais ricos	<b>66,9</b>	<b>58,7</b>

### Sobradinho

<b>Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	<b>123,2</b>	<b>135,5</b>
Proporção de Pobres (%)	<b>65,5</b>	<b>53,7</b>
Índice de Gini	<b>0,69</b>	<b>0,61</b>

A renda per capita média do município cresceu 10,04%, passando de R\$ 123,15 em 1991 para R\$ 135,52 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 18,05%, passando de 65,5% em 1991 para 53,7% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,69 em 1991 para 0,61 em 2000.

<b>Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
20% mais pobres	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>
40% mais pobres	<b>6,1</b>	<b>7,6</b>
60% mais pobres	<b>14,0</b>	<b>17,8</b>
80% mais pobres	<b>27,9</b>	<b>35,6</b>
20% mais ricos	<b>72,1</b>	<b>64,4</b>



**3.2.11. Serviços Básicos e Bens de Consumo Durável Existentes nas Residências/Propriedades dos Municípios****Sento Sé**

<b>Acesso a Serviços Básicos, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Água Encanada	13,5	43,1
Energia Elétrica	64,2	79,9
Coleta de Lixo <sup>1</sup>	51,3	60,7

<sup>1</sup> Somente domicílios urbanos

<b>Acesso a Bens de Consumo, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Geladeira	26,4	43,0
Televisão	27,0	59,9
Telefone	3,5	2,3
Computador	ND	0,5

ND = não disponível

**Casa Nova**

<b>Acesso a Serviços Básicos, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Água Encanada	23,5	40,4
Energia Elétrica	41,7	57,6
Coleta de Lixo <sup>1</sup>	46,9	78,6

<sup>1</sup> Somente domicílios urbanos

<b>Acesso a Bens de Consumo, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Geladeira	17,0	37,7
Televisão	20,0	46,0
Telefone	1,8	1,9
Computador	ND	0,8

ND = não disponível

**Sobradinho**

<b>Acesso a Serviços Básicos, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Água Encanada	41,7	76,3
Energia Elétrica	95,5	95,9
Coleta de Lixo <sup>1</sup>	99,7	98,0

<sup>1</sup> Somente domicílios urbanos

<b>Acesso a Bens de Consumo, 1991 e 2000</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Geladeira	56,3	71,8
Televisão	68,4	87,8
Telefone	9,1	11,0
Computador	ND	4,3

ND = não disponível

**3.2.12. Arrecadação e Tributos em Cada município****➤ Transferências de Recursos Federais por Município no Exercício 2011****Sento Sé**

**Exercício 2011 - R\$ 40.257.509,88**

Destaques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 14.824.142,48
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 11.161.703,31
Bolsa Família	R\$ 8.979.955,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Fixo	R\$ 899.608,96

Fonte: [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)

**Casa Nova****Exercício 2011 - R\$ 65.969.344,46**

Destaques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 19.765.523,24
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 19.445.115,71
Bolsa Família	R\$ 14.965.497,00
Urbanismo - Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado	R\$ 2.055.679,71
Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 2.030.390,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Fixo	R\$ 1.419.239,16

Fonte: [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)**Sobradinho****Exercício 2011 - R\$ 24.271.776,04**

Destaques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 9.882.761,76
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 4.522.835,76
Bolsa Família	R\$ 4.005.061,00
Urbanismo - Apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano	R\$ 1.480.700,00
Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 1.121.475,00

Fonte: [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)

➤ **Evolução das Transferências de Recursos Federais por Município**

O Quadro 25 apresenta o volume das transferências de recursos federais em anos recentes e no atual exercício.

Quadro 25: Transferências de Recursos Federais por Município

Município	Exercício 2004	Exercício 2008	Exercício 2011	Exercício 2012 (Parcial)
SENTO SÉ	11.359.370,08	23.434.093,32	40.257.509,88	7.227.592,37
CASA NOVA	18.613.134,73	38.065.161,55	65.969.344,46	10.864.510,62
SOBRADINHO	ND	14.386.079,61	24.271.776,04	3.775.941,22

Fonte: [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)

Obs. ND – Não disponível

### 3.2.13. Royalties da CHESF

➤ **Compensação Financeira e Royalties**

Na Constituição Federal, o artigo 20 define como bens da União, entre outros, os potenciais de energia hidráulica. Seu parágrafo primeiro assegura participação dos Estados, Distrito Federal, Municípios e Órgãos da Administração Direta da União no resultado da exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, ou a compensação financeira por esta exploração.

Nesse contexto foram estabelecidos, como pagamento pela exploração de recursos hídricos, os royalties para a Itaipu Binacional e, para as demais concessionárias e empresas autorizadas, a Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

O gerenciamento do recolhimento dos recursos, assim como da distribuição entre os beneficiários, é feito pela ANEEL.

O valor da Compensação Financeira corresponde a 6,75% da energia de origem hidráulica efetivamente verificada, medida em MWh, multiplicado pela Tarifa Atualizada de Referência (TAR), fixada pela ANEEL.

Na distribuição dos recursos da Compensação Financeira, dos 6,75%, 0,75% são destinados ao Ministério do Meio Ambiente para aplicação na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, constituindo-se tal parcela em pagamento pelo uso de recurso hídrico para fins de geração de energia elétrica. Os 6% restantes são destinados da seguinte forma: 45% dos recursos aos municípios atingidos pelas barragens, proporcionalmente às áreas alagadas de cada município abrangido pelos reservatórios e instalações das UHE's; aos estados onde se localizam os reservatórios outros 45%, correspondentes à soma das áreas alagadas dos seus respectivos municípios; ficando a União com os 10% restantes.

O Quadro 26 permite visualizar os parâmetros que definem o valor da compensação financeira ou royalties a ser paga nos municípios afetados pela UHE Sobradinho.

Quadro 26: Usinas hidrelétricas que pagam Compensação Financeira ou *royalties*, segundo área alagada. Situação em setembro de 2003

UHE	Potência (KW)	Área Alagada (Km <sup>2</sup> )
Sobradinho	1050000	4380,79

Fonte: ANEEL

#### ➤ Valores recebidos pelos Municípios

No Quadro 27 são indicados os valores recebidos pelos Municípios a título de royalties da CHESF, em anos recentes e no atual exercício.

Quadro 27: Valores recebidos pelos Municípios a título de royalties da CHESF

Município	Exercício 2004	Exercício 2008	Exercício 2011	Exercício 2012 (Parcial)
Sento Sé	4.651.701,41	6.334.413,72	7.716.730,69	3.899.623,86
Casa Nova	3.504.308,97	4.771.962,10	5.813.315,65	2.937.739,48
Sobradinho	153.537,31	209.078,09	254.703,81	128.713,71

Fonte: ANEEL

Visando a comparação com as Transferências de Recursos Federais, no exercício de 2011 os valores recebidos a título de Royalties da CHESF equivalem aproximadamente a um real para cada cinco reais de transferências federais ao município de Sento Sé, um real para cada onze reais de transferências federais ao município de Casa Nova e um real para quase cem reais de transferências federais ao município de Sobradinho.

### **3.2.14. Planos, Programas e Projetos nas Esferas Federal, Estadual e Municipal**

#### **➤ Caracterização dos Planos Diretores Municipais e/ou de Desenvolvimento**

##### **Sento Sé**

O Município de Sento Sé possui Plano Diretor Urbano aprovado em 2004, ou seja, o documento não contempla o município como um todo, somente a sede.

O Zoneamento definido pelo documento divide a cidade em 7 zonas, a saber:

- Zona de Comércio e Serviço I.
- Zona de Comércio e Serviço II.
- Zona Residencial.
- Zona Especial de Interesse Social.
- Zona de Ocupação Controlada.
- Zona de Preservação Rigorosa.
- Zona de Expansão.

##### **Casa Nova**

O município de Casa Nova dispõe da Minuta do Projeto de Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, elaborado em 2001. Os principais objetivos do PDDU são:

Promover a melhoria da qualidade de vida da população a partir das intervenções urbanas que privilegiem a recuperação e a conservação ambiental.

- Estabelecer medidas reguladoras do controle de uso do solo de forma a criar ações preventivas à ocupação urbana desordenada e a degradação dos ecossistemas locais.
- Disciplinar o uso e ocupação do solo, definindo zonas de usos específicos e impor restrições às atividades incompatíveis, segundo as diretrizes fundamentais de ordenação estabelecidas nesta Lei.
- Indicar as eventuais deficiências de infraestrutura e equipamentos urbanos, e meios de supri-las.
- Indicar ações que visem orientar e conscientizar a população local para a construção de uma cidade sustentável, utilizando os conceitos de gestão participativa e prevenção contra o desperdício por meio do uso racional dos recursos naturais.
- Estabelecer o treinamento sistemático de técnicos que atuam nas áreas de planejamento, desenvolvimento urbano e meio ambiente visando prevenir e mitigar os problemas de degradação ambiental que possam ser resolvidos em nível local.
- Incentivar a criação de canais de comunicação com a comunidade local de forma a realizar o exercício democrático de gestão compartilhada.
- Criar mecanismos para o estabelecimento de parcerias com outras instituições públicas, privadas e organizações não governamentais para captação de recursos e apoio de Projetos de desenvolvimento socioambiental e urbano.

As diretrizes do Zoneamento Urbano Ambiental estabelecem dois tipos de Zonas denominadas de Conservação e Manejo Sustentável e a segunda Zona denominada Ambientalmente Estruturada que se subdivide em seis zonas específicas.

A Zona de Conservação e Manejo Sustentável (ZS) é formada pelas áreas de domínio público ou privado, onde ocorrem unidades ambientais frágeis ou submetidas a riscos face às pressões decorrentes dos processos de ocupação. Foi incluída nesta zona a área situada entre o anel viário e o rio São Francisco.

A Zona Ambientalmente Estruturada apresenta-se subdividida em Zona de Urbanização Emergencial (ZUE), Zona de Urbanização Permanente I (ZUP - I), Zona de Urbanização Permanente II (ZUP - II), Zona de Expansão de Padrão Popular e Médio (ZEP), Zona de Ocupação Rarefeita (ZOR) e Zona de Uso Diversificado (ZUD), conforme descritas abaixo:

- Zona de Urbanização Emergencial (ZUE) corresponde às áreas formadas pelos assentamentos de baixa renda carentes de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos e áreas de conflito em virtude da ocupação em área de fragilidade ambiental. O tipo de uso permitido deverá ser residencial e respectiva atividade de apoio com a solução de saneamento básico imediatamente instalada.
- Zona de Urbanização Permanente I (ZUP - I) corresponde à ocupação consolidada do centro tradicional de comércio, serviço e residência, bem servida em termos de infraestrutura básica, mas sujeita a intervenções urbanísticas constantes para sua manutenção e melhoria, localizada no centro e seu entorno. Tipo de uso permitido será misto e os serviços de infraestrutura básica e equipamentos deverão ser constantemente conservados.
- Zona de Urbanização Permanente II (ZUP - II) corresponde às áreas de ocupação consolidada e uso predominantemente residencial de padrão médio e popular que necessitam da complementação dos serviços de infraestrutura básica. O tipo de uso permitido será residencial com respectivas atividades de apoio e os serviços de infraestrutura adequados.
- Zona de Expansão de Padrão Popular e Médio (ZEP) corresponde aos loteamentos públicos, privados com menos de dois anos de implantados e áreas livres localizados nos vetores de expansão com tendência de ocupação de padrão popular e médio. O uso permitido será o residencial com solução de saneamento básico adequada e devidamente instalada.
- Zona de Ocupação Rarefeita (ZOR) corresponde às áreas localizadas no eixo central estendendo-se em direção ao rio São Francisco e ao Parque de Exposições Agropecuárias. Representa áreas que devem ser ocupadas a partir de critérios restritivos, evitando-se taxas elevadas de ocupação.



- Zona de Uso Diversificado (ZUD) corresponde às faixas de 250 (duzentos e cinquenta) metros, de cada lado e contígua à faixa de domínio da BR 235, localizada ao longo do perímetro urbano.

### 3.2.15. Aspectos Socioeconômicos das Comunidades e Famílias remanejadas

Este capítulo se destina a apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada junto a fontes primárias de informação nos municípios de Sento Sé, Casa Nova e Sobradinho.

Obtiveram-se informações junto às famílias remanejadas, as lideranças comunitárias, agentes institucionais e expertos; mas também foi significativo o aporte de informação obtido nas oficinas – seminário celebradas em cada um dos municípios.

#### ➤ **Comentários Genéricos relevantes**

A respeito dos aspectos econômicos, destacam-se a seguir comentários relevantes que caracterizam, na opinião dos participantes das oficinas, os momentos anteriores à implantação da Usina Sobradinho (*Antes*), os momentos da implantação da UHE (*Durante*) e os momentos atuais (*Depois*).

#### **Sento Sé**

Antes

- “A fatura de peixes era grande nas ilhas e lagoas.”
- “Pesca de tarrafa, com quantidade e diversidade.”
- “O rio era a base da vida das famílias para tudo, banho, educação empírica, economia.”
- “Ninguém conhecia veneno, bomba, etc”.
- “A maior parte das casas era em taipa com cobertura em palha”.

- “A pesca predominava. A agricultura era nos lameiros”.
- “Energia: Antes do motor era gás de peixe e ficava até às 22 horas. Todas as luminárias públicas eram em madeira”.
- “As pessoas viviam em maior estado de cidadania e partilhavam os bens de consumo. A vida era trabalhar na roça, pescar e à noite conversar na praça para contar suas histórias”.
- “Existiam grandes canoas (vapores), que faziam o transporte de pessoas e cargas, desde Pirapora-MG à Juazeiro”.
- “O município vivia da plantação de vários gêneros alimentícios”.

#### Durante

- “Os lotes dos relocados foram vendidos pelos próprios relocados, surgindo então os grandes proprietários”.
- “Com as comunidades mais centralizadas veio todo o comércio, que trouxe também os agrotóxicos e acelerou o processo do ‘desenvolvimento’.”
- “Veio o transporte de carro e barco. Transporte gratuito no rio.”
- “Chegada da malha 7 acabando com os peixes.”
- “As pessoas ficaram com suas rotinas e meios de subsistência bastante confusos pela perda de suas roças e gados”.

#### Depois

- “Escassez da natureza para trabalhar”.
- “Há muitos aspectos positivos; mas será que se nós continuássemos lá a tecnologia não teria chegado também?”.
- “As lagoas desapareceram.”
- “A quantidade e diversidade de peixe desapareceu”.
- “Chegou a necessidade da utilização de bomba, veneno, etc. A monocultura atrapalhou a saúde no município com a utilização de agrotóxicos.”

- “Retiraram o transporte gratuito.”
- “Uma das coisas negativas era que antes a proximidade de Juazeiro, antes 100 km, era um apoio no setor de comércio e serviços e hoje dista cerca de 200 km. Este fator atrapalhou em diversos aspectos, mas principalmente no econômico. Hoje só tem duas ou três pequenas canoas que fazem o transporte a Remanso.”

## Casa Nova

### Antes

- “Peixe em abundância, movimentação natural, ilhas preservadas”.
- “Os ribeirinhos respeitavam a natureza, não havia agrotóxico”.
- “Certeza de trazer peixe que sustentava as famílias”.
- “Pesca com 100 m de linha”.
- “Peixe sadio. Um dia de pesca era suficiente para abastecer a família por uma semana”.
- “Morávamos em casa de taipa, mas tínhamos paz e o que comer”.
- “Havia mercado de escambo entre o peixe e outros produtos”.
- “Tinha peixe, abóbora, arroz, feijão”.
- “Deslocamento de cavalo, jumento e de barco”.
- “O acesso à água era fácil”.

### Durante

- “Indefinição quanto à área inundada, trazendo constantes prejuízos aos ribeirinhos”.
- “Perdemos as roças de vazante, mangueiras e mamona”.
- “Maior impacto ambiental”.

### Depois

- “Difícil sobreviver da pesca”.
- “5000 m de linha”.
- “Os pescadores são atacados pelos fazendeiros; não há direito ao acesso ao rio”.

- “Ficamos distantes do rio”.
- “O custo de produção aumentou”.
- “A água vem encanada, mas é de péssima qualidade”.
- “O peixe é ruim”.
- “Surgimento de peixes que não existiam aqui, como o tucunaré, tilápia, pescada”.
- “O pescado vai mais para fora; é mais para vender”.
- “As terras que temos são péssimas; não dá para plantar, são secas”.
- “A água está poluída com agrotóxico”.
- “Melhorou o deslocamento; tem ônibus”.
- “Acesso a estudo e oportunidade de emprego”.
- “Há Comunidades na borda do lago que não têm energia. E a barragem não veio para gerar energia?”
- “As grandes empresas é que se desenvolveram”.

## Sobradinho

### Antes

- “Nós tínhamos a nossa terra. Tinha a pesca, a casa de farinha, roça...”
- “Os barqueiros viviam de fartura, faziam o transporte de Juazeiro até aqui e tiraram o nosso sustento”.
- “Ajuda mútua, peixe, farinha, batata, cana, caça...”
- “No final da tarde com a tarrafa pescava o peixe para o sustento: a produção da agricultura levava para Casa Nova e Santana do Sobrado de barco”.
- “Armava a linha, que dormia no rio; amanhecia, ia para a roça de madrugada; na volta recolhia a linha e fazia o almoço”.

### Durante

- “Perdemos as terras”.
- “Não tivemos espaço para encostar os barcos”.
- “A construção da barragem limitou a passagem dos barcos”.

- “Teve famílias que a indenização não deu nem para o transporte”.
- “As indenizações não deram para a construção das casas”.
- “Existia uma cerca chamada ‘cerca da vergonha’ que limitava a área de Sobradinho das pessoas reassentadas”.
- “Fiquei em uma ilha com o sogro; tirávamos as coisas correndo, porque a água estava chegando”.
- “No começo as casas eram de cimento, resto da construção”.
- “O resto de comida era distribuído com os acampados”.
- “Mudança de atividade: fazer carvão, telha, tijolo; as pessoas vieram para debaixo da lona ou de sacos de resto de cimento”.

#### Depois

- “Proibição da pesca: época da piracema, área restrita de segurança, onde estão os peixes”.
- “Agricultura de sequeiro”.
- “Os que vieram de longe tiveram uma melhor condição do que os que vieram das comunidades”.
- “Hoje tem que pescar e vender para poder dar sustento à família”.
- “A terra que conseguimos foi de luta, não foi pela Chesf; moramos no sequeiro”.
- “Nós utilizamos a água da lavagem da agricultura, que utiliza agrotóxico”.
- “Não se tem a certeza de colocar a comida na mesa”.

De modo geral, percebe-se que a maior parte das considerações acima reflete um balanço comparativo favorável à época anterior ao remanejamento.

Por outra parte, Agentes Institucionais consultados manifestam opiniões mais favoráveis ao momento atual.

Na avaliação do Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de **Sento Sé**, o Balanço Comparativo de Atividades Econômicas é o seguinte:

Atividades	Atualmente	Antes do Remanejamento (1971)
Agropecuária	Melhor	Pior
Indústria	-	-
Extrativismo	Melhor	Pior
Comércio	Melhor	Pior
Serviços	Melhor	Pior
Turismo	Melhor	Pior

Atividades	Atualmente	Na Implantação da UHE (1982)
Agropecuária	Melhor	Pior
Indústria	-	-
Extrativismo	Melhor	Pior
Comércio	Melhor	Pior
Serviços	Melhor	Pior
Turismo	Melhor	Pior

Na avaliação de representante da Prefeitura Municipal de **Casa Nova**, o Balanço Comparativo de Atividades Econômicas, atualmente e na implantação da UHE (1982) é o seguinte:

Atividades	Atualmente	Na Implantação da UHE (1982)
Agropecuária	Melhor	Pior
Indústria	Melhor	Pior
Extrativismo	Melhor	Pior
Comércio	Melhor	Pior
Serviços	Melhor	Pior
Turismo	Melhor	Pior

Finalmente, na avaliação de representante da Prefeitura Municipal de **Sobradinho**, o Balanço Comparativo de Atividades Econômicas é o seguinte:

Atividades	Atualmente	Antes do Remanejamento (1971)
Agropecuária	Melhor	Pior
Indústria	-	-
Extrativismo	Pior	Melhor
Comércio	Melhor	Pior
Serviços	Melhor	Pior
Turismo	Melhor	Pior

Atividades	Atualmente	Na Implantação da UHE (1982)
Agropecuária	Melhor	Pior
Indústria	-	-
Extrativismo	Pior	Melhor
Comércio	Melhor	Pior
Serviços	Melhor	Pior
Turismo	Melhor	Pior

### 3.2.16. Histórico das Famílias Remanejadas

Na amostra colhida na pesquisa junto às Famílias do Território 1, a **Comunidade de Origem da Família**, onde morava antes da transferência decorrente da construção da UHE Sobradinho, era uma Comunidade Rural para mais de quatro em cada cinco famílias consultadas, conforme o Quadro 28.

Quadro 28: Comunidade de Origem das Famílias

FAMÍLIAS DOS MUNICÍPIOS	COMUNIDADE DE ORIGEM	
	RURAL	URBANA
<b>376 FAMÍLIAS</b>	310	66
<b>%</b>	82,4	17,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Consultadas sobre o **Ano do Remanejamento da Família**, o maior contingente de famílias foi relocado nos anos 1976 e 1977 (72,8% das famílias, conforme Quadro 29).

Quadro 29: Ano do Remanejamento da Família

ANO DO REMANEJAMENTO DA FAMÍLIA	
Especificação	Frequência de citação (Números absoluto)
Até 1972	20
1973	26
1974	9
1975	25
1976	114
1977	150
1978	9
1979	10
1981	3
1986	1
1990	1
<b>TOTAL</b>	<b>368</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A grande maioria das Famílias (92,1%) **mora no local** de 30 a 39 anos; apenas 3,2% das famílias mora há 29 anos ou menos (Quadro 30).

Quadro 30 – Tempo de moradia no local

Especificação	Frequência de citação	
	Nº	%
Menos de 10 anos	03	0,9
De 10 a 19 anos	03	0,9
De 20 a 29 anos	05	1,4
De 30 a 39 anos	338	92,0
40 anos ou mais	17	4,8
<b>FAMÍLIAS</b>	<b>366</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A maior parte dos consultados (89,2%, quase nove de cada dez) afirma que **não pretende sair da área** (Quadro 31). São também apresentados os **motivos mais frequentes** para permanecer ou sair da área.



Quadro 31: Pensa em sair desta área?

FAMÍLIAS	PENSA EM SAIR DESTA ÁREA?	
	Não	Sim
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>	<b>41</b>
<b>%</b>	<b>89,2%</b>	<b>10,8%</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A) Se NÃO, porque não?

MOTIVOS PARA PERMANECER NESTA ÁREA	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Acha a região boa para morar / Aqui tem sossego / Gosta da cidade	17,9
A idade já está avançada / A saúde não dá condições físicas	17,1
Já se adaptou / Já se estabilizou / Já vive aqui faz tempo	13,8
A família está aqui / A família está nesta comunidade	12,2
Estabilizou e não quer mais sair / Está acostumado aqui / com a cidade	7,3
Não tem para onde ir	6,5
“Sair para onde? Daqui pro Cemitério...”	3,3
Já está velho e aqui é um lugar sossegado	3,3
Não tem condições financeiras de sair	3,3
Não pretende vender a casa e o que tem hoje	2,4
“É aqui que tenho meu trabalho” / Tem emprego	2,4
É um lugar tranquilo e fica próximo do rio	1,6
<b>SUBTOTAL</b>	<b>91,1</b>
<b>OUTROS</b> (Alguns destaques abaixo)	8,9
“Tenho mais facilidade no acesso às informações”	
“Aqui temos estudos para os filhos”	
“Fico mais perto das cidades evoluídas”	
“Já tenho tudo o que quero”	
“Na cidade tem tudo”	
“Não há lugar melhor que esse”	
“Aqui estão as minhas raízes”	
“Respeito a terra natal que há tanto tempo vivo”	
“Lá fora é pior do que aqui”	
“Hoje mais não. Já pensei...”	
“Tenho medo de outra mudança”	
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

B) Se SIM, por quê?

<b>MOTIVOS DE SAIR DESTA ÁREA</b>	
<b>Especificação</b>	<b>Frequência de citação (Em %)</b>
Por falta de emprego / Para procurar trabalho e melhor emprego	19,0
Para buscar melhores condições de vida	11,9
Por dificuldades financeiras	11,9
Não gosta do lugar / não gosta da comunidade	11,9
Para dar um melhor estudo para os filhos / para os netos	9,5
Acha a comunidade atrasada	7,1
Está sem perspectiva de vida	4,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>76,1</b>
<b>OUTROS</b> (Alguns destaques abaixo)	23,9
“Acostumei com a pesca e ela está sumindo” “Não tem lazer e as condições da estrada são péssimas” “Pela falta de assistência médica, segurança e educação de qualidade” “Porque falta estrutura na educação” “Porque não tenho casa própria” “Tenho vontade de morar em minha casa na roça com a família” “Tem vontade de viver na zona rural novamente” “Quero ir pra São Paulo” “A filha estuda em Juazeiro”	
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

Finalmente, à pergunta feita às famílias das Comunidades: “Algum membro da família mudou-se da região desde 1982 até agora?”. A maior frequência de **pessoas que se mudaram da região é de filhos e filhas** (Quadro 32).

Quadro 32: Algum membro da família mudou-se da região desde 1982 até agora?

<b>CÓD</b>	<b>GRAU DE PARENTESCO</b>	<b>SEXO</b>		
		<b>MAS</b>	<b>FEM</b>	<b>TOTAL</b>
01	PAI	0	0	0
02	MÃE	0	0	0
03	AVÓ	0	0	0
04	AVÔ	0	1	1
05	IRMÃ(O)	1	1	2
06	FILHO(A)	55	45	100
08	OUTRO	6	0	5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### 3.2.17. Informações da Residências/Propriedades das Famílias Remanejadas

➤ **Residências/Propriedades das Famílias Remanejadas**

A maior parte das famílias remanejadas **usa o local de residência só como residência**. Apenas 4,0% também usam o local como propriedade agropecuária ou como comércio / serviços (Quadro 33).

Quadro 33: Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas

<b>USO DAS RESIDÊNCIAS/PROPRIEDADES DAS FAMÍLIAS REMANEJADAS</b>	
<b>Especificação</b>	<b>Frequência de citação</b>
É só Residência	<b>363</b>
É Residência e Propriedade agropecuária	<b>4</b>
É Residência e Comércio / Serviços	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>378</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Na avaliação de 84,1% das famílias consultadas (mais de quatro em cada cinco famílias), **a atual Residência / Propriedade é melhor do que a antiga** (antes do remanejamento).

Quadro 34: Avaliação da Residência / Propriedade

<b>ATUALMENTE</b>			
<b>MELHOR</b>		<b>PIOR</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
312	84,1%	59	15,9%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Posse das Residências/Propriedades**

**A Propriedade é do Chefe da Família** na maior parte das famílias pesquisadas (96,8% das propriedades). Só 3,2% dos chefes de família não são proprietários.

Quadro 35: A Residência / Propriedade é da Família?

FAMÍLIAS	A RESIDÊNCIA / PROPRIEDADE É DO CHEFE DA FAMÍLIA?	
	Sim	Não
<b>TOTAL</b>	<b>366</b>	<b>12</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Antes da construção da UHE Sobradinho a Propriedade era do Chefe da Família em 73,2% das famílias pesquisadas. 26,8% dos chefes de família não eram proprietários (em proporção bem maior do que atualmente).

Quadro 36: A Residência / Propriedade era da Família?

FAMÍLIAS	A RESIDÊNCIA / PROPRIEDADE ERA DO CHEFE DA FAMÍLIA?	
	Sim	Não
<b>TOTAL</b>	<b>276</b>	<b>101</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Número de Cômodos nas Residências**

O Quadro 37 indica o **número de cômodos das Residências** atuais das famílias remanejadas. A frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos.

Quadro 37: Número de Cômodos da Residência Atual

FAMÍLIAS: NÚMERO DE CÔMODOS DA RESIDÊNCIA ATUAL	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	4,0
De 4 a 6 Cômodos	48,2
De 7 a 10 Cômodos	43,1
Mais de 10 Cômodos	4,7
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Por sua vez, o Quadro 38 indica o número de cômodos das Residências antes da construção da UHE Sobradinho. Também a frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos., mas as residências com mais de 7 cômodos eram em número bem menor do que atualmente (12,9% antes e 47,8% atualmente).

Quadro 38: Número de Cômodos da Residência antes da construção da UHE Sobradinho

<b>FAMÍLIAS: NÚMERO DE CÔMODOS DA RESIDÊNCIA ANTES DA CONSTRUÇÃO DA UHE SOBRADINHO</b>	
<b>Especificação</b>	<b>Frequência de citação (Em %)</b>
Até 3 Cômodos	28,2
De 4 a 6 Cômodos	58,9
De 7 a 10 Cômodos	10,7
Mais de 10 Cômodos	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### ➤ **Propriedades Agropecuárias**

Conforme o Quadro 39, a **Área Total** das Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 2.140 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Média** das Propriedades é de 17,4 ha / propriedade.

A **Área Explorada** nas Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 1.000 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Explorada Média** das Propriedades é de 8,1 ha / propriedade.

A Área Explorada corresponde, em média, a 46,6% da Área Total.

Quadro 39: Área da Propriedade agropecuária

FAMÍLIAS	ÁREA DA PROPRIEDADE (Em hectares)		
	Total (A)	Explorada (B)	B/A (%)
<b>TOTAL (123 Famílias)</b>	<b>2.140</b>	<b>1.000</b>	<b>46,6</b>
<b>Área média das propriedades</b>	<b>17,4</b>	<b>8,1</b>	<b>46,6</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

➤ **Benfeitorias, Serviços Básicos e Bens de Consumo Duráveis Existentes nas Residências/Propriedades**

Na amostra de Famílias pesquisadas, 95,5% dos domicílios **tem acesso à água encanada**. No ano 1982, eram 81,7% os domicílios sem acesso a água encanada, conforme informação das famílias que moram na casa atual. Por sua vez, 97,6% dos domicílios **tem acesso à energia elétrica**. No ano 1982, eram 50,9% os domicílios sem acesso a energia elétrica (Quadros 40 e 41).

Quadro 40: Acesso a Serviços Básicos atualmente  
**RESIDÊNCIAS / PROPRIEDADES QUE TEM OU NÃO ACESSO ATUALMENTE AOS SERVIÇOS DE ÁGUA ENCANADA**

TEM		NÃO TEM	
Nº	%	Nº	%
<b>359</b>	<b>95,5</b>	<b>17</b>	<b>4,5</b>

**RESIDÊNCIAS / PROPRIEDADES QUE TEM OU NÃO ACESSO ATUALMENTE AOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA**

TEM		NÃO TEM	
Nº	%	Nº	%
<b>366</b>	<b>97,6</b>	<b>9</b>	<b>2,4</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

**Quadro 41: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1982**

<b>RESIDÊNCIAS / PROPRIEDADES QUE TEM OU NÃO ACESSO NO ANO 1982 AOS SERVIÇOS DE ÁGUA ENCANADA</b>			
<b>TINHAM</b>		<b>NÃO TINHAM</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>68</b>	<b>18,3</b>	<b>303</b>	<b>81,7</b>

<b>RESIDÊNCIAS / PROPRIEDADES QUE TEM OU NÃO ACESSO NO ANO 1982 AOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA</b>			
<b>TINHAM</b>		<b>NÃO TINHAM</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>183</b>	<b>49,1</b>	<b>190</b>	<b>50,9</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Porém, no Ano 1971 (antes do remanejamento) 90,1% das Residências / Propriedades antigas **não tinham acesso à água encanada e 76,9% não tinham acesso à energia elétrica.**

**Quadro 42: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1971**

<b>RESIDÊNCIAS / PROPRIEDADES QUE TEM OU NÃO ACESSO NO ANO 1971 AOS SERVIÇOS DE ÁGUA ENCANADA</b>			
<b>TINHAM</b>		<b>NÃO TINHAM</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>37</b>	<b>9,9</b>	<b>338</b>	<b>90,1</b>

<b>RESIDÊNCIAS / PROPRIEDADES QUE TEM OU NÃO ACESSO NO ANO 1971 AOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA</b>			
<b>TINHAM</b>		<b>NÃO TINHAM</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>86</b>	<b>23,1</b>	<b>287</b>	<b>76,9</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Na pesquisa junto às Famílias, foi realizado um **levantamento dos Bens Materiais nas casas das Famílias** (Quadro 43).

A maior parte das Famílias, atualmente, possui Fogão a gás, Geladeira e TV. A disponibilidade de Rádio, Liquidificador e Máquina de Lavar é razoável. Possuir Telefone e Computador não é tão comum.

Para o transporte prevalece a Bicicleta sobre o Automóvel. 82 famílias ribeirinhas possuem Canoa.

Quadro 43: Bens Materiais nas Casas das Famílias atualmente

<b>BENS MATERIAIS NAS CASAS DAS FAMÍLIAS</b>	
<b>BENS MATERIAIS</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS</b>
<b>Fogão a gás</b>	<b>364</b>
<b>Geladeira</b>	<b>345</b>
<b>TV</b>	<b>342</b>
<b>Liquidificador</b>	<b>291</b>
<b>Rádio</b>	<b>195</b>
<b>Bicicleta</b>	<b>164</b>
<b>Máquina de lavar</b>	<b>147</b>
<b>Telefone</b>	<b>98</b>
<b>Canoa</b>	<b>82</b>
<b>Automóvel</b>	<b>72</b>
<b>Batedeira</b>	<b>52</b>
<b>Computador</b>	<b>41</b>
<b>Freezer</b>	<b>26</b>
<b>Motor de popa</b>	<b>11</b>
<b>OUTROS BENS CITADOS (não constantes da relação)</b>	<b>53</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1982, em poucas Residências se dispunha de Geladeira e TV (Quadro 44).

Quadro 44: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1982

<b>BENS MATERIAIS NAS CASAS DAS FAMÍLIAS</b>	
<b>BENS MATERIAIS</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS</b>
<b>Geladeira</b>	<b>47</b>
<b>TV</b>	<b>38</b>
<b>Telefone</b>	<b>12</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1971, na Residência antiga (antes do remanejamento) a posse desses bens materiais era exceção.



Quadro 45: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1971

BENS MATERIAIS NAS CASAS DAS FAMÍLIAS	
BENS MATERIAIS	Nº DE FAMÍLIAS
Geladeira	18
TV	11
Telefone	7

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Apenas 8,5% das famílias pesquisadas possuem atualmente outra Residência fora da Comunidade (Quadro 46).

Quadro 46: Famílias que possuem atualmente outra Residência fora da Comunidade

Nº DE FAMÍLIAS QUE POSSUEM OU NÃO ATUALMENTE OUTRA RESIDÊNCIA FORA DA COMUNIDADE			
SIM		NÃO	
Nº	%	Nº	%
31	8,5	333	91,5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### 3.2.18. Atividade Econômica das famílias Remanejadas

Na amostra colhida das Famílias a respeito das **principais atividades produtivas / econômicas** se evidencia que as atividades das famílias rurais são múltiplas, centradas no setor primário, cada uma delas de pequena escala e visando basicamente a subsistência da própria família. Já as atividades das famílias urbanas são mais concentradas, com variações nos três setores da economia e visando a comercialização em vários casos.

Em geral, predominam as atividades agrícolas e pecuárias (55,0% das citações), havendo equilíbrio nas atividades industriais e agroindustriais (5,0% e 3,8% das citações, respectivamente). Comércio e serviços têm expressão nas áreas urbanas (13,1% do total), assim como o número de funcionários públicos (11,2% do total). Em menor número, os empregados de empresas privadas (Quadro 47).

A frequência de **inativos** é significativa (39,0% das citações).

No mesmo Quadro 47, pode ser visualizada a **ocupação nas famílias**, que é mais intensa nas atividades agrícolas, pecuárias e comércio / serviços.

Com base na amostra apurada dessas famílias, o contingente de pessoas da família que se ocupam nestas atividades é maior nas atividades agrícolas e pesqueiras e no comércio / serviços (3,4 e 3,3 pessoas por família, respectivamente), sendo 3,0 pessoas por família na indústria, 2,7 no artesanato e 2,6 pessoas por família na pecuária e na agroindústria.

É significativo o aporte de renda oriundo de pessoas aposentadas e pensionistas (3,8 pessoas por família), bem superior em número aos aportes obtidos pela ocupação em atividades produtivas (média de pessoas / família nas atividades produtivas: 2,7 pessoas / família).

Quadro 47: Principal atividade produtiva / econômica atual da família e número de familiares envolvidos

<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES PRODUTIVAS/ECONÔMICAS DA FAMÍLIA E NÚMERO DE FAMILIARES ENVOLVIDOS</b>				
<b>SETOR</b>	<b>FAMÍLIAS ENVOLVIDAS</b>	<b>PESSOAS DA FAMÍLIA ENVOLVIDAS</b>		<b>B / A</b>
	<b>Nº (A)</b>	<b>Nº (B)</b>	<b>%</b>	
AGRICULTURA E PESCA	122	410	35,9	3,4
PECUÁRIA	109	283	24,8	2,6
AGROINDÚSTRIA	16	42	3,7	2,6
INDÚSTRIA	21	63	5,5	3,0
ARTESANATO	18	48	4,2	2,7
EXTRATIVISMO	12	22	1,9	1,8
COMÉRCIO E SERVIÇOS	55	184	16,1	3,3
FUNCIONÁRIO PÚBLICO	47	60	5,2	1,3
EMPREGADO DE EMPRESA PRIVADA	20	31	2,7	1,6
<b>SUBTOTAL</b>	<b>420 Citações</b>	<b>1.143 Citações</b>		<b>2,7</b>
<b>INATIVOS</b>				
APOSENTADOS E PENSIONISTAS	<b>269 Citações</b>	<b>1.020 Citações</b>		<b>3,8</b>
<b>TOTAL (376 FAMÍLIAS)</b>	<b>689 Citações</b>	<b>2.163 Citações</b>		

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

**Houve alteração da atividade econômica atual da Família** em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho em 38,0% das famílias; a maior parte das pessoas que

manifestaram ter havido alteração da atividade econômica se dedicavam à agricultura e à pesca; e nesses casos a mudança de atividade foi determinada pela construção da Usina na grande maioria dos entrevistados (Quadros 48 e 49).

Quadro 48: Houve alteração da atividade econômica da Família?

<b>Nº DE FAMÍLIAS EM QUE HOUE ALTERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA ATUAL OU NÃO EM RELAÇÃO À QUE DESEMPENHAVA ANTES DA CONSTRUÇÃO DA UHE SOBRADINHO</b>			
<b>HOUE</b>		<b>NÃO HOUE</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>142</b>	<b>38,0</b>	<b>232</b>	<b>62,0</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 49: A mudança de atividade foi determinada pela construção da UHE Sobradinho?

<b>Nº DE FAMÍLIAS EM QUE A MUDANÇA DE ATIVIDADE FOI DETERMINADA OU NÃO PELA CONSTRUÇÃO DA UHE SOBRADINHO</b>			
<b>FOI</b>		<b>NÃO FOI</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>201</b>	<b>95,3</b>	<b>10</b>	<b>4,7</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### 3.2.19. Faturamento e Renda das famílias Remanejadas

O **modo principal de Comercialização** da Produção Agropecuária é a Venda a revendedores / atacadistas (61,2%, quase 2/3 das citações), mas também tem importância relativa à Venda direta ao consumidor (30,1%). Na amostra colhida junto às propriedades não foi citada a Venda a órgão governamental.

Quadro 50: Modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária

<b>MODO PRINCIPAL DE COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA</b>	
<b>Especificação</b>	<b>Frequência de citação</b>
Venda a revendedores / atacadistas	63
Venda direta ao consumidor	31
Venda a cooperativa / associação	1
Venda a órgão governamental	0
Outros	8
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A grande maioria das famílias recebe o **pagamento pelas mercadorias** em dinheiro, no ato da entrega (88,1% das citações).

Quadro 51: Forma de Pagamento

<b>DE QUE FORMA É FEITO O PAGAMENTO?</b>	
<b>Especificação</b>	<b>Frequência de citação (Em números absoluto)</b>
Em dinheiro, na entrega	89
Em mercadoria, na entrega	2
Em dinheiro, parcelado	7
Em mercadoria em várias vezes	1
Outro	2
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A **Renda Familiar média mensal** cresceu no período de 1971 a 2012, conforme a amostra colhida junto às famílias.

Com efeito, no Ano 1971, 75,3% das famílias ganhavam um salário mínimo ou menos e no Ano 1982 esse percentual era de 76,4%, enquanto em 2012 esse percentual caiu para 33,2% (aproximadamente a metade das famílias ganhava em 1971 e 1982 menos de um salário mínimo), aumentando o número de famílias que ganham mais de um salário mínimo (66,8% em 2012, contra 23,6% em 1982 e 24,7% em 1971)

.A renda da maior parte das famílias gira hoje entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto que em 1971 e 1982 a maior frequência se situava abaixo do salário mínimo.

21,5% das famílias ganham hoje mais de 2 salários mínimos (1,6% ganham acima de 5 salários mínimos). Em 1982 ganhavam mais de 2 salários mínimos 4,7% das famílias e em 1971 eram 6,0% das famílias.

Quadro 52: Renda familiar média mensal

<b>RENDA FAMILIAR MÉDIA MENSAL</b> (Em número absoluto)			
<b>Especificação</b>	<b>2012</b>	<b>1982</b>	<b>1971</b>
Menos de 1 Salário Mínimo	44	175	190
1 Salário Mínimo	81	104	72
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	164	69	65
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	81	16	20
Acima de 5 Salários Mínimos	6	1	1
<b>Total de Famílias</b>	<b>376</b>	<b>365</b>	<b>348</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### 3.2.20. Condição de Vida das Famílias Remanejadas

Do total de 371 famílias entrevistadas, 63,3% dos entrevistados, ao comparar a sua condição de vida e da sua família, antes da construção da UHE Sobradinho e atualmente, afirmou que a condição de vida atual é melhor..

Quadro 53: Avaliação da Condição de Vida

<b>Nº DE FAMÍLIAS EM CONDIÇÃO DE VIDA MELHOR</b>			
<b>ANTES DA CONSTRUÇÃO</b>		<b>ATUALMENTE</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>136</b>	<b>36,7</b>	<b>235</b>	<b>63,3</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### 3.2.21. O Histórico da Construção e suas Repercussões Econômicas e Socioambientais

Em 1973, foram iniciadas as primeiras obras para o represamento das águas do Rio São Francisco, pela Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CHESF), que construiu a Barragem de Sobradinho, e o enchimento do reservatório criou o lago artificial, em 1977, a um custo estimado em 800 milhões de dólares.

O contexto sociopolítico nacional era de um governo militar autoritário com sua política desenvolvimentista, que ignorava a possibilidade de diálogo com os cidadãos, aqui os atingidos pelo empreendimento, expropriados e desterritorializados.

O objetivo inicial da Barragem era regular a vazão de água no sistema em relação às outras barragens; num segundo momento surgiu a ideia de também implantar uma usina para geração de energia elétrica, proposta que afinal foi implementada. A partir dos anos 1980, a região se mostrou propícia à agricultura irrigada, principalmente à jusante da Barragem, onde surgiu um polo da atividade, centralizado nas cidades de Petrolina- PE e Juazeiro-BA. No entanto, na maior parte da área da borda do lago prevalece a agricultura artesanal familiar, praticada na vazante.

O Lago cobriu uma área de 4.214 km<sup>2</sup>, com a expropriação de 26 mil propriedades e deslocamento compulsório de mais de 72 mil pessoas, incluindo a realocização de quatro cidades: Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Pilão Arcado, que tiveram novas sedes construídas pela Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CHESF), a título de indenização, assim como redistribuição de terras em compensação por parte das propriedades rurais submersas (PEREIRA / 1987).

Até o fim dos anos 1970, a única via regular de circulação de pessoas, produtos e informações do Baixo Médio São Francisco era a navegação fluvial. “Este isolamento geográfico da região é determinante para a sua formação, permitindo, por exemplo, a percepção de ausência ou fraqueza do Estado enquanto mediador social ou planejador regular, deixando os eventos ao sabor dos mais fortes do lugar” (DUQUÉ / 1984).

O destino dado à população da área não estava pré-determinado. No ano em que se decide a construção de Sobradinho, a Chesf ainda não sabia como administrar o esvaziamento da região. Foi colocada a alternativa de instalação da população na margem do lago, a qual é considerada problemática (aridez das terras, acesso a água, etc.), porém inevitável.

Em outubro de 1973, o INCRA, a pedido da Chesf, começa a investigar a possibilidade de instalar 4 mil famílias na região do lago. Em janeiro de 1974, a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural da Bahia (ANCARBA) assume a tarefa de avaliar as alternativas de produção nas bordas do lago. Quando a ANCARBA inicia a sua avaliação, a CHESF já dispõe do parecer do INCRA, que considera que nenhum projeto é viável na área de Sobradinho e aponta o rio Corrente, a 700 km de distância da área do reservatório como a indicada para a instalação das 4 mil famílias.

A partir desta indicação, a CHESF obtém junto ao Governo a desapropriação da região escolhida (nos municípios de Bom Jesus da Lapa e Carinhanha) e encomenda a elaboração de um projeto de colonização, a ser executado pelo INCRA. Em março, é criado o projeto de colonização Serra do Ramalho. E em abril do mesmo ano, a ANCARBA conclui que só poderiam ser instaladas na margem do lago 1.426 famílias.

Segundo Sigaud (SIGAUD et al, 1987), a realocação da população em Sobradinho estava mais próxima de uma operação militar para evacuar um território, do que de uma operação de reassentamento de uma população. No texto são apontadas três opções que os atingidos tomaram com relação a sua relocação: a "solução própria", que prevaleceu até 1976, a "solução dos caatingueiros" (habitantes das regiões secas), que visavam se instalar nas áreas remanescentes do reservatório, e o Projeto de Colonização da Serra do Ramalho. Diante de indefinição da CHESF, a "solução própria", que envolveu cerca de 24% dos atingidos, deve ter atraído não apenas os que desejavam se deslocar da área mas aqueles que viam nela a única possibilidade de viabilizar, mediante os recursos fornecidos pela CHESF, uma solução qualquer. Os caatingueiros são aqueles que recusaram o reassentamento na Serra do Ramalho.

Com a construção da Hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia, o nível do Rio foi drasticamente reduzido em 70%. A vegetação nativa acabou, começaram problemas de erosão, a pesca foi praticamente extinta.<sup>5</sup>

O Lago de Sobradinho submergiu 350 km de margens férteis do rio, além das ilhas onde também se praticava a agricultura, numa estimativa de que, da área total inundada, 40% era agriculturável, deslocando cerca de 15 mil camponeses nos quatro municípios atingidos (PEREIRA / 1987).

A primeira atividade econômica predominante, a pecuária, com pouca demanda de mão-de-obra e utilização de grandes áreas, delineou o perfil do homem da região e sua relação com os recursos naturais. O homem daquelas paragens era solitário, condicionado a percorrer os ermos da caatinga, sem grandes interações humanas ou econômicas, inclusive com baixo consumo de itens manufaturados, utilizando produtos derivados do gado para quase todos os usos que se fizessem necessários, com pouca intervenção na paisagem.

Ainda, a pesca, enquanto estabelece relação de dependência entre rio e homem, na sua singeleza artesanal, que não extraía além da capacidade de produção natural e não oferecia risco ao equilíbrio do ecossistema.

O baixo adensamento populacional, mesmo nas poucas aglomerações da região, favorecia uma grande interação de todas as comunidades com a vida rural, visível nas relações, na economia, na cultura. Pode-se notar que o mundo rural prevalecia no cotidiano das pessoas. Na região do Sertão do São Francisco, nos anos 1960, as atividades agropecuárias e extrativas ocupavam 74,32% da população (ANDRADE / 1983).

A agricultura é, desde os primórdios, majoritariamente vinculada à subsistência, como atividade complementar à criação, pesca ou à venda da mão-de-obra para terceiros.

O produto das roças geralmente servia para abastecer a própria despensa da casa e quando havia algum excedente poderia ser trocado por outro produto com vizinhos ou vendido na cidade para a aquisição dos poucos produtos industrializados que se faziam necessários no campo até os anos 1970. Costumava-se comprar na cidade poucos itens: tecidos, querosene,

---

<sup>5</sup> **OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL DE BARRAGENS – UFRJ**

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>



ferramentas, medicamentos ou algum outro implemento eventualmente necessário, mas percebe-se que não havia o nível de dependência do campo em relação à cidade que hoje se observa.

Verificando a transformação decorrente da construção da barragem, no aspecto ambiental, parte-se do senso comum e da observação, colhidos na intuição daqueles que lidam diretamente com a natureza: pescadores e caatingueiros. A fantástica transformação de um rio estreito num reservatório de grandes proporções altera o regime das águas, que antes eram areadas e rápidas, agora lentas ou estanques, com maior decantação, novas configurações de calha, nova composição, tudo isso diretamente ligado à vida dos peixes, suas dinâmicas e mesmo as relações entre espécies ou proliferação de novas espécies, observando-se ainda em anos mais recentes a implantação de peixes oriundos de outras regiões, como Tilápia, Tucunaré, Tambaqui, que impõem novas dinâmicas entre espécies e novas demandas na atividade pesqueira.

Hoje o pequeno pescador se torna refém do atravessador, o negociante que compra o peixe para revenda em outras localidades, num esquema comercial elaborado, que exige razoável investimento, sendo, portanto, acessível somente para poucos, os mesmos que amealham a maior parte do lucro. Entre estes, há ainda os donos de embarcações, que possuem todo o equipamento de pesca e absorvem dos pescadores apenas a mão-de-obra, reduzindo seu valor, tornando-os uma classe hoje bastante empobrecida, situação agravada pela atual escassez de pescado.

Durante o processo de desocupação da área, as opções oferecidas aos camponeses resumiam-se em: a) mudar-se para o assentamento na Serra do Ramalho, distante (700 km) e diferente da região, que se mostrou um suplício para os que tentaram, de modo que a grande maioria das famílias o rejeitou; b) operação caatingueiro: mudança para a área de caatinga com ajuda de custo, e c) a chamada solução própria: migração induzida por uma ajuda de custo para onde a família quisesse (PEREIRA / 1987).

Perdeu-se a possibilidade de plantar nas margens férteis naturais do rio, agora submersas, e torna-se uma aventura plantar na borda que se forma no lago, pois não há um cronograma de cheia e baixa divulgado para os ribeirinhos. Em contraste aos 9 mil empregos gerados durante a

construção da barragem (especializados, vindos de fora) refere-se a perda de 15 mil empregos locais nas atividades tradicionais (DUQUÉ 1984).

Em relação às indenizações, a Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CHESF) idealizou um sistema de compensações a baixo custo, considerando como devolutas as terras que não estivessem tituladas e indenizando apenas as benfeitorias, para baratear o custo da obra (ANDRADE / 1983).

De modo geral, os deslocados pela construção da barragem, no início dos anos 1980, tinham muito a reclamar, pois muitas promessas não haviam sido cumpridas, e surgiam problemas não previstos pelos planejadores.

As demandas dos atingidos por Sobradinho aos poucos são divulgadas, por sindicatos, igreja, imprensa, e as notícias da problemática começam a se propagar pelo país, gerando algumas expressões de crítica e protesto.

Em março de 1980 é publicada uma nota da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, denunciando a calamidade ecológica que a construção da barragem ocasionou na região: Os problemas que hoje ocorrem na região têm suas causas ligadas, por um lado, ao desmatamento, principalmente nas nascentes e margens dos rios da bacia hidrográfica do São Francisco, o que determinou a erosão dos solos com o conseqüente assoreamento dos rios, ou seja, a diminuição da profundidade de seu leito pelo acúmulo de areia e a diminuição da vazão para 17% da original.<sup>6</sup>

As enchentes destruíram grandes áreas agriculturáveis, principalmente das ilhas fluviais, de grande fertilidade.

O processo tende a agravar-se com a devastação das últimas matas da área através da ocupação rápida da região com tecnologia intensiva de capital.

Sobradinho teve sua construção iniciada num momento de considerável autoritarismo político, o que contribuiu para inibir reações por parte da população a ser compulsoriamente deslocada. Portanto, a organização sindical era frágil e débil. Os próprios documentos do movimento

---

<sup>6</sup> ED CARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010 Salvador, BA.

sindical são reveladores a esse respeito quando afirmam que não havia "trabalho de base" na fase do deslocamento.

A população atingida manifestou-se a respeito dos efeitos da construção de Sobradinho em diversas oportunidades, através de cartas remetidas às autoridades governamentais e eclesiais e a seus representantes sindicais. Nessas manifestações a população da região aponta para o caráter autoritário da atuação da CHESF, para as perdas materiais decorrentes do processo de transferência da população e para os graves problemas enfrentados nas novas localidades nas quais foi reassentada.

A definição do Projeto de Colonização da Serra do Ramalho desencadeia a reação da população. Os técnicos da CHESF vinham dando garantias à população rural a respeito de sua permanência na área, de acordo com o desejo por ela expresso. Quando a população toma conhecimento de que a alternativa tão esperada era o seu deslocamento para 700 km de distância, ela reage recusando-se a participar do projeto. Além de rejeitar o projeto, a população estava determinada a permanecer na região, particularmente na borda do lago, onde acreditava poder manter a sua agricultura de vazante.

“Em maio de 1980, um documento assinado conjuntamente pelos sindicatos de trabalhadores rurais das cidades atingidas aponta as dificuldades e clama por soluções”. Na carta, encaminhada à CHESF e ao governo estadual, lista-se as promessas não cumpridas:

- A) “Cheques e indenizações não pagas, ou mal pagas, sob falsas medições.”
- B) “Foram construídas algumas casas na zona rural e algumas vilas. As casas não receberam acabamento (reboco), provocando grande transtorno com a proliferação de insetos, principalmente barbeiro, e as doenças decorrentes disso.”
- C) “Falta de água tratada nas vilas.”
- D) “Compensação pelas lavouras perdidas, prometida àqueles que abandonaram o campo, deixando sua atividade, e vieram para a cidade sem nenhuma qualificação ou meio de sobreviver”.

- E) “Casas de farinha, prometida aos que permaneceram na zona rural, mas não entregues, deixando os colonos sem condições de beneficiar a mandioca, obrigados a pagar aluguel em casas de farinha de terceiros.”
- F) “Má distribuição dos lotes rurais, sem acompanhamento posterior, favorecendo a grilagem.”
- G) “Falta de prédios públicos: escolas, igrejas, hospitais, falta de cemitérios e estradas, entre outros.”<sup>7</sup>

Para o engenheiro Norman Barbosa Costa, chefe do departamento de implantação de reservatórios da estatal, “o sacrifício imposto à população dificilmente seria recompensado. Ao lado do apego justificado à terra e ao rio, se impunha uma longa preparação visando à adaptação ao novo habitat. Isto envolveria a reestruturação da atividade econômica predominante e, ao mesmo tempo, a mudança de hábitos e costumes. Seria a passagem de uma agricultura de subsistência para uma atividade agrícola racionalizada pela ligação que, por suas peculiaridades, estaria voltada para o mercado. Seria o desenvolvimento da pesca em escala comercial, exigindo a preparação da mão-de-obra. Seria a capacitação das administrações municipais para operação e manutenção dos equipamentos sociais implantados” (CHESF / 1982).<sup>7</sup>

### ➤ **Transformações Sociais, Ambientais e Consequências referidas pelos Reassentados**

Dentre os itens mais enfatizados pelas organizações sindicais nas suas avaliações dos efeitos de Sobradinho, estão os valores das indenizações pagas aos trabalhadores rurais residentes na área alagada e a forma arbitrária de seu estabelecimento; o deslocamento compulsório dessa população, o êxodo rural dele decorrente e a fixação de grande parte na periferia das cidades da região ou nas grandes cidades do centro-sul; a falta de um plano de realocação para a população rural atingida; as enchentes extemporâneas atribuídas à construção de Sobradinho e

---

<sup>7</sup> CHESF - COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Sobradinho**: novos horizontes para o sertanejo. Revista Veja. São Paulo, Número 637, Páginas 112-113, 30 de junho 1982, citado por EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010 Salvador, BA.

os problemas de coordenação de sua operação com a de Três Marias, que abalaram a população já fragilizada economicamente pela ação de órgãos governamentais na região.

As considerações feitas pela Igreja Católica coincidem frequentemente com as do movimento sindical. Nessas avaliações, destaca-se também a destruição do patrimônio cultural que constituía o modo de vida da população ribeirinha que ocupava a área alagada com a conformação do reservatório.

Mesmo avaliações encomendadas pela Chesf sobre o impacto gerado pela construção de Sobradinho revelam efeitos negativos para a população afetada. Dentre esses efeitos, há referências à inundação das terras aluviais utilizadas pela população; à decantação no lago de Sobradinho das águas que antes do represamento carregavam sedimentos orgânicos, atualmente não mais fertilizando ilhas e margens à jusante da barragem; e à mudança no regime do rio que inviabilizou a cultura de vazante à jusante da barragem, anteriormente possível graças ao transbordamento regular do rio.<sup>8</sup>

No que se refere à população reassentada na borda do lago, são apontados os desníveis decorrentes de diferenças entre os lotes agrícolas no que tange às condições do solo, acesso à água, disponibilidade e infraestrutura de apoio.

A análise das condições de produção da população reassentada na margem do lago também foi feita por outros pesquisadores, que associa ao empobrecimento dos pequenos produtores o processo de diferenciação e de proletarização em curso na região. Alguns pesquisadores relataram o desespero e a insegurança da população antes e durante a sua transferência e revelando os aspectos coercitivos e contraditórios da atuação da Chesf na área.

Em alguns momentos, escapa em registros a real percepção que o *outsider* tinha das consequências deste isolamento e da formação do caatingueiro da região. Um relatório técnico da HIDROSERVICE, empresa contratada para gerenciar o processo de mudança, citado por Siqueira, expõe de forma constrangedora a visão do estranho sobre o habitante da região, dispensando maiores explicações:

---

<sup>8</sup> **OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL DE BARRAGENS – UFRJ**

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

---

“A relativa situação de isolamento em que vive a população, as suas precárias condições de vida e de trabalho não lhes permitem aberturas no seu mundo mental, nem tão pouco a aquisição de técnicas sociais, que a equipe convenientemente para se adaptar a novos ambientes. Falta-lhes ainda qualquer qualificação profissional que lhe possibilite o engajamento em outras áreas onde prevaleça um sistema de divisão do trabalho mais moderno e complexo.” (HIDROSERVICE apud SIQUEIRA, 1992).<sup>9</sup>

Este discurso sugere também, implicitamente, a missão ‘redentora’ que a Barragem de Sobradinho assume em relação ao povo da região.

Contudo, na percepção da maior parte dos reassentados, a barragem alterou não só a paisagem natural, mas transformou também o modo de vida de muita gente, que tinha como expectativa as velhas profecias messiânicas que alimentaram a visão de que o sertão iria se transformar em mar...

A análise do Quadro abaixo permite concluir que o assentamento das populações ribeirinhas foi relativamente drástico, especialmente para a cidade de Casa Nova e Remanso. Atingiu a barragem principalmente as sedes dos municípios de Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado.

O número de famílias reassentadas é considerável. Na área urbana o município de Remanso foi o mais afetado; na área rural foi o município de Sento Sé.

Quadro 54: Destino das Famílias Atingidas pelo Reservatório de Sobradinho e Reassentadas pela CHESF

---

<sup>9</sup> SIQUEIRA, Ruben. *Do que as águas não cobriram um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho*. João Pessoa, UFPB / Dissertação de Mestrado de Ciências Sociais, 1992, citado em EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010, Salvador, BA.

DESTINO DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO  
E REÁSSENTADAS PELA CHESF

LOCAL DE ORIGEM		BORDA DO LAGO				" SOLUÇÃO PRÓPRIA "			PEC SR	FALECIDO E DESTINO IGNORADO	TOTAL GERAL
		NOVAS CIDADES	NÚCLEOS RURAIS	CAATINGA	SUBTOTAL	ÁREAS VIZINHAS	OUTRAS ÁREAS	SUBTOTAL			
ÁREA URBANA	SENTO SÉ	264	-	2	266	19	5	24	1	-	291
	CASA NOVA	577	-	5	582	27	12	39	2	9	632
	REMANSO	1.752	2	19	1.773	25	109	134	7	69	1.983
	PILÃO ARCAADO	284	-	-	284	22	16	38	3	3	328
	SUB TOTAL	2.877	2	26	2.905	93	142	235	13	81	3.234
	%	88,96	0,0	0,8	89,82	2,87	4,39	7,26	0,4	2,5	100
ÁREA RURAL	JUAZEIRO	14	99	4	117	93	2	95	9	2	223
	SENTO SÉ	458	1.620	265	2.343	522	368	890	296	68	3.597
	XIQUE XIQUE	-	-	-	-	74	11	85	-	1	86
	CASA NOVA	321	658	581	1.560	454	139	593	652	42	2.847
	REMANSO	101	273	531	905	54	156	210	21	64	1.200
	PILÃO ARCAADO	80	3	370	453	95	79	174	35	4	666
	SUB TOTAL	974	2.653	1.751	5.378	1.292	755	2.047	1.013	181	8.619
%	11,30	30,78	20,31	62,39	14,99	8,76	23,75	11,75	2,10	100	
TOTAL DO RESERVATÓRIO		3.851	2.655	1.777	8.283	1.385	897	2.282	1.026	262	11.853
%		32,49	22,40	14,99	69,88	11,68	7,56	19,25	8,65	2,21	100

<sup>1</sup>Fonte: CHESF. *Reservatório de Sobradinho. Reassentamento de Populações: Dados e Informações*. Biblioteca Municipal de Sobradinho: Sobradinho, 2008, p. 3. Foi feita a real cópia do documento por não ter como modificar a essência do mesmo.

As consequências relatadas foram várias:

- O esforço de reassentamento das populações ribeirinhas.
- Os bens materiais perdidos pelos remanescentes dessa região.
- As consequências de natureza ambiental.
- A degradação da cultura, estreitamente ligada ao local de origem da população.
- A falta de qualidade de vida após o deslocamento na cidade ou localidade nova.
- A memória de uma história.

### 3.2.22. Relações de Convivência das Comunidades com a Natureza e os Recursos Ambientais

#### ➤ **Compatibilidade das Atividades de Uso e Ocupação dos Solos Versus o Contexto Geoambiental do Reservatório**

A prática de cultivos na área de vazante, principalmente de cebola, sem assistência técnica, traz significativos prejuízos ambientais, uma vez que a atividade acelera o processo de desagregação do solo, erosão e deposição de sedimentos no reservatório. A inexistência de alternativas sustentáveis, que não agridam de tal forma o ambiente local, compromete outras atividades coexistentes de grande importância para a população local, como a pesca.

Esta atividade, além dos prejuízos que advém do próprio represamento, que alterou os ciclos naturais de cheia e vazante do rio e impede a circulação de peixes, é agredida com a descarga de agroquímicos que são carregados para o corpo hídrico. O acelerado desmatamento da caatinga, que tem como característica a baixa capacidade de regeneração, para a expansão da fronteira agrícola também é um agravante na redução da vida útil do reservatório (SEAGRI, 2006).

Para avaliar as áreas de conflito de uso e ocupação do solo versus o contexto ambiental foram cruzados dados de classes de uso do solo conflitantes com as áreas de preservação permanente, conforme os quesitos da legislação ambiental. Na região do entorno do lago de Sobradinho foram identificados 52.827,6 ha conflitantes entre APPs e usos do solo, dos quais 95,1% são na APP do Reservatório e na área de depleção do lago, devido aos cultivos agrícolas nessas áreas (Quadro 55).

Quadro 55 - Áreas de conflito entre APPs x usos do solo.

<b>Conflito</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>%</b>
APP 30m x Cultivo Agrícola	2.513,5	4,7
APP 100m e Depleção do Lago x Cultivo Agrícola	50.247,9	95,1
APP 30m x Área Urbana	24,2	0,0
APP 100m x Área Urbana	42,0	0,2
Total	52.827,6	100,0

Fonte: Classificação de Imagem CBERS (2008).



➤ **Levantamento de Locais Potenciais para Ocorrência de Contaminação do Nível Freático**

Os maiores focos de poluição dos lençóis freáticos são aterros irregulares (lixões), cemitérios, postos de combustíveis, fossas, agrotóxicos, fertilizantes, rejeitos e aterros industriais.

As águas subterrâneas localizadas nas proximidades dos grandes lixões registram a ocorrência de bactérias do grupo coliformes totais, fecais e estreptococos. São componentes orgânicos oriundos do chorume, que são substâncias sulforadas, nitrogenadas e cloradas, com elevado teor de metais pesados, que fluem do lixo, se infiltram na terra e chegam aos aquíferos. As águas subterrâneas situadas nas vizinhanças dos cemitérios são ainda mais contaminadas. Os cemitérios, que recebem continuamente cadáveres que se decompõem com o tempo, são fornecedores de contaminantes de largo espectro das águas subterrâneas das proximidades.

Nos municípios do entorno do lago de Sobradinho os principais meios de contaminação do lençol freático são a disposição inadequada do lixo doméstico e embalagens de agrotóxicos utilizados nas lavouras, além dos cemitérios situados nas áreas urbanas.

Conforme citado anteriormente, a destinação inadequada do lixo constitui elemento preocupante, tendo em vista que apesar de coletado pelas prefeituras, os resíduos sólidos não são dispostos de maneira adequada, ou seja, não existem aterros sanitários dentro dos padrões estabelecidos pela lei, que sejam capazes de evitar a contaminação do solo e lençol freático.

A dispersão de embalagens de agrotóxicos e de insumos agrícolas no entorno do reservatório constitui uma atividade potencialmente poluidora dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Os recipientes podem ser encontrados por toda parte, abandonados em lavouras e estradas, às margens do lago de Sobradinho, enterrados ou nos lixões a céu aberto, e até sendo reutilizados para transportar a água consumida pela população ribeirinha. Outros agricultores chegam a guardar as embalagens para estocar alimentos, como arroz e feijão, ou para produzir sifão para regar a plantação. O descarte inadequado da embalagem pode contaminar o lençol freático, ao ser enterrada, ou liberar substância tóxica, quando queimada.

Para mudar essa realidade, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) Com o patrocínio da Chesf construiu e entregou quatro postos para recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, instalados em Remanso, Casa Nova, Sento Sé e

Sobradinho. A iniciativa beneficia cerca de 20 mil famílias de pequenos produtores, diretamente, e mais de 60 mil de forma indireta (AGECOM, 2008).

Em abril de 2009 o Tribunal de Contas da União (TCU) condenou José Lauro Teixeira da Rocha, ex-prefeito de Pilão Arcado (BA), ao pagamento de R\$ 381.010,14, por incorreta aplicação de recursos repassados pelo Ministério do Meio Ambiente. A verba deveria ser utilizada na implantação de aterro sanitário e na recuperação do lixão do município, porém a obra não foi concluída. Segundo informou o ministro Marcos Bemquer Costa, relator do processo, o empreendimento opera de forma precária e existe risco de contaminação do lençol freático, por conta das falhas técnicas e da desordem na operação do aterro. O ex-prefeito também foi multado em R\$ 20 mil. O tribunal autorizou a cobrança judicial das dívidas (TCU, 2009).

No ano de 2007, o Ministério Público estadual e o município de Sento Sé firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com vistas à instalação e ao funcionamento de um adequado sistema de tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados no município, com o objetivo de contemplar a coleta seletiva, bem como um Projeto de educação ambiental. Segundo o representante do MP, a atual disposição final dos resíduos sólidos de Sento Sé tem ocasionado dano ambiental, com poluição do solo, da água e do ar, impactos visuais e estéticos à paisagem urbana, além de potenciais agressões à saúde humana (AGECOM, 2007).

### **3.2.23. Mudanças trazidas pela UHE Sobradinho na Visão das Famílias e Agentes Institucionais**

#### **Informações das Famílias**

**A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?** Esta pergunta foi feita às famílias participantes da consulta promovida pela equipe de campo da BRASILENCORP.

24,8% (uma entre quatro) das famílias consultadas consideram que a instalação da Usina não trouxe mudanças nas atividades praticadas, mas 75,2% consideram que sim.

Destaca-se a alta frequência do “sim” nas Comunidades da Vila São Joaquim, Riacho dos Paes e Quadra 22 e do “não” nas Comunidades de Limoeiro e Novo São Gonçalo, mesmo que a amostra selecionada, mesmo sendo representativa para o conjunto das famílias, pode não sê-lo em relação a cada comunidade.

Quadro 56: A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?

<b>COMUNIDADES DOS MUNICÍPIOS A INSTALAÇÃO DA UHE SOBRADINHO TROUXE ALGUMAS MUDANÇAS?</b>		
<b>COMUNIDADES</b>	<b>NAS ATIVIDADES PRATICADAS PELAS FAMÍLIAS</b>	
	<b>Não</b>	<b>Sim</b>
Aldeia	2	3
Algodões Velhos	1	3
Algodões Novos	3	7
Bairro João Leopoldo	-	3
Barra da Cruz	5	6
Bazuá	-	2
Bem Bom	5	15
Borges	1	-
Borges - Sede	1	-
Cajuí	1	-
Centro	1	1
Curralzinho - Bem Bom	-	1
Entroncamento	2	1
Fazenda das Pedras	-	3
Fernandes da Cunha	-	1
Itapera	1	23
Lagoa Grande	-	4
Limoeiro	4	1
Mocambo	-	1
Novo São Gonçalo	5	2
Pascoal	1	4
Pau a Pique	11	18
Pirí	1	-
Povoado Andorinha	-	1
Quadra 12	-	1
Quadra 22	-	14
Quixaba	1	3
Retiro de Baixo	1	4
Riacho dos Paes	1	17
Rua Theodulo Albuquerque, nº	-	1

181		
Santana do Sobradinho	1	2
Santana do Sobrado	3	11
São Gonçalo	-	1
São Gonçalo da Serra	-	2
São Joaquim	5	18
São Leopoldo	-	1
São Luiz	2	-
São Luiz (Mosquito)	-	1
Sede	18	41
Tombador de Baixo	1	4
Tombador de Cima	-	5
Topol	1	-
Topol Sede	1	-
Vila Azul Sede	1	-
Vila São Francisco	-	1
Vila São Joaquim	8	43
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>270</b>

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

### Informações de Agentes Institucionais

Para os Agentes Institucionais consultados, a instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças nas atividades produtivas praticadas nos Municípios e todas foram consideradas positivas.

Principais mudanças citadas:

- Aumentou a produção
- Aumentou a produtividade
- Diversificou as atividades
- Verticalizou a produção
- Abriram-se novos negócios
- Houve mudanças nos ramos de negócios
- Gerou mais trabalho e ocupação na comunidade

➤ **Diálogo entre as Comunidades e a Administração da UHE Sobradinho**

**Informações de Agentes Institucionais<sup>10</sup>**

Os Agentes Institucionais consultados consideram que não há diálogo entre as Comunidades e a Administração da UHE Sobradinho ou o diálogo é muito pouco.

Alguns comentários manifestados parecem ser significativos:

- “Às vezes aparecem membros da CHESF prometendo e a Comunidade sempre esperando...”
- “Acho que a Empresa deveria dar maior atenção às pessoas que foram remanejadas.”
- “É preciso maior diálogo e acompanhamento da CHESF com os desalojados.”

➤ **Relações de convivência das Comunidades com a natureza e os recursos ambientais**

**Informações de Agentes Institucionais**

Destacam-se dois comentários avaliativos de Agentes Institucionais a respeito das relações de convivência das Comunidades com a natureza e os recursos ambientais:

- “Os recursos ambientais são muito mais explorados que antes da barragem.”
- “Ainda a convivência é exploratória e descompromissada com a preservação.”

**3.3 Aspectos Sociais Dos Municípios e Comunidades Pesquisadas no Território 1.(Sento Sé – Casa Nova e Sobradinho)**

Este tópico pretende complementar o perfil geral dos municípios já apresentado, o qual foi construído a partir das fontes secundárias pesquisadas. Para tanto serão elencados aqui algumas características regionais, municipais e comunitárias que merecem um olhar sociológico de

---

<sup>10</sup> Foram obtidas informações junto à Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, Secretaria de Educação e a ACS da Prefeitura de Sobradinho; Câmara de Dirigentes Lojistas de Sento Se; Secretaria de Assistência Social de Casa Nova

destaque, principalmente no que tange a sua relação com o empreendimento da UHE de Sobradinho, quer seja no período de sua construção, ou na atualidade.

Importante salientar antecipadamente que a dimensão espacial que envolve o universo da pesquisa não permite uma micro-análise de cada um dos municípios, nem tão pouco estabelecer contato com todas as famílias remanejadas, pois estamos falando de uma área superior a 4 mil km<sup>2</sup>, e de um universo populacional acima de 12 mil famílias. Por este motivo optou-se trabalhar através de pesquisa amostral e técnicas qualitativas de abordagem grupal e por segmento social que representam estas famílias.

Como forma de melhor situar as análises que serão apresentadas posteriormente, elaborou-se um quadro síntese dos municípios, estabelecendo um comparativo entre os principais indicadores dos mesmos, os quais foram individualmente detalhados pelo segmento econômico.

Quadro 57 – Quadro Comparativo de Indicadores Socioeconômicos

INDICADORES PRINCIPAIS	MUNICÍPIOS		
	Sento Sé	Casa Nova	Sobradinho
População (2010)	37.431	64.944	22.026
Área (Km <sup>2</sup> )	12.871	9.657	1.322,661
IDH Atual	0,603	0,611	0,684
Crescimento do IDH entre 1991 e 2000	24,33%	19,57%	10,86%
PIB (em mil R\$)	95.952	273.561	407.559

Fonte: IBGE

Através dos dados secundários apresentados no quadro anterior percebe-se semelhanças e diferenças existentes entre os três municípios. Todavia, foi durante a pesquisa de campo que identificou-se as características mais marcantes que conferem características particulares existentes nestes municípios, as quais merecem ser destacadas aquelas de maior expressão. Neste sentido os principais fatores de diferenciação identificados foram.

**Sento Sé.**

- a) O isolamento do município em virtude da falta de estrada asfaltada o ligando com os demais;
- b) O tenso contexto político partidário relacionado ao fato do partido do atual prefeito ser de oposição ao Governo do Estado;
- c) O declínio da tradicional empresa de produção de uva, causando a demissão de mais da metade da mão-de-obra com contrato de trabalho formal no município;
- d) As especulações que giram em torno da possibilidade de exploração das jazidas de minério existentes no município

**Casa Nova.**

- a) Dentre os três municípios do Território-1, caracteriza como o de melhor infraestrutura urbana;
- b) Apresenta o maior contingente populacional;
- c) Maior produtor de caprinos e ovinos da região;
- d) Rede de organização social, política e institucional mais estruturada.

**Sobradinho.**

- a) O fato deste município ter sido criado a partir da obra de construção da UHE, ou seja, não teve a sede da cidade inundada pela barragem;
- b) Formação de uma identidade cidadão e cultural atípica, formada a partir da mistura dos gentílicos que compunham a primeira população do município, onde muitos eram trabalhadores relacionados a usina, e aqueles que já vivam região pertenciam aos municípios circunvizinhos;
- c) Ter tido a administração municipal durante os primeiros anos de criação sob a responsabilidade da Chesf;
- d) Ser o município que abriga a UHE de Sobradinho;
- e) Possuir localização privilegiada em relação a Juazeiro e Petrolina

Do ponto de vista da percepção dos atores sociais entrevistados nos municípios, sobre a relação histórica dos aspectos de estruturação municipal com a construção da usina, percebeu-se que as

opiniões coletadas em Casa Nova e Sento Sé possuem semelhanças que podem ser sistematizadas em comum. Já no tocante as opiniões obtidas em Sobradinho, identificou-se uma diferenciação básica em relação ao período anterior a construção da usina, causada principalmente pelo fato de não haver a constituição legal do município naquele período.

Desta forma, o quadro seguinte contém a sistematização geral das principais opiniões relacionadas ao tema da sociologia e emitidas durante as oficinas-seminário realizadas em cada um dos municípios, sendo possível fazer a junção das informações obtidas em Casa Nova e Sento Sé, dado o grau de semelhança entre as mesmas. Já em relação a Sobradinho, sentiu-se a necessidade de apresentar as especificidades das opiniões peculiares deste município.

Quadro 58. Casa Nova e Sento Sé: Resultados das Oficinas-Seminário

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	- marcado pela solidariedade entre as famílias;	- marcado pelo individualismo e falta de comunhão entre os moradores da cidade;
Segurança	- baixos índices de criminalidade; - praticamente não havia policiamento na cidade; - não existe conselho tutelar;	- existe policiamento, mas não dá conta de conter a violência; - altos índices de criminalidade (roubo, assalto, assassinato, estupro, violência contra a criança, mulher e idoso);
Educação	- dificuldade de acesso a escola para zona rural; - Não havia transporte público para os estudantes; - ausência de violência e droga nas escolas	- ampliou o acesso, mas a educação pública é baixa qualidade - garantia de transporte para alunos da Z. Rural e universitário que se deslocam para Petrolina e Juazeiro; - crescimento dos índices de violência e uso de drogas (lícitas e ilícitas)
Saúde	- não havia ambulância e postos de saúde nos distritos rurais, e os doentes dependiam do socorro de amigos e parentes; - baixos índices de câncer, doenças sexualmente transmissíveis;	- implantação do Prog. Agente Comunitário de saúde nas comunidades e disponibilização de ambulância (mesmo que precário); - aumento dos casos de câncer (causado pelo agrotóxico) e doença



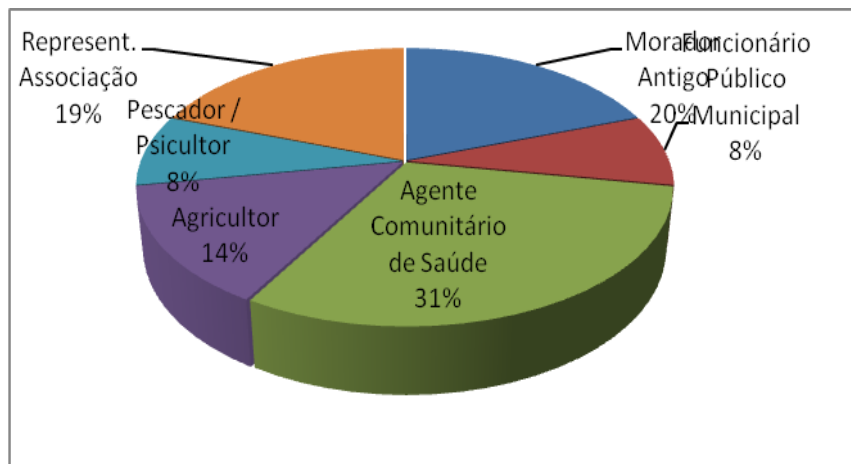
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- era comum utilizar os conhecimentos populares para tratar doenças;</li> <li>- para atender casos mais graves e fazer exames laboratoriais era necessário viajar para Juazeiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>relacionadas a falta de uma política de saúde preventiva;</li> <li>- Falta de uma política efetiva de saneamento básico;</li> <li>- projetos aguardando liberação e implementação na área de saneamento e prevenção;</li> </ul>
Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não havia tantos serviços como atualmente, todavia a demanda era bem menor;</li> <li>- energia e água encanada disponível para poucos privilegiados;</li> <li>- Serviço de transporte insuficiente;</li> <li>- Poucos equipamentos públicos de lazer (quadra de esporte, praças, parque de eventos, etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta qualidade no abastecimento de água;</li> <li>- Falta estrada asfaltada ligando o município com os demais (só em Sento Sé);</li> <li>- Baixa qualidade no serviço de transporte legalizado e falta de controle permitindo o transporte clandestino;</li> <li>- universalização do serviço de energia elétrica para zona urbana, falta para zona rural;</li> <li>-</li> </ul>



Foto 76 - Única estrada (não vicinal) de acesso a Sento Sé, partindo de Sobradinho. 140 km sem asfalto.

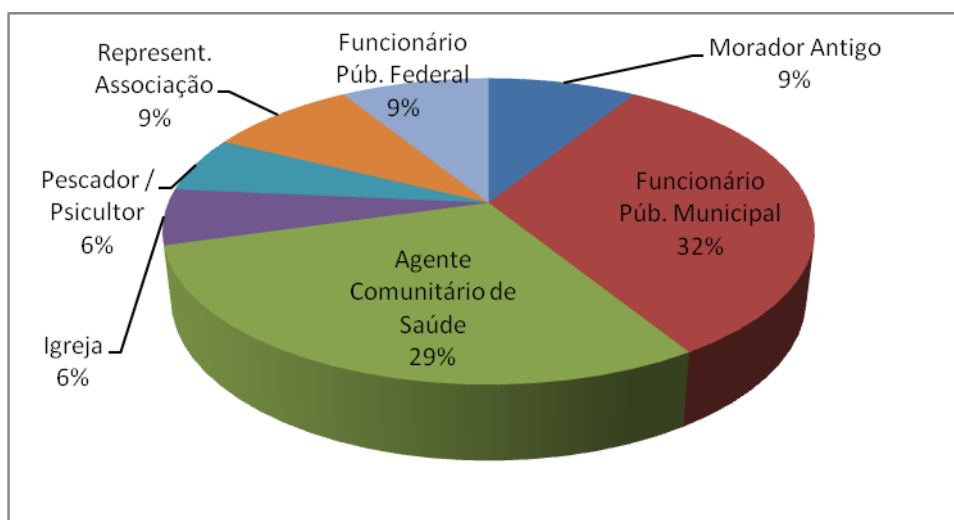
Foto: Alfredo Jr. abril/2012

Em **Casa Nova**, a oficina teve a participação média de 40 pessoas. A representação do público participante da oficina neste município foi composta de acordo com os gráficos a seguir:



Fonte: Brasilencorp 2012

Em **Sento Sé**, a oficina teve a participação média de 38 pessoas. A representação do público participante da oficina neste município foi composta de acordo com os gráficos a seguir:



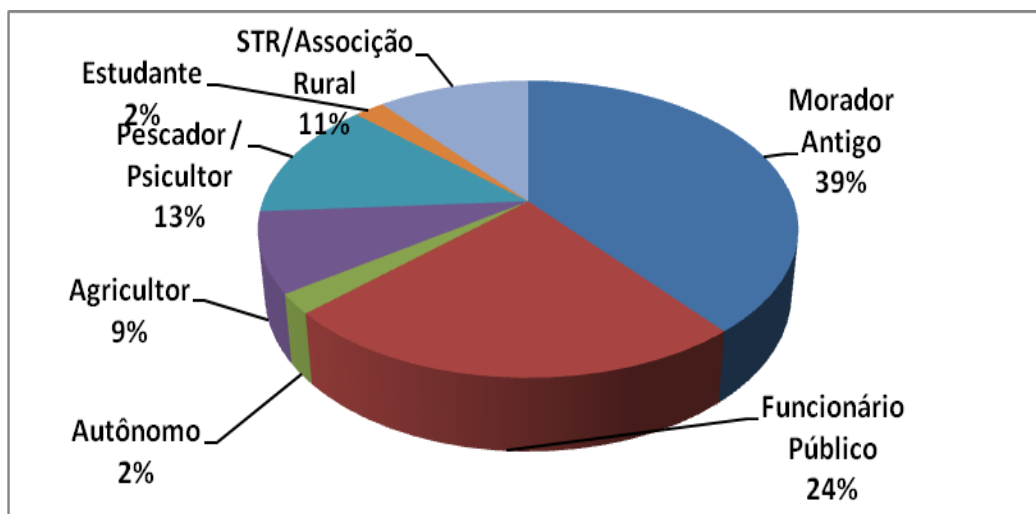
Fonte: Brasilencorp 2012

Quadro 59. Sobradinho: Resultados da Oficina-Seminário

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas		
	Antes da barragem	Logo Após	Atualmente
Convívio Social	- não há referência identitária de um lugar comum para todos. Não havia cidade antes da barragens, assim o público pertencia a lugares diferentes	- segregado em relação as classes sociais. Vila da Chesf separava o funcionário da população mais pobre	- Diminuiu a segregação mas permanece o crescimento da desigualdade social, acirrada pelo índice alto de desemprego
Segurança		- também seguia a política de segregação social	- não é uma cidade muito violenta, todavia se detecta aumento do uso de drogas, principalmente do crack.
Educação		- de ótima qualidade, professores bem remunerados e escolas bem estruturadas	- Perdeu qualidade depois que passou da administração da Chesf para a municipal
Saúde		- tinha hospital de referência na região e bom atendimento a população urbana - Faltava política de saúde preventiva nas comunidades	- hospital público está fechado, e conta com incipiente atendimento nos posto de saúde;
Acesso a serviços de infraestrutura pública		- além de contar com diversos equipamentos públicos, havia manutenção periódica da infraestrutura	- dificuldade de manutenção dos equipamentos por parte da administração municipal

Fonte: Brasilencorp 2012

Ao todo a oficina contou com um público de mais de 50 pessoas, contando com a participação da equipe da Brasilencorp. A representação do público local/municipal presente na oficina-seminário de Sobradinho foi composta de acordo com o gráfico a seguir:



Fonte: Brasilencorp 2012

Acrescenta-se a informação que dentro do público auto-identificado como sendo morador antigo, encontram-se as categorias de agricultor e morador urbano. No tocante aqueles auto-identificados com funcionários públicos, registrou-se a presença de funcionário e comissionados da Prefeitura Municipal, um agente financeiro (BNB) e funcionários da Chesf.

Vale salientar que o quadro anterior ao gráfico não faz referência direta ao recorte temporal que nos remete ao período correspondente a construção da usina e criação do lago artificial, ou seja, o durante. Esta medida foi tomada em virtude da necessidade de ser elaborado um tópico específico sobre esse processo, dado a importância que o mesmo desempenhou em relação aos impactos e ao processo de mudança social promovido pela obra de construção e alagamento. Esta temática será então abordada no próximo tópico deste relatório, referente as transformações sociais causadas pela UHE de Sobradinho.

Outra técnica de observação interessante sobre o processo histórico de relacionamento da população com o empreendimento da usina consistiu na confecção de um desenho elaborado pelo público das oficinas-seminário, com objetivo de representar o olhar e a percepção coletiva que o mesmo possui de todo esse processo (ver técnica de grupo multifocal no item referente a metodologia da pesquisa). Neste sentido, apresenta-se a seguir algumas destas representações construídas na oficina-seminário de Sobradinho.



Figura 8 - Desenho retratando simbolicamente a relação das famílias de Sobradinho com o Rio São Francisco, antes, durante e depois da construção a barragem. Destaque para abundância de peixe no antes, o serviços públicos como escola, hospital e limpeza urbana no durante, e o hospital fechado, a falta de chuva e o lixo na beira do lago no depois.

### 3.3.1 Mapa da organização Social

A etapa de “microlocalização”, que antecedeu a aplicação dos instrumentos de pesquisas, possibilitou que a equipe da Brasilencorp tivesse uma percepção geral do quadro de organização social presente em cada um dos municípios do Território-1. Este momento foi fundamental para viabilizar o estabelecimento dos primeiros contatos com os representantes daquelas organizações que possuem uma relação direta com o tema da pesquisa e com as comunidades onde se concentram o maior número de famílias remanejadas.

Desta forma, considerando a totalidade das organizações sociais/instituições que demonstraram maior interação com o tema da pesquisa e relação direta com a população de famílias remanejadas, foi elaborado um mapa de identificação das instituições legítimas, que compõe o cenário sócio organizacional do Território-1, o qual será a apresentado a seguir:

**Quadro 60** mapeamento das Organizações Sócias identificadas no território 1

MAPEAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS IDENTIFICADAS NO TERRITÓRIO-1										
TIPOLOGIA DA ORG. SOCIAL	CASA NOVA			SENTO SÉ			SOBRADINHO			TOTAL
	Quant.	Localização		Quant.	Localização		Quant.	Localização		
		Urbana	Rural		Urbana	Rural		Urbana	Rural	
Associação de Agricultores	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2
Associação de Pescadores / Criadores de Peixe	3	2	1	2	1	1	3	1	2	8
Associação de Fundo de Pasto	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Associação Quilombola	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Associação de Ribeirinhos	1	0	1	1	0	1	1	0	1	3
Assoc. de Moradores (urbana)	0	0	0	4	1	3	0	0	0	4
Secretaria / Departamento da Adm. Municipal	7	7	0	7	7	0	5	5	0	19
Órgão Pub. Estadual	1	1	0	0	0	0	2	0	0	3
Órgão Pub. Federal	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2
Colônia de Pesca	1	1	0	1	1	0	1	1	0	3
Sindicato de Trabalhadores Rurais	1	1	0	1	1	0	1	1	0	3
Movimento dos Sem Terra / MST	1	1	0	0	0	0	1	1	0	2
Igreja	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
Cooperativa	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Represent. Político Partidária (Gov. Municipal)	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>54</b>

Uma leitura deste quadro remete a constatações que merecem ser destacadas neste estudo, além da necessidade de prestar alguns esclarecimentos sobre a definição da tipologia de algumas organizações identificadas, tais como:

- a) Um total de cinquenta e quatro (54) instituições foram identificadas como pertencentes à rede que compõe o mapa da organização social do Território-1. Percebe-se que este quantitativo está bem distribuído entre os três municípios, sendo dezenove em Casa Nova, dezoito em Sento Sé e 17 em Sobradinho;

- b) Percebe-se também que existe maior predominância de instituições localizadas na zona urbana. Todavia, vale salientar que muitas destas estão voltadas para segmentos sociais do meio rural, a exemplo do MST, Sindicato Rural, EBDA, etc. Neste sentido, avalia-se que as instituições que tem o foco de ação mais voltado para os segmentos sociais urbanos seriam as Secretarias ou Departamento ligados aos governos municipais, as Associações de Moradores Urbanos, e de forma mista, a Igreja no caso do município de Sento Sé.
- c) No caso da Associação de Ribeirinhos, identificou-se que os membros que a compõe se identificam como representantes comunitários do MAB (Mov. Atingidos por Barragens), uma vez que estas associações foram criadas com apoio deste movimento em parceria com a Igreja Católica, os quais formaram lideranças nos municípios capazes de representar o público local, bem como defender a bandeira de luta do referido movimento. Acrescenta-se também que os presidentes destas associações mantêm um diálogo permanente com a Coordenação Regional do MAB que funciona no município de Juazeiro;
- d) Importante destacar que os únicos órgãos públicos estaduais identificados na condição de interação direta com as famílias remanejadas foram a EBDA (Empresa Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural) e a Bahia Pesca.
- e) Cabe ainda fazer uma observação quanto à questão das associações das “comunidades de **fundo de pasto**<sup>11</sup>”. Apesar de haver o registro de uma única associação em Casa Nova, ficamos sabendo da existência de mais duas associações nos municípios de Sento Sé e Sobradinho. Todavia, não houve aproximação de suas lideranças com a pesquisa, talvez em função do processo de desarticulação e fragilidade institucional que as mesmas atravessam. De qualquer forma, seria importante registrar, conforme relatório da Chesf (2007), que existem de 19 comunidades de fundo de pasto em Sento Sé, 01 em

---

<sup>11</sup> Conforme definições de Marques, em Ecologias do São Francisco, citado no relatório da Chesf (2007), nas comunidades de fundo de pasto “a área é grande por utilizar a caatinga como pasto...” e continua, “o manejo é coletivo, onde se utilizam vaqueiros para cuidarem dos animais, na maioria caprinos, ovinos e bovinos. Parte é comercializada de forma individual e parte atende as necessidades de sustentação da família”. Existe um território demarcado e outro é pasto livre e comum aos integrantes daquela comunidade, em vários pontos do Brasil co-existe esse modelo e aqui no nordeste, essas comunidades de fundo de pasto são típicas das áreas do sertão. Vivem da criação extensiva, da agricultura, da coleta extrativista e se organizam em associações agropastoris.

Sobradinho, e 15 no município de Casa Nova. Muitas destas comunidades receberam a visita dos pesquisadores de Brasilencorp, e outras não participaram da amostra por não se tratar de comunidades remanejadas.

### **3.3.2 Diagnóstico Étnico do Território**

A pesquisa de dados secundários nos possibilitou identificar, preliminarmente, a existência de grupos étnicos quilombolas e indígenas nos municípios a serem pesquisados, a partir de um relatório técnico sobre “comunidades remanescentes de quilombo e populações tradicionais no entorno do reservatório de Sobradinho, elaborado pela CHESF, em julho de 2007.

Antes de adentrar no detalhamento dos resultados obtidos com base nos dados secundários, como também a partir da pesquisa empírica realizada no Território-1, convém apresentar uma breve contextualização teórica e jurídica sobre temática quilombola, como forma de subsidiar um melhor entendimento dos resultados deste trabalho.

De início seria pertinente ressaltar três acontecimentos de grande importância para a deflagração do processo de reconhecimento e certificação das comunidades quilombolas, os quais seriam: a) a publicação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição de 1988, acompanhado pelos artigos 215 e 216 da mesma; b) o Decreto 4887 de 2003, como principal marco legal da luta por direitos quilombolas; c) a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT.

No que compete à Constituição de 1988, a importância estaria no fato de que o artigo 68 do ADCT fez emergir um significado atualizado de “Quilombo” para conferir direitos territoriais aos remanescentes dos mesmos, reconhecendo-lhes o direito à propriedade de suas terras. Essa questão passou a ganhar espaço no cenário nacional e foram justamente as lutas das comunidades quilombolas para fazer valer a nova lei que acabaram por tornar a sua realidade um pouco mais conhecida.

A sociedade civil organizada, através dos movimentos sociais que lutam em favor da igualdade racial e da garantia dos direitos às comunidades remanescentes de quilombos, passou então a garantir espaço legítimo perante os órgãos oficiais do governo no que concerne à discussão de uma política pública voltada para essas comunidades. Além disso, instituições como a



Fundação Cultural Palmares - FCP, a Secretaria Especial de Promoção da Política de Igualdade Racial - SEPPIR e a Associação Brasileira de Antropologia - ABA passaram a desempenhar papel decisivo no reconhecimento oficial dos direitos das comunidades de quilombos, ao indicar a necessidade de identificá-las a partir de uma dimensão que incorpore os direitos étnicos e culturais dos grupos que aspiram à vigência dos direitos atribuídos pela Constituição Federal de 1988.

Do ponto de vista conceitual, parte-se da premissa de que o reconhecimento de direitos étnicos está diretamente relacionado ao estabelecimento de uma nova relação jurídica entre o Estado e o povo quilombola. A esse processo relacional de reconhecimento, está ligado o uso do termo “remanescente”, que reconhece as perdas culturais dos grupos sem que seja negado seu direito ao estatuto legal.

Uma vez esclarecido a lógica do reconhecimento legal das comunidades quilombolas, cabe ressaltar que conforme o relatório da Chesf supracitado afirma sobre os remanescentes de quilombo:

“na região foram encontrados remanescentes assentados em antigas fazendas deixadas pelos proprietários, assentamentos em áreas devolutas ou reassentados motivado pelo empreendimento da UHE Sobradinho. Apenas três comunidades se auto-identificaram como quilombolas à de Barreiros (já reconhecida); Alegre (em processo de reconhecimento) em Itaguaçu da Bahia e a comunidade de Vicente no município de Xique-Xique que está sendo assistida pela Pastoral da Terra, CPT, da Arquidiocese de Barra” (Chesf. 2007:pag.23 e 24).

Segundo este relatório, até o ano de 2007, não havia sido identificado comunidades remanescentes de quilombos nos municípios que fazem parte do Território-1 definido pela metodologia desta pesquisa. Todavia, dado a dinâmica crescente caracterizada pelo auto-reconhecimento de muitas comunidades quilombolas que até então tinham receio de assumir sua identidade étnica, fez necessário rever estas informações a partir do atual contexto social presente no ano 2012.

Neste sentido, identificou-se a comunidade quilombola de Lagoinha no município de Casa Nova, a qual já possui certificado de reconhecimento da Fundação Cultural Palmares, e que também possui característica de uma comunidade de fundo de pasto.



Foto 77 - Dona Cícera com seu neto. Matriarca da Comunidade Quilombola de Lagoinha em Casa Nova, e mãe da Rita, principal liderança da comunidade.

Foto: Alfredo Jr. (maio de 2012)

Nos municípios de Sento Sé e Sobradinho não foi possível identificar comunidades quilombolas já reconhecidas, no entanto, isto não significa afirmar que elas não existam, pois seria necessário realizar um estudo mais aprofundado, de abordagem antropológica, para se ter um retrato fiel sobre a existência destas comunidades no Território-1.

No tocante à questão indígena, apesar da presença de características físicas no biótipo da população local e dos aspectos culturais herdados destes grupos étnicos, facilmente observados no cotidiano da população, com exceção do município de Sobradinho, não foi possível identificar tribos indígenas legalmente reconhecidas ou em processo de reconhecimento pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), em todos os municípios que margeiam o lago de Sobradinho.

Em Sobradinho, encontra-se a tribo dos Camixás Trukás. Todavia, segundo informações coletadas na Prefeitura Municipal e no próprio relatório técnico da Chesf, esta tribo não seria originária do município de Sobradinho, mas sim da Ilha de Assunção, no município de Cabrobó em Pernambuco. Este grupo étnico teria sido remanejado para Sobradinho em função do alagamento de suas terras originais pelo lago artificial da UHE de Itaparica.



Foto 78 - Placa indicando a entrada da reserva indígena Truká em Sobradinho, remanejada em virtude da criação do reservatório da UHE de Itaparica em Pernambuco.

Foto: Alfredo Jr. maio/2012.

Uma vez identificado que esta tribo não faz parte do objeto de estudo deste trabalho, ou seja, famílias remanejadas em função da barragem de sobradinho definiu-se que não seria necessário aprofundar a análise sobre o referido grupo étnico neste momento.

### **3.3.3 Mudanças Causadas pela UHE de Sobradinho e suas repercussões no Modo de Vidas das Comunidades Remanejadas**

O conceito sociológico que melhor retrata o conteúdo deste tópico será o de “**mudança social**”, compreendido aqui, a partir da definição de Rocher (1989), como sendo toda a transformação observável no tempo, que afeta, de maneira que não seja provisória ou efêmera, a estrutura ou o funcionamento da organização social de dada coletividade e modifica o curso da história. É a mudança de estrutura resultante da ação histórica de certos fatores ou de certos grupos no seio de determinada coletividade. Este conceito aplica-se diretamente ao processo de mudança social estabelecido pela construção da UHE perante as comunidades pesquisadas.

Partindo da ótica do Território-1, composto pelos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé, caberia destacar inicialmente a análise das particularidades inerentes aos três municípios e conseqüentemente ao Território pesquisado.

➤ **Mudanças no Meio Rural**

Um primeiro ponto comum de destaque se refere a influência que a ruralidade exerce sobre todos os aspectos da vida social, cultural e econômica dos municípios que margeiam o lago de Sobradinho. A partir desta constatação cabe ressaltar que as atividades ligadas à agricultura, a pecuária e a pesca, influenciam diretamente os níveis de desenvolvimento deste Território. Este fato nos leva a crer que um empreendimento da dimensão que foi a criação do lago de Sobradinho, alagando uma extensa área agricultável dos municípios, provoca um impacto que gera automaticamente uma mudança significativa na dinâmica social local.

Cabe ressaltar ainda que o bioma predominante nestes municípios é a caatinga, caracterizada por uma região semi-árida, e extremamente sensível a ação antrópica. Neste sentido, identifica-se que o processo de mecanização da agricultura, adoção dos perímetros irrigados e expansão do plantio das culturas de vazante, contribuíram para aceleração de processos de degradação e desertificação da caatinga, embora tenha gerado também um considerável incremento na economia do município.

Este dois aspectos apresentados, o alagamento de extensas áreas a margem do rio e o incentivo a produção agrícola de larga escala, diferente da agricultura tradicional voltada a subsistência e segurança alimentar das famílias, foram identificados como o tema central do debate promovido por alguns movimentos sociais que se fazem presentes no território, tais como o Movimento dos Atingidos por Barragens / MAB, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais / STR, e o movimento dos pescadores, articulados através das Colônias e Associações de Pesca.

No contexto deste debate, identificou-se a existência de alguns **temas transversais e antagônicos**, relacionados com o desenvolvimento social das comunidades, os quais apresentam maior relação com o empreendimento da UHE de sobradinho e merecem destaque analítico. São eles:

- a) Expansão da produção agrícola em detrimento do aumento da desigualdade social no campo. Fortalecimento da agricultura patronal, que compõe a minoria dos produtores rurais, e fragilização da agricultura familiar composta pela maioria absoluta da população rural;

- b) Geração de empregos ligados a industrialização da agricultura (fruticultura), porém com mão-de-obra excessiva, de baixa qualificação técnica e baixos salários;
- c) Fruticultura<sup>12</sup> irrigada voltada ao rentável mercado de exportação e estímulo a concentração fundiária;
- d) Concentração de investimentos em atividades produtivas em torno da barragem (produção de vazante e irrigada), e falta de iniciativa e investimentos nas regiões de sequeiro;
- e) Relação de dependência mercadológica com os grandes centros, Petrolina e Juazeiro, e dificuldade de acesso ao mercado municipal pelos pequenos agricultores familiares;
- f) Grandes investimentos em ações voltadas a produção de larga escala e a falta de um investimento proporcional voltado ao gerenciamento dos recursos ambientais, agravando-se os problemas relacionados ao processo de desertificação do semi-árido, poluição por agrotóxico e assoreamento do lago .



Foto 79 - Utilização de agrotóxico na lavoura de cebola plantada na área de vazante do município de Sento Sé

Foto: Alfredo Jr. abril/2012

<sup>12</sup> Com ênfase na produção de uva/vinho, manga e côco.

Além do debate em torno dos temas antagônicos, percebe-se também a existência de outras discussões importantes para o meio rural, tais como a questão da pecuária, com ênfase nas atividades relacionadas a caprinovinocultura, e com uma particularidade regional que seria a adoção do sistema de criação denominado de “fundos de pasto<sup>13</sup>”.

Em contraponto e em resposta às reivindicações e bandeiras de lutas defendidas pelos movimentos sociais e pela sociedade civil organizada, identificou-se também uma série de iniciativas do poder público, seja municipal, estadual ou federal, que visam minimizar as distorções apresentadas. Todavia, é importante salientar que os problemas destacados não acontecem somente no entorno do Lago de Sobradinho, mas também em outras áreas do Rio São Francisco, como no perímetro irrigado de Petrolina, por exemplo. Não obstante, durante as duas primeiras décadas que sucederam a criação do lago de Sobradinho, ficou claro que o impacto causado por este empreendimento somado a uma posterior ausência de políticas públicas eficazes em torno da questão agrícola, agravou este quadro de desigualdade no meio rural dos municípios pesquisados.

Um exemplo clássico de ineficácia da política pública, muito ressaltado por toda população e lideranças populares ouvidas durante a pesquisa, consiste na falta de energia elétrica para boa parte da população rural destes municípios, bem como a falta de água encanada para os aglomerados populacionais que estão a poucos quilômetros do reservatório. Durante as oficinas realizadas, identificou-se que o alto nível de contradição presente neste fato, ou seja, não ter acesso a estes serviços públicos apesar de ser vizinho do maior empreendimento gerador de energia e do maior reservatório de água da região, transformou-se em um importante componente do discurso de lideranças sociais e políticas contra as ações desenvolvidas pela CHESF.

Em contrapartida, a CHESF argumenta que a Companhia é responsável somente pela geração da energia e não pela distribuição da mesma até o público consumidor.

Não obstante, o que está em debate é algo mais amplo do que a relação e o embate entre as obrigações da CHESF e o posicionamento de determinadas lideranças. O cerne do debate deve ser travado em torno das obrigações do poder público em relação ao atendimento das demandas sociais, independente da instituição pública que deverá atender esta demanda. Em casos como

---

<sup>13</sup> O sistema de fundos de pasto está detalhado no relatório do segmento economia.

este, além da vontade política dos gestores públicos, seria necessária a adoção de ferramentas eficazes de “planejamento social”, entendido aqui como sendo um processo de intervenção do Estado na organização da sociedade, exigindo-se para tal uma ordem de prioridades, de acordo com as necessidades. Além disso, urge a necessidade de uma intervenção dos órgãos ou agências de controle, obrigando o cumprimento do direito legal de universalização destes serviços para toda população.

Os planos e programas destacados pelo segmento econômico desta pesquisa demonstram que novas ações públicas estão sendo e foram implantadas recentemente, através de instituições como a CODEVASF, CHESF, EMBRAPA, Prefeituras e Governo Estadual. No entanto, a superação dos problemas históricos causados ou agravados pela construção UHE de Sobradinho deverá ocorrer somente em longo prazo, sendo assim necessário um monitoramento permanente destas ações, garantindo-se para tanto, condições satisfatórias de avaliação dos resultados esperados.

### ➤ **Mudanças no Meio Urbano**

Analisando o contexto urbano dos municípios pertencentes ao Território-1, percebemos que existe um grau mais acentuado de particularidades pertinente a cada um dos municípios pesquisados. Diferentemente do meio rural, a vida urbana está muito ligada a administração pública municipal e as demais políticas públicas de âmbito estadual e federal. Fazendo um comparativo com o rural, percebe-se que um pequeno agricultor familiar consegue garantir sua sobrevivência, mesmo que seja com dificuldade, dependendo somente da sua relação com a terra e com os recursos naturais, uma vez que ele é “dono” do seu modo de produção. Por outro lado, no processo de garantia de sobrevivência das famílias urbanas, percebe-se que há uma relação de interdependência das mesmas para com os serviços e equipamentos públicos, para com as políticas sociais, e para com a lógica capitalista de mercado e trabalho assalariado.

Foi também no contexto urbano onde se verificou uma maior predominância dos mecanismos de “pressão social<sup>14</sup>” oriundos da sociedade civil organizada e movimentos sociais perante as

---

<sup>14</sup> Aplica-se aqui o conceito de “pressão social” defendido por Watson, através do qual entende-se que é uma forma de opinião pública cujo peso se faz valer com frequência perante os gestores públicos ou os corpos legislativos, para levar a cabo determinadas ações a respeito de problemas sociais concretos.

instituições públicas. Até mesmo os movimentos camponeses adotam o espaço urbano como o local estratégico de luta por conquistas em prol da sua classe e reivindicação dos direitos dos trabalhadores que representam, tendo em vista que é na cidade onde se encontram os gestores públicos, o poder legislativo e judiciário, bem como as principais representações institucionais que dialogam com os diversos segmentos da sociedade.

Portanto, conclui-se que a estrutura urbanística, econômica e da organização pública de determinado município influencia diretamente na forma de relacionamento entre as organizações sociais existentes, bem como na capacidade que a própria cidade possui de responder a contento as demandas sociais.

Seguindo esta lógica de raciocínio, e fazendo uma análise a partir do recorte temporal definido na pesquisa (1971, 1982 e 2012), percebeu-se a presença de fatores sociais, políticos e econômicos muito peculiares e distintos que influenciaram diretamente o processo de estruturação dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, desde o período de construção da UHE de Sobradinho, até os dias atuais.

### **3.3.4. Interpretação das Mudanças pela População Remanejada.**

“Foi ruim, mas melhorou cem por cento”. Com esta frase enigmática, uma moradora da comunidade da Itapera, distrito do município de Sento Sé, definiu o que representou pra ela ser remanejada do lugar de onde nasceu para outro lugar sem que tivesse a opção de escolher onde queria ficar.

É neste contexto de antagonismos que se enquadram a maioria dos depoimentos ouvidos daquelas pessoas mais antigas que viveram no período anterior, durante e depois da construção da barragem.

O aspecto ruim geralmente está relacionado ao apego sentimental que as pessoas tem pela terra, pelo lugar onde nasceu e onde estão suas raízes. Sentem falta da farta e diversificada produção agrícola que tirava das áreas de vazante no período em que o rio baixava. Têm saudades da facilidade que era manter suas criações com aguar e pastagem abundante na beira do rio.



Por outro lado faltava escola e atendimento adequado de saúde, o transporte e as vias de acesso para as cidades eram bastante precárias, energia e água encanada só existiam para poucos. Nestes aspectos, a melhora foi realmente de 100%, e tanto o lado bom como o ruim implica em impactos significativos que foram proporcionados pela construção da usina e do lago artificial de Sobradinho.

Contudo, entende-se que a melhor forma de relatar o sentimento das pessoas atingidas pelo remanejamento seria através de suas próprias palavras, as quais esboçam com maior fidedignidade o seu ponto de vista pessoal. Neste sentido, apresenta-se a seguir algumas falas copiadas na íntegra, de personagens privilegiados que foram entrevistados no decorrer da pesquisas

#### **Falas dos Sr. Veraldino, experto e professor aposentado de Sento Sé.**

*“O impacto era grande, pra pessoa deixar seu lugar, onde foi nascido para ir para outro lugar, mesmo apresentando-se vantagens e troca por uma casa melhor do que a que a gente tinha lá, então isso tudo era um incentivo, mas nos deixava preocupado porque a gente ida dar um salto no escuro...”*

*“Eu acho que eu não voltaria mais no tempo, não tem sentido... há tempos atrás eu pensava que se o rio baixasse eu voltaria pra lá, mas hoje não vale mais porque os pais e os parentes antigos já morreram e não compensa mais. Papai tinha um pomar muito grande tinha muita roça tudo grande, tudo natural que naquela época não tinha veneno, hoje não compensa mais...”*

*“Os serviços da cidade satisfaz. Não tem nada a desejar de dizer que está faltando isso ou aquilo. As condições que tem dá pra ir passando. Antigamente logo quando agente chegou água e luz ainda dava problema, mas hoje não, coleta de lixo eu acho que é uma coisa que vale a pena aqui...”*

*“Eu acredito que futuramente deve vir uma melhoria pra Sento Sé. Mas eu acho que é desenvolvimento do povo, é o povo querer. Eu acho que o povo aqui, não sei se é*

*muito leal ou é comportado, você não vê um esmoler chegar e pedir um tostão pra comprar um pão, é diferente das outras cidades que em qualquer esquina tem um pedinte, aqui com qualquer rendimento as pessoas vivem...”*

*“Hoje a maioria das pessoas se aperfeiçoou, ele foi pra escola os filhos foram pra escola, arranjam qualquer ganho e disso aí ele ganha o salário. Quando ele é muito pobre o prefeito dá um salário família, cinquenta reais pra cá, sessenta prá lá, aí ele não tem a vaidade de querer comer carne todo dia, aí ele sobrevive com aquilo que ganha...”*

#### **Falas do Sr. Geová – Funcionário da Prefeitura de Sento Sé**

*“Aqui não tem feira com produtos da terra, os feirantes, todos os sábados saem 4 horas da manhã em caminhão alugado, vão comprar no mercado de juazeiro e revendem aqui.”*

*“Japoneses já estão estudando os projetos de irrigação para plantar pimenta malagueta... O que deu um salto grande no crescimento urbano foram os projetos de irrigação, primeiro com os gaúchos e depois com a Frutimag.”*

*“O que a gente houve é que o rio dava peixe, dava sobrevivência, e a gente sabe que com a construção da barragem houve um impacto ambiental muito grande e essas espécies de peixe sumiram.”*

#### **Falas da Senhora Café. Diretora da Prefeitura de Sento Sé.**

*“Na minha região, meu pai, nós tínhamos um ilha. Quando nós aqui chegamos nós recebemos terra sequeira. Poderia escolher a indenização mas o pagamento era irrisório.”*

*“Muita gente pobre teve oportunidade de receber terra na beira d’água, mas aí pegou o lote e vendeu.”*

**Falas do Pedro, representante do STR de Sobradinho.**

*“A coisa que sei é que meu pai, meu avô que era o dono da terra contava. Eles contavam que viviam na beira de um rio que tinha uma água gratuita, na hora que queria pegar um peixe pegava, tinha um criatório muito bom. A dificuldade era de ir pra rua pq não tinha estrada e ele tinha que ir pra juazeiro de embarcação. Caça aqui não faltava, tinha vazante no período da seca, tinha o plantio, tinha o tempo da farinhada, então praticamente aquilo pra gente era uma riqueza. Eu sou revoltado com a Chesf porque ela tirou agente pra uma situação que não é melhor. Hoje agente foi pra um sequeiro, tem gente q a indenização que receber não deu pra construir a casa do mesmo jeito que era dentro da beira do rio. Agente viveu momentos de fome, porque não deu pra manter os bichos no sequeiro, teve que vender barato.”*

**Falas da Ex Presidenta de associação de mulheres de Sobradinho.**

*“No meu ponto de vista eu sinto uma revolta e acho que tenho minha razão. Moro na caatinga, consegui uma associação, agente lutou, fui presidente de associação, hoje sou somente uma pequena produtora e digo a você que deixei minha casa, meu pequeno criatório por falta d’água. Onde agente sabe que tem o maior lago artificial do mundo de água, que seria a barragem de sobradinho.”*

**Depoimento da filha de remanejada na Oficina de Casa Nova**

- Fala como era a vida de sua mãe que veio de Belém do São Francisco, em Pernambuco, para Região de Casa Nova.
- Reforça a solidariedade entre as famílias antes da barragem

- Trabalhava de meeiro no plantio de verduras, feijão e vendia na feira da cidade. Não tinha transporte para ir à cidade.
- Trabalha no processo coletivo da produção de farinha. Trabalho em troca da própria farinha e da goma, não havia remuneração financeira;
- No processo de remanejamento a mãe tinha duas casas na área inundada. Conseguiu uma indenização sobre as casas, com o dinheiro comprou uma casa em Petrolina e depois voltou para Casa Nova, até os dias de hoje.
- A ajuda mútua era mais intensa antes do remanejamento. Hoje existe mais ansiedade, maior preocupação com o dinheiro.
- Antes não tinha escola na zona rural. Os mais velhos caminhava muito para estudar na cidade (mais de uma légua);

**Depoimento do Sr. Jonas, Presidente da Associação de Fundo de Pasto da comunidade de Lagoinha em Casa Nova.**

- Na cidade antiga tinha mais segurança, amanhecia deitado na cidade;
- Antes não se comia veneno, mas hoje é o que come mais;
- Hoje tem muito avanço, como exemplo as firmas para empregar nossos filhos, mas a paz não existe;
- Ele se considera um catingueiro e não beradeiro, mas afirma que a barragem atingiu as propriedades de sua família. Afirma que os beradeiro deslocados acabaram invadindo as terras de sua família.
- Antigamente as pessoas viviam em torno de uma pequena área agriculturável do rio. Hoje existe mais emprego em função da barragem;
- Naquela época não havia muita ânsia por terra, e se vendia por preço baixo;
- *“ a Chesf colocava uma coisa pra cegar nós. O pessoal da Imburana saiu de lá e foi pra cacimba do meio, onde minha família tinha terra. Só se indenizava aqui a cerca, pois nós não tinha documento da terra... se chamava Riacho Grande”... “Eu não trabalhei com escravo, mas meu pai trabalhou”*

### **Depoimento de Rita, Liderança Quilombola de Casa Nova**

- Hoje melhorou na comunidade pois nós temos nossas terras documentadas, na comunidade de Lagoinha;
- Energia solar chegou lá a dois anos através do Programa Luz para Todos, do Governo Federal.

### **O ex-agente comunitário de saúde de Casa Nova.**

“se houvesse o processo de remanejamento hoje seria diferente, pois hoje existe associação e as pessoas estão mais esclarecidas. Seria mais complicado para Chesf conseguir convencer as comunidades.”

## **3.4. Segmento Pesca**

### **3.4.1. Objetivo**

Identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades pesqueiras reassentadas pela implantação da UHE Sobradinho.

### **3.4.2. Objetivos Específicos**

- Levantar e identificar as principais características da pesca artesanal existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho.(Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)
- Apresentar os diversos petrechos utilizados na pesca local e a importância de cada um na reprodução e permanência das espécies existentes. ( Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)
- Relacionar infraestrutura existente, inclusive produção do pescado e principais escoamentos da produção (centros consumidores) existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho.(Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)

- Levantar a base legal incidente sobre o tema. (Antes e depois da implantação da UHE Sobradinho)
- Identificar pisciculturas existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. (Depois da Implantação da UHE - Sobradinho)

### **3.4.3. Público Alvo neste Volume.**

Famílias de pescadores e pescadoras reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho nos municípios de Sobradinho, Casa Nova e Sento Sé, todos pertencentes ao estado da Bahia.

### **3.4.4. Metodologia**

No caso específico da pesca, as informações de fontes secundárias foram obtidas através de consulta a material bibliográfico, sites e materiais fornecidos por instituições que desenvolvem trabalhos na região.

Especificamente as informações de fontes primárias foram obtidas de três formas, uma a partir da realização de oficinas sendo 1 em cada município, conforme descrito na metodologia geral; outra, a partir de questionários semiestruturados que foram divididos em: Questionários de Famílias de Pesca e Questionários de Agentes Institucionais; por fim, entrevistas abertas com “expertos”. Os Questionários de Famílias de Pesca foram direcionados a famílias que tem como atividade principal a pesca; os Questionários de Agentes Institucionais foram aplicados a instituições governamentais e não governamentais, de representação como colônias e associações, setor de comércio como os feirantes de banca de peixe e os atravessadores, bem como os fabricantes de gelo, que integram o setor de apoio à pesca e piscicultura; e, as entrevistas com expertos foram realizadas com pessoas que detêm informações de ordem estratégicas.

De uma forma geral os questionários abordaram questões ligadas a três principais temas, que são: Pesca, Infraestrutura de Apoio e Piscicultura.

O tema Pesca abordou as questões relacionadas a:

- Comportamento da atividade de pesca na família;
- Organização dos pescadores;
- Características da pesca;
- Características da produção pesqueira;
- Características da comercialização do pescado;
- Política pública; e,
- Opiniões acerca da consequência da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca (positivo, negativo e sugestão de mitigação e compensação)

Já o tema Infraestrutura de Apoio abordou as questões relacionadas a:

- Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte;
- Características da comercialização; e,
- Opiniões acerca das consequências da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca.

Por fim, o tema Piscicultura tratou das questões relacionadas a:

- Organização;
- Produção;
- Comercialização; e,
- Entraves para seu desenvolvimento.

Para a aplicação dos questionários, conforme a metodologia geral, foram visitadas as comunidades identificadas na oficina como comunidades relocadas, incluindo-se também a sede do município.

Já para identificação das famílias de pescadores foi utilizado o critério de identidade, onde o pescador se reconhece como pescador, aliado ao exercício da atividade como fonte principal de geração de renda e alimento para a família.

Os petrechos utilizados pelos pescadores, embarcações e espécies capturadas foram devidamente registradas em foto.

As infraestruturas de apoio à pesca como pontos de recepção de pescado e comercialização, fábricas de gelo, colônias, cooperativas, sedes de associação de pescadores e piscicultores e estruturas de beneficiamento foram georreferenciadas e fotografadas. A localização das estruturas de cultivo de peixes, tanques-rede ou viveiros, também foram fotografadas.

As informações obtidas a partir de dados secundários e primários forneceram subsídios para identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades pesqueiras reassentadas dos Municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. As informações citadas foram triadas e sistematizadas para apresentação dos resultados e considerações a seguir.

### **3.4.5. Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos de fontes secundárias e primárias serão apresentados por tema tratado, trazendo ao mesmo tempo as realidade encontradas nos municípios trabalhados, Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. Para ambas as fontes de informação, secundária e primária, serão abordados os temas que tratam da Pesca, Infraestrutura de Apoio e Piscicultura, igualmente foi descrita na metodologia.

No entanto, no caso específico da pesca onde a atividade dos três municípios é desenvolvida em um mesmo espaço, o Reservatório de Sobradinho, onde não há limite físico para o recurso, pescadores residentes em Sobradinho pescam próximo a Casa Nova como também a Sento Sé e vice e versa, os resultados que caracterizam a produção pesqueira e os petrechos utilizados são bastante semelhantes, desta forma, a discussão será realizada de uma forma geral unindo os três municípios.

Para enriquecer a discussão dos resultados obtidos neste respectivo trabalho de Identificação, Caracterização e Avaliação do Modo de Vida das Comunidades Reassentadas Motivadas pela Implantação da UHE Sobradinho, foram utilizados como fonte principal das informações secundárias os dados gerados no Censo Estrutural da Pesca. Estudo realizado em 2006 e publicado em 2007, sob coordenação geral do Ministério de Meio Ambiente, através do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco junto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, contanto ainda,



com a cooperação técnica de várias instituições como: a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF; o Instituto Estadual de Florestas – IEF; a Bahia Pesca; a Universidade do Estado da Bahia – UNEB; a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF; a época ainda Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura – SEAP-PR, hoje Ministério da Pesca e Aquicultura; entre outros, desenvolveu valioso estudo sobre a estrutura da pesca na Bacia do Rio São Francisco em todos os seus aspectos sócio econômico visando, segundo o mesmo documento, “a implementação de um programa contínuo de monitoramento da pesca, que proporcionará a base do conhecimento para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros” (BRASIL, 2007).

Este documento acima citado, não será a única fonte de informações secundárias, mais sim, a principal para a discussão dos resultados obtidos.

A seguir são apresentados os resultados dos trabalhos de levantamento de informações sobre o segmento pesca, abordando a pesca propriamente dita: pescadores, espécies, embarcações, etc; infraestrutura de apoio à pesca como fábricas de gelo, estaleiro, beneficiamentos, etc; e, a piscicultura, conforme foi descrito na apresentação deste documento.

### **3.4.6. Pesca**

A pesca artesanal no Rio São Francisco é uma das atividades mais tradicionais de trabalho, milhares de famílias se dedicam a essa atividade há anos, gerando renda e alimento para a população ribeirinha.

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas, as fontes oficiais de estatística pesqueira, dados da Sudepe/Codevasf, citado por Godinho e Godinho, 2003, relatam que no ano de 1980 foi produzido aproximadamente 13.250 t. só no reservatório de Sobradinho, já o resultado da estatística pesqueira continental para o ano de 2010 em todo o Estado da Bahia foi de 17.669,9 t. (MPA, 2012).

As espécies nobres como Surubim (*Pseudoplatystoma spp.*), Dourado (*Salminus spp.*), Pirá (*Conorhynchus conirostris*), Curvina (*Pachyurus spp.*), entre outros, estão com sua produção em declínio, quando comparamos os dados dos últimos 10 anos, a Curvina, por exemplo, não aparece mais nas estatísticas desde 2008 (BRASIL, 2010).

Diversas literaturas indicam que os maiores vilões para a diminuição da piscosidade do Rio São Francisco são as ações antrópicas, como: barramento das lagoas marginais, local de reprodução e alimentação de alevinos; construção de barragens impedindo a migração das espécies reofílicas, agrega-se a isto, a transformação de alguns trechos do rio em sistemas lênticos; a supressão da vegetação ciliar; e, poluição do rio com esgotos domésticos, agrotóxicos e fertilizantes proveniente das atividades agrícolas.

Estas situações de agressão ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao meio em que vive o pescador, vem ao longo dos anos fragilizando a categoria. Os filhos de pescadores não almejam mais ser pescadores e quando o são, é porque estão passando alguma necessidade e procuram no meio natural sua possível fonte de alimento e renda.

Os filhos dos pescadores, bem como os pescadores mais jovens, não desejam continuar na atividade, alegando a impossibilidade de manterem as suas famílias com a pesca, a despeito de algumas vantagens, como a fácil comercialização do produto e a autonomia, pois todos trabalham para si (OLIVEIRA e SOUZA, 2010, p. 89)

A partir da implantação da Usina Hidroelétrica de Sobradinho, 1973 e 1979, o modo de vida da população ribeirinha mudou significativamente, o presente estudo objetiva avaliar o modo de vida desta população que foram remanejadas do entorno do reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho.

O segmento Pesca apresentará os resultados relacionados a:

- Comportamento da atividade de pesca na família;
- Organização dos pescadores;
- Características da pesca;
- Características da produção pesqueira;
- Características da comercialização do pescado;
- Política pública; e,
- Opiniões acerca das conseqüências da implantações actos da UHE Sobradinho na atividade da pesca.

### **3.4.7. Comportamento da Atividade de Pesca na Família**

Foram realizadas entrevistas nos três municípios objeto do trabalho, 375 famílias reassentadas. Destas, 74 têm a pesca como atividade principal, representando aproximadamente 20% das famílias entrevistadas.

Dos 74 produtores pesquisados, 20 (27,0%) pertencem ao município de Casa Nova, 40 (54,1%) ao município de Sento Sé e 14 (18,9%) pescadores pertencem ao município de Sobradinho.

### **3.4.8. Organização dos Pescadores**

Neste tópico serão abordadas as informações que tratam da organização política dos pescadores e da quantidade de pescadores existentes.

Neste sentido, será descrito brevemente, de forma introdutória, sobre a origem desta organização no Brasil.

### **3.4.9. Histórico da Formação das Colônias**

A Marinha do Brasil em 1919 foi a primeira instituição a pensar na institucionalização da classe pescadora, embora seja lamentável que o interesse tenha sido principalmente militar, visando a defesa da costa brasileira.

Em uma período de 6 anos, 1919 a 1924, foram criadas mais de 800 colônias e aproximadamente 100 mil pescadores foram registrados, entre outras ações desenvolvidas (CALLOU, 1994). Este alto número de filiação em curto espaço de tempo só foi possível porque os pescadores foram obrigados a se associarem as colônias sob pena de ficarem proibidos de exercerem a profissão (CALLOU, 2006).

Esta foi a forma com que as colônias nasceram no Brasil, numa perspectiva impositiva, sem direito a escolha, criadas para servir ao estado.

### 3.4.10. Resultados da Pesquisa

Foram utilizadas três formas de organização de pescadores identificadas durante o trabalho, um delas é a colônia, onde estão concentrados a maioria dos pescadores, outra é a associação e, por fim, a cooperativa.

O Quadro 61 apresenta as formas de organização identificadas, juntamente com sua localização, número de filiados e data de fundação.

Quadro 61 – Organizações de representação, número de filiados, ano de fundação e quantidade de profissionais da pesca que recebem seguro defeso nos municípios objeto do estudo.

Município	Organização	Número atual de filiados	Ano de fundação	Número de Seguro Defeso?
Casa Nova	Colônia de Pescadores de Casa Nova Z42	3.116	1979	2.500
	Associação de Pescadores e Apicultores de Casa Nova	173	1994	173
Sento Sé	Colônia de Pescadores de Sento Sé Z43	5.200	1982	5053
	Associação dos Pescadores e Agricultores de Cajuí	700		700
Sobradinho	Colônia de Pescadores de Sobradinho Z26	1.600	1983	1.400

Fonte : Questionários aplicados pela Brasilencorp - 2012

Através de consulta a dados secundários, no ano de 2006 foi identificado a existência de 1 Sindicato de Pescadores na comunidade de Algodões Novos, município Sobradinho (BRASIL, 2006).

Há divergência entre os números de associados obtidos diretamente das colônias e associações dos municípios pesquisados e a consulta realizada ao Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SisRGP, instrumento do Ministério da Pesca que auxilia o ordenamento pesqueiro. Foram identificados no SisRGP que Casa Nova possui 3.286 registros de pescadores profissionais, Sento Sé 7.515 e Sobradinho possui 1.119 registros (BRASIL, 2012).

Levando em consideração as fontes oficiais de informação, SisRGP, o Quadro 62 demonstra a intensa procura pela filiação as organizações de representação nos últimos seis anos.

Quadro 62– Crescimento do número de pescadores filiados às colônias e associação no período de 2006 a 2012.

Estado / Município	Ano		Crescimento (%)
	2006*	2012**	
Casa Nova	3.006	3.286	8,5%
Sento Sé	2.480	7.515	67,0%
Sobradinho	60	1.119	94,6%

\*Censo Estrutural da Pesca, 2006, Ministério do Meio Ambiente, DF.

\*\*Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura, 2010, Ministério da Pesca e Aquicultura, DF.

Não foi possível obter informações do número de pescadores existentes na região para o ano de 1971, os números existentes são para o estado da Bahia, não representando a realidade dos municípios pesquisados.

É notado através do que está sendo apresentado no Quadro 62, que houve um aumento do número de pescadores filiados a colônias e associações. Considerando fato comprovado pelas estatísticas pesqueiras que “o rio não está para peixe”, este aumento do número de pescadores pode ter relação com a Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.

Para o estado da Bahia como um todo, este crescimento no período de 2010 a 2012 foi de 11,2%. Quando considerado o ano de 1985, este crescimento é de 92,7%, considerando os pescadores registrados nos órgão competentes (PLANVASF, 1989).

No que diz respeito ao número de pescadores filiados a colônias ou associações que recebem seguro defeso, é constatado pela pesquisa que quase todos possuem o benefício.

Durante as pesquisas realizadas nas colônias e associações existentes nos três municípios, foi observado que o assunto principal e recorrente, quando da visita de pescadores aos estabelecimentos, diz respeito à emissão de carteira de pescador com fins de aposentadoria e principalmente recebimento do seguro defeso.

Por lei, as colônias e associações de pescadores são as instituições meio para o recebimento dos direitos previdenciários e trabalhistas dos pescadores profissionais.

Neste sentido, percebe-se que as organizações de representação da classe de pescadores, colônias e associações, deixam a desejar no que diz respeito à defesa dos direitos dos pescadores, tratando com menos importância a organização política da categoria no enfrentamento dos problemas dos pescadores e do rio, passando a trabalhar na linha do assistencialismo como se fosse uma extensão dos órgão de previdência.

As organizações quando questionadas sobre a participação dos pescadores em reuniões e encontros, a resposta de boa participação foi unânime e que a qualidade desta participação tem melhorado com o passar dos anos.

Este é um relato de um fato local mais que traduz um movimento geral da classe de pescadores, são termômetros destas iniciativas a criação em 1980 da Comissão Pastoral dos Pescadores, ligada a igreja católica; em 1988 a criação do Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE), preocupada com a autonomia política e sindical da categoria; a realização da I Conferência Nacional da Pesca Artesanal em Brasília/DF, contrapondo às Conferências de Aquicultura e Pesca promovidas pelo Governo Federal; a descentralização do poder das colônias no que tange à representação dos pescadores, fazendo surgir outras representações, também oficiais, como Associações e Sindicatos de Pescadores, entre outros movimentos provenientes do exercício do direito.

Foi perguntado aos representantes dos pescadores dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho sobre a adimplência no pagamento da mensalidade dos seus filiados. Como resposta, os representantes afirmaram que boa parte dos pescadores está em dia com suas obrigações porém os que não pagam corretamente o mês não deixam fechar o ano inadimplente.

A situação de adimplência pode ser interpretada como satisfação da parte dos pescadores para com a sua representação, Colônia ou Associação de Pescadores. Segundo OLIVEIRA (2010), 95,4 % dos pescadores entrevistados nos municípios de Pilão Arcado, Sento Sé e Xique Xique, consideram importante as organizações de representação.

A situação de adimplência verificada nas colônias e associações está refletida nas respectivas infraestruturas existentes. De uma forma geral, são excelentes, possuem um quadro médio de funcionários de 4 pessoas, salões para reunião, prédio novo, e, no caso específico da Colônia de Pescadores de Casa Nova, possui inclusive dormitório. A Foto 80 demonstra a fachada das colônias e associações visitadas.



Foto 80 – A – Colônia de Pescadores de Casa Nova; B – Colônia de Pescadores de Sento Sé; C – Associação dos Pescadores e Agricultores de Cajuí; e, D – Colônia dos Pescadores de Sobradinho.

### 3.4.11. Características da pesca e da produção pesqueira

É válido reforçar que os resultados e discussões apresentados para os municípios pesquisados, no caso específico da pesca e da produção, são bastantes semelhantes devido ao espaço de desenvolvimento da atividade ser o mesmo, o Reservatório de Sobradinho

Pescam próximo a Casa Nova, como também a Sento Sé e vice e versa. Os resultados que caracterizam a produção pesqueira e os petrechos utilizados são bastante semelhantes, desta forma, a discussão será realizada de uma forma geral unindo os três municípios.

Poucas fontes de informação estão disponíveis para caracterizar a pesca no ano de 1971. As poucas informações obtidas têm origem nas fontes primárias, buscando da memória dos pescadores mais antigos. Desta forma, perde-se um pouco da riqueza do detalhe da informação.

Abaixo é apresentado o Quadro 59 com os petrechos que eram utilizados no período de 1971 pelos pescadores, época em que o rio era de águas correntes, sistema lóxico.

Quadro 63 – Principais características dos petrechos utilizados pelos pescadores e as espécies capturadas nos períodos de 1971.

<b>Apetrecho</b>	<b>Característica</b>
Tarrafa	Rede de forma cônica, confeccionada pelo próprio pescador, com malha de 25 mm, fio de nylon de 0,25, 0,30 e 0,35 mm de diâmetro. Os cabos usados para entralhar a rede possuem normalmente uma espessura de 2,5 mm, sendo de nylon ou seda. As redes são de comprimentos variáveis, podendo chegar a até 8 m, com a boca e a quantidade de chumbos usados variando de acordo com o seu tamanho. A maioria dos pescadores utiliza um tenso de aproximadamente 15 cm para formar o saco da rede, tendo como maiores capturas a Curimatã, Corvina e Piau.
Rede de Caróá, espera, travessia ou molho.	Rede de emalhar fabricada com fibra de caróá, a boia de madeira e o peso na corda inferior não precisa de tão pesada que é a corda, as vezes se usava um peso feito de cimento, eram armadas no final da tarde e recolhidas no início da manhã, os peixes que mais se capturava eram Dourado, Surubim, Piau, Pirá e Corvina.
Covo	Utiliza o princípio da atração com iscas, possuem forma cilíndrica, confeccionados com cipó ou arame no caso da pesca da Piranha, alguns



	pescadores relataram a utilização de raiz de mandioca para atrair Curimatã, Corvina e Piau.
Rede de arrasto	Rede de arrasto, constituída de pano de malha fio multifilamento muito utilizada nas lagoas marginais na captura de Surubim, Dourado, Mandi, Corvina, Piau, Piranha, Piracari e Bodó.
Espinhel ou grosseira	Constituído de uma linha principal de caroá que trabalha no sentido horizontal, desta linha principal conecta-se diversas linhas secundárias dispostas na perpendicular a linha principal. As linhas secundárias são separadas em 1,5m, na sua extremidade dar-se o nó nos estorvos e em seguida nos anzóis. Este aparelho é usado para captura de Piranha e Dourado.
Linha de mão e anzol	Linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol que trabalha preso a extremidade da linha. As espécies mais capturadas são: Dourado, Piranha, Corvina, Traíra, Mandi, Surubim, Pacomã, Piau e Matrinchá.
Flecha	Vara de madeira que possui em uma de suas extremidades uma ponta de ferro (caniço), ela é lançada no peixe manualmente pelo pescador de cima de uma canoa.

Para o período de 1972, foi identificado que a prática da pesca era comumente realizada com a utilização de tarrafas, principalmente nas lagoas marginais, a rede de caroá, também chamadas de espera, rede de travessia ou molho, era construída utilizando como matéria prima a fibra de uma Bromélia chamada popularmente de caroá (*Neoglaziovia variegata*). O covo, a rede de arrasto, o espinhel ou grosseira e a linha de mão, a flecha, também foram petrechos de pesca utilizados nos anos de 1971.

Caroá é uma planta tipicamente da caatinga que serve de alimento para muitos animais silvestres como o caititu, inúmeros pássaros e insetos da caatinga. Suas folhas são utilizadas pelos pescadores e agricultores para obtenção de fibras empregadas na confecção artesanal de cordas, barbantes e outros utensílios como é o caso das cordas que formavam as redes de pesca da época (NOBREGA, 2007).

As Fotos 81 e 82 logo abaixo demonstram os apetrechos, materiais e equipamentos utilizados na pesca no período de 1971.



Foto 81 – A – Ponta de ferro utilizado na flecha, identificado em Sobradinho; B - Bromélia Caroá (*Neoglaziovia variegata*), identificado em Casa Nova.



Foto 82 – Peso utilizado para tencionar a rede para baixo, deixando-a rente ao fundo do rio, identificado em Sento Sé.

Os períodos de 1982 e 2012 serão tratados como um só, pois os petrechos utilizados em ambos os momentos são os mesmos, segundo a pesquisa.

Foi identificado na pesquisa realizada que os petrechos mais utilizados são: tarrafa, rede de caçea, linha de mão, espinhel e rede de espera. Estes mesmos petrechos também foram

identificados como os mais usuais pelo Censo Estrutural da Pesca para os municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, (BRASIL, 2007, p. 96-98). O Programa para o Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura que fez parte do Plano de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (PLANVASF, 1989), desenvolvido para todo o vale do São Francisco, acrescenta outros petrechos utilizados, porém para as regiões do Alto São Francisco e do Baixo São Francisco.

A tarrafa também não mudou praticamente nada, os materiais e o princípio de funcionamento permanecem os mesmos. Já a rede de caceia foi uma adaptação realizada devido ao ambiente do rio ter sido alterado de lóxico para lêntico, possibilitando a sua utilização devido aos vários locais existentes com água mais parada que foram criados com o represamento, locais onde a velocidade da correnteza é menor (Foto 83 A e B).

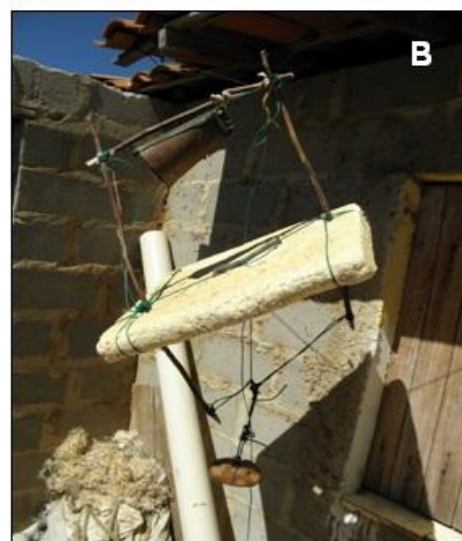


Foto 83 - A – Rede de Caceia, Porto de Chico Periquito, Sobradinho, a esquerda pescador Manoel e a direita da imagem o Vice presidente da Colônia de Sobradinho, Adolfo; B – Boia utilizada como sinalizador sonoro e visual nas redes de caceia, Entroncamento, Casa Nova.

A rede de caceia nada mais é que uma rede de emalhe que trabalha à deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para onde está sua direção.

A linha de mão continua a mesma utilizada em 1971, confeccionada com linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a

profundidade do local da pesca e anzol preso a extremidade da linha e que também tem relação com a espécie e tamanho que se pretende capturar (Foto 84).

Não foi alterado o funcionamento do espinhel e sim os materiais utilizados na confecção, passando de corda de caroá para multifilamento de nylon (Foto 85 - A).



Foto 84 - Linha de mão, Porto de Chico Periquito, Sobradinho.

Normalmente, as redes de emalhe tipo espera ou molho, possuem entre 80 e 300m de comprimento e malhas iguais ou superiores a 14mm entre nós opostos, nylon 30 monofilamento ou linha de seda multifilamento (seda), empregada na época das chuvas e distante das margens (Foto 85 - B). No entanto, segundo algumas lideranças locais, podem ser encontradas também redes que, emendadas umas nas outras, chegam a 2.000 - 3.000 metros de comprimento.



Foto 85 – A – Espinhel, Porto de Chico Periquito, Sobradinho; B – Rede de emalhar, monofilamento (esquerda) e multifilamento (direita), Entroncamento, Casa Nova.

A Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995, estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, proibindo, dentre outros, a utilização de qualquer aparelho de pesca cujo comprimento seja superior a 1/3 da largura do ambiente aquático. Com isto, a estratégia dos pescadores é de trabalhar com panos de 100 metros, normalmente, e emendar os panos no momento de instalar a rede no rio, transformando-as em redes bastante extensas.

Abaixo é apresentado o Quadro 67 com os petrechos utilizados no período de 1982 a 2012 pelos pescadores no reservatório (sistema lântico).

Quadro 67 – Principais características dos petrechos utilizados pelos pescadores e espécies capturadas nos períodos de 1982 - 2012.

Apetrecho	Característica
Tarrafa	Rede de forma cônica, confeccionada pelo próprio pescador, com malha de 25 mm, fio de nylon de 0,25, 0,30 e 0,35 mm de diâmetro. Os cabos usados para entralhar a rede possuem normalmente uma espessura de 2,5 mm, sendo de nylon ou seda. As redes são de comprimentos variáveis, podendo chegar a até 8 m, com a boca e a quantidade de chumbos usados variando de acordo com o seu tamanho. A maioria dos pescadores utiliza um tenso de aproximadamente 15 cm para formar o saco da rede, tendo como maiores capturas a Curimatã,

	Tilápia, Piranha, Piau e Traíra.
Rede de espera, travessia ou molho.	Rede de emalhar possuem entre 80 e 300m de comprimento e malhas iguais ou superiores a 14mm entre nós opostos, nylon 30 monofilamento ou linha de seda multifilamento (seda) eram armadas no final da tarde e recolhidas no início da manhã, os peixes que mais se captura são os Dourado, Surubim, Mandi, Pescada, Piau, Piranha, Tilápia, Tambaqui, Curimatã e Pescada.
Espinhel ou groseira	Constituído de uma linha principal de multifilamento de nylon que trabalha no sentido horizontal, desta linha principal conecta-se diversas linhas secundárias, também de multifilamento, dispostas na perpendicular a linha principal. As linhas secundárias são separadas em 1,5m, na sua extremidade dar-se o nó nos estorvos e em seguida nos anzóis. Este aparelho é usado para captura de Piranha, Pacu, Dourado e Traíra.
Linha de mão e anzol	Linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol que trabalha preso a extremidade da linha. As espécies mais capturadas são: Pescada, Piau, Piranha, Surubim, Tambaqui, Tilápia e Tucunaré.
Rede de emalhe tipo caceia	A rede de caceia nada mais é que uma rede de emalhe que trabalha a deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para que direção está indo. Curimatã, Cari, Traíra, Matrinchá, Dourado, Pirambéba, Surubim e Tilápia.

Quando comparado os Quadros 66 e 67, pode ser observado que os petrechos covo, rede de arrasto e flecha não são mais utilizados ou quase não são utilizados a partir de 1982. Observa-se também que a rede de emalhe tipo caceia começou a ser utilizada ou mais utilizada também a partir deste mesmo período, segundo o que foi coletado de informação na pesquisa realizada.

O desuso do petrecho flecha está relacionado à proibição pela Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995, que estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BRASIL, 1995). O Covo quase não se usa, pela produtividade baixa de captura, já a rede de arrasto, de grande utilização nas lagoas e no rio antes do represamento, não são mais tão utilizadas, as lagoas poucas existem, quando sim, fazem parte de propriedades privadas e o rio depois da inundação manteve as árvores e pequenos arbustos da mata ciliar dentro d'água, desta forma não permitindo o arraste da rede, acrescenta-se ainda a proibição pela Portaria nº 92.

A referida Portaria IBAMA n° 92 de 06 de novembro de 1995 ainda trás outras restrições a petrechos de pesca, são elas: fiska, gancho e garateia; arpão; armadilhas tipo tapagem, pari, cercada ou quaisquer aparelhos fixos; aparelhos de mergulho; quaisquer outros aparelhos, ressalvado o disposto no artigo 3° da mesma Portaria.

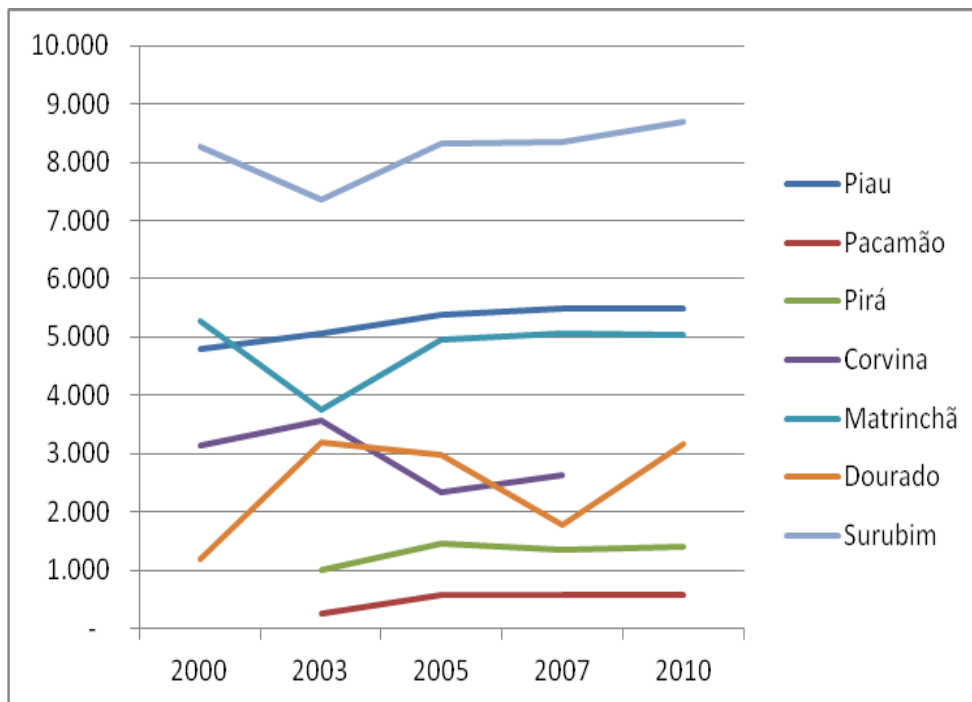
Mesmo com a proibição da Portaria n° 92, segundo as famílias de pescadores entrevistadas, é grande o número de pescadores que utilizam a pesca de arpão na região, tarrafa de malha pequena 25mm e malha miúda, malhas menores que 14mm entre nós opostos.

O Artigo 3° da mesma Portaria estabelece que os petrechos permitidos para utilização na pesca no trecho entre as cabeceiras do Rio São Francisco e a Barragem de Paulo Afonso são: rede de emalhar com malha igual ou superior a 140mm; tarrafa com malha igual ou superior a 80mm; tarrafa para captura de iscas com altura de até 2m (dois metros), exceto em lagoas marginais e corredeiras; e, linha de mão, caniço simples, molinete e espinhel.

É observado, a partir dos Quadros 66 e 67, que algumas espécies não foram citadas nas capturas do período de 1982-2012, são elas: Pirá, Pacamão, Matrinchã e Corvina. Além destes resultados, oriundos dos questionários aplicados às famílias de pescadores, acrescenta-se às espécies relatadas em conversas estabelecidas com presidentes de colônia e alguns pescadores mais antigos, são elas: Surubim e Dourado, estes ainda pescados, no entanto em menor quantidade e tamanho. É válido ressaltar que o fato de não haver citação nos questionários aplicados não significa que as espécies se extinguiram, apenas não foram citadas.

Realizando levantamento nos Boletins de Estatística Pesqueira do IBAMA no período de 2000 a 2010, observa-se que de forma geral há uma tendência ao equilíbrio nos dados obtidos, exceto para a Corvina que inclusive não é citada na estatística mais recente de 2010 (Gráfico - 1). O gráfico abaixo demonstra está observação para o Brasil, não significando dizer que esta representação é a realidade para a Região do Médio Rio São Francisco.

Gráfico 1 – Evolução da captura de 7 espécies de peixes continentais no Brasil



Em consulta a bibliografias que trouxessem informações da pesca nos períodos anteriores à construção da Barragem de Sobradinho, foram identificadas por ALMEIDA (197), citado por OLIVEIRA E SOUSA (2010) na década de 50, o total de 152 espécies de peixes nativos da bacia do São Francisco. Entre as espécies mais importantes foram destacadas: curimatã-pacu, dourado, surubim, matrinchã, mandi-amarelo, mandi-açu, pirá, piau-verdadeiro, pacamãõ, piau-branco, traíra, duas espécies de corvinas, piranha vermelha e piranha preta.

Já as espécies nativas da Bacia do São Francisco identificadas nesta pesquisa, através dos questionários aplicados, foram: curimatã, dourado, surubim, matrinchã, mandi, piau, traíra, piranha, cabói, corro preto, cascudo e sucunaú. Entre as espécies exóticas e com origem em outras bacias hidrográficas, foram identificados respectivamente: tilápia, carpa, tambaqui e pacu, cujos vetores foram as pisciculturas instaladas na região; e, tucunaré e pescada introduzidos em Sobradinho pelo DNOCS no final da década de 70 (ALMEIDA, 1971, *apud*, OLIVEIRA E SOUSA, 2010)



O mosaico de imagens demonstra algumas espécies registradas nas comunidades visitadas.



Foto 86 – A – Curimatã; B – Pescada; C – Traíra; e, D - Surubim



Foto 87 – A – Exemplos de Dourado a esquerda e Piau a direita; e B - Tambaqui.

O Quadro 68 lista as espécies identificadas na pesquisa para os períodos de 1971 e 1982 – 2012.

Quadro 68 – Lista de espécies de peixes que ocorreram durante a pesquisa a dados secundários e primários para os períodos de 1971 e 1982 – 2012

Período	Espécies	
	Nome Popular	Nome Científico
1971	Curimatã-pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>
	Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
	Matrinchã	<i>Brycon lundii</i>
	Mandi-amarelo	<i>Pimelodus maculatus</i>
	Mandi-açu	<i>Duopalatinus emarginatus</i>
	Pirá	<i>Conostome conirostris</i>
	Piau-verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>
	Pacamão	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
	Piau-branco	<i>Schizodon knerii</i>
	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
	Corvina	<i>Pachyurus francisci</i>
	Corvina	<i>P. squamipinnis</i>
	Piranha-vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
	Piranha-preta	<i>Serrasalmus piraya</i>
1982 - 2012	Curimatã-pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>
	Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
	Matrinchã	<i>Brycon lundii</i>
	Mandi-amarelo	<i>Pimelodus maculatus</i>
	Piau-branco	<i>Schizodon knerii</i>

	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
	Piau-verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>
	Piranha-vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
	Cabói	Não identificado
	Corró preto	<i>Não identificado</i>
	Cascudo	<i>Hypostomus spp.</i>
	Tucunaré	<i>Cichla spp</i>
	Pescada	<i>Plagioscion sp</i>
	Tilápia	<i>Oreochromis spp.</i>
	Carpa	<i>Cyprinus carpio</i>
	Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>
	Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>

Em conversa com os presidentes e vice-presidentes de Colônias e Associações de pescadores dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, eles relataram que a produção pesqueira na época de 1.971 era incipiente. Não foi possível mensurar a produção da época devido à falta de informações secundárias e, no caso das informações primárias, não foi obtido registro. No entanto, Sr. Cícero, presidente da Colônia de Pescadores de Casa Nova, em depoimento diz: “(...) em 1971 tinha muito peixe, mais era muito pouco explorado”.

O fato de não ser explorado acredita-se ter relação direta com a capacidade de armazenamento, à época as comunidades não possuíam energia e, conseqüentemente, também não possuíam freezers, nem tão pouco o deslocamento para os centros urbanos era fácil. A única forma de conservação do pescado era a salga, que conservava o pescado durante 15 a 20 dias.

Outra forma de pesca na época do rio corrente, antes de 1972, era a pesca nas lagoas, inundadas com a enchente do rio, o proprietário mandava fechar o local por onde a água entrou, aguardava o rio iniciar o processo de vazante, secando também a lagoa, antes do completo esvaziamento,

o proprietário chamava os pescadores para coletar os peixes, em seguida este pescado era salgado e então repartido de meia<sup>15</sup> com os pescadores.

A construção de Três Marias no final dos anos 50 e a construção do Reservatório de Sobradinho na década de 70, estimularam a ocupação humana na região; mudaram o perfil da agricultura; alteraram os regimes de vazão, impedindo a migração dos peixes reofílicos, não mais enchendo as lagoas marginais, locais de reprodução e desova de diversas espécies de peixes;

São por estas e outras razões que a produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas, as fontes oficiais de estatística pesqueira, dados da Sudepe/Codevasf, citado por Godinho e Godinho, 2003, relatam que no ano de 1980 só no reservatório de Sobradinho foram produzidos aproximadamente 13.250 t.. Já o resultado da estatística pesqueira continental para o ano de 2010 em todo o Estado da Bahia foi de 17.669,9 t. (BRASIL, 2012). Os dados apresentados acima geram certa preocupação, isto porque, apesar dos objetos analisados não serem os mesmos, na informação obtida para o ano de 2010, produção pesqueira do estado da Bahia, já contempla a produção do Reservatório de Sobradinho.

Considerando que, na produção de 2010, 17.669,9 t., esteja contemplado hipoteticamente a produção do Lago de Sobradinho de 1980, 13.250 t, a diferença seria de 4.419 t., que pela lógica, deveria ser a produção de todas outras Bacias Hidrográficas do estado da Bahia. É sensato destacar que na falta da informação da produção pesqueira no ano de 2010 para o Reservatório de Sobradinho, a cautela seja a melhor situação a ser considerada. Desta forma, como é muito improvável que no ano de 2010 toda produção do estado da Bahia, com exceção do Reservatório de Sobradinho, foi de 4.419 t., será considerado neste estudo que a produção de peixes no ano de 2010 no reservatório de Sobradinho foi bastante inferior à identificada no ano de 1980.

Estes dados oficiais validam os relatos das famílias de pescadores e seus representantes legais, colônias e associações, que apontam queda na produção pesqueira. Segundo Sr. Nelson, comprador da comunidade de Cajuí, Sento Sé, nos dias de hoje ele vende aproximadamente

---

<sup>15</sup> Processo de pagamento por serviço, muito comum na área rural e da pesca, significa que a metade do que foi produzido é repartido ao meio em duas partes iguais, sendo metade para o proprietário do meio de produção e a outra metade para o trabalhador.

1.000 kg de peixe por semana, já no período de 1982, segundo o mesmo, “até 10.000 kg por semana se eu quisesse eu comprava para vender”.

A pesquisa realizada junto à população dos três municípios objeto do trabalho indica que a Curimatã é o principal peixe capturado, seguido pela Piranha, Tucunaré, Pescada, Tambaqui e Tilápia; e por fim são citados o Piau, Dourado e Surubim.

A quantidade diária de peixes capturada variou muito. Entretanto, muito raramente ultrapassou 20 kg/dia, sendo mais comum a produção de 3 a 5 kg/dia. Claro que a produção de peixes segue o regime do rio, época de maior e menor produção. Segundo informações, o melhor período para a pesca é logo após a piracema, pós-época do defeso, meses de março, abril, maio, época da Semana Santa.

Foram observadas nos três municípios várias formas de jornadas de pesca, entre elas os pescadores que: passam a semana pescando acampados, retornando para casa no final de semana; saem e retornam diariamente; e, os que armam a rede para a pesca apenas a noite. Para as pescarias realizadas distante da casa do pescador, onde é necessário acampar próximo ao pesqueiro, o acesso à terra tem sido objeto de conflitos com fazendeiros, inclusive havendo vários tipos de violência contra os pescadores.

#### **3.4.12. Características das embarcações**

As informações obtidas nas entrevistas com os pescadores mais antigos e lideranças relatam que o tipo de embarcação que predominava na época anterior a construção do reservatório era as canoa a remo e a pano, os barcos motorizados que existiam eram para transporte de passageiro, movidos a vapor, saíam de Juazeiro - BA ou Petrolina - PE em direção a Pirapora – MG.

Partes das canoas a remo eram construídas de um tronco só, outra parte das canoas a remo ou a pano eram construídas com três tábuas de madeira de Piquiá (*Caryocar villosum*).

Para o período de 1982, segundo as informações obtidas nos questionários, as canoas a remo de dois bicos representavam quase o total dos barcos utilizados pelos pescadores, porém, eram também encontradas barcos de madeira a motor, maiores que as canoas, geralmente utilizados

para rebocar as canoas até os pesqueiros, sua capacidade de carga era maior inclusive para estocar peixe.

O Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (1989), descreve que estes barcos possuem diversas formas e dimensões que estão relacionadas a autonomia e a influência de pescadores provenientes de vários lugares. As canoas de dois bicos são as mais encontradas devido à sua melhor adaptação as condições do rio São Francisco e às pescas com rede de espera. Já os barcos a motor são da época pós-barragem de Sobradinho, servem tanto à pesca como a passageiros.

Para o ano de 2012 foram identificados basicamente quatro tipos de embarcação: canoas, também chamadas de regata, comprimento variando de 3 a 5m, movidas a remo ou motor tipo rabeta ou centro; e, barcos de madeira, medindo entre 8 e 11m de comprimento, com motores de centro, utilizados geralmente para rebocar canoas menores até os locais de pesca. Geralmente os pescadores utilizam na mesma embarcação o motor de rabeta, para o deslocamento até o ponto de pesca e o remo, quando vão lançar e recolher a rede de emalhar. Ainda foi identificado no Porto do Chico Periquito, Sobradinho, uma adaptação do motor rabeta ao sistema de centro.

As fotos abaixo registram as embarcações identificadas para os três municípios pesquisados.



Foto 88 – A – Canoa de madeira com 5m e motor rabeta; B – Barco de madeira com 10 m, motor de centro, utilizado para transporte de gelo para as comunidades e pesqueiros e compra de pescado; C – Canoa de dois bicos de madeira a remo; e, D – Adaptação do motor rabeta para trabalhar no centro da canoa.

Nas pesquisas relacionadas à propriedade dos meios de produção como petrechos e barcos, de forma unânime foi identificado na pesquisa realizada nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, que tanto os petrechos como os barcos são de propriedade do pescador. No entanto foram registradas situações de financiamento dos petrechos e concertos de embarcação pelos atravessadores. Elo da cadeia produtiva que se utiliza deste procedimento para manter o pescador produzindo para ele, o pescador paga o empréstimo, quase sempre material, com pescado.

O Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (1989), descreve que a realidade é diferente quando considerado todo o Vale do São Francisco. Na grande maioria a situação encontrada em 1989 era a seguinte: os donos de barco forneciam os petrechos e a alimentação para os pescadores irem pescar e estabeleciam os preços a ser repassado para ele.

Em conversa com o Vice Presidente da Colônia de Pescadores de Sobradinho Z-26, Sr. Adolfo, relata que no período antes da barragem de Sobradinho quase todas famílias possuíam pelo menos uma canoa a remo, o rio era o principal via de deslocamento das famílias ribeirinhas.

O Quadro 69 abaixo demonstra o número de canoas movidos a remo, motor e regata identificado no Censo Estrutural da Pesca, 2006.

Quadro 69 - Frota Pesqueira por município e forma de propulsão, Bacia do Rio São Francisco, no Estado da Bahia (BRASIL, 2006)

Município	Canoa		
	Remo	Motor	Regata
Casa Nova	627	62	8
Sento Sé	15	16	1295
Sobradinho	243	49	0

### 3.4.13. Comercialização e Mercado

O comércio de pescado é uma das atividades mais antigas no mundo, para ser bem sucedido neste mercado é preciso ter bastante conhecimento dos meandros que compõem este negócio.

No caso específico deste trabalho, a prática existente de comercialização nos municípios de Casa Nova e Sento Sé e nas comunidades que hoje compõem os município de Sobradinho, antes da construção do reservatório, significava uma das principais fontes de renda destes locais, porém bastante incipiente quando considerado seu potencial. A economia das comunidades ribeirinhas, principalmente as localizadas distante dos centros urbanos, era regida basicamente pela subsistência e pelo escambo.

O pescado era uma das principais fontes de proteína das comunidades ribeirinhas, como não havia energia era conservado seco salgado obtido através de processo de salga, chamada salmoura. Para este processo de conservação o peixe era colocado espalmado<sup>16</sup> e empilhado em um tanque pequeno construído de cimento. A eles era adicionado o sal que fica agindo no peixe durante um período de aproximadamente 24 h, a depender da espessura da “banda” do peixe após espalmado. Em seguida os peixes eram estendidos em girais<sup>17</sup> e expostos ao sol para secarem. O período de exposição geralmente era de 3 a 5 horas, variando em função das condições climáticas (BARBOSA, *et all*, 2007, p. 47).

“O processo de salga aumenta o poder de conservação do pescado, havendo inibição da atividade enzimática, tanto de enzimas próprias do pescado como de bactérias. Há ainda uma redução no desenvolvimento de micro-organismos aeróbicos, em face da diminuição da solubilidade do oxigênio na salmoura, ou pela desinfecção direta do produto com íons Cl<sup>-</sup>. Porém, o princípio de conservação consiste na retirada de umidade tissular, paralelamente à entrada de sal”.

---

<sup>16</sup> Corte ventral realizado transversalmente no sentido da região abdominal até a nadadeira caudal, o peixe é aberto ao meio.

<sup>17</sup> Espécie de mesa, construída com varas de madeira, possuindo pequenos espaços entre elas para facilitando o escoamento da água dos peixes e evitando que estes caiam no chão.



Diante destas condições de infraestrutura, não se estocava peixe durante muito tempo, a salga conservava o pescado durante 15 a 20 dias, segundo Sr. Adolfo, Vice-Presidente da Colônia dos Pescadores de Sobradinho Z-26.

Para a época, o principal produto comercializado era o peixe seco salgado.

Nesta mesma época já existia a figura do atravessador, porém em pequeno número. O pescado era comercializado principalmente pelos próprios pescadores nas feiras de Juazeiro, Petrolina, Casa Nova e Remanso para trocar ou vender para adquirir o açúcar, café, arroz, etc, produtos que não se produzia na roça. Estes eram os principais centros de distribuição dos pescadores residentes nos Municípios de Casa Nova e Sento Sé.

Com a construção da barragem de Sobradinho a situação mudou, claro que o mercado de peixe não tem relação direta com a construção do reservatório, mais sim indireta, toda consequência da sua construção, como as espécies produzidas, os investimentos atraídos pelo acesso a água, o aumento da população, a infraestrutura de estradas, etc, foram fatos diretamente relacionados a construção da barragem. Estes fatos sim tiveram e ainda tem relação direta com o mercado de compra e venda do pescado de uma forma geral. Uma das principais mudanças foi a dominação do mercado pelo atravessador, figura que possuía uma estrutura financeira diferenciada, trabalhava na perspectiva do financiamento da pesca, amarrando a produção a ele.

Em 1982, na tentativa de ordenamento da pesca na Bacia do Rio São Francisco, mais precisamente no reservatório de Sobradinho, foi construído no município de Sobradinho o Terminal Pesqueiro de Sobradinho, um iniciativa do Governo do Estado da Bahia, sob a coordenação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, ligada a Secretaria do Desenvolvimento e Integração Regional do Estado – SEDIR. Esta iniciativa não se limitou apenas ao município de Sobradinho, foram construídos mais dois terminais, um na cidade de Remanso e outro em Xique Xique.

O Terminal Pesqueiro de Sobradinho foi equipado com uma unidade de beneficiamento de pescado, com capacidade de processar em torno 2.000 kg/dia de pescado, possui salmoura, câmara fria, fábrica de gelo e frízeres.

O Terminal Pesqueiro de Sobradinho quando iniciou suas atividades em 1982 chegou a estocar em torno de 30.000kg/mês. Além das estruturas de beneficiamento e refrigeração, possuía

também caminhão frigorífico e barco, que comprava a produção de pescado nas comunidades do reservatório.

Suas atividades se encerraram em 1992 e atualmente a produção do Terminal Pesqueiro de Sobradinho está restrita apenas a produção de gelo. Vários motivos foram especulados pelos entrevistados para o fechamento do Terminal Pesqueiro de Sobradinho, entre elas:

- A estratégia utilizada pelos atravessadores financiando a pesca e amarrando a produção como forma de pagamento do financiamento;
- Os custos altos de manutenção da estrutura;
- A política de auto regulação do mercado, segurando o preço nas épocas de super produção, inviabilizando a manutenção da estrutura;
- Adequações as novas exigências da legislação sanitária; e,
- Denúncias de recepção de pescado fora dos tamanhos mínimo de captura determinados por lei.

Os Terminais Pesqueiros apesar de serem uma iniciativa governamental, adotavam políticas empresariais em alguns aspectos, por exemplo, não geravam lucro mais sua produção tinha que sustentar a estrutura existente.

Praticavam a política de regulação de preço de mercado, segurando o preço em alta mesmo em períodos de super produção de peixe.

Todos os motivos acima colocados tem sua origem nos relatos obtidos a partir das entrevistas realizadas. Um deles chama atenção no tocante a estratégia utilizada pelos atravessadores, quando do financiamento da atividade. Esta função de financiador da produção era o grande gargalo para o que estava estabelecido como política pública a época, por exemplo, não existia crédito para o pescador. Este determinante detalhe o estado não conseguiu inserir na política de ordenamento da pesca.

A partir do ano de 1988, a gestão dos terminais pesqueiros passou para a Bahia Pesca, empresa vinculada a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia – SEAGRI. Em 1992 o Terminal Pesqueiro de Sobradinho fecha ficando limitado à produção de gelo.

Segundo a PLANVASF, 1989, de uma forma geral, no Vale do São Francisco, o sistema de comercialização do pescado praticado na região era ineficiente no que diz respeito à higiene, manipulação, transporte, conservação e processamento do produto, incidindo negativamente na renda do pescador.

Na grande maioria dos casos a comercialização tem início no desembarque, quando surge o primeiro atravessador, que segundo o mesmo Programa, pode ser dono de uma embarcação, caminhão ou frigorífico. Esta produção é vendida a outro atravessador que transporta para os centros consumidores como o interior da Bahia, Maranhão, Ceará, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais.

Segundo a pesquisa realizada, os mercados locais em 1982, dependendo do tamanho, eram abastecidos pelo pescador, mais também por intermediários e pequenos frigoríficos. Os produtos mais comercializados eram o pescado fresco, congelado e seco /salgado.

Para o ano de 2012, o atravessador ganha mais força e aparece, quase que em 100% das citações, como o principal cliente dos pescadores. Foram identificadas algumas iniciativas incipientes de entrega do pescado a feiras livres e mercados públicos. Já os atravessadores tem como cliente outros atravessadores, mercados públicos e grandes centros consumidores dos estados do Ceará, Minas Gerais, Alagoas, o próprio Interior da Bahia, como Feira de Santana, Juazeiro, etc, não diferenciando muito da situação encontrada em 1982.

De uma maneira geral, o pescado é comercializado fresco e resfriado. Em poucos casos, foi identificado pescado salgado seco e congelado. O Pescado congelado geralmente é comercializado pelos atravessadores.

Segundo OLIVEIRA, 2010, em pesquisa realizada nos municípios de Pilão Arcado, Xique Xique e Sento Sé, apenas 14% dos pescadores vendem sua produção diretamente ao consumo através das feiras livres e mercados públicos.

A foto 89 demonstra os locais de comercialização de pescado e as formas de armazenamento.



Foto 89 – A – Caixas de isopor a margem do reservatório, porto de desembarque comunidade Entroncamento, Casa Nova; B – Frízzer em um dos pontos de recepção do pescado, Cajuí, Sento Sé; C – Box do Sr. Zeca do Peixe, Mercado Público de Sobradinho, Sobradinho; e, D – Banca de peixe na feira pública, sede de Sobradinho.

#### 3.4.14. Política Pública

Neste subtema que trata da Pesca em seu aspecto jurídico, será apresentado os resultados da pesquisa realizada com foco na legislação pesqueira de águas continentais incidente no Brasil e no Estado da Bahia.

A pesquisa será apresentada de forma cronológica, as leis que já perderam sua validade mais apresentam importância histórica serão elencadas, como também, as leis que hoje regem a pesca no território brasileiro e, em específico, no Estado da Bahia. São elas as leis:

- Decreto-Lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967

Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e, dá outras providências (Código de Pesca)

- Lei Federal n.º 7.679, de 23 de novembro de 1988

Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em períodos de reposição e dá outras providências.

- Portaria n.º 92, de 6 de novembro de 1995

Estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;

Estabelece para a pesca profissional quais aparelhos de pesca são permitidos e não permitidos;

Estabelece quais tamanhos de malha podem ser utilizadas para os diversos aparelhos permitidos;

Proibi a utilização de qualquer aparelho de pesca cujo comprimento seja superior a 1/3 da largura do ambiente aquático;

Proibi a pesca a menos de 200m (duzentos metros) a montante e a jusante de cachoeiras e corredeiras, a menos de 200m (duzentos metros) da confluência do Rio São Francisco com os seus afluentes e a montante e a jusante de barragens, fica a critério da Superintendência Estadual do Ibama;

Proibir a captura, o transporte e a comercialização das espécies abaixo relacionadas, cujos comprimentos totais sejam inferiores a; e,

Nome Vulgar	Nome Científico	Tamanho
Mandi	<i>Pimelodus sp</i>	15cm
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>	60cm
Pescada	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	25cm
Surubim	<i>Pseudoplatystoma coruscans</i>	80cm
Piau verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>	30cm
Pirá	<i>Conorhynchus conirostris</i>	45cm
Pacu	<i>Myleus micans</i>	40cm
Pacu	<i>Myleus micans</i>	40cm
Corvina	<i>Pachyurus francisci e P. squamipinnis</i>	25cm
Pacamã	<i>Lophiosilurus alexandri</i>	40cm
Curimatã pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>	40cm
Matrinã	<i>Brycon lundii</i>	22cm
Curimatã, Curimatã	<i>Prochilodus affinis</i>	30cm

Permitir a captura de, no máximo, 10% (dez por cento) de indivíduos com tamanhos inferiores ao estabelecido na relação acima, sobre o total capturado por espécie.

- Instrução Normativa nº 29, de 31 de dezembro de 2002

Estabelece critérios para a regulamentação, pelo IBAMA, de Acordos de Pesca definidos no âmbito de uma determinada comunidade pesqueira.

- Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003

Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.

- Instrução Normativa nº 03, de 12 de maio de 2004

---

Estabelece normas e procedimentos para operacionalização do Registro Geral da Pesca – RGP, no âmbito da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência República – SEAP/PR.

- Decreto nº 5.231, de 6 de outubro de 2004

Dispõe sobre os princípios e regras a serem observados pela administração pública federal na criação, organização e exploração de Terminais Pesqueiros Públicos.

- Decreto nº 9.957 de 30 de março de 2006

Cria a Área de Proteção Ambiental – APA do Lago de Sobradinho, nos Municípios de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Sobradinho, e dá outras providências.

- Portaria nº 50, de 5 de novembro de 2007

Estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, na bacia hidrográfica do rio São Francisco.

- Decreto nº 6.981, de 13 de outubro de 2009

Regulamenta a competência conjunta dos Ministérios da Pesca e Aquicultura e do Meio Ambiente para, sob a coordenação do primeiro, com base nos melhores dados científicos e existentes, fixar as normas, critérios, padrões e medidas de ordenamento do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

- Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009

Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, intitulada como a “Nova Lei da Pesca”, foi formulada, coordenada e executada com o objetivo

de promover o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura; o ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira; a preservação, a conservação e a recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos; e, o desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos que exercem a atividade pesqueira, bem como de suas comunidades.

- Decreto nº 7.077 de 26 de janeiro de 2010

Regulamenta a Lei no 9.445, de 14 de março de 1997, que concede subvenção econômica ao preço do óleo diesel consumido por embarcações pesqueiras nacionais.

#### Infraestrutura de Apoio a Pesca

O tema Infraestrutura de Apoio a Pesca abordou as questões relacionadas a:

- infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte;
- características da comercialização; e,
- opiniões acerca dos impactos da UHE Sobradinho na atividade da pesca (positivo, negativo e sugestão de mitigação e compensação).

#### **3.4.15. Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte**

Para o tema Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte, foi identificado nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, através dos questionários aplicados aos agentes institucionais e autônomos, Terminais Pesqueiros, Unidade de Beneficiamento, Bancas de Peixe, Box de Peixe dentro dos Mercados Públicos, Fábrica de Gelo, Cooperativas de Pescadores e Postos de Recepção do Pescado. O Quadro 64 abaixo apresenta por município uma breve descrição de cada uma das estruturas identificadas de apoio à pesca.

Pode ser observado no Quadro abaixo, que a pesquisa realizada no âmbito do trabalho “Identificação, Caracterização e Avaliação do Modo de Vida das Comunidades Pesqueiras Reassentadas Motivadas pela Implantação da UHE Sobradinho”, identificou 5 diferentes infraestruturas de apoio a pesca, sendo: 1 cooperativa de pescadores (Foto 86), localizada na sede do município de Casa Nova, que trabalha beneficiando o pescado, peixes cozidos na água,



óleo e sal, armazenado em embalagem de isopor com filme de PVC transparente, utilizando como matéria prima principal, na grande maioria das vezes, juvenis de Pescada (*Plagioscion spp.*); produz também linguça de peixe, que utiliza como matéria prima principal pequenos peixes sem valor comercial, chamado pelos pescadores de refugo, este também são embalados com filme PVC e bandejas de isopor.

Não foram identificadas cooperativas de pescadores com fins de produção nos municípios de Sento Sé e Sobradinho.

Quadro 70– Infraestruturas existentes nas comunidades pesquisadas dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho

Município	Local / Comunidade	Fonte de Informação*	Identificação	Nº	Área de Atuação	Característica Geral da Infraestrutura
Casa Nova	Sede	Primária	Cooperativa dos Pescadores de Casa Nova	1	Municipal	Sede própria, 25 cooperados, 2 freezers, 1 geladeira, 2 embaladora e 1 moedora.
	Morro do Cruzeiro	Primária / Secundária	Fábrica de Gelo	1	Regional	Máquina para produção de gelo
	Porto do Borges	Secundária	Fábrica de gelo	5	Regional	
	Porto do Céu	Secundária	Fábrica de Gelo	5	Regional	Capacidade de produção de 5 toneladas/dia
	Porto Mangueiras	Secundária	Fábrica de Gelo	1	Regional	Capacidade de produção de 300 kg/dia
Sento Sé	Cajuí	Primária	Ponto de recepção de pescado	7	Regional	Dão apoio ao ponto, pequenos veículos, como camionetes, equipados com caixas térmicas fabricada de folhas de zinco e isopor, cada caixa com capacidade para 4.000 kg. Freezers de 500 litros aproximadamente, também foram encontrados nos pontos de recepção.

	Bazuá, Riacho dos Paes, Tombador de Cima, Retiro de Baixo, Retiro de Cima, Cajuí, Quixaba e Brejo de Dentro	Secundária	Manutenção de embarcação	1	Local	Carpintaria familiar
Sobradinho	Sede	Primária	Terminal Pesqueiro de Sobradinho	1	Regional	Empresa estatal de beneficiamento de pescado com capacidade instalada de processamento em torno 2.000 kg/dia de pescado. Possui frízeres, salmoura, câmara fria, fábrica de gelo, caminhão frigorífico e barco. Atualmente encontra-se apenas produzindo gelo.
		Primária	Unidade de Beneficiamento do Pescado de Sobradinho	1	Regional	Empresa municipal de beneficiamento do pescado, encontra-se atualmente fechada.
	Porto do Adofim	Secundária	Fábrica de Gelo	1	Regional	Capacidade de produção de 400kg/dia
	Algodões Velho, Algodões Novos, Novo São Gonçalo e Sangradouro	Secundária	Manutenção de embarcação	1	Local	Carpintaria familiar



Foto 90 – A - Cooperativa dos Pescadores de Casa Nova

A Cooperativa de Pescadores de Casa Nova foi fundada em 2010, iniciou com 28 cooperados e hoje conta com 25, na sua grande maioria mulheres. Possui uma sede própria e infraestrutura acanhada, chega a produzir 60 kg/mês de linguiça de peixe e juvenil de pescada cozida na água, óleo e sal, ambos os produtos são consumidos pela população local do próprio município de Casa Nova.

Atualmente não gera renda suficiente para os cooperados, sendo objeto de “projeto de futuro”. Segundo o presidente da Cooperativa, Sr. Valdomiro dos Santos, a ideia é investir na capacitação dos cooperados, reinvestir o recurso adquirido a partir da venda dos produtos na aquisição de equipamentos, para poder criar volume de produção e atender os pequenos mercados locais, restaurantes e bares.

Todos equipamentos existentes na cooperativa são provenientes de doações a partir de parcerias estabelecidas com Universidades.

Estas parcerias no setor pesqueiro são fruto de políticas públicas da antiga Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – SEAP, hoje Ministério da Pesca, quando elabora em 2003 o Projeto Político Estrutural para o Setor da Pesca, das quais, entre outras políticas, induz o estabelecimento de parcerias entre organizações governamentais e não governamentais; estimula a organização e a participação popular, a exemplo do cooperativismo e associativismo; entre outras políticas (BRASIL, 2003).

No âmbito da pesca, a criação de associações e cooperativas vem sendo destacado pelo Governo Federal como um canal importante de produção, organização de produção, agregação de valor e de comercialização da produção (CALLOU, 2006). Esta relação entre cooperativismo e pesca, no dias de hoje, é uma estratégia inteligente frente a competitividade que caracteriza a globalização da economia. Nesse contexto, a união de forças via associativismo e cooperativismo constitui uma prerrogativa para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio (PIRES, 2003, apud, OLIVEIRA, 2011).

Foram identificadas 14 fábricas de gelo sendo: 12 em Casa Nova, 11 identificações oriundas de informações coletadas em dados secundários, conforme o Quadro 64, e 1 informação obtida em campo. A fábrica de gelo identificada em Casa Nova, no âmbito deste trabalho, está localizada no Morro do Cruzeiro, ao lado da Usina Hidroelétrica de Sobradinho, a Foto 90 demonstra sua estrutura. A referida fábrica também foi citada no Censo Estrutural da Pesca, 2006.



Foto 91 – Fábrica de gelo em Casa Nova, Morro do Cruzeiro

No município de Sento Sé não foram identificadas fábricas de gelo, já no município de Sobradinho foram identificadas duas fábricas de gelo, 1 objeto de visita realizada durante este trabalho (Foto 91) e 1 identificada em registros de fontes secundárias (BRASIL, 2006).



Foto 92 – Terminal Pesqueiro de Sobradinho

A fábrica de gelo identificada e visitada no município de Sobradinho é parte integrante da estrutura do Terminal Pesqueiro de Sobradinho, criado juntamente com os Terminais Pesqueiros de Remanso e Xique Xique, que, segundo site da Bahia Pesca, empresa fundada em 1982 com o objetivo de fomentar a aquicultura e a pesca no Estado da Bahia, foram criados com a finalidade de ordenar a pesca na Bacia do Rio São Francisco, mais precisamente no reservatório de Sobradinho.

O Terminal Pesqueiro de Sobradinho está equipado com uma unidade de beneficiamento de pescado, com capacidade de processar em torno 2.000 kg/dia de pescado, possui salmoura, câmara fria, fábrica de gelo e frízeres, este ultimo especificamente, utilizado no ponto de venda a varejo, atendendo a população local (Foto 92).

O Terminal Pesqueiro de Sobradinho, assim como os demais terminais localizados em Remanso e Xique Xique, foram iniciativas do Governo do Estado da Bahia, sob a coordenação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, ligada a Secretaria do Desenvolvimento e Integração Regional do Estado – SEDIR, a partir do ano de 1988, a gestão dos terminais pesqueiros passaram para a Bahia Pesca, empresa vinculada a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia – SEAGRI.

O Terminal Pesqueiro de Sobradinho quando iniciou suas atividades em 1982, chegou a estocar em torno de 30.000kg/mês. Além das estruturas de beneficiamento e refrigeração, acima citadas, possuía também caminhão frigorífico e barco, como já citado no item que trata da comercialização. Atualmente a produção do Terminal Pesqueiro de Sobradinho está restrita a gelo (Foto 93).



Foto 93 – Câmara fria do Terminal Pesqueiro de Sobradinho.



Foto 94 – A – Condensador da fábrica de gelo; B – Sistema utilizado para a venda do gelo.

A fonte de informação secundária consultada para este tema, Censo Estrutural da Pesca (BRASIL, 2006), relata a existência de 1 fábrica de gelo no Porto do Adofim, localidade do município de Sobradinho, com capacidade de produção de 400kg de gelo por dia.

As fábricas de gelo são estruturas essenciais na cadeia produtiva do pescado, o gelo é utilizado para a conservação, melhorando a qualidade / sanidade do pescado ofertado. Em Sobradinho Sede e na comunidade de Cajuí, Sento Sé, segundo os pescadores entrevistados, este elo da cadeia, de uma forma geral, não é dominado por pescadores ou por pessoas que possuam relação com a pesca, e sim, por pequenos investidores que viram neste ramo da atividade uma oportunidade de ganhar dinheiro, com exceção do Terminal Pesqueiro de Sobradinho que é uma empresa do Estado da Bahia.

Na Foto 95 é observada uma das formas de distribuição do gelo nas comunidades, um barco motorizado que possui maior autonomia de deslocamento e capacidade de carga, traz o gelo para abastecer as regatas e canoas. No caso específico desta foto abaixo apresentada, o gelo está sendo trazido da comunidade de Passagem no município de Pilão Arcado distante aproximadamente em 24km da comunidade de Cajuí, Sento Sé.



Foto 95 – A - Gelo trazido de Passagem; B – Regata sendo abastecida de gelo



A conservação do pescado antes das comunidades terem acesso à energia era realizada de forma rudimentar através da salga do peixe, conforme foi relatado no tema Pesca.

Em relação aos pontos de recepção de pescado, foram identificados 8 pontos distribuídos no município de Sento Sé e Sobradinho. Os pontos estão distribuídos da seguinte forma: 7 na comunidade de Cajuí, Município de Sento Sé (Foto 96) e 1 na localidade de Chico Periquito, sede do Município de Sobradinho.



Foto 96 – Duas das sete estruturas de recepção de pescado identificadas em Cajuí

As edificações apresentadas na foto acima possuem um ou dois vãos, são construídas em alvenaria, atualmente precária, possuem energia e água encanada, internamente são dotadas de freezers, balança e basquetas para o transporte do pescado. Os 7 pontos de recepção identificados na comunidade de Cajuí são semelhantes ao apresentado na Foto 96 - A, cada um com 5 a 6 freezers com capacidade de 500 litros aproximadamente. Pequenos veículos, como camionetes, equipados com caixas térmicas de capacidade para 4.000 kg, fabricada de folhas de zinco e isopor, dão apoio aos pontos (Foto 97 - B).



Foto 97 – A – Freezers, balança e basqueta; B – Camionete com caixa térmica.

Na localidade de Chico Periquito, situada na sede do município de Sobradinho, foi identificado um pequeno arruado de acesso ao rio, meio a casarões, onde foram construídos diversos depósitos, onde são guardados petrechos de pesca, remo, vela e mastro e outros instrumentários para embarcação (Foto 98). Além destes equipamentos também foram identificados freezers para estocagem do pescado, normalmente servindo mais aos próprios pescadores, no caso dos peixes que são guardados para seu próprio consumo, é comum que o comprador já esteja esperando o pescador no porto para levar o peixe.

De uma forma geral, segundo o Censo Estrutural da Pesca (BRASIL, 2006), nos portos de atracamento localizados nas comunidades e municípios objeto do trabalho realizado, não foram identificadas infraestruturas significativas de apoio ao desembarque da pesca.



Foto 98 – Arruado dos pescadores, na localidade de Chico Periquito.

(...) são encontradas apenas pequenas escadarias que facilitam as operações de desembarque do pescado. Só se observa nos portos a existência de barracões, porém na ocasião dos desembarques a maioria da produção é recepcionada e acondicionada em caminhões refrigerados na margem do rio.

Esta prática acima relatada ainda é comum, no entanto no caso da comunidade de Cajuí, Sento Sé, distante e de difícil acesso, houve uma pequena adaptação, porém estratégica, os compradores montaram pontos de recepção de pescado utilizando freezers para armazenagem e estocagem do pescado. Esta nova situação possibilitou ao comprador diminuir os custos da logística, além de escolher melhor o momento de vender o pescado.

Ainda tratando das infraestruturas de apoio a pesca, foi identificada na sede de Sobradinho uma Unidade de Beneficiamento do Pescado, infelizmente não foi possível obter informações sobre suas estruturas internas, capacidade de produção, motivos do seu fechamento, etc., pois atualmente esta estrutura de apoio a pesca encontra-se sem funcionar (Foto 99).



Foto 99 – Unidade de Beneficiamento de Sobradinho

Local para manutenção de embarcações também foram identificados, rústico e utilizando mão de obra familiar, a manutenção das embarcações é feita de forma artesanal e em pequenas carpintarias.

### 3.4.16. Piscicultura

A produção da aquicultura continental no Brasil aumenta de forma significativa a cada ano, como exemplo, no triênio 2008-2010, foi observado um incremento de cerca de 28,4%, passando de 282.008,1 t/ano para 394.340,0 t/ano (BRASIL, 2010).

Para o Estado da Bahia a produção de pescado proveniente da aquicultura continental em 2010 foi de 16.256,6 t/ano, este valor significa um incremento na produção na ordem de 28% considerando a produção do ano de 2008 que foi de 11.709,6 t/ano (BRASIL, 2010).

Diversas políticas públicas, programas, projetos e instituições foram responsáveis por estes números alentadores apresentados acima. Por exemplo, em 1989, através da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, a época ligada ao Ministério da Agricultura e como parte do Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco – PLANVASF, foi elaborado o Programa para o Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura. O referido programa realizou um estudo com base em vários documentos e relatórios técnicos, de caráter preliminar, elaborados no âmbito do PLANVASF. Com base no estudo realizado concluiu-se que (...)“aquicultura no Vale tem amplas condições de se consolidar pelas potencialidades que apresenta, tanto na parte extensiva como na semi-intensiva, mas ha ainda problemas que deverão ser superados” (BRASIL, 1989, inserir página).

A partir da identificação dos problemas e com o objetivo de superá-las o Programa para o Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura, sugere que, no caso específico da aquicultura, devem ser estimulados o cultivo racional de espécies comerciais; a implantação de estruturas e treinamento para fins de salga, secagem, defumação e resfriamento; a implantação de estruturas de comercialização, distribuição, estocagem, conservação de pescado e fabrico de gelo; organização e fortalecimento das colônias e associações; organização e fortalecimento do cooperativismo; e, comercialização de insumos através de postos de revenda (BRASIL, 1989).

Políticas são criadas e programas e estudos são realizados apontando a aquicultura como uma alternativa para geração de renda e alimento. Um dos estudos realizados diz respeito ao apoio ao desenvolvimento da pesca e aquicultura na Bacia do Rio São Francisco, desenvolvida com a finalidade de subsidiar o Plano Decenal, ligado ao Projeto de Gerenciamento Integrado das

Atividades Desenvolvidas em Terra na Bacia do São Francisco. O referido documento indica que “O incremento da produção pesqueira e aquícola no Rio São Francisco poderá ocorrer através do repovoamento (adição de espécies autóctones na área objeto de manejo) ou através do cultivo intensivo de peixes em gaiolas ou tanques-rede” (BRASIL, 2004, iseriri página).

Através da política de Desenvolvimento Rural Sustentável, desenvolvida desde 2003 pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, ligada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, a sociedade civil organizada, através de processo democrático de escolha e definição de programas e projetos que viabilizem o desenvolvimento sustentável do Sertão do São Francisco, decidem por priorizar a aquicultura como um das atividades a ser apoiada com investimentos e recursos (BRASIL, 2008). A aquicultura, em especial a piscicultura, é legitimada pela população rural da região do médio São Francisco como uma das alternativas para geração de renda e alimento, contribuindo para o desenvolvimento da região.

A política de desenvolvimento da aquicultura é reforçada em 2009 pela Lei Federal nº 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, apelidada de “A nova Lei da Pesca”, que trouxe diversos avanços para a atividade, como o próprio reconhecimento da aquicultura comercial, equiparação dos aquiculturas aos produtores rurais, etc. (BRASIL, 2009).

A CODEVASF vem apoiando a criação de pólos de aquíicultura em áreas com potencial para seu desenvolvimento, o Polo de Piscicultura de Petrolina/Juazeiro é um deles, segundo estudos desenvolvidos, considerando-se apenas a utilização de 0,1% do Lago de Sobradinho, com seus 519.400 ha, e produtividade média de 150 kg/m<sup>3</sup>, a produção de pescado poderá superar 779.100 mil toneladas de pescado/ano (BRASIL, 2004).

Estudos realizados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, em dissertação de Mestrado, estabelece a capacidade de suporte para o Reservatório de Sobradinho em 163.154 toneladas por ano de pescado, considerando como limitante principalmente os aportes de nutrientes (nitrogênio e fósforo) (COSTA, 2004).

A CODEVASF juntamente com a Bahia Pesca, Embrapa e CHESF vem acompanhando algumas iniciativas de produtores rurais e ou pescadores que criam peixes no reservatório de Sobradinho.

Com o objetivo de identificar quantas e onde estão localizadas estas pisciculturas, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco, solicitou que se faça um levantamento das pisciculturas existentes no reservatório de Sobradinho, mais especificamente, os empreendimentos localizados nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho.

O referido levantamento envolveu os temas da piscicultura relacionados a:

- Organização;
- Produção;
- Comercialização; e,
- Entraves para seu desenvolvimento.

O Quadro 65 apresenta a lista dos empreendimentos identificados contendo o nome, número de associados, estrutura de produção, quantidade de estruturas de produção, volume ou área que estas estruturas de produção ocupam, espécie produzida e situação de licenciamento.

Ressalta-se para o tema piscicultura que os empreendimentos que foram identificados atendem o objeto geral do estudo “Identificação, caracterização e avaliação do modo de vida **das comunidades reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho** nos municípios de Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia”. Desta forma, não foram objeto de identificação e estudo os empreendimentos que **não** possuam no quadro de trabalhadores, sejam eles associados, cooperados, empregados ou proprietários, família oriundas do reassentamento motivadas pela implantação da UHE Sobradinho.

O quadro abaixo apresenta as iniciativas de criação de peixe identificada nos município de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho.

Quadro 71 – Empreendimentos identificados no município de Casa Nova e Sobradinho contendo, comunidade/localidade, nome, número de associados, estrutura de produção, quantidade e volume ou área que ocupam, espécie produzida e coordenadas

Município	Comunidade / localidade	Nome	Número de associados	Estrutura de produção	Nº de estruturas de produção	* Volume (m <sup>3</sup> ) ou área (m <sup>2</sup> ) ocupada	Espécie produzida	Produção (kg/mês)	
Casa Nova	Ilha do Criame	Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores	12	Viveiro escavado	10	9.000	Tilápia, tambaqui e carpa	1.000	
	Entroncamento	Associação dos Produtores Rurais de Entrocamento	5	Tanques - rede	40	160	Tilápia	2.000	
	São Luiz	Associação dos Piscicultores de São Luiz	5	Tanques - rede	56	224	Tilápia	1.200	
	Morro Cruzeiro do		Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco	22	Tanques - rede	50	200	Tilápia	2.500
			Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura	10	Tanques - rede	50	200	Tilápia	600
			Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho	5	Tanques - rede	95	436	Tilápia	2.500
			Associação Boa Pesca	5	Tanques - rede	80	320	Tilápia	1.667

\*Quando a estrutura de produção for tanques-rede lê-se sua dimensão em volume portanto m<sup>3</sup>, caso a estrutura de produção for viveiro escavado lê-se sua dimensão em área, portanto

É interessante esclarecer que os quadros apresentados no tema piscicultura, contendo a lista das associações/cooperativas identificadas neste estudo, faz referência ao município e a comunidade/localidade onde fisicamente as estruturas de cultivo estão implantadas. Faz-se necessária esta observação porque alguns empreendimentos como a Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco, a Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura, a Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho e a Associação Boa Pesca possuem endereço no município de Sobradinho, conforme o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, porém estão implantadas no município de Casa Nova, bem próxima a barragem, limite entre os municípios.

Segundo informações obtidas no site da CODEVASF mais duas pisciculturas estão localizadas entre os três municípios foco do trabalho, uma está em Sento Sé e outra em Casa Nova, ambas trabalhando em regime associativo e apoiadas pela CODEVASF (CODEVASF, 2012).

De uma forma geral, nas nove pisciculturas identificadas, dados primários e secundários, o modelo associativo foi a estrutura de organização predominante nos empreendimentos. Dentre este modelo existem 7 associações, 1 cooperativa e 1 grupo informal de 12 famílias que trabalham em regime coletivo. Apenas 1 empreendimento está localizado em Sento Sé, fonte secundária, os demais são localizados no município de Casa Nova.

Abaixo é mostrado um mosaico com imagens das pisciculturas visitadas (Foto 100).







Foto 100 – A e B - Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores; C - Associação dos Produtores Rurais de Entrocamento; D - Associação dos Piscicultores de São Luiz; E - Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco; F - Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura; G - Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho; e, H - Associação Boa Pesca.

O início das atividades de piscicultura nos três municípios estudados e nos empreendimentos identificados, estão concentradas entre anos de 2003 e 2004, havendo 2 empreendimentos que iniciaram seus cultivos em 2007 e 2009.

Todas as pisciculturas identificadas tem sua origem na política de difusão de tecnologia, os tanques-rede são doados, geralmente pela CODEVASF ou Bahia Pesca, a grupos de pescadores e ou agricultores organizados em cooperativas ou associações. A cada grupo de 5 famílias são doados 12 tanques-rede (módulo), juntamente com insumos, ração e alevino, a assistência técnica também é garantida.

“A aquicultura em gaiolas e/ou tanques-rede tem despertado o interesse de populações tradicionais que vêm buscando, através do associativismo, a obtenção de crédito e apoio para a aquisição do material necessário ao desenvolvimento da atividade” (BRASIL, 2004, p. 6).

Nesta parceria entre governo federal e estadual, a CODEVASF normalmente é responsável pelos custos de investimento, infraestrutura, insumos, etc, e a Bahia Pesca, pela assistência técnica.

As informações obtidas junto aos associados e cooperados dos empreendimentos de piscicultura ora pesquisados, proporcionou identificar que aproximadamente, em números médios, 65% dos participantes das associações e cooperativas desistiram da atividade.

A partir das informações obtidas de número de tanques-rede e número de associados/cooperados de cada empreendimento, foi realizado um cálculo para identificar qual a razão de nº de TR/associado. Como resultado, esta razão variou de 2 até 8 tanques por cada associado, é interessante observar que as associações que possuem a maior razão de TR/associados, possuem também uma estrutura mais organizada, que pode estar associada diretamente ao grau de satisfação, por parte dos associados, em função da renda gerada, já que a unidade de produção é o Tanque-rede. Notou-se que nas associações mais organizadas houve no passado um maior número de desistências, chegando nos dias de hoje próximo a uma razão de tanques-rede/associado satisfatória, recentemente não havendo mais desistências.

Em pesquisa realizada no Baixo São Francisco pela Brasilconsult, cujo objeto foi a avaliação sócio – econômica dos pescadores do Baixo São Francisco, algumas das considerações elencadas faz referência a:

“Redimensionar a estrutura oferecida para cada unidade de produção constituída atualmente por seis (6) tanques-rede para vinte (20) pescadores. Este subdimensionamento dos materiais, enseja baixa rentabilidade per capita, impossibilita os parceiros de se dedicarem integralmente à atividade e gera expectativa desfavorável ao empreendimento” (CHESF, 2003, p. 17).

No que diz respeito a regularização da atividade de criação de peixe, os empreendimentos devem estar licenciados e os criadores devidamente cadastrados no Registro Geral da Pesca – RGP, ligado ao Sistema Nacional de Informação da Pesca e Aquicultura - SINPESQ. Durante a pesquisa realizada nas pisciculturas, foi identificado que apenas uma piscicultura está em situação regular junto ao licenciamento ambiental, esta localiza-se na comunidade Entroncamento, Casa Nova (Foto 101). Consulta realizada em 04 de julho de 2012 ao Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira - SisRGP, constatou apenas dois registros de aquicultor para o estado da Bahia.



Foto 101 – Associação dos Produtores Rurais de Entrocamento, Casa Nova-BA

A liberação do registro de aquicultor é dependente direto da existência do licenciamento ambiental do empreendimento, significa dizer que os produtores de peixes dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho não podem requerer o cadastro de aquicultor enquanto não obtiverem a licença ambiental das suas respectivas pisciculturas. O que impressiona nesta consulta ao SisRGP é que a informação obtida no sistema diz respeito a estado da Bahia e não só aos três municípios.

Somando a produção dos 7 empreendimentos, todos pertencentes ao município de Casa Nova, totaliza 11.467kg/mês de pescado produzido, utilizando para isto estruturas que somam 1.540 m<sup>3</sup>, distribuídas em 371 tanques-rede. Foi considerado para os tanques-rede uma produtividade média de 100kg/m<sup>3</sup>. Multiplicando estes dois últimos valores, 1.540 m<sup>3</sup> por 100kg/m<sup>3</sup> chega-se a uma produção de 154t./ciclo, que representa 10 vezes mais o que se está atualmente produzindo. Vale ressaltar que não foi inserido nestas contas os viveiros escavados identificados em Casa Nova, por se tratar de sistema semi-intensivo onde a produtividade é mais baixa comparada ao sistema intensivo de produção, já os tanques-rede são estruturas para trabalhar com cultivo intensivo de produção.

Observa-se nestes dados que a capacidade de produção dos empreendimentos estão subaproveitadas em aproximadamente 90%, provavelmente a razão está relacionada a capital de giro, falta de crédito em função da ausência da licença ambiental e insuficiência na assistência técnica. Foi observado que boa parte dos tanques-rede de quase todas as associações estavam parados fora d'água, pode-se afirmar que não é por uma deficiência no mercado de alevinos e ração, pois a oferta é grande destes dois itens na região, por exemplo: só sob a gestão da CODEVASF, existem 9 Centros Integrado de Recurso Pesqueiro e Aquicultura, localizados nos municípios de Três Marias, Gorutuba, Xique Xique, Ceraíma, Bebedouro, Betume e Petrolina, todos produzindo alevinos (CODEVASF, 2010); além dos diversos representantes de fábricas de ração presentes na região.

Foi constatado em 5 dos 7 empreendimentos visitados, vontade dos integrantes das associações em ampliar a produção, porém são impossibilitados diante da ausência de licença ambiental.

Quadro 72 – Associação/cooperativa volume e ou área, espécie produzida e produção de peixe do Município Casa Nova.

Município	Comunidade / localidade	Nome	* Volume (m <sup>3</sup> ) ou área (m <sup>2</sup> ) ocupada	Espécie produzida	
Casa Nova	Ilha do Criame	Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores	9.000	Tilápia, tambaqui e carpa	
	Entroncamento	Associação dos Produtores Rurais de Entrocamento	160	Tilápia	
	São Luiz	Associação dos Piscicultores de São Luiz	224	Tilápia	
	Morro do Cruzeiro		Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco	200	Tilápia
			Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura	200	Tilápia
			Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho	436	Tilápia
			Associação Boa Pesca	320	Tilápia

Sem sombra de dúvida a tilápia, *Oreochromis niloticus*, variedade Chitralada, espécie exótica originária do continente Africano, é a espécie mais produzida na região, responsável por aproximadamente 39% da produção proveniente da aquicultura continental no Brasil. Dos 7 empreendimentos pesquisados todos utilizam a tilápia, apenas o grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores localizados na Ilha do Criame, Casa Nova, produzem também Tambaqui, *Colossoma macropomum*, e Carpa comum, *Cyprinus carpio*.

Também foi pesquisado no âmbito deste trabalho o tema relacionado à comercialização, o Quadro 73 apresenta os resultados obtidos para este tema.

Quadro 73 – Breve perfil da comercialização dos empreendimentos de piscicultura localizados no âmbito do estudo

Município	Comunidade / localidade	Nome	Possui ponto de venda	Forma de venda	Principal comprador	Destino da Mercadoria	
Casa Nova	Ilha do Criame	Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores	Não	Fresco eviscerado	Atravessador	Arapiraca, Ceará, Feira de Santana	
	Entroncamento	Associação dos Produtores Rurais de Entroncamento	Não	Fresco	Atravessador	Capim Grosso	
	São Luiz	Associação dos Piscicultores de São Luiz	Não	Congelado	Atravessador	Petrolina	
	Morro do Cruzeiro	do	Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco	Não	Fresco eviscerado	Atravessador	Bonfim, Irecê e Ceará
			Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura	Não	Fresco	Atravessador	Interior da Bahia
			Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho	Não	Fresco	Atravessador	Casa Nova e Remanso
			Associação Boa Pesca	Sim	Vivo e fresco	Atravessador	Ceará e Bahia

O quadro acima demonstra que apenas a Associação Boa Pesca possui ponto de comercialização (Foto 102). Das 7 associações/cooperativa identificadas 3 comercializam o peixe fresco, 2 comercializam o pescado fresco eviscerado, segundo o tesoureiro da Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho, com a evisceração a Associação agrega R\$ 0,50 no kg vendido, no entanto é necessária autorização especial da vigilância sanitária para comercializar este tipo de produto, pois no processo de evisceração há manipulação do pescado, sendo considerado uma forma de beneficiamento. Ainda em relação ao perfil de comercialização

oriunda da piscicultura, o peixe congelado é comercializado por 1 associação e apenas 1 das associações identificadas trabalha com a venda do produto vivo e também fresco.



Foto 102 – Banca de peixe da Associação Boa Pesca, Sobradinho

A Associação Boa Pesca é a única que possui ponto de venda de pescado. Localizada na área central do município de Sobradinho, a estrutura da banca é composta por bancada de inox, caixa isotérmica, balança eletrônica, avental, recipiente para resíduos sólidos elíquidos e local isolado para exposição do pescado ao consumidor.

Esta estrutura para comercialização do pescado é um programa de parceria entre o Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA e a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, objetiva a comercialização direta pelos aquicultores, eliminando os atravessadores; a obtenção de uma maior renda para os aquicultores; o menor preço para os consumidores; e, conseqüentemente o aumento do consumo e qualidade do pescado (BRASIL, 2012).

A Figura 9, extraída do site do Ministério da Pesca e Aquicultura, ilustra o modelo do “Kit Feira”, utilizado pela Associação Boa Pesca (BRASIL, 2012).

## KIT PARA PEIXE FRESCO



Figura 9 - modelo do “Kit Feira”, utilizado pela Associação Boa Pesca (BRASIL, 2012).

O mercado da compra e venda do pescado de uma forma geral nos municípios trabalhados é dominado pelo atravessador, apenas foi registrado a iniciativa de venda direta ao consumidor final da Associação Boa Pesca, mesmo assim não representa 30% da sua produção.

O destino preferido dos atravessadores, segundo os entrevistados, é o próprio estado da Bahia, principalmente o interior, seguido pelo Ceará e Alagoas. É interessante verificar este resultado



apontando o interior da Bahia como o destino principal do pescado adquirido das pisciculturas trabalhadas. Isto não reflete a realidade da piscicultura no Brasil, principalmente no que diz respeito a Tilapicultura. As estatística demonstram que o estado do Ceará, além de ser o maior produtor de tilápia do Brasil, também é o maior consumidor, isto está relacionado ao potencial existente no estado e ao intenso trabalho de marketing implementado. Para se ter uma ideia, a tilápia esta presente nos pequenos e grandes supermercados ofertado em forma de filé, posta, inteiro ou até mesmo vivo, este apenas em poucos estabelecimentos; sem falar nos restaurantes da orla, disputando com o pescado de origem marinha; e, até nas barracas de praia (JUNIOR e JUNIOR, 2008).

Tratando com o público pesquisado sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento da piscicultura, foi constatado, de forma unânime, a licença ambiental dos empreendimentos como o principal ponto a ser solucionado, no entanto, questões relacionadas a organização, apoio a comercialização, aproveitamento de subprodutos do pescado, acesso a energia, vias de acesso e assistência técnica, também foram mencionados nas entrevistas.

#### **3.4.17. Consequências da UHE Sobradinho**

De uma forma geral as principais mudanças da atividade de pesca indicadas pelos entrevistados a partir da construção da UHE Sobradinho são de ordem direta e indireta. A que tem relação direta com a barragem são: o impedimento da migração das espécies reofílicas (espécies de peixes de piracema) a partir da construção de várias barragens no mesmo rio (Três Marias, Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó), modificando o comportamento natural do rio e impedindo a migração natural dos peixes para desovar; e, alteração do sistema do rio de lótico para lântico. Os problemas identificados que possuem relação indireta com a Construção da UHE Sobradinho são: eliminação das matas ciliares a partir do aumento populacional na região atraídos principalmente pelo fácil acesso a água e projetos de irrigação; poluição das águas e do solo, causada principalmente por agrotóxicos mais também por esgoto doméstico das cidades; tapagem das lagoas marginais para utilização da água para irrigação e gado; aumento da pesca predatória, como a que utiliza o arpão e malha miúda; e, captura na época de piracema, as vezes realizada pelos próprios pescadores profissionais.

#### 4. ANÁLISES DOS RESULTADOS E CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

Dado o fato de que este relatório é apenas uma parte de um estudo maior, o qual deverá integrar a análise de mais dois Territórios, entende-se que ainda é cedo para se fazer considerações conclusivas sobre os modos de vida das populações remanejadas em virtude da criação do lago de Sobradinho, uma vez que muitas contribuições e novas situações deverão surgir a partir da execução da pesquisa nos demais municípios.

Não obstante, com base no que foi apreendido neste primeiro Território, seria possível sugerir algumas considerações preliminares e proposições voltadas a superação dos desafios que ora se apresenta aos municípios pesquisados, bem com indicar alguns caminhos que poderão contribuir com um processo de desenvolvimento mais sustentável e acessível para todos os segmentos sociais em questão. Neste sentido as proposições apresentadas a seguir assumem a conotação de sugestões para um processo de qualificação da gestão pública e organização civil dos municípios:

##### **4.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural**

A partir das entrevistas e das oficinas realizadas nos municípios de Sento Sé, Casa Nova e Sobradinho, pudemos sentir o desalento que essas comunidades sofreram e que ainda hoje permanece em forma de sentimentos de perdas proporcionadas pela instalação da Barragem de Sobradinho.

A história apontada neste relatório é baseada nas experiências vividas por essas comunidades de tristes episódios, pela perda de suas tradições, patrimônios, entes queridos e de suas terras onde plantavam para sua sobrevivência. Apontam nas entrevistas seus descontentamentos contra os efeitos negativos daquela grandiosa obra. Vale ressaltar que estávamos vivendo em plena ditadura militar, onde os direitos sociais eram controlados pelo Estado.

Com a construção da Barragem de Sobradinho veio o desaparecimento de núcleos urbanos e conseqüentemente a transferência dos seus moradores para novas sedes, construídas às margens do reservatório, com direito a indenizações para se retomar um cotidiano que foi alagado.

Segundo informações orais coletadas em campo, os camponeses pobres eram excluídos dos projetos futuros de reinstalação em terras férteis da borda do lago, tidos como incapazes para a agricultura irrigada, terras destinadas as grandes empresas. Ainda segundo informações orais, para os habitantes das quatro cidades inundadas, desde o início estava definida a reconstrução dos equipamentos públicos de melhor padrão. Todavia, esses equipamentos não iriam sanar nem compensar o sentimento de perda que eles até hoje guardam de suas histórias e memórias.

Os sentimentos de memória são presentes na população percebidos a partir de suas falas quando dizem que até hoje, quando as águas represadas do lago baixam pela falta das chuvas, as lembranças vem à tona, é momento de relembrar, através das ruínas aparentes suas histórias e as memórias de uma vida que foi forçosamente deixada para traz. Baseado nas análises contidas neste documento se observa que a infraestrutura básica concedida inicialmente às sedes dos municípios foi realizada visando os aspectos da coletividade, como a construção de praças, edifícios públicos, igrejas, serviços de abastecimento de água e energia elétrica assim como as instalações de esgotamento sanitário. Alguns povoados foram beneficiados com a mesma infraestrutura das sedes, porém em menor escala, de acordo com o número de remanejados.

As vias das sedes são bem dimensionadas, com largura média de duas faixas, sendo pavimentadas ou calçadas no perímetro central dos núcleos urbanos. Possuem espaços de lazer, como praças e quadras esportivas. Quanto ao mobiliário urbano, tais como, bancos, lixeiras, sinalização, luminárias, existem em número escasso e concentrado apenas nos núcleos, principalmente em torno das praças. Nas áreas mais afastadas, como nos povoados e na periferia, as ruas são largas, porém sem calçamento, grande parte habita sem a tríade básica da infraestrutura: água canalizada, esgoto e energia elétrica.

Casa Nova e Sento Sé possuem um modelo de urbanização que se repete em muitas cidades brasileiras. O núcleo é composto pela praça central, que agrega os principais edifícios públicos,

tais como, igreja, prefeitura, fórum entre outros. Este núcleo é o marco referencial de localização e convivência da cidade de pequeno porte.

As comunidades obtiveram um crescimento rápido e desordenado não dimensionado nos projetos de urbanização desenvolvidos na década de 1970. As habitações localizadas às margens do perímetro pré-estabelecido, sofrem da ausência de: água encanada, coleta de lixo, esgotamento sanitário e energia elétrica.

As habitações, de modo geral, tiveram uma singela melhora, quanto à resistência, considerando os materiais e técnicas construtivas empregadas. Algumas habitações substituíram a taipa por alvenaria de tijolos, ou quando permaneceram com a antiga técnica, substituíram a madeira utilizada por outras mais resistentes e aumentaram o seu programa (número de cômodos na casa).

Os serviços de educação e saúde disponíveis às comunidades foram marcos de melhorias quase com unanimidade pelos entrevistados, não apenas nos aspectos físicos, mas na qualidade e capacidade do atendimento. Com exceção da cidade de Sobradinho, onde se afirma existir a estrutura física de atendimento à saúde, mas há a ausência de profissionais.

Apesar dessa desarrumação social, ainda se encontram representações culturais como a dança, música, culinária, festas religiosas que foram trazidas junto com a população e com isso mantendo algumas tradições que estão fortemente arraigadas entre a comunidade.

#### **4.1.2. Consolidação das Proposições**

##### **➤ Arquitetura (Infraestrutura)**

De acordo com o diagnóstico obtido na coleta de dados para este projeto, foi verificada a necessidade do melhoramento de estruturas existentes e inserção de novas. Seguem as proposições:

1. Ampliação da área de abrangência as zonas periféricas das sedes e povoados dos serviços de:

- esgotamento sanitário;
- abastecimento de energia elétrica;
- abastecimento de água pluvial;
- instalações habitacionais para reaproveitamento de águas pluviais;

2. Implantação nas sedes, zonas periféricas e povoados de:

- sistema de coleta de lixo ligadas à cooperativas para reciclagem e beneficiamento de garrafas pet, de caixas de leite, de revistas e jornais, etc.; divulgação e incentivo para o repasse a cooperativas de substâncias degradadoras do meio ambiente como os resíduos de óleo, por exemplo.

3. Inserção de espaços, de serviços e equipamentos urbanos, com ênfase nas zonas periféricas, tais como:

- pavimentação das vias, sendo revestidas com paralelepípedo as vias secundárias;
- espaços de convivência (praças) dotados de mobiliário urbano como lixeiras de reciclagem, tratamento com paisagismo, bancos, luminárias, quadras, parques, canteiros;
- tratamento das calçadas, mantendo a largura ideal para circulação de pedestres, com arborização, placas de sinalização, lixeiras de reciclagem;
- estações de transportes públicos com bancos, cobertas, telefones públicos;
- reserva de faixas exclusivas para paradas de transportes públicos nas vias principais, visando o crescimento futuro do tráfego;
- divulgação do incentivo fiscal do sistema de adoção de praças públicas por empresas, visando a permanente manutenção das mesmas.

Quanto ao aspecto visual urbano as proposições seguem o partido de limpeza visual, diminuindo e limitando a quantidade de elementos espúrios. Em relação à responsabilidade governamental, podem ser viabilizadas ações como: Embutimento das fiações dos postes e colocação de luminárias de menor porte nas principais vias; Plano de restrição considerando a

estética e o gabarito dos edifícios nas reformas de fachadas, acréscimos, sinalização (placas comerciais) e novas construções; Elaboração de projetos locais direcionados aos agentes multiplicadores (professores, instituições públicas e privadas...), que visem à conscientização e responsabilidade ambiental e a cidadania;

Planejamento dos vazios urbanos, visando a multiplicidade e setorização de serviços e de utilização (comércio, habitação e lazer) assim como sua infraestrutura.

➤ **Proposições para a área de História e Patrimônio Artístico, Histórico e Cultura**

O resultado das pesquisas realizadas entre as comunidades das três cidades trabalhadas nesta fase do projeto – Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, mostra um sentimento de indignação onde todas elas, sem exceção, externam sempre a perda, não apenas no âmbito material (suas casas, ruas, igrejas, etc) como também, principalmente, no campo da memória (seus festejos, danças, músicas, comidas, etc). O sentimento de perda da identidade cultural permeia nessas comunidades de forma muito forte. A transmissão dessa história e de sua cultura para a população mais jovem também se apresenta como preocupação estando associado ao medo do desaparecimento de sua identidade cultural.

Acredita-se que existe a necessidade da criação de mecanismos que permitam a (re)construção da(s) história(s) dessas comunidades na recuperação e reconhecimento dos diversos tipos de patrimônios, (imaterial, ambiental, vivo e material) fazendo com que os indivíduos se reconheçam através destes patrimônios e que o signifiquem enquanto elementos de sua identidade cultural, permitindo a propagação do conhecimento, resgate e divulgação do universo histórico-cultural do passado encontrado na região.

Para tal propõe-se:

- Promover, entre as comunidades, o reconhecimento do acervo patrimonial como um instrumento que possibilita a ativação da memória local e a constituição de laços identitários, através de estratégias interativas junto à população local ;
- Oferecer aos alunos uma nova perspectiva sobre o patrimônio de sua cidade, buscando através de uma dinâmica pedagógica participativa, sensibilizar o alunado de diferentes

níveis das escolas públicas e particulares dos municípios valorizar sua história e seu patrimônio;

- Aproximar a população do patrimônio como forma de conhecer sua história e contribuir na preservação desses registros para as gerações futuras.

Como instrumentos para alcançar tais objetivos, seguem as seguintes proposições:

1. Instalação de um centro de memória em todas as sedes dos municípios com exposição dos registros relacionados à cidade, festividades, manifestações religiosas, costumes, atividades comerciais, contos e lendas, etc. O centro deve ser dotado de iconografia, exposição de objetos, sala de exposição de filmes, sala de atividades destinadas às crianças, com a intenção de manter a herança cultural entre as gerações. O centro terá como objetivo o resgate da cultura do modo de viver dos remanescentes, assim como a manutenção da autoestima e estímulo a conservação dos costumes.
2. Promover nas cidades concursos para recuperação dos patrimônios que foram perdidos durante o processo de transferência das comunidades para outras localidades;
3. Implantação de um banco de dados de História e Memória de cada município, constituído de registros das memórias das comunidades visitadas evidenciando o patrimônio cultural local perdido e identificar os que ainda pode ser registrado de diversas formas, sobretudo no campo da História Oral. Neste caso é importante promover entrevistas com as figuras expressivas do local, artistas populares, contadores de histórias, figuras dos mais diversos extratos sociais, fundamentais para a construção da memória e identidade cultural dos municípios e inserir de forma lúdica neste no Centro proposto.
4. Publicar um livro sobre as histórias e memórias das comunidades que sofreram a relocação por motivo da instalação da barragem de Sobradinho.
5. Produção de Vídeos que contenham imagens e depoimentos dos moradores dos municípios;

6. Elaboração de Catálogo em mídia digital dos relatos orais;
7. Banco de Imagens;
8. Inventário realizado por instituição estadual do governo do estado da Bahia de patrimônio de todos os bens culturais remanescentes com a intenção de propor as medidas legais cabíveis à sua proteção.

#### **4.2 Vetores de Desenvolvimento e proposições Genéricas para o Desenvolvimento Socioeconômico**

##### **➤ Agricultura irrigada, industrialização e exportação de produtos derivados**

Na agricultura irrigada, a partir das águas do Rio São Francisco, se destaca a fruticultura, com produção de manga, uva e coco. Aí se produz uma espécie de uva de mesa sem sementes, destinada exclusivamente ao mercado externo. Essa uva é produzida de maneira orgânica, ou seja, sem a aplicação de químicas elaboradas artificialmente.

A região do Submédio São Francisco é responsável por 95% de toda a uva produzida na Bahia. Tradicional na produção de uvas de mesa, a região entra na produção de vinhos finos com o polo vinícola de Casa Nova, que produz mais de um milhão de garrafas de vinho por ano (a produção de vinho do Vale do São Francisco é a segunda maior do país).

A região tem um grande diferencial que confere vantagens comparativas e competitivas, pois os produtores estão melhorando cada vez mais suas videiras, com a substituição das parreiras tradicionais pelo cultivo de uvas sem sementes, condição necessária para aumentar ou manter os níveis de exportação. A uva produzida na Bahia tem conquistado espaços significativos no mercado internacional, colocando o Estado em primeiro lugar no ranking das exportações nacionais da fruta (SEAGRI, 2006).



➤ **Agricultura Orgânica**

A agroecologia e a produção orgânica de alimentos, a agregação de valores aos produtos agropecuários através do beneficiamento e/ou transformação industrial e a distribuição e comercialização por canais mais diretos ao consumidor e institucionais, sob gestão dos agricultores, se colocam como alternativas importantes para a viabilização das unidades de produção familiar.

Isto ocorre por serem capazes de aumentar a renda das famílias, por possibilitar o domínio dos meios de produção, apropriação e adaptação de tecnologia, por se basearem na localização descentralizada nas comunidades rurais que são espaços de moradia, por permitir a inclusão de pessoas aos processos de produção/ transformação/ beneficiamento/ classificação dos produtos (o que reduz o custo) e por utilizar mão de obra local, com geração de oportunidades de ocupação.

Em relação ao uso de agrotóxicos nas lavouras, existem pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA Semiárido para produção de cultivos orgânicos de cebola, melancia e melão.

Segundo o Agrônomo Rebert Coelho Correia da EMBRAPA Semiárido, existe um plano de ação para que os produtos orgânicos substituam, gradativamente, os produtos cultivados de forma tradicional, ou seja, com uso elevado de agrotóxicos. Foram dois anos de testes até que os pesquisadores da EMBRAPA chegassem ao manejo orgânico de cebola com aproximadamente 38 toneladas por hectare de bulbos comerciais. A quantidade foi superior à média registrada com os métodos tradicionais de cultivo na região, que é de 20 toneladas por hectare. O resultado demonstra a viabilidade técnica da alternativa e possibilita aos agricultores da região as portas para o mercado de orgânicos (EMBRAPA, 2009).

➤ **Agricultura Familiar**

Para o desenvolvimento da Agricultura Familiar, alguns instrumentos podem ser construídos como referências metodológicas: A rede de agricultores de produtos orgânicos, a rede de agroindústrias familiares de pequeno porte e a rede de comercialização.

Estas redes podem atuar em forma de redes interconectadas e interdependentes, a fim de atingir escala de produção, redução de custos, agregação de valores, racionalizando as funções, rompendo com o isolamento das experiências e da lógica competitiva do mercado tradicional e, assim, construindo novas relações sociais com o mercado que valorizam o ser humano.

Estas referências metodológicas possuem marcos teóricos descritos abaixo:

1 – Ter a agroecologia como um modo de vida e um modelo tecnológico. Este conceito implica em ter a agroecologia como norte teórico e como base para o desenvolvimento sustentável, garantida através da certificação participativa, que é regida por normas próprias.

2 – Ter a agregação de valor dos produtos via processo de transformação artesanal, verticalizando uma ou mais cadeias produtivas sem perder o enfoque sistêmico e a diversificação das propriedades. A agregação de valores implica em trabalhar com diretrizes, como:

- Processo de agregação de valor centrado em micro e pequenas unidades agroindustriais de caráter familiar associativo e/ou cooperativo.
- Modelo descentralizado, com várias micro e pequenas unidades por ramo de atividade localizadas em várias comunidades de vários municípios, o que facilita a operacionalização da matéria-prima.
- Estímulo à cooperação entre os agricultores, com manutenção da diversidade dos agricultores e da produção.
- Produzir majoritariamente a matéria-prima a ser processada na unidade pelos agricultores sujeitos do processo.
- Produção de produtos transformados de origem conhecida, com identidade orgânica e/ou mercado justo.
- Utilização majoritária da mão-de-obra familiar dos cooperados (quem planeja é o mesmo que executa). Este fator garante o fluxo dos recursos dentro do sistema produtivo.

3 – Ter a comercialização por mercados solidários. Os processos de produção e transformação devem estar descentralizados em pequenas unidades, enquanto que a comercialização procura atender à necessidade de abastecimento, onde o Estado tem a função de orientador e regulador da oferta da produção. Outro pressuposto é a comercialização em canais mais alternativos que não os caracterizados como instrumentos de controle dos agricultores, como cooperativas familiares, feiras, venda direta, institucional, etc.

4 – Ter a descentralização do processo como um princípio, a fim de promover o desenvolvimento regional mais uniforme.

5 – Ter como pressuposto a tecnologia de baixo custo. As práticas agrícolas convencionais, com o cultivo intensivo do solo, a monocultura, a aplicação de fertilizantes sintéticos, a irrigação, o controle de pragas e ervas daninhas, a manipulação de genomas, geram custo social, econômico e ambiental muito grande, além da dependência dos agricultores como sujeitos. A geração e manutenção da tecnologia pelos agricultores geram protagonismo e independência a um custo mais baixo.

#### ➤ **Exploração de caprinos e Ovinos**

A exploração de ovinos e caprinos na região é uma opção viável e rentável, não somente para médios e grandes produtores, mas principalmente para pequenos, por ser uma atividade que não exige altos investimentos em infraestrutura, além de apresentar rápido retorno de capital investido. A região tem vocação natural para o pastoreio, em particular para a exploração da caprinovinocultura.

As explorações de caprinos e ovinos no Nordeste são conduzidas de forma ultra extensiva, com alimentação deficiente, manejo e profilaxia inadequados, o que implica em baixa produtividade, baixo nível de desfrute e, conseqüentemente, insatisfatórios resultados econômicos e financeiros. No entanto, com a adoção de tecnologias adequadas e práticas de manejo racionais (alimentação, profilaxia, etc.), aliadas a um programa de melhoramento

genético dos plantéis, o produtor poderá colocar no mercado, sem maiores dificuldades, a produção de leite, carne e pele e obter razoável resultado financeiro.

As peles dos caprinos e ovinos tropicais poderiam representar importante fonte de renda para os criadores, porque são consideradas as melhores do mundo. No entanto, as práticas adotadas no sistema de produção predominante na região (manejo inadequado e parasitas) e, principalmente, no abate, processo de retirada da pele (esfola) e pré-processamento, fazem com que essa importante matéria-prima apresente inúmeros defeitos, reduzindo substancialmente o seu valor comercial, com evidentes prejuízos para o produtor.

Neste cenário, a Bahia se destaca como o primeiro Estado em número efetivo de animais, detendo 42,16% destes 90% e a Região Nordeste da Bahia detém aproximadamente 90% dos 42,16% do Estado, posicionando-se, assim, como a região do Brasil que comporta o maior número de caprinos (5,4 milhões de animais). As carnes caprina e ovina (destacadas fontes de proteínas) são das principais consumidas na Bahia, a pele é de excelente qualidade, o leite tem alto valor nutritivo e de mercado e os derivados lácteos tem larga aceitação.

Contudo, estes animais têm sua eficiência questionada quanto à sua taxa de crescimento, rendimento e qualidade da carcaça, embora se saiba, com base nas tabelas de Souza (1999), Souza Neto (1987) e Kasprzykowski (1982), que é possível assegurar a estes ruminantes uma condição explorável mais racional.

Diversos estudos conduzidos pelas instituições de pesquisa (principalmente a EMBRAPA) e algumas experiências criativas de alguns produtores têm comprovado ser possível elevar acentuadamente o nível de produtividade dos caprinos e ovinos. Mais importante, é que este incremento pode ser conseguido com adoção de práticas simples de alimentação e manejo do rebanho e dos pastos.

➤ **Áreas de Potencial Turístico ou de Preservação**

A criação de áreas turísticas em reservatórios artificiais é de relevante importância para desenvolver as populações ribeirinhas e aumentar a arrecadação dos municípios banhados pelas águas do reservatório.

No Brasil o turismo é praticado amplamente em locais com abundância de água, tais como praias, lagos, rios e estâncias hidrominerais. Dessa forma, as diversas regiões que têm recursos hídricos próprios para balneabilidade desenvolvem um processo de expansão das atividades econômicas ligadas ao setor terciário e à demanda de lazer das populações urbanas.

Conforme destacado no Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da Usina Hidrelétrica de Sobradinho (BA) - Pacuera, elaborado pela NEOCORP em 2009, “o governo da Bahia por meio da Secretaria de Turismo vai promover encontros e debates com as prefeituras dos municípios que margeiam o rio São Francisco para a delimitação e revitalização de novas rotas turísticas para o estado da Bahia. E está contemplada, no conjunto destas discussões, a criação da Zona de Turismo Lagos do São Francisco”.

A Zona de Turismo Lagos do São Francisco será constituída pelos seguintes municípios: Paulo Afonso, Rodelas, Glória, Santa Brígida, Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova, Curaçá, Remanso, Pilão Arcado e Barra. Essa Zona Turística apresenta rica diversidade de atrativos, entre os quais se destacam os monumentos naturais, represas e usinas hidroelétricas, a cultura sertaneja e o polo de fruticultura irrigada e vinicultura, desenvolvido recentemente e já considerado um dos mais importantes do País. A esses atrativos, somam-se características fisiográficas que permitem a prática de diferentes modalidades de esportes radicais (rapel, canyoning, tirolesa, bungee-jump e base-jump, asa-delta, escaladas e rallies, entre outros), os quais têm gerado um fluxo turístico significativo para a região.

A criação dessas Zonas Turísticas vai ao encontro das maiores tendências verificadas no cenário turístico mundial, constituirão de complementaridades e sinergias às demais modalidades de turismo já praticadas na Região Nordeste. O ecoturismo é apontado como a modalidade com maior crescimento atual e potencial e a interiorização do turismo, que constitui uma estratégia de desenvolvimento.

A seguir, serão destacados os principais atrativos turísticos da área do estudo.

### **Sento Sé**

O município de Sento Sé é rico em atrativos turísticos, como ilhas, praias, serras, cachoeiras, vales e canyons. Destacam-se a Ilha da Andorinha com dunas e praias de água doce, o balneário de Maravilha na barragem do rio Verde, as Cachoeiras do Piçarrão e Brejo da Martinha, o Olho D'água dos Prazeres, com as trilhas e canyons próprios para o esporte radical, o Olho D'água do Murim em Campo Largo, a Serra da Minação, a cachoeira do Caldeirão na localidade Limoeiro, a fonte cristalina de águas claras na serra do Mimoso, as fontes termais de Limoeiro, Brejo da Martinha e Brejo da Brásida.

Os mais de 300 km de margem fluvial configuram um lugar ideal para a pesca em tarrafa, anzol ou rede. Os passeios em barco ou regata, corrida de jetski, lanchas e embarcação de carga também fazem o turismo ecológico nas águas do rio São Francisco.

O Parque Nacional Boqueirão da Onça está localizado no município de Sento Sé e é considerado um centro de pesquisas e estudos. De acordo com o Instituto Chico Mendes, aqui estão as maiores reserva de caatinga, além de uma grande diversidade de espécies animais e vegetais. O parque guarda riquezas como as pinturas rupestres nas rochas e tem como objetivo a preservação dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. A área possibilita pesquisas científicas, educação ambiental e recreação em contato com a natureza. Além disso, há um elevado potencial para turismo ecológico, com aproveitamento das trilhas entre os morros.

No município foram identificados inúmeros sítios arqueológicos, dentre os quais podem ser destacados os sítios arqueológicos de Brejo de Dentro e Encaibro, onde foram encontrados vestígios de pinturas rupestres. No sítio de Calumbi foram encontrados vestígios líticos, cerâmicos e pinturas rupestres.

## Casa Nova

O município de Casa Nova desponta com uma nova forma de turismo, o agroenoturismo. Na região há uma ampla área de cultivos irrigados, cuja principal atividade é a fruticultura, que teve um avanço significativo em tecnologia, o que elevou a qualidade das frutas produzidas e aumentou a diversidade de espécies cultivadas na região. A instalação das vinícolas tornou a região uma unidade tradicional na produção de vinhos de mesa, caracterizado como o segundo maior polo vinícola do país.

O enoturismo teve crescimento recorde no município de Casa Nova, em virtude do elevado investimento no setor. Os principais investidores são grupos gaúchos. Atualmente a Fazenda Ouro Verde é propriedade do grupo Miolo Wine Group, localizada no município de Casa Nova. A fazenda dispõe de um roteiro turístico, onde as visitas são guiadas por um enólogo, para conhecer os vinhedos, locais de produção e armazenamento, com acesso a cantina, e a cave subterrânea, engarrafamento, destilaria e sala de degustação.

O acesso é efetuado pelos ônibus da empresa Green Line, que opera uma linha turística rodoviária que liga Salvador, Juazeiro e Casa Nova e permite o acesso terrestre à região.

Uma proposta futura é a implantação do “Barco do Vinho”; este roteiro será realizado por barco em todas as vinícolas que ficam às margens da represa, o que possibilitará, além do conhecimento das vinícolas, um passeio de barco pela represa.

Outro fato importante é a melhoria dos serviços oferecidos pelas pequenas empresas na região, por meio de parceria com o SEBRAE, que capacita e qualifica os pequenos empresários, para assim melhorar os serviços oferecidos aos turistas.

A praia de Dunas é um ponto turístico de relevante importância para o município, localizada a 50 km da nova cidade de Casa Nova. No balneário são explorados esportes náuticos, como passeios a barco e banhos na orla do reservatório. Esta área conta com uma desenvolvida estrutura para receber os turistas.

No município há inúmeros sítios arqueológicos, entre os quais podem ser destacados os sítios de Lagoas Novas, Pimentas e Pedras Brancas, onde foram encontrados vestígios de materiais cerâmicos, pinturas rupestres e pilões de pedra.

### **Sobradinho**

No município de Sobradinho os três principais pontos turísticos estão ligados à barragem: o primeiro é a visita da estrutura do barramento para visualização do lago e do vertedouro. Na mesma estrutura outro ponto que atrai muitos visitantes é a visita da eclusa.

Um roteiro turístico foi criado para a região navegável próxima à represa. Os visitantes saem em uma embarcação da Ilha da Fantasia, localizada no interior do lago. Esta ilha é constituída por enormes dunas que oferecem uma vista panorâmica do lago; no roteiro está a passagem da embarcação pela eclusa, local que proporciona vista privilegiada da barragem e do lago.

Ainda no município de Sobradinho, no distrito de Junco distante 22 km da sede municipal, segue-se por uma estrada de chão no interior da localidade para alcançar a Fazenda Félix, onde está a cachoeira do Salitre, um salto de aproximadamente dois metros de altura que forma um lago raso, excelente para banho, inclusive de crianças, local ainda pouco explorado, mas de grande beleza.

A facilidade de acesso ao público incentivou a prática e a intensificação de esportes náuticos, em especial o barco a vela, o hobbie-cat, o laser, o Wind-surf e o Jet-ski. A pesca do surubim é outra atividade de lazer que atrai pescadores amadores e profissionais, além de ser muito importante para a atividade econômica.

No município existem quatro sítios arqueológicos de relevante importância, quais sejam, Pedra Gêmea, Pedra dos Macacos, Pedra da Mangueira e Pedra da Gameleira. Em todos há conjuntos de pinturas rupestres, ao que parece de diferentes datações, sem ação antrópica significativa. Das pinturas observadas duas teriam sido realizadas já no período colonial. O conjunto de sítios localiza-se numa área de caatinga, situada entre grandes blocos rochosos e montanhas de pedra; nas proximidades está o pequeno povoado de São Gonçalo da Serra.



#### **4.2.1 Algumas medidas necessárias para combater os entraves ao desenvolvimento econômico**

De modo sucinto, elencam-se a seguir algumas das medidas que, se implementadas, facilitarão ao processo de exploração dos vetores de desenvolvimento existentes no Território.

- Promover uma articulação dinâmica da economia com os segmentos da sociedade que têm condições de contribuir com o processo de desenvolvimento local.
- Minimizar a vulnerabilidade da base econômica às calamidades climáticas, pelas ações humanas que protejam o meio ambiente, assim como pela presença de políticas públicas que atendam às demandas sociais.
- Introduzir e incentivar inovação tecnológica na agricultura e na pesca.
- Promover programas de geração de trabalho e renda.
- Combater a existência de atividades predatórias dos recursos naturais: pesca predatória e uso de defensivos agrícolas.
- Adotar medidas de racionalização e gestão do uso dos recursos hídricos de forma que atenda à demanda da população, bem como ao trabalho de educação ambiental.
- Aprimorar a política de segurança alimentar como forma de garantir o mínimo para a sobrevivência da população, com especial atenção às famílias remanejadas.

#### **4.2.2 Proposições Sociais para o Desenvolvimento Sustentável**

- Buscar implantar alternativas de produção agrícola que sejam ambientalmente mais sustentáveis, principalmente em relação ao atual modelo de agricultura irrigada e do monocultivo das culturas de vazante, tais como a cebola e melancia;
- Adoção de práticas de convivência com o Semiárido, a exemplo das estratégias desenvolvidas pelo coletivo das organizações que compõem a ASA (Articulação do Semiárido), articulada com o fortalecimento do acesso à políticas públicas estruturadas, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos / PAA, o microcrédito rural, o Seguro

Garantia-Safra, dentre outras políticas importantes para garantia da segurança alimentar e geração de renda no meio rural;

- Que sejam tomadas medidas urgentes e enérgicas em relação a diminuição do uso de agrotóxicos, a exemplo do projeto que foi iniciado pela EMBRAPA no município de Sobradinho, que tratava sobre a destinação correta das embalagens de agrotóxico, prevenindo contra a poluição do lago de Sobradinho;
- Fortalecimento da atividade de caprinovinocultura, estimulando o cooperativismo e a comercialização organizada, através de atividades de formação continuada dos indivíduos que desenvolvem esta atividade, podendo ser estabelecido parcerias com instituições como o SENAR, EMBRAPA, UNIVASF, dentre outras;
- Apoiar projetos de pesquisa e transferência de tecnologia, voltados a inserção social do público das comunidades tradicionais, assentamentos da reforma agrária, e das próprias comunidades urbanas atualmente desassistidas;
- Rever a ação do Programa Luz Para Todos, buscando ampliar a capacidade de fornecimento de energia elétrica para zona rural, melhorando a qualidade de vida da população e facilitando o acesso a outras políticas produtivas que dependem de uma boa qualidade dos serviços de energia elétrica, tais como projetos de irrigação, produção de forragem animal, etc.;
- Promover um efetivo controle social, reordenamento, e monitoramento do uso e ocupação indevida das margens do lago de Sobradinho, reduzindo assim a possibilidade de acontecer futuros conflitos entre a população excluída do direito de uso destas áreas e aqueles que as ocuparam ilicitamente.

#### 4.4. Segmento Pesca

A pesca comercial em 1971 era incipiente, a economia era regida quase que pela subsistência. O pescador exercia sua profissão sazonalmente em função do período de enchente e vazante do

rio. Na época da enchente exercia mais a pesca e na época da vazante exercia mais a agricultura.

As pescarias duravam poucos dias, quase sempre um ou dois dias eram suficientes para obter o peixe, não se estocava, pois não havia como conservar durante longo período, a energia na grande maioria das comunidades ribeirinhas não existia, o peixe era conservado através da salga em processos de salmoura.

Não foi possível obter informações do número de pescadores existentes na região para o ano de 1.971, a informação que se tem, inclusive descritas na introdução deste trabalho, é que estimam-se 11.000 famílias relocadas com a construção do Reservatório de Sobradinho. Estas, distribuídas nos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Xique Xique.

Destas famílias, foi considerado que 2.200 (20% de 11.000) são de pescadores, proporcionalidade calculada a partir do número de famílias de pescadores (75) existentes em um total de 375 famílias pesquisadas. Estas famílias de pescadores representam 20% do total pesquisado.

Na ideia de tecer um raciocínio de demanda de pescado e relacioná-lo com a reclamação geral dos pescadores no que diz respeito ao comportamento da produção vir diminuindo ano a ano, temos que: a produção de peixes existente na época de 1971 supria uma população de aproximadamente 11.000 famílias, esta afirmação considera como referência os relatos obtidos na pesquisa que fala em abundância de peixe nos anteriores a barragem; em 2012, não admira ouvir da maioria dos pescadores entrevistados que um dos principais impactos gerados pela construção da UHE Sobradinho recai sobre a produção pesqueira, de fato estamos em 2012 tratando de uma população bem mais superior do que a encontrada em 1971, apenas para os municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho são aproximadamente 21.900 famílias, é sensato afirmar que está população pressiona os estoques pesqueiros, ainda mais se tratando de uma das principais economias da região.

Com a construção da barragem várias situações novas foram criadas. Estas novas situações recorreram na eliminação das matas ciliares; poluição das águas e do solo, redução dos

processos de desova dos peixes, seccionamento e até mesmo desaparecimento das lagoas marginais; aumento da pesca predatória e captura na época de piracema.

Todos estes fatos não podem ser vistos de forma isolada, pois estamos tratando de um sistema que se inter-relaciona.

A pesca é uma das principais atividades geradoras de renda da região, este status por si só é uma das justificativas para a situação de sobrepesca existente no reservatório, pois precisa produzir o suficiente para atender mais que o dobro da população do ano de 1971.

O conjunto destas situações deve ser estudado e analisado para então se propor medidas mais concretas de solução que considerem toda a Bacia Hidrográfica do São Francisco levando em consideração as peculiaridades de cada reservatório.

No entanto alguns indicativos de programas e projetos podem ser sugeridos como, por exemplo: ordenamento pesqueiro; acordos de pesca; viabilizar postos ou entrepostos de pescado, que concentrem o desembarque, constituídos de um sistema de frio para a produção de gelo e a estocagem de pescado, eliminando o atravessador aumentando a rentabilidade da pesca; recuperação da mata ciliar, atrelado a um programa severo de delimitação das áreas de APP e combate ao uso indiscriminado de agrotóxico; e, intensa fiscalização passando por um programa de consumo responsável.

No que diz respeito a aquicultura, a profissionalização da atividade comercial poderá constituir-se em um eficaz instrumento para introdução de antigos pescadores nesse setor produtivo. Entretanto, diferenças e peculiaridades da atividade em relação à atividade pesqueira devem ser consideradas.

A aquicultura não faz parte da cultura tradicional do pescador, envolvendo habilidades e significados que estão bem distantes daqueles nos quais a pesca está inserida. Além disso, o assistencialismo encontrado nas colônias não contribui para uma atividade que exige um associativismo muito bem estruturado.

Dentre as principais barreiras para o desenvolvimento da atividade destacaria: as dificuldades ainda existentes para regularização dos projetos aquícolas, o que exige uma intensificação das

---

ações voltadas para agilização do licenciamento, outorga e autorização do uso e uma assistência técnica mais humanizada mais voltada para as questões de organização e inter-relacionamento dos associados.

---

## 5 BIBLIOGRAFIA

**A Baía e o Rio São Francisco.** Documentos históricos sobre a comarca de São Francisco, Recife, 1951.

ALMANAQUE, Vale do São Francisco. 1 ed., Codevasf. Petrolina - PE, 2001.

ARAÚJO, José Theodomiro de. **O velho Chico uma paixão: Uma coletânea de Trabalho sobre o Rio São Francisco.** Chesf, 2003.

BOMFIM, Juarez Duarte. **Movimentos Sociais de Trabalhadores no Rio São Francisco.** In: Scripta Nova, Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales. N 45 (30), 01 Agosto 1999.

COELHO, Marco Antônio T. **Os descaminhos do São Francisco.** São Paulo: Paz e Terra. 2005..

COSTA, Martins Ana Luiza Borralho. **Uma retirada insólita – A representação camponesa sobre a formação do Lago de Sobradinho.** Dissertação de Mestrado, Museu Nacional, Rio de Janeiro:1989, edição mimeografada.

DOURADO, Walter. **Pequena História da Navegação no Rio São Francisco.** 2 ed., 1973.

ESTRELA, Ely Souza. **Um caso de deslocamento compulsório: Projeto de Colonização Serra do Ramalho.** (Pós Graduação em História Social) Universidade de São Paulo. 2004.

**Felicidade e um desengano: experiência dos beraderos de Sobradinho em Serra do Ramalho-BA.** São Paulo: PUC - São Paulo, 2004, 253 p. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

**Um rio de memórias: O Modus Vivendi dos Beraderos Sanfranciscanos Antes da Represa de Sobradinho (BAHIA).** Disponível em: [www.historiaeperspectivas.com/pdf](http://www.historiaeperspectivas.com/pdf). Acesso em: 12/12/2011.

ESTRELA, Raimundo. **Pau-de-Colher: um pequeno Canudos – Conotações Políticas e Ideológicas.** Salvador-BA: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1998. 278 p.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer.** São Paulo: Ed. 34, 2006. 223 p.

GOMES, Gilca da Costa. **A nova morada: a barragem de Sobradinho e o remanejamento da população de Casa Nova – BA.** Petrolina – PE: Universidade de Pernambuco – UPE (Monografia em História).

**Inventário do Conhecimento do Patrimônio Material dos Municípios da Calha do Rio São Francisco - IPHAN, 2011.** Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1324> Acesso em: 02 mar. 2012.

KESTERING, Celito. **Índios da área arqueológica de sobradinho – BA.História e-história.** São Paulo, 4 de abril de 2012.

JÚNIOR, Luiz Antonio Ferraro; BURSZTYN, Marcel. **Tradição e Territorialidade nos fundos de pasto da Bahia: do capital social ao capital político**. Brasília: Anais do IV Encontro Nacional da Anppas, 2008.

LOPES, Esmeraldo. **OPARA: Formação Histórica e Social do Submédio São Francisco**. Petrolina: Gráfica Franciscana, 1997.

MARTIN< Gabriela. O Homem do São Francisco. In ; **O Rio São Francisco – A natureza e o homem**, 50 anos da CHESF. Salvador: 1998.

SIQUEIRA, Rubem Alfredo de. **Do que as Águas não cobriram: um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho**. João Pessoa: UFPB / Ciências Sociais (Dissertação), 1992.

ANDRADE, Manuel Correia de - *Tradição e Mudança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHESF, *Especificações Técnicas DEMG Nº 009/2010*, Setembro 2010.

CHESF - *Informações Sobre Comunidades Remanescentes de Quilombolas e Populações Tradicionais no Entorno do Reservatório de Sobradinho*, Relatório Técnico, Julho 2007.

CHESF - *Reservatório de Sobradinho. Reassentamento de Populações: Dados e Informações*. Biblioteca Municipal de Sobradinho: Sobradinho, 2008.

CHESF - *Sobradinho: novos horizontes para o sertanejo*. Revista Veja. São Paulo, Número 637, Páginas 112-113, 30 de junho 1982.

COMISSÃO MUNDIAL DE BARRAGENS - *Barragens e Desenvolvimento: Um Novo Modelo para Tomada de Decisões*. Relatório da Comissão Mundial de Barragens. Londres, 2000.

DAOU, Ana Maria Lima - *Políticas de Estado e organização social: a barragem de Sobradinho*. Dissertação de mestrado defendida no PPGAS/ UFRJ, 1988.

DUQUÉ, Ghislaine - *A experiência de Sobradinho: Problemas fundiários e colocados pelas grandes barragens*. Cadernos do CEAS, nº 91. Salvador, maio/junho de 1984.

EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador – BA, Dezembro de 2010.

FADE / UFPE - *Usina Hidroelétrica de Sobradinho – Estudo Ambiental*, Março de 2003.

GERMANI, Guiomar I. - *Condições históricas e sociais que regulam o acesso à terra no espaço agrário brasileiro*. Revista GeoTextos, vol. 2, n. 2, Salvador: EDUFBA, 2006.

HAESBAERT, Rogério - *Territórios alternativos*. Niterói, Contexto, 2002.

IBGE - *Censos Demográficos* de 1991, 2000 e 2010.

IBGE – *Censos Agropecuários* de 1995 e 2006.

IBGE e PNUD - *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*.

LINS RIBEIRO, Gustavo - *Proyectos de gran escala: hacia un marco conceptual para el análisis de una forma de producción temporaria*. Tese de Mestrado em Antropologia. Universidade de Brasília. 1985.

OLIVEIRA, Manuella Carolina Costa; LIMA, Filipe Augusto Xavier; PIRES, Maria Luiza Lins e Silva. Cooperativismo Agrícola: um instrumento de fortalecimento da agricultura familiar? O caso da COPAG. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE – Brasil. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/761.pdf>>, Acessado em: 29 de junho de 2012.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett; BERGONSI, Sandra Suely Soares; MC INTYRE, Jimmy Peixe. **O cooperativismo pesqueiro no Brasil e as linhas de financiamento: uma estratégia de desenvolvimento local**. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett, (org.). Associativismo e Desenvolvimento Local. Recife, PE: Bagaço, 2006, p. 111-126.

BRASIL, Presidência da República, Ministério do Meio Ambiente. Censo Estrutural da Pesca 2006. Brasília (DF): abril de 2007. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/documentos-tecnicos-recursos-pesqueiros>>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca. Projeto Político Estrutural. Brasília (DF): julho de 2003.

CODEVASF, 2012. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Disponível em: <[http://www.codevasf.gov.br/programas\\_acoes/desenvolvimento-territorial/arranjo-productivo-de-aqueicultura-do-lago-de-sobradinho/](http://www.codevasf.gov.br/programas_acoes/desenvolvimento-territorial/arranjo-productivo-de-aqueicultura-do-lago-de-sobradinho/)>. Acessado em: 04 de julho de 2012.

CODEVASF, 2010. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Disponível em: <[http://www.codevasf.gov.br/programas\\_acoes/desenvolvimento-territorial/recursos-pesqueiros-e-aqueicultura/](http://www.codevasf.gov.br/programas_acoes/desenvolvimento-territorial/recursos-pesqueiros-e-aqueicultura/)>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Pesca e Aquicultura. Incentivo a Comercialização. Disponível em: <[http://www.mpa.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=381&Itemid=755](http://www.mpa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=381&Itemid=755)>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

JUNIOR, C.A.; JUNIOR, A.S.V., **Cultivo de tilápia no Brasil: origens e cenário atual**. Apresentação Oral. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/178.pdf>>. Acessado em: 05 de julho de 2012.

CALLOU, A.B. F., **A VOZ DO MAR – Construção Simbólica da Realidade dos Pescadores Brasileiros pela Missão do Cruzador “José Bonifácio” (1919-1924)**. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.



OLIVEIRA, L. M. S. R.; SOUZA, J. M.; CUNHA, A. R. A., **A Pesca Artesanal como Sobrevivência das Populações Tradicionais dos Municípios Sento Sé, Pilão Arcado e Xique Xique no Estado da Bahia**. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Apresentação Oral. 07 a 10 de agosto de 2011.

OLIVEIRA, L. M. S. R.; SOUZA, J. M., (Des) **Caminhos da Pesca no Sub Médio São Francisco. RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Ano XII, Ed. Esp. Dezembro de 2010, Salvador, BA, p. 86 – 90.

PLANVASF – PLANO DIRETOR PARA O DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Programa para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura**. Brasília: Planvasf, 1989. 192p.

NÓBREGA, M. M. S., Compósitos de Matriz Poliéster com Fibras de Caroá *Neoglaziovia variegata*: caracterização mecânica e sorção de água. Tese (Doutorado em Engenharia de Processos). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2007.

BRASIL, Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/documentos-recursos-pesqueiros/legislacao>>. Acessado em 25 de junho de 2012.

IBAMA. Estatística da Pesca 2000 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação. Brasília, 2001.

IBAMA. Estatística da Pesca 2003 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação. Brasília, 2004.

IBAMA. Estatística da Pesca 2005 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação. Brasília, 2006.

IBAMA. Estatística da Pesca 2007 – Brasil: grandes regiões e unidades da Federação. Brasília, 2008.

BRASIL – Ministério da Pesca e Aquicultura – Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2010. Brasília, 2012.

BARBOSA, J.M.; LIMA, H.C. SILVA JÚNIOR, E.J.; MOTA, A.D.S.; MENDONÇA, I.T.; SILVA FILHO, E.J., Beneficiamento e Comercialização do Pescado na Região de Itapissuma, Pernambuco. Departamento de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Revista Brasileira de Engenharia de Pesca Pesca, jan. 2007. Disponível in: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/REPESCA/article/viewFile/32/27>, Acessado in: 09 de julho de 2012.

**Sites Pesquisados**

<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=199>

<http://www.sentosenoticias.com/p/historia-do-municipio-de-sento-se.html#>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>

<http://www.sentose.ba.gov.br/>

<http://www.halfeld10anos.com/?p=268>

<http://www.sobradinho.ba.gov.br/>

<http://sobradinhobahia.com/albums/eclusa-de-sobradinho/>

<http://www.sobradinho.siteonline.com.br/interna.jsp?lnk=42888>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

<http://sobradinhonet.blogspot.com/p/hidreletrica.html>

<http://www.casanova.ba.gov.br/>

<http://www.pilaoarcado.ba.gov.br/>

<http://www.barra.ba.gov.br>

<http://www.xiquexique.ba.gov.br/>

<http://www.remanso.ba.gov.br/>

<http://www.barra-ba.com.br/index.php>

<http://www.ba.gov.br/>

<http://www.ibge.gov.br/cidades>

<http://www.ipac.ba.gov.br>

<http://www.sentosenoticias.com/2011/01/sento-se-lugar-ideal-para-investimentos.html>

<http://culturadopiaui.vilabol.uol.com.br/dancas>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tapioca>

[http://parlim.blogspot.com.br/2012\\_06\\_01\\_archive.html](http://parlim.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html)

<http://parlim.blogspot.com.br/search?q=Samba+de+v%e9io>

<http://www.ub.edu/geocrit/sn-45-30.htm>

<http://www.cimi.org.br>

<http://www.mabnacional.org.br>

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

[www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br)

[www.sentose.ba.gov.br](http://www.sentose.ba.gov.br)

[www.casanova.ba.gov.br](http://www.casanova.ba.gov.br)

[www.sobradinho.ba.gov.br](http://www.sobradinho.ba.gov.br)

[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

[www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br)

[www.flogao.com.br/casanova](http://www.flogao.com.br/casanova)

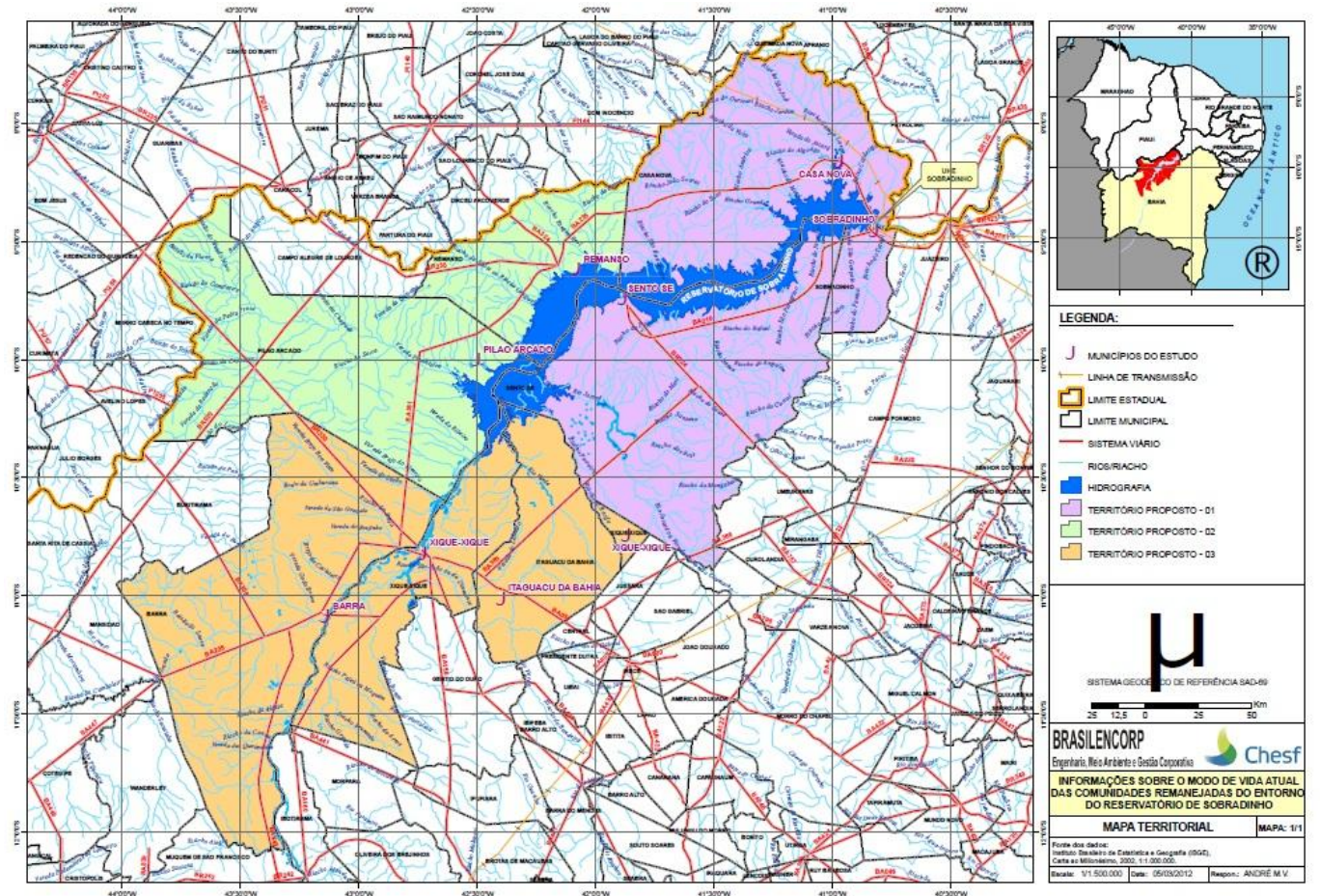
[www.icmbio.gov.br/cenap](http://www.icmbio.gov.br/cenap)

[www.portalcampoformoso.com.br](http://www.portalcampoformoso.com.br)

[www.sobradinhobahia.com/natureza.html](http://www.sobradinhobahia.com/natureza.html)

# ANEXOS

## ANEXO I – MAPA TERRITÓRIAL



**ANEXO 2 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS OFICINAS-SEMINÁRIO****Registro Fotográfico da Oficina-Seminário realizada no Município de Sento Sé no dia 29/05/2012**

Vista externa do local onde se realizou a Oficina Seminário de Sento Sé.



Local onde foram feitos os registros de participação na Oficina Seminário Sento Sé.



Exposição proferida pela Moderadora Auxiliadora Vasconcelos sobre a Metodologia e a Dinâmica da Oficina.



Momento da Exposição sobre a Metodologia de Desenvolvimento do Projeto pelo Coordenador da Equipe BRASILENCORP Paulo Gonçalves.



Vista geral da plateia da Oficina Seminário de Sento Sé.



Participantes da Oficina Seminário de Sento Sé lendo material distribuído pela BRASILENCORP, para orientação dos debates e elaboração das proposições.



Contribuição do Sociólogo Alfredo Júnior, integrante da Equipe da BRASILENCORP.



Abertura da Oficina Seminário pela representante da CHESF Valéria Vanda.





Exposição Setorial do Engenheiro de Pesca Sergio Albuquerque da Equipe da BRASILENCORP.

Contribuição do Padre na localização das comunidades a serem pesquisadas.



Participação do Economista Arturo Jordan da Equipe da BRASILENCORP.





Trabalhos de Grupo dos Representantes das comunidades nos debates e Proposições.

**Registro Fotográfico da Oficina-Seminário realizada no Município de Casa Nova no dia 31/05/2012**



Vista Externa do prédio onde se realizou a Oficina Seminário de Casa Nova.



Abordagem da Metodologia de Trabalho da Oficina pela Moderadora Auxiliadora Vasconcelos/ BRASILENCORP.



Exposição pelo Coordenador do Projeto pela BRASILENCORP, abordando a metodologia.





Ilustração dos debates e posicionamentos por representantes das comunidades nos Grupos Focais.





Representação Visual através de Figura construída pelos Grupos de Representantes das comunidades.



Exposição do Trabalho pelos Grupos de Representantes das comunidades.

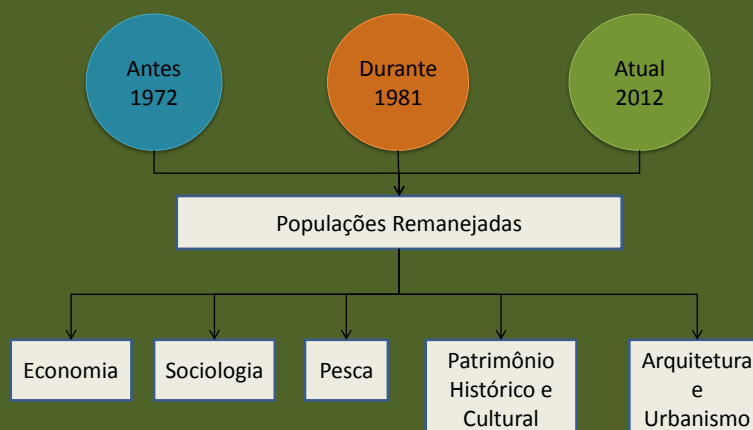


**Registro Fotográfico da Oficina-Seminário realizada no Município de Sobradinho no dia 01/06/2012**

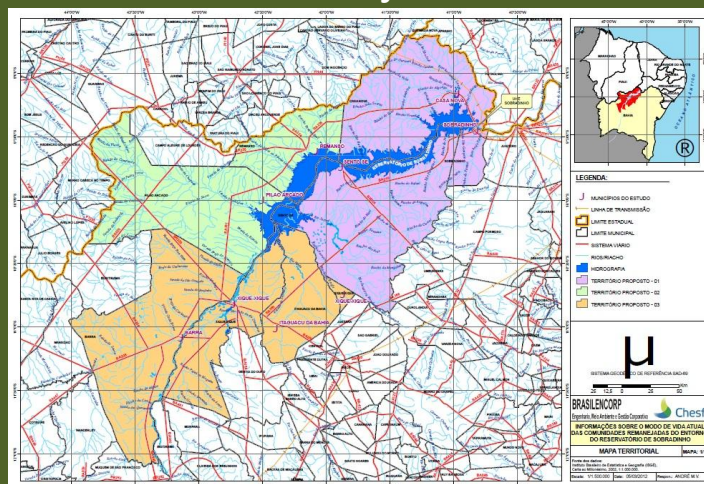
Abertura dos trabalhos na Oficina Seminário de Sobradinho.



Constituição dos Grupos Focais para debates reflexões e Apresentação de Análises e Sugestões por Segmento.

**ANEXO 3 – EXPOSIÇÃO DA LINHA METODOLÓGICA DO PROJETO****LEVANTAMENTOS E ESTUDOS SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO****Maio, 2012****Levantamentos e Estudos sobre o Modo de Vida Atual das Comunidades Remanejadas do Entorno do Reservatório de Sobradinho**

## Modularização Espacial para o Desenvolvimento do Projeto



## Metodologia

- Dados Primários
- Dados Secundários
- Interação e Consulta > Oficinas – Seminário
- Pesquisa de Dados Primários em base amostral (10 %)
- Escolha dos Pontos de Coleta / Microlocalização
- Estruturação do Banco de Dados
- Processamento de Informações
- Consolidação e Análises
- Conclusões

## O Processo de Execução

### Território 1 (Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova)

- Pesquisa de Dados Secundários (Consultores, especialistas por segmento )
- Estruturação da Pesquisa/ Desenvolvimento do Banco de Dados
- Realização da Oficina/Seminário >Subsídios para diagnóstico sintético
- Realização da Pesquisa de Campo
- Alimentação de Base de Dados
- Processamento e Consolidação dos Relatórios de Saída por Segmento
- Elaboração de Relatórios Parciais do Território 1 (Análises e Conclusões)
- 1º Ciclo de Março a Junho 2012

## O Processo de Execução

### Território 2 ( Ciclo Análogo )

- De Julho a Setembro / 2012

### Território 3 (Ciclo Análogo)

- De Setembro a Dezembro 2012

### Relatório Final

- De Fevereiro a Março 2012



## Resultados

- Relatório Parcial do Território 1
- Relatório Parcial do Território 2
- Relatório Parcial do Território 3
- Relatório Final
- Produto de Vídeo
- Documentário Fotográfico dos principais pontos por segmento (Economia, Sociologia, Pesca, Patrimônio Histórico e Cultural, Arquitetura e Urbanismo)

**ANEXO 4 – ATAS DE PRESENÇA DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES  
EM CADA UMA DAS OFICINAS-SEMINÁRIOS E OUTROS REGISTROS  
RELEVANTES**